



Projeto Pedagógico do Curso

**CURSO DE CIÊNCIAS
ECONÔMICAS**

Campus Joinville

Aprovado pelo Parecer n.º
15315/CCEPE de 27/08/15 e
atualizado com alterações
aprovadas no Cons. Universitário
até dez/2018.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE

REITORA

Sandra Aparecida Furlan

VICE-REITOR

Alexandre Cidral

PRÓ-REITOR DE INFRAESTRUTURA

Claiton Emilio do Amaral

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Sirlei de Souza

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Therezinha Maria Novais de Oliveira

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Yoná da Silva Dalonso

DIRETOR DO *CAMPUS* SÃO BENTO DO SUL

Gean Cardoso de Medeiros

Elaboração

Reitoria
Vice-Reitoria
Pró-Reitoria de Infraestrutura
Pró-Reitoria de Ensino
Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
Curso de Ciências Econômicas – Joinville

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille

Universidade da Região de Joinville.
U58p Projeto pedagógico do curso Ciências Econômicas: Campus
Joinville/ Universidade da Região de Joinville. - Joinville, SC : UNIVILLE,
2018.

198 p.: il.

1. Plano pedagógico curso. 2. Ciências Econômicas. 3. Ensino superior – Joinville. 4. Universidade da Região de Joinville. I. Título

CDD 370.981

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 – Região de atuação da Univille.....	16
Figura 2 – Ensino: número de matrículas no ensino médio em 2017.....	16
Figura 3 – Mapa de localização do município de Joinville.....	17
Figura 4 – Mapa de localização do município de São Bento do Sul.....	24
Figura 5– Mapa de localização do município de São Francisco do Sul	29
Figura 6 – Linha do tempo da educação superior em Joinville.....	33
Figura 7 – Organograma da Furj	40
Figura 8 – Organograma da Univille.....	41
Figura 9 – Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille	59
Figura 10 – Estrutura organizacional de programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> da Univille.....	60
Figura 11 – Organograma da Unidade Ead	62
Figura 12 – <i>Framework</i> do PEI e sua relação com o PDI	64
Figura 13– Metodologia do PEI ciclo 2017-2026.....	65
Figura 14 – Síntese da estratégia da Univille para o período 2017-2026.....	67
Figura 15 – Macroprocessos do ensino	79
Figura 16 – Macroprocessos da extensão	82
Figura 17 – Macroprocessos da pesquisa.....	85
Figura 18 – Dez habilidades para a força de trabalho no futuro.....	93
Figura 19 – Competências e habilidades para o século XXI	94
Figura 20 – Agrupamento das metas do PNE 2014-2024.....	98
Figura 21 – Estrutura organizacional do Curso	237

GRÁFICOS

Gráfico 1 – População por faixa etária – Joinville – 2017*	19
Gráfico 2 – Produto Interno Bruto por setores de atividade (%) – Joinville – 2015 ...	20
Gráfico 3 – População por faixa etária – São Bento do Sul – 2017*	25
Gráfico 4 – PIB por setores de atividade (%) – São Bento do Sul – 2015.....	26
Gráfico 5 – População por faixa etária – São Francisco do Sul – 2017*	30
Gráfico 6 – Comportamento do PIB de Joinville período 2011 – 2015 (R\$/Bilhões) .	72

Gráfico 7 – Modelo econométrico do PIB de Joinville período 2011 – 2015	72
---	----

QUADROS

Quadro 1 – Municípios da mesorregião norte catarinense	15
Quadro 2 – Resultados do Enade e CPC 2015 dos cursos de Ciências Econômicas – Univille.....	75
Quadro 3 – Metas do Plano Nacional de Educação 2014-2024.....	95
Quadro 4 – Disciplinas x conteúdos de educação ambiental, direitos humanos e relações étnico-raciais.....	110
Quadro 5 – Linhas de Pesquisa do Curso de Ciências Econômicas.....	185
Quadro 6 – Disciplinas x conteúdos de educação ambiental, direitos humanos e relações étnico-raciais.....	189
Quadro 7 – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Ciências Econômicas	192
Quadro 8 – Disciplinas integradas do curso de Ciências Econômicas com os demais cursos da área socioeconômica – Matriz 2018	194
Quadro 9 – Serviços disponibilizados aos estudantes	211
Quadro 10 – Regime de trabalho corpo docente do curso de Ciências Econômicas – Julho/2018.....	250
Quadro 11 – Infraestrutura física Furj/Univille	261
Quadro 12 – Áreas de uso comum no <i>Campus</i> Joinville.....	262
Quadro 13 – Horário de funcionamento bibliotecas Univille	278
Quadro 14 – Pessoal administrativo do Sibiville.....	278
Quadro 15 – Acervo de livros por área de conhecimento	278
Quadro 16 – Acervo de Periódicos por área de conhecimento	279

TABELAS

Tabela 1 – Crescimento da população do Brasil, de Santa Catarina e de Joinville – 2000 a 2016	18
Tabela 2 – Participação de cada faixa etária na população de Joinville – 1970 a 2010	18
Tabela 3 – Produto Interno Bruto a preços correntes – Joinville – 2010 a 2015	20
Tabela 4 – Empresas por setor de atividade – Joinville – 2005 a 2015	21

Tabela 5 – Evolução da população economicamente ativa em Joinville por setor de atividade – 2010 a 2017	22
Tabela 6 – Crescimento da população no Brasil, em Santa Catarina e em São Bento do Sul – 2000 a 2016	24
Tabela 7 – População residente por faixa etária – São Bento do Sul – 2000 e 2010	25
Tabela 8 – PIB a preços correntes – São Bento do Sul – 2010 a 2015	26
Tabela 9 – Balança comercial – São Bento do Sul – 2007 a 2014.....	27
Tabela 10 – Agrupamento dos principais segmentos econômicos – São Bento do Sul – 2014	28
Tabela 11 – Crescimento da população no Brasil, em Santa Catarina e em São Francisco do Sul – 2000 a 2016.....	29
Tabela 12 – PIB a preços correntes – São Francisco do Sul – 2010 a 2015	31
Tabela 13 – Número de empresas no Cadastro Central de Empresas – São Francisco do Sul – 2010 a 2014.....	32
Tabela 14 – Indicadores micro ambientais internos do Curso de Ciências Econômicas da Univille	70
Tabela 15 – Indicadores de demanda realizada no do Curso de Ciências Econômicas da Univille	71
Tabela 16 – Produto Interno Bruto a preços correntes – Joinville – 2010 a 2015.....	71
Tabela 17 – Estimativa do PIB de Joinville período 2019 – 2023.....	73

SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO.....	12
1.1 Mantenedora	12
1.2 Mantida.....	13
1.3 Missão, visão e valores da Univille	14
1.4 Dados socioeconômicos da região	14
1.4.1 Joinville.....	17
1.4.2 São Bento do Sul	24
1.4.3 São Francisco do Sul	29
1.5 Breve histórico da Furj/Univille.....	33
1.6 Corpo dirigente	38
1.7 Estrutura organizacional	39
1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville	42
1.7.1.1 Conselho de Administração da Furj	42
1.7.1.2 Conselho Curador da Furj	45
1.7.1.3 Presidência da Furj.....	46
1.7.2 Universidade da Região de Joinville	47
1.7.2.1 Conselho Universitário da Univille	51
1.7.2.2 Reitoria	55
1.7.2.3 <i>Campi</i> e unidades.....	58
1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	59
1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares.....	60
1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD)	61
a) Polo de apoio presencial em São Bento do Sul	62
b) Polo de apoio presencial em São Francisco do Sul.....	63
c) Polo de apoio presencial em Joinville na Unidade Centro	63
d) Polo de apoio presencial em Joinville na Unidade Bom Retiro	63
1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI).....	63
1.8.1 A metodologia PEI.....	64
1.8.2 A estratégia do PEI.....	66
1.8.3 Objetivos do PEI.....	67
1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso.....	68
2 DADOS GERAIS DO CURSO	69

2.1 Denominação do curso	69
2.2 Titulação.....	69
2.3 Endereços de funcionamento do curso	69
2.4 Ordenamentos legais do curso	69
2.5 Modalidade	70
2.6 Número de vagas – Estudo quantitativo e qualitativo	70
2.6.1 Análise Quantitativa	70
2.6.2 Análise Qualitativa.....	74
2.6.3 A Dimensão do Corpo Docente.....	74
2.6.4 As Condições de Infraestrutura Física e Tecnológica	74
2.7 Conceito Enade e conceito preliminar de curso.....	75
2.8 Período (turno) de funcionamento	75
2.9 Carga horária total do curso.....	76
2.10 Regime e duração.....	76
2.11 Tempo de integralização.....	76
2.12 Formas de ingresso.....	76
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	78
3.1 Política institucional de ensino de graduação	78
3.2 Política institucional de extensão	81
3.3 Política institucional de pesquisa	85
3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional).....	88
3.5 Proposta filosófica da instituição e do curso	90
3.5.1 Educação para o século XXI	90
3.5.2 Universidade	99
3.5.3 Concepção Filosófica do Curso Ciências Econômicas da Univille	100
3.5.4 Missão do curso de Ciências Econômicas da Univille.....	103
3.6 Objetivos do curso de Ciências Econômicas da Univille	103
3.7 Perfil profissional do egresso e campo de atuação.....	104
3.7.1 Perfil profissional do egresso	104
3.7.2 Campo de atuação profissional	107
3.8 Estrutura curricular e conteúdos curriculares.....	107
3.8.1 Matriz curricular.....	111
3.8.1.1 Matriz Curricular do Curso de Ciências Econômicas 2008.....	112
3.8.1.2 Matriz Curricular do Curso de Ciências Econômicas 2016.....	113

3.8.1.3 Matriz Curricular do Curso de Ciências Econômicas 2018.....	114
3.8.2 Ementas e Referencial Bibliográfico.....	115
3.8.2.1 Ementas e Referencial Bibliográfico do Curso de Ciências Econômicas – Matriz 2008.....	115
3.8.2.2 Ementas e Referencial Bibliográfico do Curso de Ciências Econômicas – Matriz 2016.....	139
3.8.2.3 Ementas e Referencial Bibliográfico do Curso de Ciências Econômicas ...	160
3.8.3 Integralização do Curso.....	184
3.8.3.1 Trabalho de Conclusão de Curso	184
3.8.3.2 Atividades complementares	186
3.8.3.3 Estágio Curricular Supervisionado	187
3.8.3.4 Optativas	187
3.8.3.5 Atividades práticas	187
3.8.4 Abordagem dos Temas Transversais: Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-raciais e Educação em Direitos Humanos	188
3.8.5 Atividades extracurriculares	190
3.8.5.1 Disciplinas extracurriculares.....	190
3.8.5.2 Estágio não obrigatório.....	191
3.9 Metodologia de ensino aprendizagem.....	191
3.10 Inovação pedagógica e curricular.....	193
3.11 Flexibilização curricular	195
3.12 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.....	196
3.13 Apoio ao discente	198
3.13.2 Central de Relacionamento com o Estudante - CRE	199
3.13.3 Central de Atendimento Acadêmico	203
3.13.4 Programas de Bolsa de Estudo.....	204
3.13.5 Crédito universitário	207
3.13.6 Assessoria Internacional	208
3.13.7 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil.....	209
3.13.8 Coordenação ou área.....	209
3.13.9 Outros serviços oferecidos	211
3.14 Gestão do Curso e os processos de avaliação interna e externa	213
3.15 Atividades de tutoria	218
3.16 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria ...	221

3.17 Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino-aprendizagem	224
3.18 Ambiente Virtual de Aprendizagem	228
3.19 Material didático	228
3.20 Número de Vagas	233
4 GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	237
4.1 Gestão do curso	237
4.2 Colegiado do curso	238
4.3 Coordenação do curso.....	238
4.4 Núcleo docente estruturante do curso - NDE.....	242
4.5 Equipe Multidisciplinar.....	243
4.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes.....	246
4.7 Corpo docente do curso	246
4.8 Corpo de tutores do curso	248
4.9 Regime de Trabalho do corpo docente	249
4.10 Avaliação Docente do curso de Ciências Econômicas.....	250
4.11 Experiência Profissional do Docente.....	252
4.12 Experiência no exercício da docência superior	255
4.13 Experiência no exercício da docência na educação à distância.....	258
4.15 Produção científica, cultural, artística e tecnológica.....	260
5 INFRAESTRUTURA	261
5.2 Sala de trabalho para professores tempo integral.....	264
5.3 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	265
5.4 Espaço para os professores do curso (sala dos professores).....	267
5.5 Salas de aula.....	267
5.6 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	269
5.7 Bibliografia Básica por Unidade Curricular	273
5.8 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular	274
5.9 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville).....	276
5.9.1 Espaço físico, horário e Pessoal administrativo	277
5.9.2 Acervo	278
5.9.3 Serviços prestados/formas de acesso e utilização	279
5.9.4 Acervo específico do curso	281
5.10 Laboratórios	282

5.11 Comitê de ética em pesquisa - CEP.....	284
REFERÊNCIAS.....	286

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Mantenedora

Denominação

Fundação Educacional da Região de Joinville – FURJ

CNPJ: 84.714.682/0001-94

Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:

- Estatuto da FURJ protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

Atos legais da mantenedora

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ).

Endereço da mantenedora

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

www.univille.br

1.2 Mantida

Denominação

Universidade da Região de Joinville – Univille

Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/ n.º de 14/8/1996;
- Última avaliação externa que manteve o enquadramento como Universidade: Parecer do CEE/SC n.º 223, aprovado em 19/10/2010, publicado no DOE n.º 18.985 de 7/12/2010, Decreto do Executivo Estadual n.º 3.689 de 7 de dezembro de 2010.

Endereços

- *Campus* Joinville

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

- *Campus* São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, n.º 230 – Bairro Colonial

CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Telefone: (47) 3631-9100

- Unidade Centro – Joinville

Rua Ministro Calógeras, n.º 439 – Centro

CEP 89202-207 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3422-3021

- Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, n.º 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba

CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Telefone: (47) 3471-3800

1.3 Missão, visão e valores da Univille

Missão

Promover formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

Valores institucionais

- **Cidadania**

Participação democrática, proatividade e comprometimento promovem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar social.

- **Ética**

Construção de relacionamentos pautados na transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos promovem o exercício da cidadania e da democracia.

- **Integração**

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

- **Inovação**

Gerar e transformar conhecimento científico e tecnológico em soluções sustentáveis e aplicáveis contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

- **Responsabilidade socioambiental**

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio socioambiental favorecem a qualidade de vida.

1.4 Dados socioeconômicos da região

A mesorregião norte catarinense dispõe de uma área de 15.937,767 km² e uma população de 1.212.997 habitantes, conforme o Censo de 2010 (IBGE, 2016).

Em sua área estão localizados 26 municípios de Santa Catarina agrupados em três microrregiões, conforme o quadro 1, onde é apresentada a estimativa populacional do IBGE em 2015.

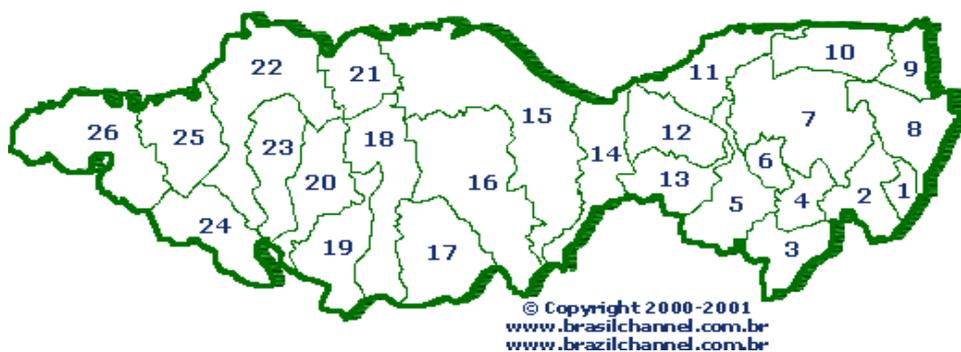
Quadro 1 – Municípios da mesorregião norte catarinense

Mesorregião Norte Catarinense		
Microrregião Canoinhas		
Município	Área (km ²)	População estimada em 2015 (habitantes)
Bela Vista do Toldo	583,133	6.248
Canoinhas	1.140,394	54.188
Irineópolis	589,558	10.989
Mafra	1.404,034	55.313
Major Vieira	525,495	7.899
Monte Castelo	573,585	8.475
Papanduva	747,862	18.793
Porto União	845,340	34.882
Santa Terezinha	715,263	8.864
Timbó Grande	598,473	7.632
Três Barras	437,556	18.945
Microrregião de Joinville		
Município	Área (km ²)	População estimada 2015 (habitantes)
Araquari	383,986	32.454
Balneário Barra do Sul	111,280	9.828
Corupá	402,789	15.132
Garuva	501,973	16.786
Guaramirim	268,585	40.878
Itapoá	248,409	18.137
Jaraguá do Sul	529,447	163.735
Joinville	1.126,106	562.151
Massaranduba	374,078	16.024
São Francisco do Sul	498,646	48.606
Schroeder	164,382	18.827
Microrregião de São Bento do Sul		
Município	Área (km ²)	População estimada 2015 (habitantes)
Campo Alegre	499,073	11.992
Rio Negrinho	907,311	41.602
São Bento do Sul	501,634	80.936

Fonte: IBGE (2016)

Atualmente a Universidade dispõe de unidades e campi nos municípios de Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul (figura 1).

Figura 1 – Região de atuação da Univille



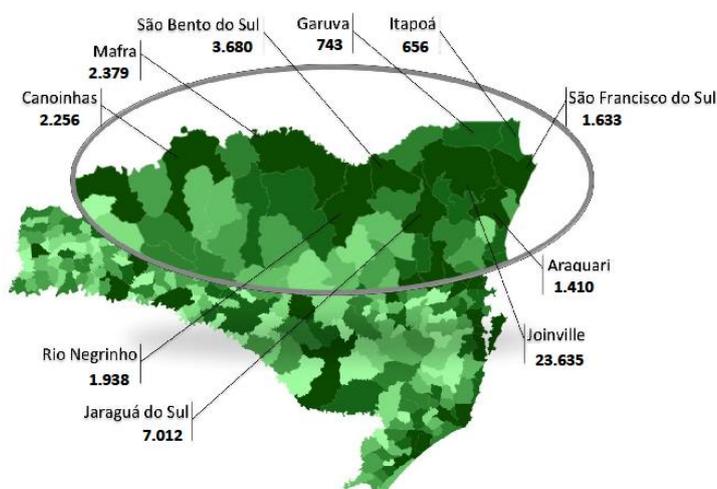
Legenda:

1. Balneário Barra do Sul	2. Araquari	3. Massaranduba	4. Guaramirim	5. Jaraguá do Sul	6. Schroeder
7. Joinville	8. São Francisco do Sul	9. Itapoá	10. Garuva	11. Campo Alegre	12. São Bento do Sul
13. Corupá	14. Rio Negrinho	15. Mafra	16. Itaiópolis	17. Santa Terezinha	18. Papanduva
19. Monte Castelo	20. Major Vieira	21. Três Barras	22. Canoinhas	23. Bela Vista do Toldo	24. Timbó Grande
25. Irineópolis	26. Porto União				

Fonte: Adaptado de Brasil Channel (2016)

Observa-se na figura 2, em que se tem o número de matrículas no ensino médio dos municípios selecionados, considerando o ano de 2017, que há potencial para a oferta do ensino superior na microrregião de Canoinhas, destacando-se esse município e Mafra. Evidencia-se também, pela oportunidade de oferta, o município de Jaraguá do Sul. Por outro lado, pensando na expansão para os municípios do entorno do porto de Itapoá, incluindo esse município e o de Garuva, observa-se que a quantidade de matrículas no ensino médio é baixa.

Figura 2 – Ensino: número de matrículas no ensino médio em 2017



Fonte: MercadoEdu (2018)

A seguir, apresentam-se as características econômicas e populacionais dos municípios da região em que a Universidade está inserida.

1.4.1 Joinville

O município de Joinville localiza-se no norte do estado de Santa Catarina (figura 3), a 180 km de Florianópolis, a capital do estado. Segundo dados do IBGE (2016), o município dispõe de uma área de 1.126,106 km² e uma população de 583.144 habitantes, conforme estimativa de 2018 (IBGE, 2018).

Figura 3 – Mapa de localização do município de Joinville

Fonte: IBGE (2016)



Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população de Joinville foi superior à do crescimento populacional do estado de Santa Catarina e do Brasil. Em Joinville, o percentual de crescimento do ano 2000 para 2016 foi de 33%, ou uma média de 2,2% anuais, estando acima do crescimento populacional de Santa Catarina, que foi de 29% (média anual de 1,9%), e do Brasil, que correspondeu a 22% (média anual de 1,5%) para o mesmo período (tabela 1).

Tabela 1 – Crescimento da população do Brasil, de Santa Catarina e de Joinville – 2000 a 2016

Ano	Brasil		SC		Joinville	
	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %
2000	169.590.000		5.349.000		429.000	
2010	190.755.000	12,5%	6.248.000	16,8%	515.000	20,0%
2015	204.450.000	7,2%	6.819.000	9,1%	562.000	9,1%
2016*	206.081.000	0,8%	6.910.000	1,3%	569.000	1,2%

* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

A partir de 2015 a taxa de crescimento de Joinville começou a acompanhar a taxa de Santa Catarina, mas ainda ficou acima da taxa nacional. Isso evidencia o potencial que o município apresenta em relação ao crescimento populacional, que também deve considerar a estratificação por faixa etária (tabela 2).

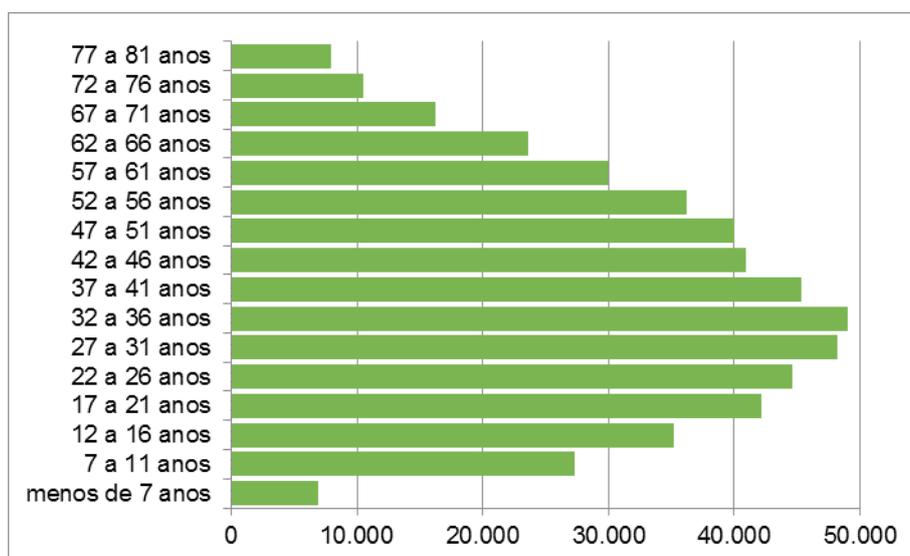
Tabela 2 – Participação de cada faixa etária na população de Joinville – 1970 a 2010

Ano	0-9 anos	10-14 anos	15-17 anos	18-19 anos	20-24 anos	25-39 anos	40-59 anos	60 + anos
1970	37.098	14.174	8.272	5.349	-	24.471	17.417	6.670
1980	58.724	26.631	16.669	10.738	-	52.951	31.735	11.143
1991	77.375	37.631	19.734	13.683	-	91.851	53.379	18.980
2000	77.737	41.681	25.149	17.682	40.553	112.410	86.085	28.236
2010	69.539	42.207	26.514	18.159	48.296	135.394	129.818	45.404

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

Analisando a população por faixa etária e comparando os dados de 2010 em relação ao ano 2000 (IBGE, 2016), observa-se que a população de 18 a 24 anos aumentou 14% (8.220 pessoas), representando o total de 66.455 jovens. Em 2016, esta população tinha idade entre 24 e 30 anos.

Gráfico 1 – População por faixa etária – Joinville – 2017*



* Projeção com base no censo 2010 sem considerar migrações

Fonte: Elaborada a com base em dados do IBGE (2016)

A população de 10 a 14 anos aumentou apenas 1,26% e representa 42.207 jovens (IBGE, 2016). É importante considerar que a média da taxa de fecundidade total (filhos por mulher) em Joinville, segundo o IBGE (2016), reduziu de 2,6 filhos (1991) para menos de 2 filhos (1,8) em 2010. Projetando essa população para 2017, tem-se a maior concentração da população entre 27 e 36 anos, conforme o gráfico 1.

Joinville vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem.

Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto no município como no estado, por outro lado Joinville também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais diante da melhoria na expectativa de vida, tendo um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos. Ainda, observa-se que a população jovem, com idade até os 17 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento.

Esse cenário, em curto prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra, no entanto, em um período mais longo, com a redução quantitativa de trabalhadores, para que a cidade possa continuar crescendo nos índices atuais, terá de investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva em relação a posto de trabalho,

transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados. Obviamente isso remete à educação, tanto superior como técnica.

Em relação à atividade econômica, Joinville é a maior cidade catarinense, configurando o 3.º polo industrial da Região Sul do Brasil e responsável por cerca de 20% das exportações do estado. Encontra-se entre os 15 municípios com maior arrecadação de tributos e taxas municipais, estaduais e federais e concentra grande parte da atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metalomecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico (IPPUJ, 2016).

A atividade econômica pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 18,2 bilhões (2010) para R\$ 25,6 bilhões (2015), representando um crescimento de 40% nesse período, conforme apresenta a tabela 3.

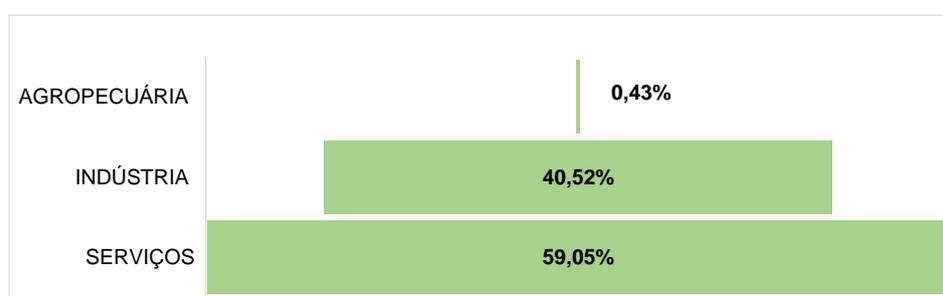
Tabela 3 – Produto Interno Bruto a preços correntes – Joinville – 2010 a 2015

Ano	Produto Interno Bruto a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 18.284.659,00
2011	R\$ 18.728.516,00
2012	R\$ 20.376.688,00
2013	R\$ 21.979.954,00
2014	R\$ 24.570.851,00
2015	R\$ 25.599.407,00

Fonte: IPPUJ (2018)

A participação dos setores da economia no PIB de Joinville caracteriza-se por ser 40,5% da indústria, 59% de serviços e 0,4% agropecuária, como se observa no gráfico 2.

Gráfico 2 – Produto Interno Bruto por setores de atividade (%) – Joinville – 2015



Fonte: IBGE (2018)

O segmento serviços apresentado no gráfico 2 considera a soma das atividades de comércio e serviço. Nesse sentido, na tabela 4, em que se tem o

número de empresas em Joinville classificado pelos setores de atividade, pode-se notar que o comércio, a prestação de serviços e os autônomos são representativos, mas o parque industrial desempenha um importante papel na composição do PIB. Avaliando o período de 2005 a 2015, a atividade produtiva mantém-se em constante processo de crescimento, passando de 31 mil empresas para 47 mil (tabela 4).

Tabela 4 – Empresas por setor de atividade – Joinville – 2005 a 2015

Ano	Comércio		Indústria da transformação		Prestação de serviços		Autônomos		TOTAL
	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.	%	Qtde.
2005	10.566	34,0	1.698	5,5	12.393	39,8	6.467	20,8	31.124
2010	12.466	32,9	1.661	4,4	17.477	49,7	6.267	16,6	37.871
2011	13.454	31,6	1.673	3,9	21.182	49,9	6.152	14,4	42.461
2012	15.545	31,6	1.855	3,7	25.436	51,2	6.883	13,8	49.719
2013	16.447	30,2	2.093	3,9	28.207	51,8	7.673	14,1	54.420
2014	16.161	29,2	2.195	4,0	29.851	53,9	7.137	12,9	55.344
2015	15.033	31,7	2.093	4,4	22.938	48,4	7.312	15,4	47.376

Fonte: IPPUJ (2018)

Observa-se que a taxa de crescimento de empresas instaladas em Joinville foi de 52%, considerando o período de 2005 a 2015. E, apesar de corresponder a 4,4% do número total de empresas, o setor da indústria de transformação tem papel significativo para a economia da cidade, como já observado pelo PIB. Ainda, segundo dados do IPPUJ (2016), a indústria de transformação foi responsável por 26% dos empregos, com destaque para a fabricação de produtos de borracha e de material plástico; fabricação de máquinas e equipamentos; e metalurgia. Tais atividades responderam por 89% do emprego da indústria de transformação de Joinville. Dessa forma, a cidade constitui um dos polos industriais mais importantes do país, status esse impulsionado pela presença de grandes indústrias no município, como Whirlpool, Embraco, Ciser, Lepper, Docol, Tigre, Tupy e General Motors.

Por outro lado, nos últimos anos tem-se observado o crescimento da participação dos setores de comércio e serviços na economia do município, com aproximadamente 15.000 e 22.900 empresas, respectivamente. O setor de serviços, que aparece com crescimento considerável, já é responsável atualmente por 42% dos empregos (IPPUJ, 2016).

A presença do emprego formal em Joinville reforça a importância da indústria de transformação e do setor de serviços no município, uma vez que são os setores que mais geram empregos formais. Ainda, é preciso destacar a perspectiva de

ampliar a participação do setor terciário, especialmente comércio e prestação de serviços. O crescimento da participação desses setores na economia é um movimento que está ocorrendo no país, e Joinville segue tal tendência. Na tabela 5, tem-se a população economicamente ativa (PEA), por setor de atividade.

Tabela 5 – Evolução da população economicamente ativa em Joinville por setor de atividade – 2010 a 2017

Setores	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Primário	560	332	317	550	505	407	377	376
Secundário	87.793	46.929	45.090	48.222	46.702	31.676	26.446	28.409
Terciário	121.106	71.880	73.384	71.001	75.131	61.113	50.513	53.156
Total	209.459	119.149	118.791	119.773	122.338	93.196	77.336	81.941

Fonte: IPPUJ (2018)

Considerando os dados da Pesquisa Anual de Serviços do IBGE (2016), a maior parte das empresas do segmento de serviços no Brasil é voltada à prestação de serviços às famílias, incluindo hospitalidade, alimentação, atividades culturais, recreativas e esportivas, serviços pessoais e atividade de ensino continuado.

É em relação ao mercado de trabalho que o IBGE (2016) aponta dados importantes com relação à PEA. Entre 2000 e 2010, o percentual da PEA de 18 anos ou mais passou de 68,2% para 74,2%. Isso aponta muito fortemente um perfil de público com disponibilidade para estudar à noite, pois a maioria das vagas de emprego em Joinville ainda é para o período diurno. Em 2010, da população ocupada, 59,4% possuíam ensino médio completo e 87% apresentaram rendimento de até 5 salários mínimos (IBGE, 2016). No mesmo ano, das pessoas ocupadas com 18 anos ou mais, 28,4% estavam empregadas na indústria de transformação, 41,5% no setor de serviços e 18,6% no comércio. Somando o setor de serviços e comércio, tem-se que 60% das pessoas ocupadas estão em atividades conhecidas como do setor terciário, que se dão predominantemente no horário comercial (diurno) e de segunda-feira a sábado.

Com base no estudo da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC, 2015), os setores que mais geraram empregos na mesorregião norte no período de 2006 a 2011 foram: construção civil; alimentos; serviços para construção; máquinas e equipamentos; materiais elétricos; vestuário e acessórios; produção de minerais não metálicos; eletricidade e gás; têxteis e confecções; automotivo; saúde; produtos químicos e plásticos; e energia.

Chama a atenção, também, o fato de que muitas das áreas apontadas como tendências possuem sustentação na área de serviços. Segundo o IPPUJ (2016), no período de 2005 a 2015 esse foi o setor que apresentou um crescimento de 85% no número de empresas registradas, caracterizando-se como o de maior crescimento no município. O comércio cresceu 42%, a indústria 23% e o registro de autônomos 13%.

Em relação ao número de trabalhadores por atividade econômica em Joinville, observa-se que o setor terciário, em 2017, representou 64,9% dos empregados, com a oferta de 53 mil postos de trabalhos. Esse setor considera a administração pública, comércio e serviço. Entretanto a identidade da cidade ainda está relacionada ao setor secundário, que envolve indústria, serviço industrial e construção civil, com 28 mil postos de trabalho, representando 34,7% dos empregados no município (IPPUJ, 2018).

Outro fator a ser considerado é a proximidade com o Porto de São Francisco do Sul e o Porto de Itapoá, o que oferece condições de fortalecimento do parque industrial, não só de Joinville, como também das cidades vizinhas, caracterizando a região, também, como um centro de armazenamento e entreposto comercial.

Todo esse cenário de desenvolvimento, gerado pelo processo de industrialização, trouxe consigo problemas idênticos aos enfrentados pelas sociedades industriais de outras partes do mundo. A riqueza gerada e a crescente urbanização aliadas ao crescimento demográfico, que desde a década de 1980 vem se mantendo acima da média de Santa Catarina, têm agravado problemas de ordem social, ambiental e cultural.

Quanto ao aspecto ambiental, a região sofre as consequências da exploração dos recursos naturais, feita nem sempre de forma racional, podendo-se apontar: a poluição hídrica; a ocupação e a urbanização de mangues; a precariedade do sistema de esgoto; a produção do lixo urbano e industrial; a devastação da floresta que cobre a serra do mar; e a poluição atmosférica. Tais aspectos potencializam o papel da Universidade como instituição de pesquisa e de extensão que contribui para a análise dos problemas regionais e a construção de soluções em parceria com o poder público, a iniciativa privada e a sociedade civil organizada.

1.4.2 São Bento do Sul

O município de São Bento do Sul localiza-se a 88 km de Joinville e 251 km de Florianópolis (figura 4). Segundo dados do IBGE (2018), São Bento do Sul dispõe de uma área de 501,634 km² e uma população de 83.576 habitantes, conforme estimativa de 2018.

Figura 4 – Mapa de localização do município de São Bento do Sul



Fonte: IBGE (2016)

Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população do município de São Bento do Sul foi superior ao crescimento no Brasil, mas um pouco abaixo do crescimento no estado. O percentual de crescimento da população de São Bento do Sul do ano 2000 para 2016 foi de 26% (média de 1,5% anual), enquanto o crescimento populacional de Santa Catarina foi de 29% (média anual de 1,6%) e do Brasil foi de 22% (média anual de 1,2%), como demonstrado na tabela 6.

Tabela 6 – Crescimento da população no Brasil, em Santa Catarina e em São Bento do Sul – 2000 a 2016

	Brasil		SC		São Bento do Sul	
	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %
2000	169.590.000		5.349.000		64.928	
2010	190.755.000	12,5%	6.248.000	16,8%	74.801	15,2%
2015	204.450.000	7,2%	6.819.000	9,1%	80.936	8,2%
2016*	206.081.000	0,8%	6.910.000	1,3%	81.893	1,2%

* Previsão até julho/2016

Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

Observa-se que, apesar de São Bento do Sul apresentar uma taxa de crescimento populacional um pouco abaixo da média estadual, o potencial de crescimento é positivo, tanto pelo espaço territorial para a instalação de novas

empresas como a proximidade com outros municípios do entorno que também estão se desenvolvendo. Na tabela 7, tem-se a participação de cada faixa etária.

Tabela 7 – População residente por faixa etária – São Bento do Sul – 2000 e 2010

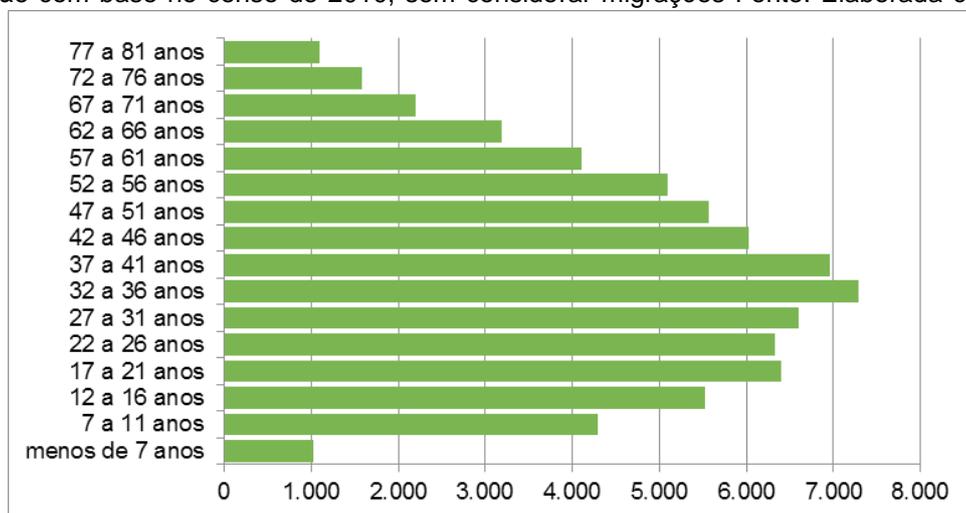
Ano	0-4 anos	5-9 anos	10-14 anos	15-17 anos	18-19 anos	20-24 anos	25-39 anos	40-59 anos	60 + anos
2000	6.201	6.311	6.340	3.881	2.910	6.904	16.927	11.927	4.036
2010	5.322	5.523	6.393	3.755	2.576	6.604	20.282	17.969	6.377

Fonte: IBGE (2016)

Analisando a população por faixa etária e comparando os dados de 2010 em relação ao ano 2000 (IBGE, 2016), observa-se que a população de 18 a 24 anos teve uma redução de 6,5% (634 pessoas), representando o total de 9.180 jovens. Em 2016 essa população tem idade entre 24 e 30 anos. A população de 10 a 14 anos aumentou apenas 1% e representa 6.393 jovens (IBGE, 2016). Projetando essa população para 2017, tem-se a maior concentração da população entre 36 e 41 anos (gráfico 3).

Gráfico 3 – População por faixa etária – São Bento do Sul – 2017*

* Projeção com base no censo de 2010, sem considerar migrações Fonte: Elaborada com base em



dados do IBGE (2016)

São Bento do Sul vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com uma taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem. Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto no município como no estado, São Bento do Sul também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida, tendo um aumento da participação da população com idade acima dos 40

anos. Ainda, observa-se que a população jovem, com idade até os 16 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento. Assim como em Joinville, para São Bento do Sul tal cenário contribui com a redução quantitativa de trabalhadores e, para que o município possa continuar crescendo nos índices atuais, será necessário investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva em relação a posto de trabalho, transformando a quantidade de trabalhadores em trabalhadores qualificados.

Quanto à atividade econômica, São Bento do Sul é um município industrializado, atraindo pessoas de outras cidades, inclusive do estado do Paraná. A atividade econômica de São Bento do Sul pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 1,89 bilhão (2010) para R\$ 2,5 bilhões (2015), representando um crescimento de 33% nesse período (tabela 8).

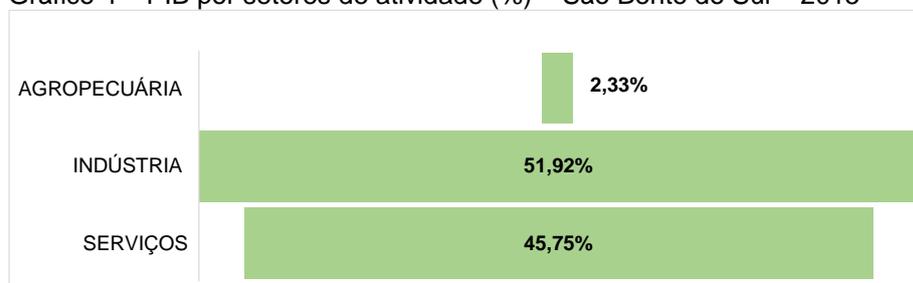
Tabela 8 – PIB a preços correntes – São Bento do Sul – 2010 a 2015

Ano	PIB a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 1.892.011,00
2011	R\$ 2.268.983,00
2012	R\$ 2.488.111,00
2013	R\$ 2.696.943,00
2014	R\$ 3.100.451,00
2015	R\$ 2.518.461,00

Fonte: IBGE (2018)

A participação dos setores da economia no PIB de São Bento do Sul caracteriza-se por ser 51,9% da indústria, 45,7% de serviços e 2,3% agropecuária, como se observa no gráfico 4.

Gráfico 4 – PIB por setores de atividade (%) – São Bento do Sul – 2015



Fonte: IBGE (2018)

Conforme dados da Associação Empresarial de São Bento do Sul (ACISBS, 2015), São Bento do Sul é o 12.º exportador de Santa Catarina, e 80% do produto

exportado são móveis, o que justifica a participação da indústria no PIB da cidade. Na tabela 9, observa-se a balança comercial de São Bento do Sul.

Tabela 9 – Balança comercial – São Bento do Sul – 2007 a 2014

Ano	Exportação		Importação		Saldo
	US\$ FOB (A)		US\$ FOB (B)		US\$ FOB (A) - (B)
2007	\$188.130.896,00		\$36.031.262,00		\$152.099.634,00
2008	\$162.705.195,00	-13,5%	\$38.757.255,00	7,6%	\$123.947.940,00
2009	\$133.500.776,00	-17,9%	\$48.868.360,00	26,1%	\$84.632.416,00
2010	\$141.479.553,00	6,0%	\$70.903.007,00	45,1%	\$70.576.546,00
2011	\$123.125.722,00	-13,0%	\$88.955.125,00	25,5%	\$34.170.597,00
2012	\$113.824.040,00	-7,6%	\$87.795.881,00	-1,3%	\$26.028.159,00
2013	\$112.329.488,00	-1,3%	\$58.901.128,00	-32,9%	\$53.428.360,00
2014*	\$57.370.037,00		\$40.438.703,00		\$16.931.334,00

* dados até junho/2014

Fonte: Denk e Westphal (2014)

As exportações de São Bento do Sul tiveram no período de 2007 a 2014 oscilações que confirmam a dependência do país quanto às políticas internas (comerciais e cambiais) e ao cenário econômico internacional. Destacam-se os triênios de 2007 a 2009 e 2011 a 2013, nos quais houve retração nas exportações em decorrência do cenário recessivo internacional.

Por outro lado, considerando dados até julho de 2014, observa-se que há uma recuperação positiva das exportações. No ranking estadual, móveis de madeira ocupam a décima posição dos entre os produtos catarinenses mais exportados, representando US\$ 9,7 milhões, em janeiro de 2016. Mesmo considerando que as exportações de São Bento do Sul apresentaram retração nos triênios destacados, observa-se que o saldo da balança comercial sempre se apresenta como superavitário, diferentemente do saldo da balança comercial do estado, o qual desde 2010 vem apresentando valores negativos. Isso confirma a contribuição das exportações para o município.

São Bento do Sul é considerada a principal economia do planalto norte catarinense e conta com importante participação dos setores de higiene e limpeza; metalurgia; fiação e tecelagem; cerâmica; plástico; e comércio. A indústria de São Bento do Sul responde por aproximadamente 66% do valor adicionado do município, que é a diferença entre as entradas e saídas de uma empresa, ou seja, é o valor agregado ao produto. Em seguida vêm o comércio, com cerca de 13%, e os serviços, com 7%. O valor adicionado da agropecuária corresponde a cerca de

1,5%. O restante do movimento vem de empresas registradas no Simples Nacional ou de setor não identificado. No setor industrial, o segmento metalomecânico já corresponde a 20,5% da atividade econômica são-bentense, seguido pelo segmento de madeira e móveis, com cerca de 15% (MORAES, 2015). Além das empresas moveleiras (tais como Rudnick), outros segmentos têm representatividade no município por meio de indústrias com renome nacional e internacional, destacando-se Tuper, Condor, Tecmatic, Oxford, Buddemeyer e Fiação São Bento.

Nessa direção, a ACISBS (2015) revela que diferentes setores compõem a cadeia produtiva e a economia do município, a qual em termos de indústria de transformação, como anteriormente mencionado, é regida pela cadeia de valor da indústria metalomecânica; do mobiliário; da indústria do plástico; da indústria da fiação e tecelagem; da indústria cerâmica. A referida publicação ainda expressou que, em número de empresas, há um crescimento nos setores de comércio e serviços, embora a indústria de manufatura tenha presença marcante no contexto do município, como apresenta a tabela 10.

Tabela 10 – Agrupamento dos principais segmentos econômicos – São Bento do Sul – 2014

Indústria	67,0%
Metalomecânica	20,5%
Metalurgia	14,4%
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	2,7%
Fabricação de máquinas e equipamentos	2,1%
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	1,3%
Móveis/madeiras	13,41%
Fabricação de móveis	12,3%
Fabricação de produtos de madeira	1,1%
Comércio	12,8%
Comércio varejista	5,6%
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	2,9%
Comércio por atacado	4,2%
Serviços	6,5%
Simples Nacional	10,7%

Fonte: ACISBS (2015)

Em 2014 o segmento industrial agrupava 67% do que movimentou a economia de São Bento do Sul, seguido pelo comércio, com 12,8%. É importante destacar que o segmento de serviço, com 6,5%, tem potencial de crescimento, considerando o crescimento populacional do município e o seu desenvolvimento econômico.

1.4.3 São Francisco do Sul

O município de São Francisco do Sul está localizado na ilha de mesmo nome, a 37 km de Joinville e a 194 km da capital Florianópolis (figura 5). Segundo dados do IBGE (2018), São Francisco do Sul dispõe de uma área de 498,646 km² e uma população de 51.677 habitantes, conforme estimativa de 2018.

Figura 5– Mapa de localização do município de São Francisco do Sul



Fonte: IBGE (2016)

Segundo o IBGE (2016), a variação do crescimento da população de São Francisco do Sul foi bem superior à do crescimento populacional de Santa Catarina e do Brasil. O percentual de crescimento da população do município do ano 2000 para 2016 foi de 58% (média de 2,9% anuais), enquanto o crescimento populacional do estado foi de 29% (média anual de 1,6%) e o do Brasil foi de 22% (média anual de 1,2%), como se observa na tabela 11.

Tabela 11 – Crescimento da população no Brasil, em Santa Catarina e em São Francisco do Sul – 2000 a 2016

	Brasil		Santa Catarina		São Francisco do Sul	
	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %	n.º hab.	Variação %
2000	169.590.000		5.349.000		31.519	
2010	190.755.000	12,5%	6.248.000	16,8%	42.520	34,9%
2015	204.450.000	7,2%	6.819.000	9,1%	48.606	14,3%
2016*	206.081.000	0,8%	6.910.000	1,3%	49.658	2,2%

* Previsão até julho/2016

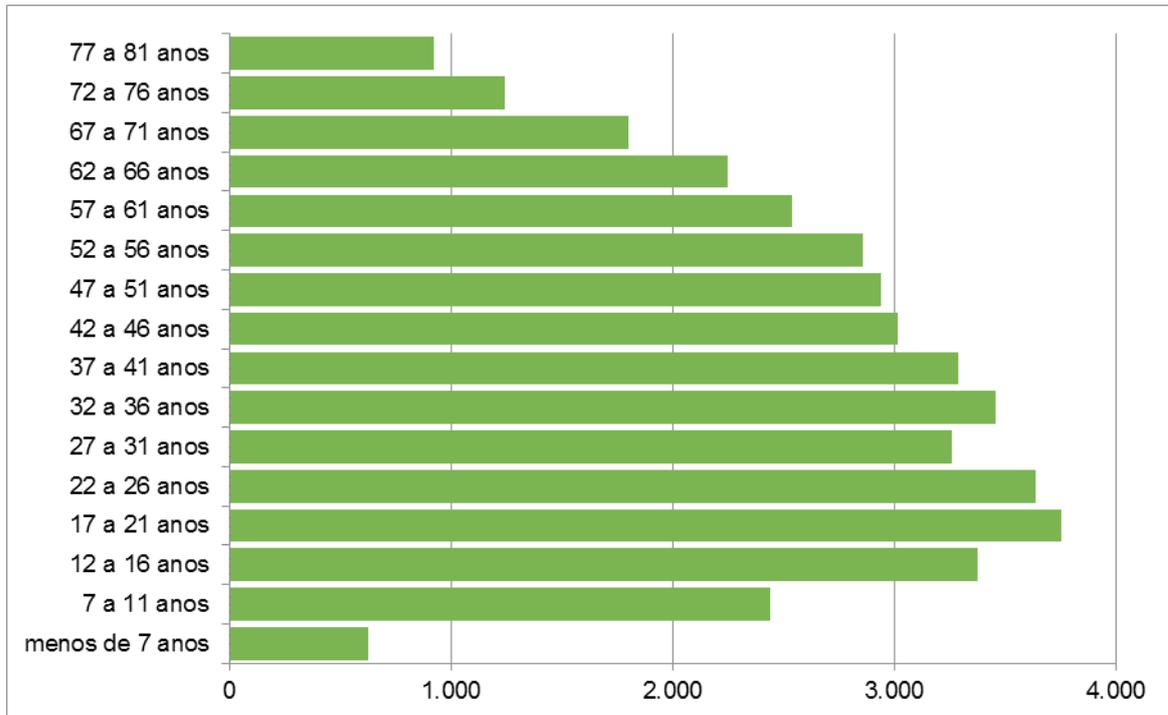
Fonte: Elaborada com base em dados do IBGE (2016)

O crescimento populacional de São Francisco do Sul pode ser explicado pela implantação de novas empresas e empreendimentos, bem como pela previsão de

implantação de novos terminais portuários e de um estaleiro. Projetando essa população para 2017, tem-se a maior concentração da faixa etária entre 21 e 26 anos, conforme gráfico 5.

Gráfico 5 – População por faixa etária – São Francisco do Sul – 2017*

* Projeção com base no censo 2010 sem considerar migrações Fonte: Elaborada com base em dados



do IBGE (2016)

São Francisco do Sul vem acompanhando o que ocorre com a população brasileira, configurando uma pirâmide etária adulta, em que se tem uma base larga, porém com uma taxa de natalidade menor, em face da população infantil e jovem. Entretanto a população de São Francisco do Sul é mais jovem, mesmo que se observe uma desaceleração do crescimento populacional. Por outro lado, a cidade também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida. Ainda, observa-se que a população infantil, com idade até os 7 anos, apresenta uma redução significativa na sua taxa de crescimento.

Esse cenário pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra, tendo em vista que ainda há um número significativo de jovens a entrar no mercado de trabalho. Além disso, deve-se considerar a necessidade de investir em inovação e capacitação, transformando a quantidade de trabalhadores em

trabalhadores qualificados. Obviamente isso remete à educação, tanto superior como técnica.

Em relação à atividade econômica, São Francisco do Sul é uma cidade portuária e turística. O Porto de São Francisco do Sul é o quinto maior do Brasil em movimentação de contêineres e o sexto em volume de cargas. O porto dispõe de acesso rodoviário a Joinville, pela BR-280, num percurso de 40 km, e as composições ferroviárias acessam o porto por meio da estrada de ferro 485, que liga São Francisco do Sul à cidade de Mafra, distante 167 km. A atividade econômica do município pode ser expressa pelo PIB a preços correntes, que passou de R\$ 2,1 bilhões (2010) para R\$ 3,78 bilhões (2015), representando um crescimento de 79% nesse período. (tabela 12).

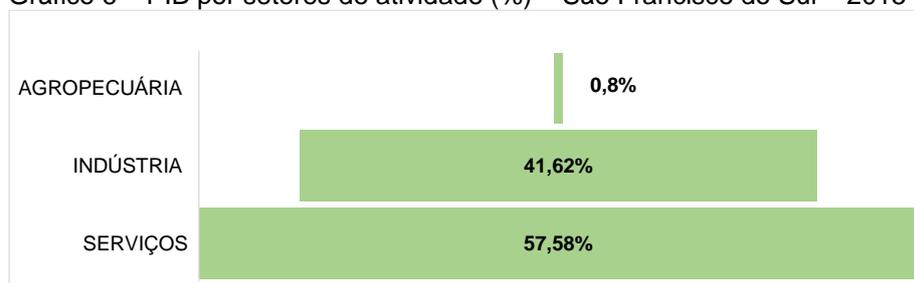
Tabela 12 – PIB a preços correntes – São Francisco do Sul – 2010 a 2015

Ano	PIB a preços correntes (1.000 – R\$)
2010	R\$ 2.107.730,00
2011	R\$ 2.656.569,00
2012	R\$ 2.892.368,00
2013	R\$ 3.279.382,00
2014	R\$ 3.566.016,00
2015	R\$ 3.781.302,00

Fonte: IBGE (2018)

A participação dos setores da economia no PIB de São Francisco do Sul caracteriza-se por ser 41,6% da indústria, 57,6% de serviços e 0,8% agropecuária, como se observa no gráfico 6.

Gráfico 6 – PIB por setores de atividade (%) – São Francisco do Sul – 2015



Fonte: IBGE (2018)

Em São Francisco do Sul, tomando-se como referência dezembro de 2014, existiam 1.764 empresas formais, as quais geraram 11.405 postos de trabalho com carteira assinada (tabela 13). O setor terciário (serviços) é o mais representativo em número de empresas, assim como na geração de empregos.

Tabela 13 – Número de empresas no Cadastro Central de Empresas – São Francisco do Sul – 2010 a 2014

Número de empresas atuantes	
2010	1.794
2011	1.684
2012	1.719
2013	1.783
2014	1.764

Fonte: IBGE (2016)

A economia de São Francisco do Sul gira em torno do seu porto, que é essencialmente exportador. É o principal porto graneleiro do estado e movimenta aproximadamente 5,4 milhões de toneladas/ano. Os principais produtos exportados são soja, milho, madeira, papel, compressores, móveis, cerâmica, carne congelada, autopeças e têxteis. No porto há todo um conjunto de empresas da área de logística, além da rede ferroviária da América Latina Logística (ALL).

Há poucas indústrias instaladas no município, mas são representativas, em função de seu porte e inserção nacional, com destaque para a indústria de laminação de chapas de aço Arcelor Mittal, a Bunge Alimentos S/A e a indústria de fertilizantes Fecoagro. Ressalta-se ainda a presença, há mais de 20 anos, de um terminal aquaviário da Petrobrás S/A, que opera recebendo petróleo de navios que o descarregam por uma monoboia. O produto é armazenado e enviado por meio de oleoduto até refinarias do Paraná.

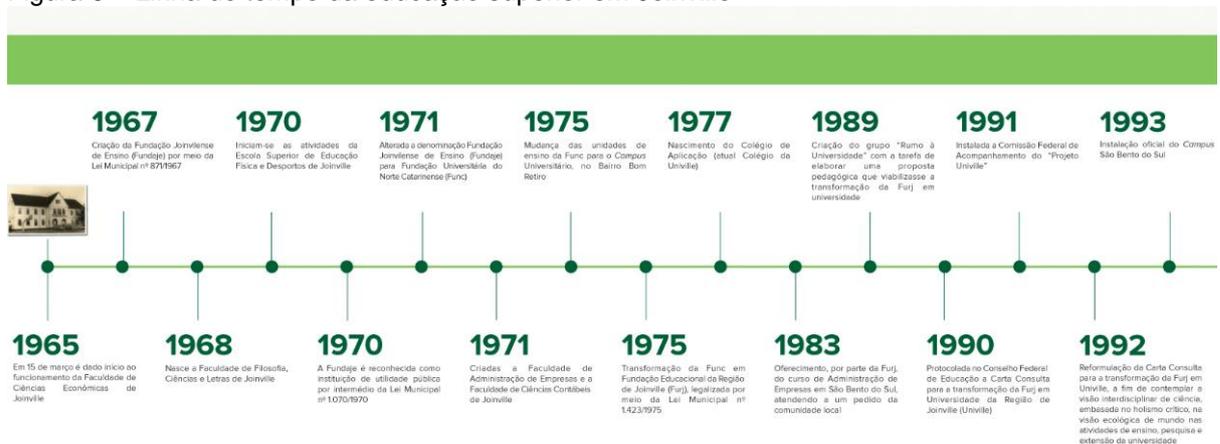
A cidade de São Francisco do Sul também é reconhecida no estado de Santa Catarina e no País pelo seu patrimônio cultural e natural. Destaque pode ser dado ao conjunto arquitetônico de sua área central, que é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). É possível citar, especialmente, o Museu Histórico Municipal, o Museu do Mar, o Forte Marechal Luz e a Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça. Há ainda de se considerar a existência de praias e o estuário da Baía da Babitonga, com suas inúmeras ilhas e grande biodiversidade de interesse científico. Todas essas atrações tornam o turismo uma atividade relevante, observando-se maior fluxo turístico no verão, quando contingentes de turistas movimentam a economia do município.

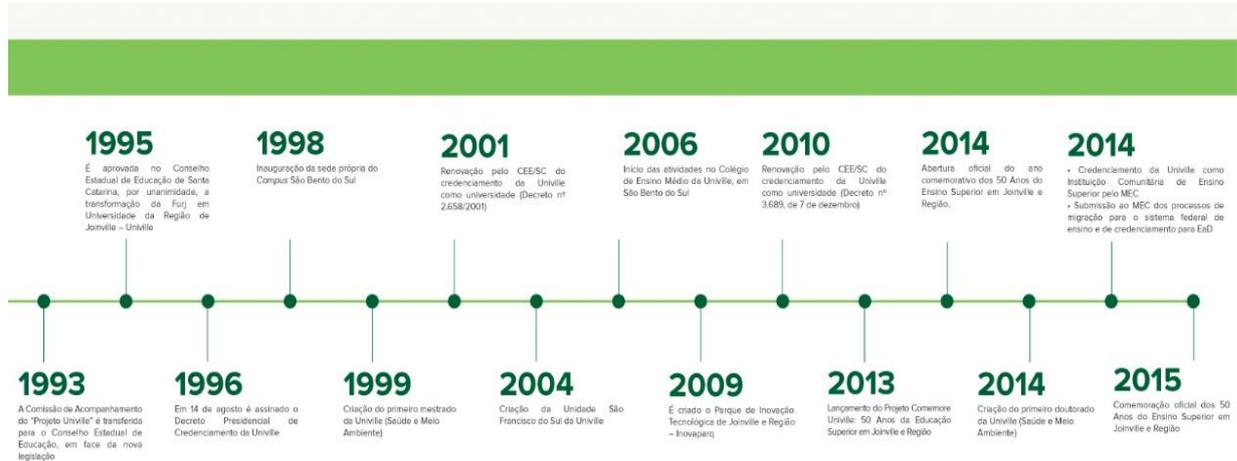
1.5 Breve histórico da Furj/Univille

A história da Universidade da Região de Joinville (Univille) confunde-se com o desenvolvimento da educação superior no norte catarinense. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, que tinha como mantenedora a Comunidade Evangélica Luterana e atualmente é um dos cursos de graduação da Univille, deu início a essa história. Em 1967 a Lei Municipal n.º 871, de 17 de julho, originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter unidades de ensino superior. Segundo Coelho e Sossai (2015), em 1971 o nome Fundaje foi alterado para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func), pela Lei n.º 1.174, de 22 de dezembro. Em 1975 todas as unidades da Func foram transferidas para o *Campus* Universitário, em uma área do bairro Bom Retiro (atualmente pertencente à Zona Industrial Norte), e passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), segundo a Lei Municipal n.º 1.423, de 22 de dezembro de 1975, que modificou sua denominação e alterou sua estrutura organizacional. Atualmente a Furj é a mantenedora da Univille.

Ao longo dos mais de 50 anos de atuação, a Instituição desenvolveu-se pelos esforços da comunidade e do poder público dos municípios, com o intuito de oportunizar aos jovens da região o acesso à educação superior. Os principais fatos dessa trajetória são ilustrados na linha do tempo apresentada na figura 6 e estão descritos nesta seção do PDI 2017-2021.

Figura 6 – Linha do tempo da educação superior em Joinville





Fonte: Coelho e Sossai (2015)

Em 1977 a educação básica começou a ser oferecida pela Instituição, em unidade específica chamada de Colégio de Aplicação, que em 2001 passou a funcionar em sede própria com a denominação de Colégio Univille. Em 1982 a área de ensino da Furj estendeu sua atuação até Jaraguá do Sul, com o curso de Ciências Econômicas, e no ano seguinte também com o de Ciências Contábeis. Em 1984 começou a ofertar o curso de Administração de Empresas em São Bento do Sul.

A direção-geral da Instituição, desde sua criação, era exercida por nomeação feita pelo prefeito da cidade. Somente no fim de 1987, em um trabalho conjunto com a comunidade acadêmica, realizaram-se as primeiras eleições diretas para o cargo de diretor-geral. Em 6 de outubro de 1987 o prefeito de Joinville assinou a Lei n.º 5.660, a qual previa que o diretor-geral das Unidades Integradas de Ensino passaria a ser eleito (COELHO; SOSSAI, 2015). Desde então as eleições para o dirigente da Instituição ocorrem por votação secreta pelo Colégio Eleitoral da Instituição, composto pelos profissionais da educação, estudantes e pessoal administrativo.

No início do ano letivo de 1989 aconteceram reuniões com lideranças comunitárias das áreas econômica e política do município e lideranças da comunidade acadêmica para rever o projeto institucional da Furj. Foi então criado o grupo Rumo à Universidade, com a tarefa específica de elaborar uma proposta pedagógica que viabilizasse a transformação da fundação em universidade. Em março de 1990 a Carta Consulta que delineava o perfil de uma universidade adequada às questões voltadas à microrregião, denominada Universidade da Região de Joinville, foi protocolada no Conselho Federal de Educação (CFE). O

documento apresentava a proposta de uma universidade que contemplasse uma visão interdisciplinar de ciência, com ênfase em aspectos ambientais, concretizada por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Segundo Coelho e Sossai (2015, p. 35), a interdisciplinaridade foi preocupação do projeto pedagógico institucional e dos cursos “diante do desafio de religar saberes para responder aos complexos problemas regionais”.

Em 1991 a Carta Consulta foi aprovada, e a implementação do Projeto Univille foi autorizada, com a posse solene da Comissão Federal de Acompanhamento do Projeto. Foram desenvolvidas ações no que diz respeito a capacitação docente, plano de cargos e salários, ampliação do acervo da biblioteca, ampliação das instalações físicas e construção de novos laboratórios (COELHO; SOSSAI, 2015).

Em 1992 o Presidente da República assinou a homologação do parecer emitido pelo CFE. Em maio de 1993, diante de mudanças na legislação relacionada à educação superior, a responsabilidade pelo acompanhamento passou ao Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina (CEE/SC).

Ainda em 1993 foi instalado oficialmente um *campus* em São Bento do Sul, embora as atividades pedagógicas dos cursos continuassem a ser desenvolvidas em espaços locados. Em março de 1998 a sede própria foi inaugurada. No ano seguinte, houve a construção do Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais (Cepa) Rugendas, em área localizada fora da região urbana da cidade de São Bento do Sul.

Em 5 de dezembro de 1995, pelo Parecer n.º 214/95, o CEE/SC aprovou, por unanimidade, os documentos que normatizavam a estrutura da Instituição: Estatuto da mantenedora (Furj), Estatuto e Regimento da Univille, juntamente com o reconhecimento de todos os seus cursos. Em 14 de agosto de 1996 foi assinado o Decreto Presidencial de Credenciamento da Univille, publicado no Diário Oficial da União em 15 de agosto do mesmo ano. Esse credenciamento foi renovado em 2001 pelo CEE/SC pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001).

Em 2004 a Univille passou a atuar em São Francisco do Sul em unidade própria na cidade, entretanto desde 1993 a Instituição já estava presente na região com a oferta de cursos de graduação e atividades de pesquisa e extensão. Em 1999 foi implantado o Cepa da Vila da Glória, visando desenvolver estudos e pesquisas ambientais na região da Baía da Babitonga.

Em 2005 foi criada uma unidade no Centro de Joinville que abriga salas de aula e laboratórios, bem como os ambulatórios universitários e a farmácia-escola, que atendem a população em convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS).

No ano de 2006 o Colégio Univille no *Campus* São Bento do Sul foi criado com o intuito de oferecer o ensino médio. A partir de 2012 o colégio passou a ofertar também as séries finais do ensino fundamental. No mesmo ano a Instituição criou o Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), que tem entre seus objetivos o estímulo, a promoção e a valorização do conhecimento gerado na universidade. Conforme Coelho e Sossai (2015), com as atividades desenvolvidas pelo Nipi a Univille passou a ter representatividade no Sistema Nacional para a Inovação e no projeto do Governo estadual de implantação e estruturação de núcleos de inovação tecnológica em Santa Catarina.

Em 2009, para fomentar as parcerias estratégicas entre a Univille, outras instituições de ensino, empresas e governos, o Conselho de Administração da Furi criou o Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (Inovaparq). A Univille, por meio do Inovaparq, participa do processo de estruturação e gestão de um ambiente que permite potencializar as atividades de pesquisa científica e tecnológica, a transferência de tecnologia e a introdução de inovação no ambiente produtivo e social, bem como favorecer a criação e a consolidação de empreendimentos que auxiliam no desenvolvimento de novas tecnologias, produtos, serviços e processos.

Em 2010 o CEE/SC realizou avaliação da Instituição e, mediante o Parecer n.º 223, sancionado em 19 de dezembro, aprovou o recredenciamento da Univille como universidade pelo prazo de sete anos. O Parecer n.º 223 foi homologado pelo Decreto do governador do estado de Santa Catarina n.º 3.689, de 7 de dezembro de 2010.

Desde 2007 as instituições comunitárias de ensino superior do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina intensificaram a articulação política com o intuito de fortalecer o reconhecimento da categoria de universidades comunitárias pelo governo federal e pela sociedade. A Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc), a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) e outras entidades dedicaram-se ao fortalecimento da identidade das instituições comunitárias e à divulgação do papel desempenhado por essas universidades. O movimento resultou no encaminhamento de um projeto de lei com

vistas à regulamentação das instituições comunitárias de educação superior. O projeto foi amplamente debatido e aprovado pelo Congresso Nacional por meio da Lei n.º 12.881, de 12 de novembro de 2013, que dispõe sobre a definição, a qualificação, as prerrogativas e as finalidades das instituições comunitárias de ensino superior (Ices). Em 12 de novembro de 2014, pela Portaria n.º 676, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do MEC qualificou como Ices a Univille, mantida pela Furj.

Em 2014, por decisão do Conselho Universitário, a Instituição aderiu ao Edital MEC/Seres n.º 4, de 1.º de julho daquele ano, permitindo a migração de instituições de ensino superior para o sistema federal de educação. Por meio desse processo de migração, quando do deferimento pelo órgão federal, a Univille passará a ser regulada, supervisionada e avaliada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo MEC e não mais pelo CEE/SC.

Também em 2014, com base na decisão do Conselho Universitário e levando em conta o previsto no PDI 2012-2016, a Univille encaminhou ao MEC o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação a distância (EaD), incluindo o pedido de autorização para a oferta do primeiro curso de graduação nessa modalidade e o credenciamento de dois polos de apoio presencial, sendo um deles na Unidade da Universidade em São Francisco do Sul e outro no *Campus* em São Bento do Sul. Em 2015 ocorreu a visita de avaliação *in loco* para a autorização do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos na modalidade EaD. No mesmo ano ocorreu a visita de avaliação *in loco* para o credenciamento do polo de apoio presencial em São Francisco do Sul. As visitas foram realizadas por comissões nomeadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do MEC, e atribuíram em ambos os casos a nota 4, ou seja, consideraram as condições de oferta “Muito boas”. Aguarda-se a finalização dos trâmites para a emissão dos respectivos atos de autorização e credenciamento e o efetivo início da oferta da modalidade EaD.

Em 2016 a Seres deferiu o processo de migração da Universidade. Com esse deferimento, a Univille protocolou os processos referentes a reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação em atividade, bem como o processo de credenciamento da Universidade. Os próximos passos do processo de migração incluem as visitas de avaliação *in loco* promovidas pelo Inep e os trâmites de tais processos no MEC e no CNE, com a emissão dos atos oficiais de

reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação e credenciamento da Universidade.

1.6 Corpo dirigente

SANDRA APARECIDA FURLAN – Reitora

Titulação

Graduação: Eng. Química – Faculdade de Engenharia de Lorena (1984)

Especialização: Operação e Gerência de Produtos de Usinas Alcooleiras – Faculdade de Engenharia de Lorena (1986)

Mestrado: Engenharia Química – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1988)

Doutorado: Engenharia de Processos – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1991)

ALEXANDRE CIDRAL – Vice-Reitor

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

SIRLEI DE SOUZA – Pró-Reitora de Ensino

Titulação

Graduação: História – Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj (1995)

Mestrado: História do Brasil – UFSC (1998)

THEREZINHA MARIA NOVAIS DE OLIVEIRA – Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Titulação

Graduação: Engenharia Sanitária – UFSC (1989)

Mestrado: Engenharia de Produção – UFSC (1993)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (1998)

YONÁ DA SILVA DALONSO – Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Turismo e Hotelaria – UNIVALI (1998)

Mestrado: Ciências da Comunicação – USP (2004)

Doutorado: Geografia – Universidade do UMINHO (2015)

CLAITON EMILIO DO AMARAL – Pró-Reitor de Infraestrutura

Titulação

Graduação: Engenharia Mecânica – Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc (1987)

Graduação: Engenharia Civil – Udesc (2004)

Especialização: Matemática Aplicada – Universidade da Região de Joinville – Univille (2005)

Mestrado: Engenharia de Produção – UFSC (2001)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2016)

GEAN CARDOSO DE MEDEIROS – Diretor-Geral do *Campus* São Bento do Sul

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul – 1996

Especialização: Empreendedorismo na Engenharia – UFSC (1999)

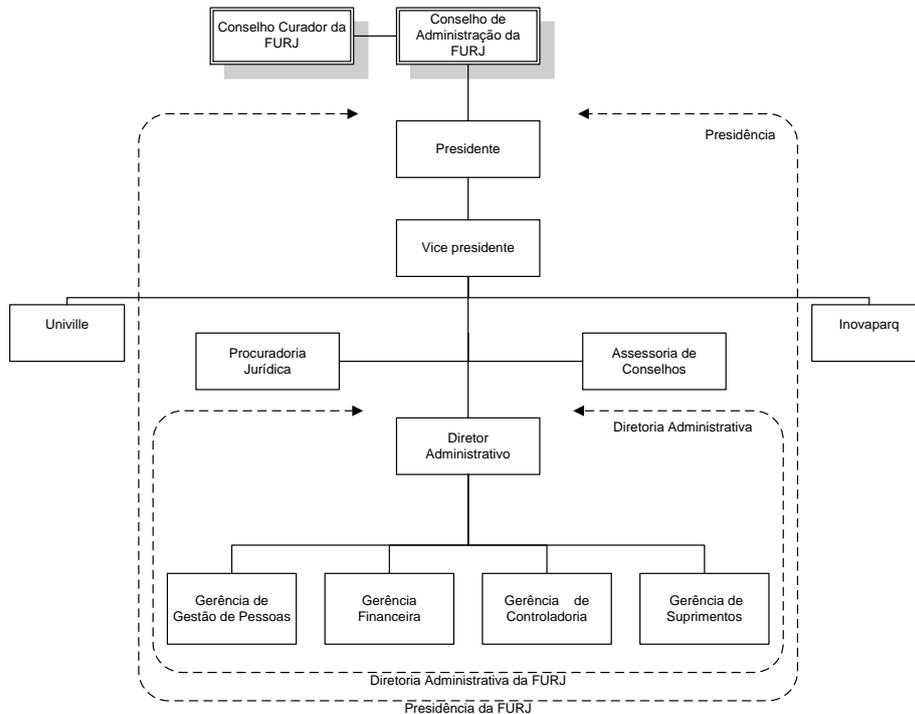
Mestrado: Ciências da Computação – UFSC (2002)

1.7 Estrutura organizacional

A estrutura organizacional é a forma como uma instituição ou organização distribui a autoridade, as responsabilidades e as atividades com vistas a executar os processos de trabalho que proporcionam a implementação das estratégias e o alcance dos objetivos organizacionais. De acordo com Hall (2004), a estrutura organizacional consiste na maneira como ocorre a distribuição das pessoas entre posições sociais que influenciam os relacionamentos de papéis desempenhados por

elas. Essa estrutura implica a divisão de trabalho (distribuição das tarefas entre as pessoas) e a hierarquia (distribuição das pessoas em posições), atendendo a três funções básicas: viabilizar os processos, produtos e serviços organizacionais com o intuito de alcançar os objetivos e metas; minimizar as variações individuais sobre a organização; estabelecer o contexto no qual o poder decisório é exercido e as ações são executadas. Dessa forma, a estrutura organizacional é a soma de meios pelos quais o trabalho se divide em tarefas distintas e como se realiza a coordenação dessas tarefas (MINTZBERG, 2010), com implicações quanto à definição das instâncias deliberativas, executivas e consultivas e das relações hierárquicas entre as áreas na organização. O organograma da Furj é apresentado na figura 7.

Figura 7 – Organograma da Furj



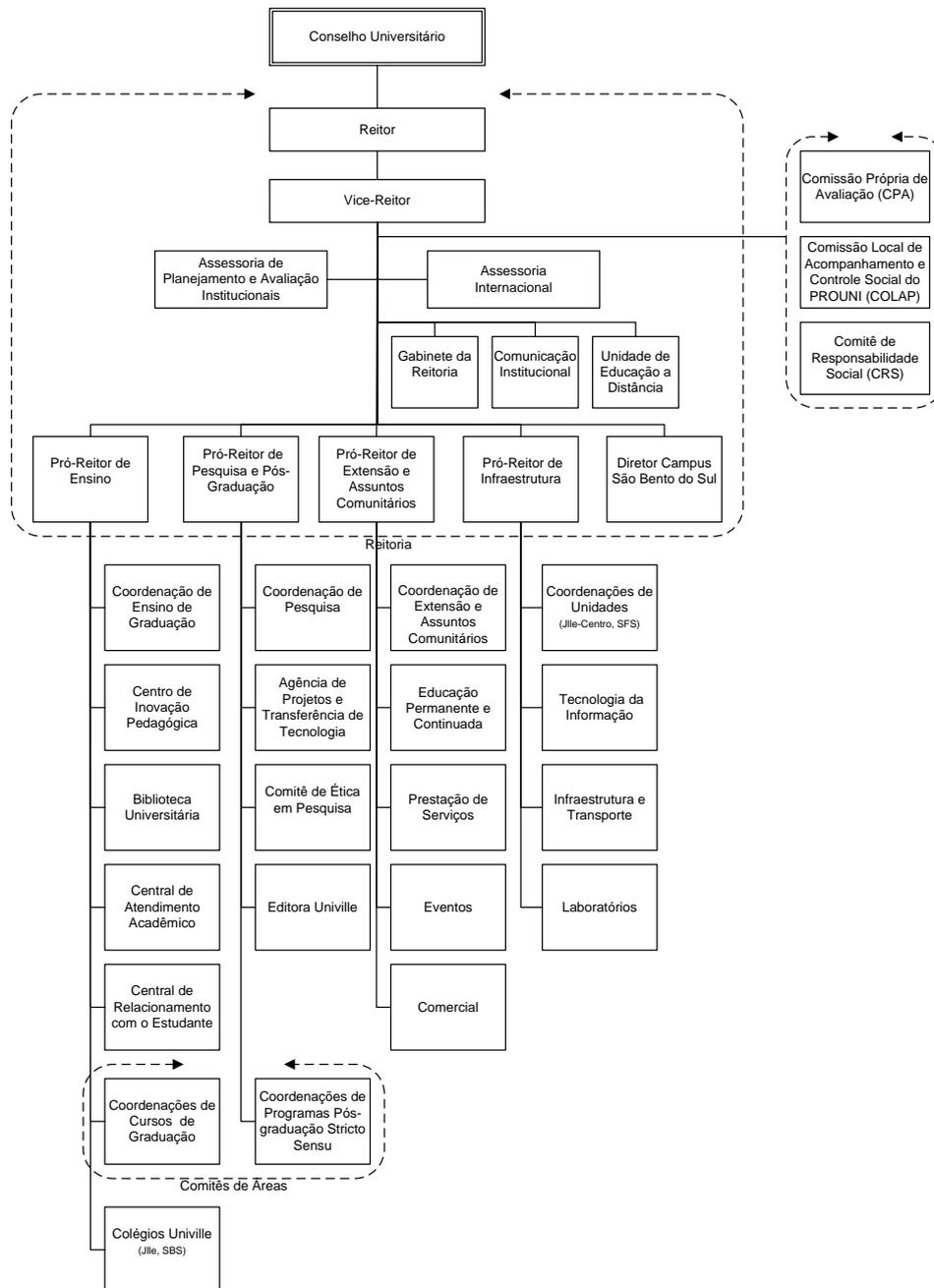
Fonte: PDI (2018)

A Furj tem como órgão deliberativo superior o Conselho de Administração, e como órgão fiscalizador, o Conselho Curador. O órgão executivo da Furj é a presidência, da qual faz parte a diretoria administrativa. A Furj é mantenedora da Univille e do Inovaparq.

A administração da Univille está organizada em geral, dos *campi* e unidades, dos cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu* e dos órgãos

complementares e suplementares (UNIVILLE, 2016). O organograma da Univille é apresentado na figura 8.

Figura 8 – Organograma da Univille



Fonte: PDI (2018)

A seguir os órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille são descritos. A administração de ambas é realizada por meio de órgãos deliberativos, consultivos e executivos previstos nos estatutos, regimentos e outras regulamentações institucionais.

1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville

A Fundação Educacional da Região de Joinville, instituída pela Lei n.º 871, de 17 de julho de 1967, com alterações posteriores, é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia didático-pedagógica, científica, tecnológica, administrativa, financeira e disciplinar, exercida na forma da lei e dos seus estatutos, com sede e foro na cidade de Joinville, Santa Catarina. As disposições atinentes à autonomia da Furj são regidas por seu estatuto, que passou por atualização aprovada em 2014 pelo Conselho de Administração, Conselho Curador e Ministério Público de Santa Catarina.

A Furj tem por finalidade manter a Univille e o Inovaparc. As instituições mantidas gozam de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação e regulamentos próprios.

São órgãos da administração da Furj:

- Conselho de Administração;
- Conselho Curador;
- Presidência.

1.7.1.1 Conselho de Administração da Furj

O Conselho de Administração, órgão máximo e soberano de deliberação em assuntos de política administrativa e financeira da Furj, constitui-se dos seguintes membros (FURJ, 2014a):

- Presidente da Furj;
- Vice-Presidente da Furj;
- Diretor Administrativo da Furj, sem direito a voto;
- Um indicado por unidade acadêmico-administrativa;
- Dois indicados pelo *Campus* São Bento do Sul;
- Um indicado por cada um dos demais *campi* da Univille;
- Um indicado pelos Colégios Univille;
- Um indicado pelos programas/cursos de pós-graduação *stricto sensu* da Univille;
- Um discente indicado por DCE da Univille;

- Um indicado pelo Inovaparq;
- O último ex-presidente da Furj;
- Um indicado pelas APPs dos Colégios da Univille;
- Um indicado pela Affurj;
- Representantes da comunidade Regional:
 - um indicado pelo Poder Executivo de cada município em que a Furj tenha sede ou extensão;
 - um indicado pelo Poder Legislativo de Joinville;
 - um indicado pela Associação dos Municípios da Região Nordeste de Santa Catarina;
 - um indicado da comunidade empresarial;
 - um indicado da comunidade científica;
 - um indicado das Centrais Sindicais de Joinville;
 - um indicado pelo Conselho Municipal de Educação.

O presidente e o vice-presidente do Conselho de Administração serão eleitos dentre seus membros, para um mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida uma recondução. A natureza do mandato dos conselheiros é definida pelo Estatuto da Furj.

Ao Conselho de Administração compete (FURJ, 2014a):

- examinar, discutir e aprovar:
 - o Estatuto e o Regimento da Furj e suas respectivas reformas;
 - os regulamentos das instituições mantidas pela Furj e suas respectivas reformas, exceto da Univille, que se reportará ao Conselho Universitário dessa mantida;
 - as estratégias de ação e as prioridades de investimento da Furj e de suas instituições mantidas;
 - as diretrizes para investimentos da Furj;
 - a criação e a extinção de estruturas administrativas da Furj;
 - a criação e a extinção de instituição mantida pela Furj;
 - a proposta orçamentária do ano subsequente para ser submetida ao Conselho Curador para análise e homologação;
 - o orçamento anual e o orçamento plurianual da Furj, a serem submetidos ao Conselho Curador para análise e homologação;
 - a prestação de contas anual da Furj, mediante parecer do Conselho Curador;

- o relatório anual e o balanço geral da Furj, mediante parecer do Conselho Curador;
- os critérios para definição de mensalidades, taxas, descontos e demais contribuições relativas às prestações de serviços executadas pelas instituições mantidas pela Furj;
- os valores das mensalidades ou anuidades escolares de cursos regulares;
- os critérios para contratação de serviços e aquisição de produtos e bens para consecução dos objetivos da Furj;
- o plano de cargos e salários do pessoal contratado pela Furj e suas alterações.
- acompanhar a execução orçamentária;
- estabelecer diretrizes para a execução de atividades relacionadas com:
 - administração financeira, contábil e auditoria;
 - administração patrimonial;
 - administração de pessoal;
 - avaliação das atividades da Furj.
- deliberar sobre os seguintes assuntos e submetê-los à homologação do Conselho Curador:
 - os pedidos de empréstimos que onerem os bens da Furj, a serem apresentados a entidades de financiamento;
 - a aceitação de doações com encargo;
 - os convênios, acordos e contratos que onerem o patrimônio da Furj;
 - a participação da Furj no capital de outras empresas, cooperativas, condomínios ou outras formas de associativismo, bem como organizar empresas cuja atividade interesse aos objetivos da Furj.
- autorizar a alienação, a oneração ou a aquisição de bens e direitos pela Furj e encaminhar para homologação do Conselho Curador;
- escolher os membros e os suplentes do Conselho Curador;
- homologar o Estatuto e o Regimento Geral da Univille e suas respectivas reformas, aprovados pelos Conselhos da Univille;
- homologar a diretoria administrativa indicada pelo presidente da Furj;
- conhecer outras matérias de interesse da Furj e deliberar sobre elas;
- julgar em grau de recurso, em matéria de sua competência, as decisões tomadas pelas Instituições mantidas pela Furj;

- resolver os casos omissos neste Estatuto e no Regimento da Furj.

A sistemática de funcionamento das reuniões do Conselho de Administração é definida pelo Estatuto da Furj.

Ao Presidente do Conselho de Administração compete (FURJ, 2014a):

- convocar e presidir as reuniões do Conselho;
- constituir comissões e grupos de trabalho;
- distribuir processos e designar relator para exame e parecer;
- cumprir o Estatuto da Furj;
- encaminhar ao Conselho Curador as deliberações do Conselho de Administração que necessitem de apreciação e/ou homologação daquele conselho;
- exercer atribuições definidas em lei, neste estatuto ou por deliberação do conselho.

1.7.1.2 Conselho Curador da Furj

O Conselho Curador é o órgão de fiscalização e registro da administração econômico-financeira da Furj, e seus conselheiros e suplentes são indicados pelo Conselho de Administração da Furj, dentre pessoas que detenham capacidade e familiaridade com a área econômico-financeira, jurídica e/ou contábil. O Conselho Curador é composto por dez membros, sendo cinco titulares e cinco suplentes. A natureza do mandato e a sistemática das reuniões são definidas pelo Estatuto da Furj.

De acordo com o estatuto (Furj, 2014a), compete ao Conselho Curador:

- homologar o ato do Conselho de Administração, que aprova:
 - a proposta orçamentária;
 - o orçamento anual e o orçamento plurianual da Furj;
 - contratos e convênios que onerem os bens patrimoniais da Furj;
 - pedidos de empréstimos que onerem os bens da Furj, a serem apresentados a entidades de financiamento;
 - a aceitação de doações e/ou subvenções com encargo;
 - a participação da Furj no capital de outras empresas, cooperativas, condomínios ou outras formas de associativismo;

- a organização de empresas cujas atividades interessem aos objetivos da Furj.
- examinar, discutir e emitir parecer sobre a prestação de contas anual, o relatório anual e o balanço geral da Furj para aprovação do Conselho de Administração;
- homologar o ato do Conselho de Administração que autoriza a alienação, oneração ou aquisição de bens e direitos pela Furj.

1.7.1.3 Presidência da Furj

A presidência da Furj é composta por presidente, vice-presidente e diretoria administrativa. Os cargos de presidente e vice-presidente da Furj são exercidos respectivamente pelo reitor e vice-reitor da Univille. De acordo com o Estatuto da Furj (Furj, 2014a), compete ao presidente dessa fundação:

- promover a organização, a coordenação, a supervisão e o controle de todas as atividades da Furj, na forma da lei, do estatuto e das deliberações do Conselho de Administração;
- representar a Furj, ativa e passivamente, em juízo e fora dele;
- designar a diretoria administrativa da Furj;
- constituir advogado para defesa de interesse da entidade;
- determinar a execução das resoluções do Conselho de Administração;
- superintender os serviços administrativos da Furj;
- cumprir e fazer cumprir o Estatuto da Furj;
- firmar contratos e convênios;
- captar recursos com instituições financeiras, órgãos de fomento e comunidade em geral;
- informar o Conselho de Administração e o Conselho Curador sobre a oneração de bens imóveis, decorrente de decisão em processo judicial;
- encaminhar a proposta orçamentária da Furj ao Conselho de Administração até o dia 30 de outubro do ano anterior ao exercício financeiro e até o dia 15 de dezembro do mesmo ano ao Ministério Público;
- encaminhar a prestação de contas da Furj ao Conselho Curador;

- encaminhar a prestação de contas da Furj ao Ministério Público até o dia 30 de junho do ano subsequente ao do exercício financeiro;
- exercer atribuições definidas em lei, no estatuto ou por deliberação do Conselho de Administração, e atribuições inerentes a sua competência legal.

Compete ao vice-presidente (Furj, 2014a):

- representar a Furj em faltas e impedimentos temporários do presidente;
- coordenar ações administrativas delegadas pelo presidente.

A Diretoria Administrativa é responsável pela execução das atividades de planejamento, gerenciamento e controle dos recursos disponibilizados para a Furj e suas mantidas e pela avaliação dos resultados (FURJ, 2014a).

1.7.2 Universidade da Região de Joinville

A Universidade da Região de Joinville é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão credenciada pelo MEC em 14 de agosto de 1996, mantida pela Furj. A Universidade goza de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação, seu estatuto e demais regulamentações institucionais. O Estatuto da Univille passou por atualização, aprovada em 2016 pelo Conselho Universitário e homologada pelo Conselho de Administração da mantenedora (UNIVILLE, 2016).

A Univille organiza sua atuação em *campi*, unidades e polos de apoio presencial à EaD, podendo criá-los e implantá-los segundo suas políticas e a legislação vigente. Atualmente a Universidade conta com:

- *Campus* Joinville, que é sua sede
Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte
CEP 89219-710 – Joinville – SC
Tel.: (47) 3461-9000
e-mail: univille@univille.br
- *Campus* São Bento do Sul
Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial

CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Tel.: (47) 3631-9100

e-mail: univillesbs@univille.br

- Unidade Centro – Joinville
Rua Ministro Calógeras, 439 – Centro
CEP 89202-207 – Joinville – SC
Tel.: (47) 3422-3021
e-mail: univillecentro@univille.br
- Unidade São Francisco do Sul
Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba
CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC
Tel.: (47) 3471-3800
e-mail: univille.sfs@univille.br

A Univille tem como finalidade promover e apoiar a educação e a produção da ciência por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a sólida formação humanística e profissional, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade (UNIVILLE, 2016). A educação e a produção da ciência são desenvolvidas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que envolvem a arte, a cultura, o esporte, o meio ambiente, a saúde, a inovação, a internacionalização e o empreendedorismo, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade e da comunidade regional.

Para alcançar suas finalidades, a Univille propõe-se a (UNIVILLE, 2016):

- promover o ensino voltado à habilitação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para participarem do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, contribuindo assim para o desenvolvimento humano em suas dimensões política, econômica e social;
- promover, estimular e assegurar condições para a pesquisa científica, tecnológica, artística, esportiva, cultural e social, comprometida com a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional e com a inovação em todas as áreas do saber;

- promover a extensão por meio do diálogo com a comunidade, objetivando conhecer e diagnosticar a realidade social, política, econômica, tecnológica, artística, esportiva e cultural de seu meio, bem como compartilhar conhecimentos e soluções relativos aos problemas atuais e emergentes da comunidade regional.

Conforme seu estatuto (UNIVILLE, 2016), no cumprimento de suas finalidades, a Univille adota os princípios de respeito à dignidade da pessoa e de seus direitos fundamentais, proscrevendo quaisquer tipos de preconceito ou discriminação. Além disso, na realização de suas atividades, a Univille considera:

- a legislação aplicável e a legislação específica educacional;
- o seu estatuto e o estatuto e regimento da mantenedora;
- o seu regimento;
- as resoluções do Conselho de Administração da Furj e do Conselho Universitário da Univille;
- as demais regulamentações oriundas dos Conselhos Superiores e das Pró-Reitorias.

A autonomia didático-científica da Universidade, obedecendo ao artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- estabelecer suas políticas de ensino, pesquisa, extensão e demais políticas necessárias ao cumprimento de suas finalidades;
- criar, organizar, modificar e extinguir cursos de graduação e cursos/programas de pós-graduação, observadas a legislação vigente, as demandas do meio social, econômico e cultural e a viabilidade econômico-financeira;
- fixar os currículos de seus cursos e programas, obedecidas as determinações legais;
- criar, organizar, modificar e extinguir programas e projetos de pesquisa científica, de extensão e de produção artística, cultural e esportiva;
- estabelecer a organização e o regime didático-científico da Universidade;
- promover avaliações, realizando mudanças conforme seus resultados;
- elaborar, executar e acompanhar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) por meio do processo participativo do Planejamento Estratégico Institucional (PEI);

- promover a capacitação de seus profissionais em sintonia com as normas e necessidades institucionais;
- conferir graus, diplomas, títulos e outras dignidades universitárias.
- A autonomia administrativa consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):
- propor a reforma do Estatuto e do Regimento da Univille;
- elaborar, aprovar e reformar o Regimento do Conselho Universitário;
- propor critérios e procedimentos sobre admissão, remuneração, promoção e dispensa do pessoal administrativo e dos profissionais da educação, para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- eleger os seus dirigentes, nos termos da legislação vigente, do seu Estatuto e do Regimento da Univille;
- utilizar o patrimônio e aplicar os recursos da Furj, zelando pela conservação, otimização e sustentabilidade, de forma a assegurar a realização de suas finalidades e seus objetivos;
- elaborar a proposta orçamentária para o ano subsequente encaminhando-a para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- executar o orçamento anual aprovado, prestando contas de sua realização à mantenedora;
- firmar acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille.

A autonomia disciplinar consiste na faculdade de aplicar sanções ao corpo diretivo, aos profissionais da educação, ao corpo docente e ao pessoal administrativo, na forma da Lei, do Regimento da Univille e do Regime Disciplinar dos Empregados da Furj (UNIVILLE, 2016).

Para atingir os seus fins, a Univille segue princípios de organização (UNIVILLE, 2016):

- Unidade de administração, considerando missão, visão, princípios e valores institucionais, bem como Plano de Desenvolvimento Institucional, únicos;
- Estrutura orgânica com base nos cursos, em sua integração e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Racionalidade de organização para integral utilização dos recursos humanos e materiais;
- Universalidade do saber humano, por meio da atuação nas diferentes áreas do conhecimento;

- Flexibilidade de métodos e diversidade de meios, pelos quais as atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços oferecidos possam melhor atender às diferentes necessidades dos públicos e das comunidades em que a Universidade atua.

Conforme seu estatuto (Univille, 2016), a administração geral da Univille organiza-se da seguinte forma:

- Órgão deliberativo superior: Conselho Universitário, que dispõe de quatro câmaras consultivas:
 - Câmara de Ensino;
 - Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;
 - Câmara de Extensão;
 - Câmara de Gestão.
- Órgão executivo superior: Reitoria;
- Órgãos consultivos.

Os órgãos consultivos da administração geral são constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

1.7.2.1 Conselho Universitário da Univille

O Conselho Universitário, órgão máximo consultivo, deliberativo, normativo e jurisdicional da Univille em assuntos de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração universitária e política institucional, é constituído pelos seguintes membros:

- reitor como presidente;
- pró-reitores;
- último ex-reitor;
- diretores de *campi*;
- coordenadores de cursos de graduação e de programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- coordenadores das áreas de pós-graduação *lato sensu*, ensino, pesquisa e extensão;
- diretores dos órgãos complementares;

- um representante do pessoal docente;
- representação discente, composta por:
 - dois representantes da graduação por *campus*;
 - um representante da graduação por unidade;
 - um representante da pós-graduação *lato sensu*;
 - um representante da pós-graduação *stricto sensu*.
- um representante do pessoal administrativo;
- um representante da Associação de Pais e Professores dos Colégios da Univille.

A natureza do mandato dos conselheiros e a sistemática das reuniões do Conselho Universitário são definidas pelo Estatuto da Univille.

Conforme tal estatuto, compete ao Conselho Universitário (UNIVILLE, 2016):

- zelar pelo patrimônio material e imaterial, tangível e intangível da Furj;
- zelar pela realização dos fins da Univille, exercendo a jurisdição superior da Universidade em matéria acadêmica e administrativa, incluindo a fiscalização no âmbito de suas atribuições, e a proposição de medidas de natureza disciplinar preventiva, corretiva ou repressiva, quando necessário;
- deliberar, em última instância, em matéria de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração geral e política institucional;
- homologar instruções normativas da Reitoria e dos órgãos complementares e suplementares;
- instituir símbolos, insígnias e bandeiras no âmbito da Univille;
- deliberar sobre a aprovação da concessão de títulos honoríficos, por maioria qualificada de no mínimo 2/3 (dois terços) do total de seus membros;
- deliberar sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- deliberar sobre as políticas institucionais da Univille;
- deliberar sobre a proposta orçamentária da Univille para o ano subsequente e, quando for o caso, sobre a proposta orçamentária revisada, encaminhando-a à diretoria administrativa da mantenedora para compor a proposta orçamentária da Furj, a ser apreciada pelo Conselho de Administração;

- deliberar sobre a proposta de orçamento plurianual da Univille, encaminhando-a à diretoria administrativa da mantenedora para apreciação do Conselho de Administração da Furj;
- apreciar o Demonstrativo de Resultados da realização orçamentária do exercício anterior da Univille, encaminhando parecer à diretoria administrativa da mantenedora para compor a prestação de contas da Furj;
- emitir parecer a respeito de proposta de extinção da Univille, por decisão de no mínimo 2/3 (dois terços) de seus membros, encaminhando-o ao Conselho de Administração da Furj;
- deliberar sobre a criação, a extinção ou a fusão de *campi*, unidades e polos de apoio presencial para a Educação a Distância;
- deliberar sobre a criação, o desmembramento, a fusão ou a extinção de coordenações de cursos, comitês de área, setores e de órgãos complementares e suplementares;
- deliberar sobre acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille, encaminhando-os para a homologação do Conselho de Administração da Furj;
- aprovar o regulamento para eleição do reitor;
- aprovar alterações deste estatuto;
- aprovar o Regimento da Univille;
- fixar normas complementares ao Regimento da Univille sobre processo seletivo, projetos pedagógicos de cursos de graduação ou programas de pós-graduação, bem como sobre calendário acadêmico, horários das aulas, matrícula, transferência de alunos, verificação de rendimento escolar, revalidação de diplomas estrangeiros, aproveitamento de estudos e outros assuntos pertinentes à sua esfera de competência;
- estabelecer critérios para a distribuição de bolsas de estudo, quando se tratar de recursos próprios;
- aprovar a criação, o projeto de autorização, o projeto pedagógico, o desmembramento ou a extinção de cursos de graduação;
- aprovar a criação, o projeto e o regimento, bem como a extinção dos programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- aprovar os projetos de cursos *lato sensu*;

- deliberar sobre o número de vagas iniciais de cursos de graduação e de pós-graduação novos e alteração do número de vagas dos cursos existentes;
- homologar os resultados dos editais dos projetos de ensino, de pesquisa e de extensão;
- homologar os resultados dos processos seletivos para admissão de professores adjuntos;
- estabelecer normas sobre credenciamento, descredenciamento e reconhecimentos dos profissionais da educação superior;
- deliberar sobre pedido de afastamento docente;
- apreciar e emitir parecer sobre os Planos de Cargos, Carreiras e Salários dos Profissionais da Educação Superior e do Pessoal Administrativo, com as respectivas remunerações, para posterior deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- julgar, em grau de recurso, os processos cuja decisão final tenha sido proferida pela Reitoria, em suposta situação de infringência à lei ou às regulamentações internas;
- deliberar, em grau de recurso, sobre decisões administrativas da Reitoria, de outros órgãos ou de outras autoridades universitárias;
- deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva;
- apurar responsabilidade do reitor, quando incorrer em falta grave, ou quando, quer por omissão, quer por tolerância, permitir ou favorecer o não cumprimento deste estatuto, do Regimento da Univille e da legislação educacional;
- deliberar, após sindicância, sobre a intervenção em qualquer instância acadêmica ou administrativa da Univille por motivo de infringência da legislação, deste estatuto e do Regimento da Univille, por decisão de no mínimo 2/3 (dois terços) de seus membros;
- deliberar sobre a criação e o funcionamento de comissões temporárias e grupos de trabalho para tratar de assuntos de sua competência;
- emitir parecer a respeito de agregação de estabelecimentos isolados de ensino ou de pesquisa, localizados na área de atuação da Universidade, mediante aprovação por 2/3 (dois terços) de seus membros;

- deliberar sobre questões omissas neste estatuto e no Regimento da Univille.

Compete ao presidente do Conselho Universitário (UNIVILLE, 2016):

- convocar e presidir as reuniões do Conselho;
- constituir comissões temporárias e grupos de trabalho;
- distribuir processos e designar relator para exame e parecer;
- cumprir o Estatuto da Furj e o Estatuto da Univille;
- encaminhar à Furj as deliberações e os pareceres que necessitem da sua apreciação e/ou homologação;
- exercer atribuições definidas em lei, neste estatuto ou por deliberação do Conselho Universitário.

1.7.2.2 Reitoria

A Reitoria, órgão executivo superior da Univille que coordena, superintende e fiscaliza todas as suas atividades, é constituída de (UNIVILLE, 2016):

- reitor;
- vice-reitor;
- pró-reitor de ensino;
- pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- pró-reitor de infraestrutura;
- pró-reitor de extensão e assuntos comunitários;
- diretor de *campi*.

A eleição para os cargos de reitor e vice-reitor ocorre de acordo com regulamento próprio, e o mandato é de quatro anos. O colégio eleitoral compõe-se de profissionais da educação, pessoal administrativo e estudantes regularmente matriculados na Universidade. Os candidatos aos cargos de reitor e vice-reitor devem pertencer ao quadro de carreira da Univille e comprovar o exercício de docência na Instituição por, no mínimo, quatro anos, além de apresentar uma proposta de gestão universitária.

Conforme o estatuto (UNIVILLE, 2016), compete à Reitoria planejar, superintender, coordenar, fiscalizar e avaliar todas as atividades da Univille, especialmente:

- coordenar a elaboração de projetos de criação e de projetos pedagógicos de cursos de graduação, de pós-graduação *lato sensu* e de pós-graduação *stricto sensu* a serem submetidos ao Conselho Universitário, considerando o previsto no PDI;
- propor normas e critérios para a elaboração e a execução de planos, programas, projetos, editais e fundos para atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- supervisionar as atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão universitária, realizando as mudanças que se fizerem necessárias, com base nos processos avaliativos;
- supervisionar planos, programas e projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, avaliando os seus resultados;
- elaborar as políticas institucionais a serem submetidas ao Conselho Universitário;
- promover e deliberar sobre iniciativas de interação da Univille com a comunidade, com instituições congêneres e com organismos nacionais, internacionais e estrangeiros que possam contribuir para o alcance das finalidades institucionais;
- coordenar o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) da Universidade com vistas a elaborar e atualizar o PDI, a ser submetido ao Conselho Universitário;
- elaborar o Relatório Anual de Atividades da Univille;
- administrar os recursos humanos, financeiros e materiais da Univille, colocados à sua disposição pela Furj, visando ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento de suas atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão universitária;
- propor alterações nas atribuições e competências dos órgãos que integram a estrutura administrativa da Universidade, observando o Estatuto e o Regimento da Univille;
- formular a proposta orçamentária da Univille para o ano subsequente, submetendo-a à apreciação do Conselho Universitário, e posteriormente encaminhá-la à diretoria administrativa da mantenedora para compor a proposta orçamentária da Furj para o ano seguinte;

- formular o orçamento anual e o orçamento plurianual da Univille com base na revisão da proposta orçamentária aprovada no ano anterior pelo Conselho de Administração da Furj;
- acompanhar a execução do orçamento anual e do orçamento plurianual da Univille, decidindo sobre as alterações que se fizerem necessárias, obedecidos os critérios estabelecidos pela Furj;
- elaborar o Demonstrativo de Resultados da Univille, submetendo-o à apreciação do Conselho Universitário até 15 de abril do ano subsequente, e posteriormente encaminhá-lo à diretoria administrativa da mantenedora para compor a prestação de contas da Furj;
- exercer outras atribuições que lhe forem conferidas pela Furj, por este estatuto, pelo Regimento da Univille e por resoluções, convênios e outros atos decorrentes de competência legal.

São atribuições do reitor (UNIVILLE, 2016):

- representar a Univille em juízo ou fora dele, administrar, superintender, coordenar e fiscalizar todas as suas atividades;
- convocar e presidir o Conselho Universitário;
- promover, em conjunto com as pró-reitorias e diretorias de *campi*, a integração no planejamento e a harmonização na execução das atividades da Univille;
- encaminhar ao Conselho Universitário, nos prazos estabelecidos: o Plano de Desenvolvimento Institucional; a Proposta Orçamentária Anual; a Proposta Orçamentária revisada, quando for o caso; a Proposta do Orçamento Plurianual e o Demonstrativo de Resultados da Univille;
- zelar pela fiel observância da legislação educacional, deste estatuto e do Regimento da Univille;
- conferir grau aos formandos da Univille ou delegar essa atribuição aos pró-reitores ou aos diretores de *campi*;
- assinar os diplomas de graduação, juntamente com o pró-reitor de ensino;
- assinar os diplomas de pós-graduação, juntamente com o pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- exercer o poder disciplinar na esfera de sua competência;

- firmar acordos e convênios entre a Univille e entidades ou instituições públicas ou privadas, nacionais, internacionais ou estrangeiras, excetuando-se aqueles privativos da mantenedora;
- designar, indicar, delegar ou atribuir atividades ou representações de forma individual ou coletiva a membros da Reitoria;
- decidir, em caso de urgência, *ad referendum* do Conselho Universitário;
- baixar portarias;
- exercer outras atribuições inerentes a sua competência legal.

Das decisões do reitor cabe recurso ao Conselho Universitário, na forma estabelecida pelo Regimento da Univille.

A Vice-Reitoria é exercida pelo vice-reitor, eleito com o reitor. Além das atribuições estatutárias de substituto eventual do reitor, o vice-reitor executa atribuições delegadas pelo reitor.

Os pró-reitores e diretores de *campi* são nomeados pelo reitor, devendo esse ato ser homologado pelo Conselho Universitário. São condições para a investidura nos cargos de pró-reitor e diretor de *campus* ter experiência no magistério superior na Univille de, no mínimo, quatro anos e a disponibilidade de 40 horas semanais.

As competências das pró-reitorias e das diretorias de *campi* são definidas no Regimento da Univille. O reitor pode remanejar competências das pró-reitorias de acordo com as necessidades administrativas. No caso de exoneração de pró-reitor ou diretor de *campus*, o reitor pode designar outro pró-reitor ou o vice-reitor para responder temporariamente pela pró-reitoria ou diretoria de *campus*.

As funções não eletivas de assessoria, coordenação, gerência e diretoria são feitas por nomeação do reitor.

1.7.2.3 *Campi* e unidades

A administração dos *campi* organiza-se da seguinte forma (UNIVILLE, 2016):

- Órgão executivo: direção do *campus*, que poderá contar com assessorias de ensino, pesquisa e extensão e pessoal administrativo necessário às atividades-fim;

- Órgãos consultivos: constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

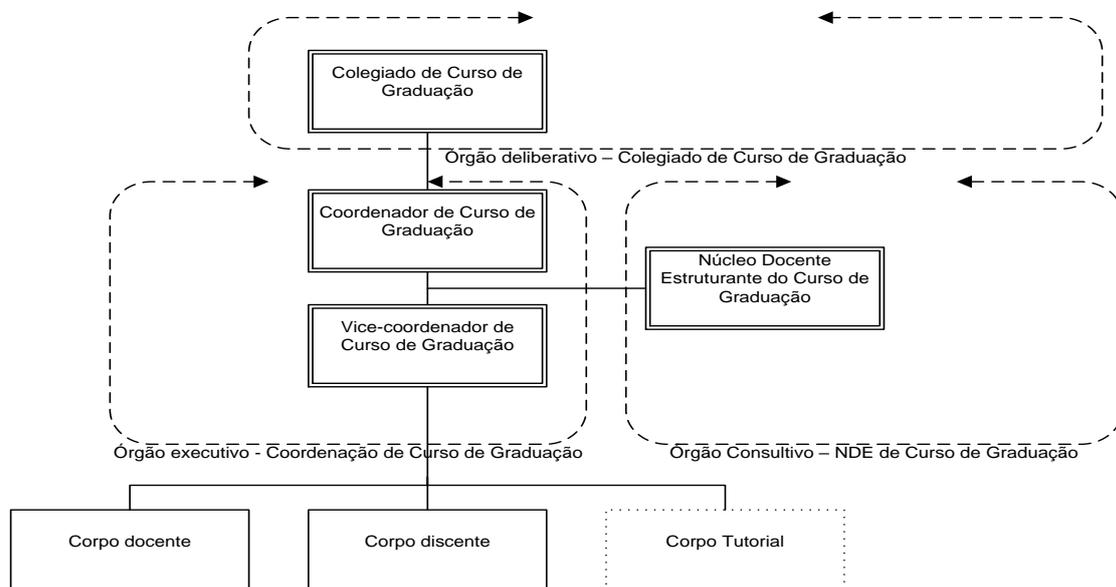
A administração das unidades é organizada por coordenações que podem dispor de pessoal administrativo necessário às atividades-fim.

1.7.2.4 Cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*

A administração dos cursos de graduação organiza-se da seguinte forma (figura 9):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação;
- Órgão consultivo: Núcleo Docente Estruturante (graduação).

Figura 9 – Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille

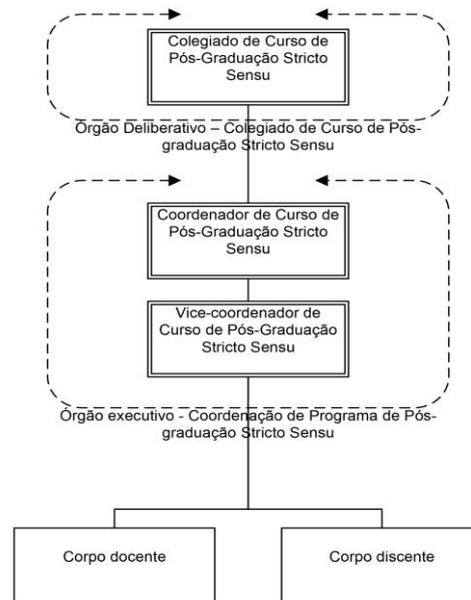


Fonte: PDI (2018)

A administração dos programas de pós-graduação *stricto sensu* organiza-se da seguinte forma (figura 10):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação.

Figura 10 – Estrutura organizacional de programas de pós-graduação *stricto sensu* da Univille



Fonte: PDI (2018)

O estatuto (UNIVILLE, 2016) prevê a constituição de comitês de área. Um comitê de área compreende um conjunto de cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*, integrados por meio de ações compartilhadas voltadas ao alcance de objetivos, metas e estratégias previstos no PEI e no PDI.

1.7.2.5 Órgãos complementares e suplementares

Os órgãos complementares e suplementares são normatizados pelo Conselho Universitário em regulamento próprio, que dispõe sobre sua criação, estrutura, funcionamento, fusão e extinção.

São órgãos complementares da Universidade:

- Colégio Univille – Joinville;
- Colégio Univille – São Bento do Sul.
- Colégio Univille – São Francisco do Sul.

Os órgãos suplementares da Universidade são:

- Biblioteca Universitária;
- Editora Univille.

1.7.2.6 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD)

Com a criação da Unidade de Educação a Distância da Univille (EaD UNIVILLE) responsável por planejar, coordenar e articular, interna e externamente, as ações de educação a distância, organizando-se uma estrutura tecnológica, financeira e de recursos humanos necessária a sua plena viabilização.

Em 2005, a Univille instala uma comissão para iniciar os estudos para viabilizar a oferta de educação a distância. Nos anos seguintes, investe na formação de professores implanta o ensino semipresencial nos cursos de Sistema de Informação e Pedagogia. Também oferece a disciplina de Metodologia da Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior e cursos lato sensu.

Em 2013, o Centro de Inovação Pedagógica com uma equipe de mais dois professores fica responsável em elaborar o projeto EaD da Univille, com vistas a solicitar o credenciamento junto ao Ministério de Educação.

No ano de 2014 a Univille realizou o protocolo de credenciamento a oferta de cursos a distância no MEC.

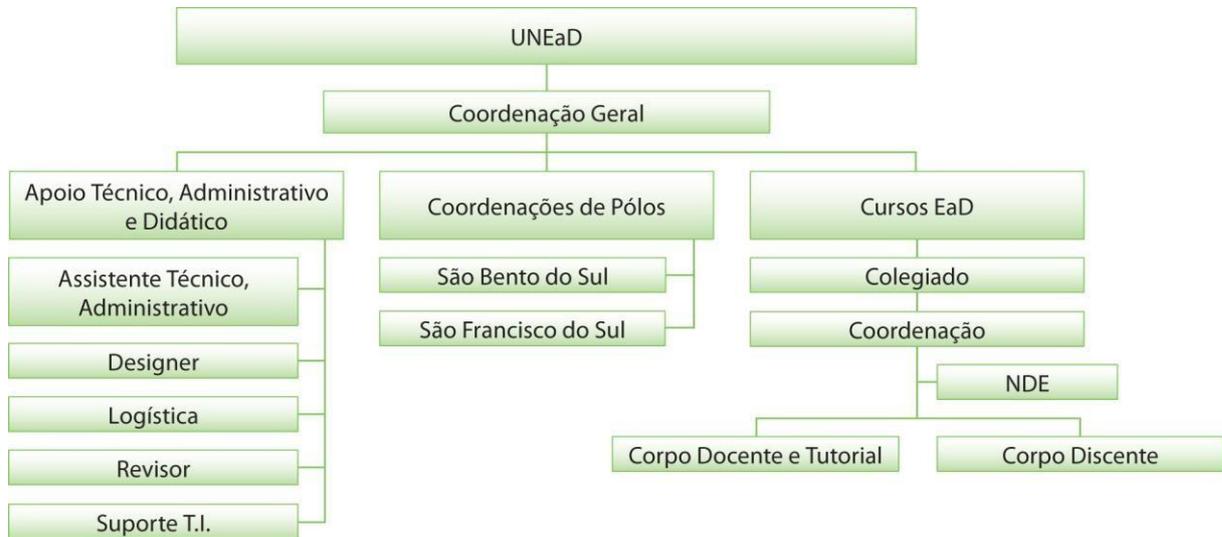
Em 2015 a Univille recebeu a comissão do MEC para o credenciamento da IES na sede em Joinville e no polo de São Francisco do Sul.

No ano de 2017 a Univille implantou mais de 50 disciplinas na modalidade em ead nos seus cursos de graduação presenciais. Com a mudança da legislação(Decreto N.º 9.057/2017), a Univille aguarda a autorização para a oferta dos cursos a distância.

A proposta da Univille, quando do seu credenciamento, irá dar continuidade às ações de expansão, considerando o previsto no PDI, e aperfeiçoar continuamente os processos acadêmicos, pedagógicos e administrativos na perspectiva do fortalecimento das condições de oferta de cursos.

O gerenciamento das atividades a distância é da responsabilidade da Unidade EaD (UNEaD), sendo vinculada à Vice-reitoria, sob a supervisão da Pró-reitoria de Ensino (Figura 11).

Figura 11 – Organograma da Unidade Ead



Fonte: PDI (2018)

A UNeAD atua na implementação das políticas institucionais para a educação a distância de forma articulada com as pró-reitorias, coordenadores dos cursos e coordenadores de cursos. A UNeAD tem na sua estrutura organizacional: coordenação geral; designer; suporte de TI; logística; revisor; assistente técnico, administrativo.

A base de trabalho do UNeAD é a sede da Universidade, que está localizada no Bloco B, sala 11, no Campus de Joinville, a partir da qual são mantidas articulações com as coordenações de curso, dos polos, docentes e tutores.

a) Polo de apoio presencial em São Bento do Sul

O Campus São Bento do Sul é base física integrada à UNIVILLE que desenvolve atividades permanentes de ensino, pesquisa e extensão e está situado na cidade de São Bento do Sul na Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 - Bairro Colonial, CEP: 89288-385; tel.: (47) 3631-9100; e-mail: univillesbs@univille.br. Dentro do cronograma de expansão previsto no PDI 2017-2021 é previsto a estruturação do Polo de apoio presencial em São Bento do Sul.

b) Polo de apoio presencial em São Francisco do Sul

Uma Unidade é uma base física integrada à UNIVILLE que desenvolve atividades permanentes de ensino, pesquisa e extensão sem dispor de status de Campus. Atualmente a UNIVILLE conta com duas Unidades, sendo uma delas em São Francisco do Sul na Rodovia Duque de Caxias, 6.365 - Poste 128 – km 8 – Bairro Iperoba, CEP 89240-000; tel.: (47) 3471-3800; e-mail: univille.sfs@univille.br. Dentro do cronograma de expansão previsto no PDI 2017-2021 é previsto a estruturação do Polo de apoio presencial em São Francisco do Sul.

c) Polo de apoio presencial em Joinville na Unidade Centro

A Unidade Centro de Joinville está localizada na Rua Ministro Calógeras, 439, no Bairro Centro, CEP 89202-207; tel: (47) 3431 0600; e-mail: unidadecentro@univille.br ; Dentro do cronograma de expansão previsto no PDI 2017-2021 é previsto a estruturação do Polo de apoio presencial na Unidade Centro.

d) Polo de apoio presencial em Joinville na Unidade Bom Retiro

A sede, também será um polo de apoio presencial da Univille. Localizada na rua Paulo Malschitzki, 10, Bairro Zona Industrial Norte, Joinville – SC. CEP 89219-710

1.8 Planejamento Estratégico Institucional (PEI)

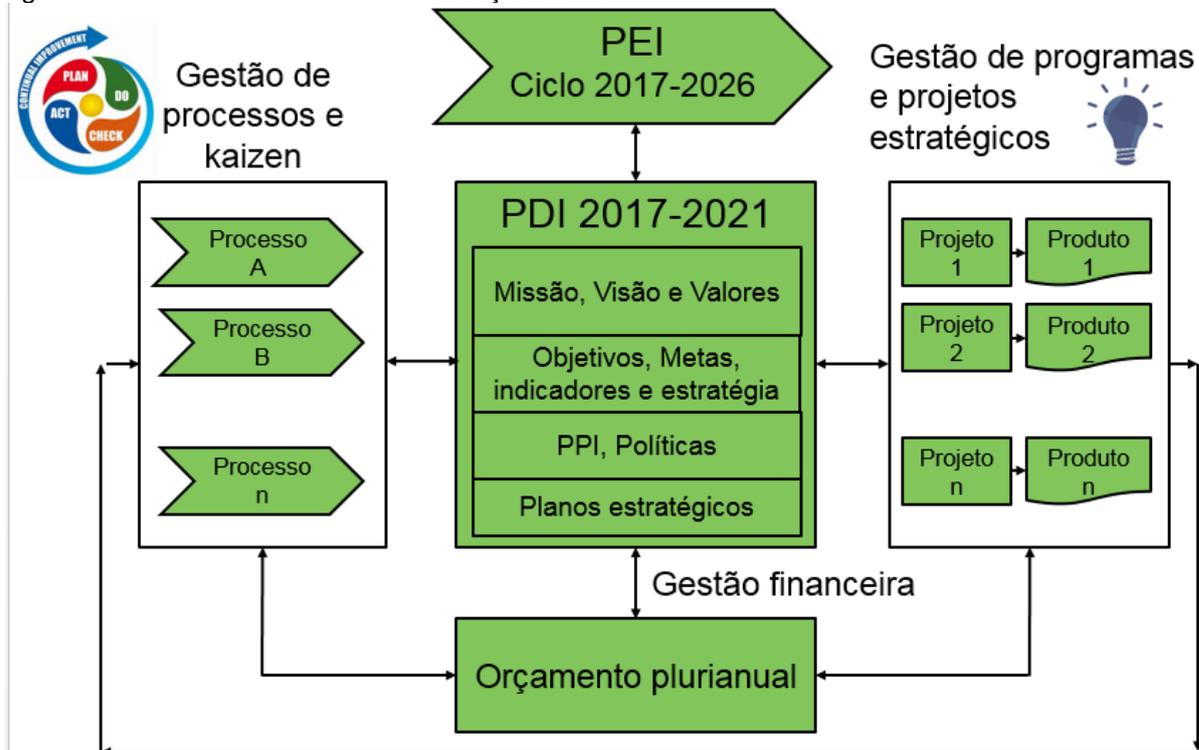
A organização e a coordenação do PEI é competência da Reitoria (UNIVILLE, 2016), que as delegou à Vice-Reitoria e contou com a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais (Apai) na execução das atividades. Uma das diretrizes adotadas foi propiciar a participação ativa dos gestores dos diferentes níveis decisórios da Instituição por meio de coleta e análise de dados, reuniões, *workshops* e atividades do Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG). Outra diretriz esteve relacionada a divulgar e comunicar amplamente as atividades do PEI e

proporcionar meios para que os membros dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica pudessem conhecer o processo e encaminhar sugestões.

1.8.1 A metodologia PEI

O PEI para o ciclo 2017-2026 é um processo que resulta em um plano estratégico, que abrange dois quinquênios. Para o primeiro quinquênio foi elaborado o PDI 2017-2021, contemplando programas e projetos com vistas ao alcance dos objetivos e metas institucionais (figura 12).

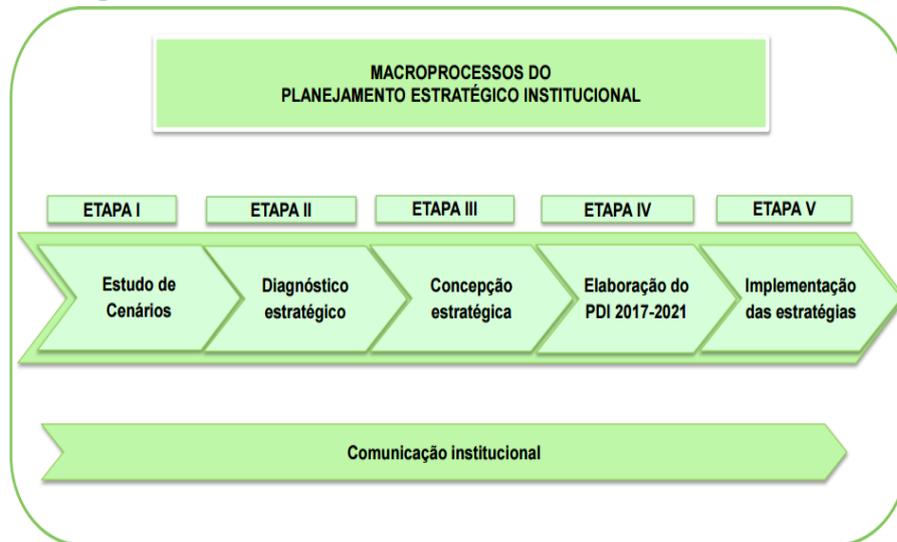
Figura 12 – *Framework* do PEI e sua relação com o PDI



Fonte: PDI (2018)

A metodologia tomou por base a sistemática adotada no ciclo anterior e uma fundamentação teórica sobre planejamento estratégico, considerando as especificidades de uma Instituição Comunitária de Educação Superior.

Figura 13– Metodologia do PEI ciclo 2017-2026



Fonte: PDI (2018)

A metodologia está organizada em etapas (figura 13), e cada uma delas consiste em um macroprocesso. Cada macroprocesso abrange um conjunto de atividades que produz um resultado a ser utilizado na etapa seguinte, com base em determinados dados e informações. As etapas do PEI são:

- **Etapa I – Estudo de cenários:** a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais, por meio de um processo de inteligência competitiva, elaborou questões que, após validação pela Reitoria, propiciaram a coleta de dados sobre determinados temas estratégicos. A análise dos dados permitiu o delineamento de cenários que constituíram a base para o diagnóstico estratégico;
- **Etapa II – Diagnóstico estratégico:** foram realizados *workshops* com os gestores da Universidade (Reitoria, coordenadores de cursos de graduação, coordenadores de programas de pós-graduação *stricto sensu*, diretores, coordenadores, gerentes e assessores). Nestes *workshops*, os dados e informações obtidos no estudo de cenários foram compartilhados com os gestores e foi promovida a análise do ambiente interno e do ambiente externo por meio da técnica *Strengths-Weaknesses-Opportunities-Threats* (SWOT) cruzado. Tal análise proporcionou a identificação de oportunidades e ameaças no ambiente externo e forças e fragilidades institucionais. Com base nisso, os gestores puderam discutir os

possíveis objetivos e estratégias a serem adotados e dispor de dados e informações para definir a concepção estratégica institucional;

- **Etapa III – Concepção estratégica:** nessa etapa foram realizados *workshops* com a finalidade de discutir e propor a missão, a visão, os valores, os objetivos e as metas institucionais para o novo ciclo do PEI. As atividades contaram com a participação dos gestores da Universidade e também incluíram a proposição de programas e projetos a serem desenvolvidos para a implementação da estratégia definida para o ciclo compreendido de 2017 a 2026;
- **Etapa IV – Elaboração do PDI 2017-2021:** o plano estratégico para o período de 2017 a 2026 foi desdobrado em dois períodos de cinco anos com o intuito de propiciar um melhor acompanhamento de sua execução e atender à exigência legal de que o PDI seja quinquenal. Assim, a elaboração do PDI para o período de 2017 a 2021 foi priorizada e contemplou as informações do PEI 2017-2026 com base nas exigências previstas pelo Sinaes e pelos procedimentos regulatórios do MEC;
- **Etapa V – Implementação das estratégias:** é a etapa que ocorre a partir da aprovação do PDI pelo Conselho Universitário e corresponde à execução de ações, projetos e programas previstos no PDI sob a coordenação da GI. Além disso, tal etapa também abrange processos de acompanhamento, controle e avaliação da execução do PDI por meio dos processos de AI.

Por fim, a metodologia considera um processo transversal de Comunicação Institucional, o qual tem o objetivo de socializar dados e informações sobre o PEI, bem como mobilizar a comunidade acadêmica para o engajamento em ações, projetos e programas que visam ao alcance dos objetivos e metas estratégicos.

1.8.2 A estratégia do PEI

O PEI propôs como estratégia para a Univille no período de 2017 a 2026:

Estratégia

Desenvolvimento institucional por meio da gestão do ensino, da pesquisa e da extensão com foco na qualidade com inovação, considerando a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

A estratégia proposta está articulada à identidade institucional, expressa pela missão, visão e valores, e enfatiza o compromisso com a qualidade e com a inovação no ensino, na pesquisa e na extensão (figura 14).

Figura 14 – Síntese da estratégia da Univille para o período 2017-2026



Fonte: PDI (2018)

1.8.3 Objetivos do PEI

O PEI propôs os seguintes objetivos estratégicos para o ciclo 2017-2026:

Objetivos estratégicos 2017-2026:

1. Melhorar a qualidade e o desempenho institucional e dos cursos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).
2. Melhorar o desempenho econômico e financeiro institucional.
3. Aumentar a produção científica qualificada, bem como a produção tecnológica, esportiva, artística e cultural da Univille, intensificando a relação entre ensino, pesquisa e extensão.
4. Fortalecer a qualidade institucional perante os públicos interno e externo.
5. Fortalecer a inserção da Univille como universidade comunitária e promotora da sustentabilidade socioambiental.
6. Ampliar a representatividade da Univille na comunidade regional e na comunidade acadêmico-científica.
7. Fortalecer a Univille como universidade inovadora e empreendedora.

1.8.4 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso

O Curso integra a Coordenação e a Área, sendo de responsabilidade da Pró-Reitoria de ensino. A Coordenação promove o desdobramento tático e operacional de objetivos e estratégias institucionais na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

Este capítulo apresentou a caracterização geral da instituição, buscando evidenciar os principais aspectos referentes a: identidade da mantenedora e da mantida, inserção regional e o contexto educacional de atuação, histórico da instituição, composição do corpo dirigente, estrutura organizacional da mantenedora e da mantida e, por fim, o planejamento estratégico institucional.

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Este capítulo apresenta a caracterização geral do curso. Neste sentido, os dados referentes à denominação, modalidade, vagas, carga horária, regime e duração, bem como período de integralização são apresentados. A seguir são indicados o endereço de funcionamento, os ordenamentos legais e a forma de ingresso.

2.1 Denominação do curso

Curso de Ciências Econômicas – Bacharelado

2.2 Titulação

O egresso do curso obterá o título de Bacharel em Ciências Econômicas

2.3 Endereços de funcionamento do curso

O curso é oferecido no *Campus* Joinville, localizado na Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte / CEP: 89219-710 / Joinville (SC).

2.4 Ordenamentos legais do curso

Criação: 23/09/1964

Autorização de funcionamento: Parecer n.º 94/69 do Conselho Federal de Educação, aprovado em 12 de fevereiro de 1969.

Reconhecimento: Decreto Federal n.º 70.970, de 14/8/1972.

Renovação de Reconhecimento: Parecer n.º 142 e Resolução n.º 035 de 6/6/2006, homologados pelo Decreto Estadual n.º 4.595, de 31 de julho de 2006, publicado no DOE n.º 17.935, de 31/7/2006. Renovação de Reconhecimento: Parecer n.º 263 de

13/12/2011; Resolução n.º 122/11/CEE de 13/11/2011, homologados pelo Decreto Estadual n.º 858, de 5 de março de 2012, publicado no DOE/SC n.º 19.287 em 7/3/2012.

2.5 Modalidade

Presencial.

2.6 Número de vagas – Estudo quantitativo e qualitativo

O número de vagas para o curso de Ciências Econômicas da Universidade da Região de Joinville está fundamentado periodicamente em seu tempo de existência (53 anos). O Curso oferta 54 vagas por ano. Para representar este período toma-se por amostragem a série histórica que compreende o período de 2014 – 2019.

Na Tabela 14 estão descritos os quantitativos de demanda potencial (inscritos em processos seletivos), demanda realizada (ingressantes) e total de alunos matriculados.

Tabela 14 – Indicadores micro ambientais internos do Curso de Ciências Econômicas da Univille

Ano	Demanda potencial Inscritos	Demanda Realizada Ingressantes	Matriculados	Quantidade de Vagas Autorizadas
2014	50	31	124	54
2015	64	45	156	54
2016	61	38	131	54
2017	41	31	117	54
2018	38	19	113	54
2019	59	45 (*)	158 (*)	54

Fonte: Univille (2019).

(*) Estimado

2.6.1 Análise Quantitativa

De imediato se verifica que neste período a demanda realizada, relativa ao número de vagas ofertado tem o comportamento mostrado na Tabela 15.

Tabela 15 – Indicadores de demanda realizada no do Curso de Ciências Econômicas da Univille – 2014 a 2019*

Ano	Ingressantes	Quantidade de Vagas Autorizadas	Demanda Realizada
2014	31	54	57,41%
2015	45	54	83,33%
2016	38	54	70,37%
2017	31	54	57,41%
2018	19	54	35,19%
2019	45 (*)	54	83,33% (*)

Fonte: Univille (2019).

(*) Estimado

Ao que pela simples análise já se verifica, é que a taxa média de efetivação de demanda neste período está em torno de 64,51%. Resta evidente a necessidade de se voltar à análise mais aprofundada das variáveis significantes para estabelecer uma relação de troca entre o Curso de Ciências Econômicas, por meio de sua oferta de vagas e a comunidade que tem um olhar sobre este Curso.

Este olhar da comunidade sobre este Curso guarda relação com o comportamento da economia de Joinville, expressa em termos do comportamento de seu Produto Interno Bruto (PIB). Apresenta-se o estudo do comportamento geral da economia de Joinville por meio de seu Produto Interno Bruto (PIB).

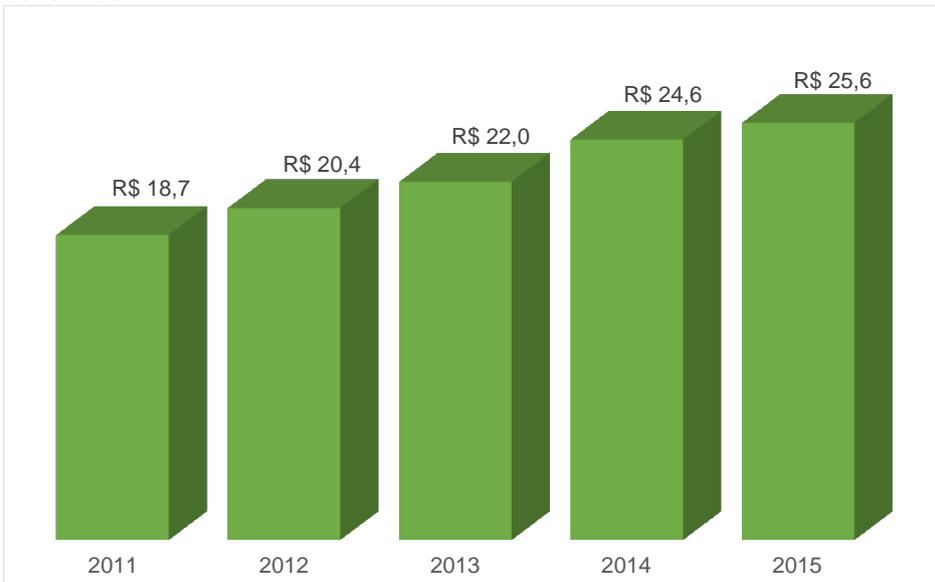
Tabela 16 – Produto Interno Bruto a preços correntes em Joinville – 2010 a 2015

Ano	Produto Interno Bruto a preços correntes (1.000 – R\$)
2011	R\$ 18.728.516,00
2012	R\$ 20.376.688,00
2013	R\$ 21.979.954,00
2014	R\$ 24.570.851,00
2015	R\$ 25.599.407,00

Fonte: IPPUJ (2018)

Na representação gráfica do comportamento do PIB de Joinville tem-se:

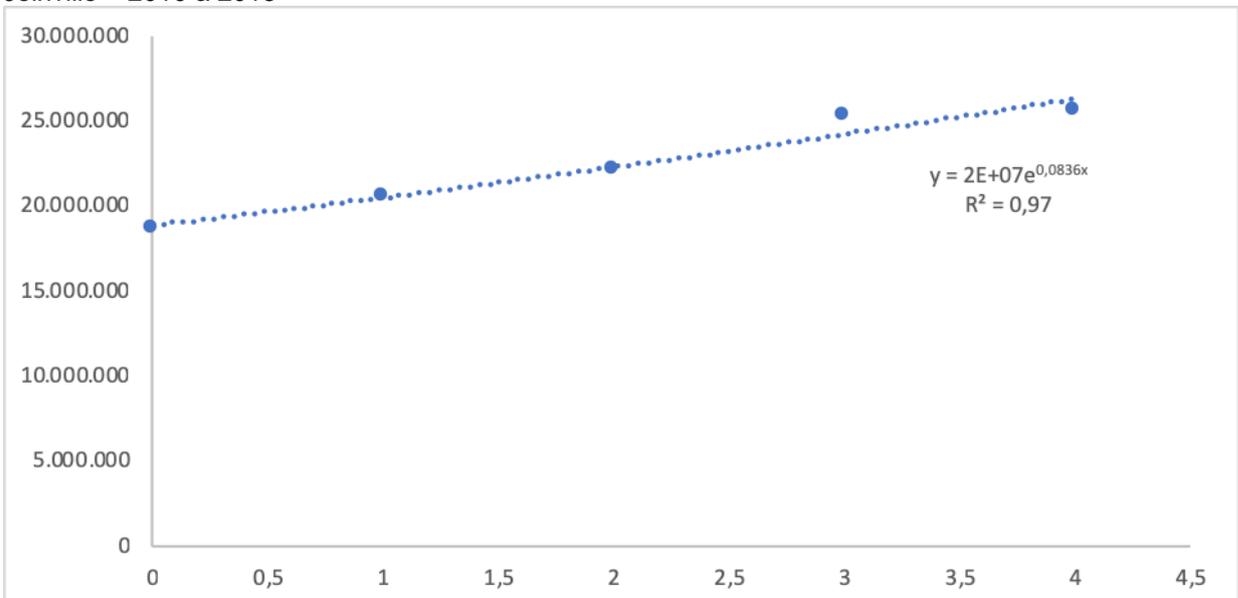
Gráfico 6 – Comportamento do Produto Interno Bruto a preços correntes (R\$ Bilhões) em Joinville – 2010 a 2015



Fonte: Tabela 16.

Este comportamento com origem na série temporal constante da Tabela 16 permite a elaboração do seguinte modelo econométrico que traduz o PIB de Joinville.

Gráfico 7 – Modelo econométrico do Produto Interno Bruto a preços correntes (R\$ Bilhões) em Joinville – 2010 a 2015



Fonte: Tabela 16.

Deste modelo resultam duas abordagens. A primeira mostra que o PIB é crescente a uma taxa média anual de 8,2% no período referenciado. A segunda

abordagem mostra que o cenário para os próximos cinco anos, ou seja, período 2019-2023 contará com uma estimativa de PIB na ordem de:

Tabela 17 – Estimativa do Produto Interno Bruto a preços correntes (R\$ Bilhões) em Joinville – 2019 a 2023

Período	Tempo	PIB (em R\$ milhares)
2019	8	39.035.165,90
2020	9	42.438.427,53
2021	10	46.138.400,85
2022	11	50.160.954,51
2023	12	54.534.212,53

Fonte: Gráfico 7.

Esta estimativa no período referenciado, 2019-2023, aponta para uma taxa de crescimento média anual de 8,7%.

Ao que se verifica, o PIB de Joinville para o período de 2019-2023 continuará crescente, a uma taxa ainda maior, em aproximadamente 18,3%, o que pode implicar a manutenção ou a majoração da demanda pelo Curso de Ciências Econômica da Univille, dado ao desenvolvimento de sua economia, o que sem dúvida irá requerer a participação de economistas neste mercado. Enfatiza-se que este aspecto já está sendo verificado na quantidade de inscritos nos processos seletivos em 2019.

Além disto, o Curso de Ciências Econômicas faz anualmente pesquisa com a comunidade. Tal pesquisa é realizada num evento clássico e anual da Universidade denominado Semana da Comunidade. Neste evento, os alunos do ensino médio de escolas de Joinville visitam a Universidade que expõem seus cursos para que os alunos possam interagir e, com isto, potencializar sua opção por um dos cursos superiores ofertados. Desta feita, oportunamente, são coletados dados e analisados para que se conheça a tendência do aluno pelo Curso de Ciências Econômicas.

De outro viés, o Curso de Ciências Econômica também oferta à comunidade várias palestras sobre temas de interesse comum aos cidadãos procurando estreitar as relações entre a comunidade e o Curso, sendo esta também uma medida para incrementar demanda.

2.6.2 Análise Qualitativa

O Curso de Ciência Econômicas da Univille, graduação, foi o primeiro curso superior a ser implantado pela Instituição há 51 anos atrás. Já se tornou um curso clássico na comunidade joinvilense.

Existem inúmeros profissionais, economistas, formados por este Curso e que gozam de elevada reputação na comunidade. Este reconhecimento do Curso por sua comunidade também é uma forte variável interveniente que influi na demanda para este Curso.

Assim, como o Curso oferta apenas 54 vagas anuais, ao longo de todos estes anos tem conseguido realizar demanda para dar continuidade a suas operações.

Enfatiza-se que estas 54 vagas traduzem apenas uma entrada anual, o que significa, minimamente, o que se pode oferecer e esperar que se realize, o que tem acontecido.

Atualmente, existe um trabalho muito intenso do NDE e da Coordenação do Curso para que haja uma majoração de demanda potencial, com formulação de novo PPC, com a mudança da matriz curricular do Curso, com a adequação de professores e com a conscientização dos alunos para que isto ocorra. Como já citado, já se tem sinais que a demanda potencial está aumentando.

2.6.3 A Dimensão do Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Ciência Econômicas, em 2018, era composto por 19 professores, dos quais 21% são especialistas, 47% são mestres e 32% são doutores, distribuídos em disciplinas de suas respectivas áreas de formação, trabalhando em regimes condizentes com suas necessidades. Este corpo docente é entendido como perfeitamente adequado ao Curso.

2.6.4 As Condições de Infraestrutura Física e Tecnológica

O Curso conta com salas de aulas novas, em dimensões adequadas, conforto e equipamentos de tecnologia da informação e comunicação. Conta também com diversos laboratórios e outros ambientes de estudos adequados a seus fins.

Além disto, o Curso disponibiliza área de lazer, cantinas refeitório, atendimento de saúde emergencial e demais mecanismos que favorecem a convivência do aluno no ambiente universitário.

2.7 Conceito Enade e conceito preliminar de curso

O curso possui conceito Enade 2 e CPC 3, obtidos no ciclo avaliativo de 2015.

Quadro 2 – Resultados do Enade e CPC 2015 dos cursos de Ciências Econômicas – Univille

Área de Enquadramento	Ciências Econômicas
Nota Bruta - FG	57,30
Nota Bruta - CE	32,26
Nota Contínua do Enade	1,91
Conceito Enade	2
Nota Bruta - Organização Didático-Pedagógica	4,81
Nota Padronizada - Organização Didático-Pedagógica	2,42
Nota Bruta - Infraestrutura e Instalações Físicas	4,64
Nota Padronizada - Infraestrutura e Instalações Físicas	2,68
Nota Bruta - Oportunidades de Ampliação da Formação	4,76
Nota Padronizada – Oport. de Ampliação da Formação	3,31
Nota Bruta - IDD	-0,03
Nota Padronizada - IDD	2,07
Nota Bruta - Mestres	0,82
Nota Padronizada - Mestres	3,35
Nota Bruta - Doutores	0,23
Nota Padronizada - Doutores	1,14
Nota Bruta - Regime de Trabalho	0,77
Nota Padronizada - Regime de Trabalho	3,58
CPC Contínuo	2,19
CPC Faixa	3

Fonte: INEP (2015)

2.8 Período (turno) de funcionamento

O curso funciona no turno noturno, das 18h55 às 22h30, de segunda a sexta-feira, com ingresso no primeiro semestre do ano letivo.

Observações:

- Há possibilidade de atividades didático-pedagógicas aos sábados;

- Há disciplinas na modalidade semipresencial, o que implica realização de atividades pelo estudante em horário diverso do funcionamento do curso.

2.9 Carga horária total do curso

O curso possui 3.000 horas (3.600 h/a).

2.10 Regime e duração

O regime do curso é o seriado anual, com duração de 4,5 anos.

2.11 Tempo de integralização

Mínimo: 4,5 anos.

Máximo: 9 anos.

2.12 Formas de ingresso

O ingresso no curso de Ciências Econômicas da Univille pode dar-se de diversas maneiras:

- Vestibular: é a forma mais conhecida e tradicional. Constitui-se de redação e questões objetivas de diversas áreas do conhecimento. Na Univille o processo vestibular é operacionalizado pelo Sistema Acafe (Associação Catarinense das Fundações Educacionais);
- Enem Univille: a Instituição destina vagas específicas para ingresso por meio do desempenho do candidato na prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A prova do Enem pode ser realizada por qualquer pessoa que tenha concluído o ensino médio;
- Processo Seletivo: a Instituição destina vagas específicas para ingresso por meio da análise do desempenho do estudante;

- Transferência: para esta modalidade é necessário que o candidato possua vínculo acadêmico com outra instituição de ensino superior. São disponibilizadas também transferências de um curso para outro para acadêmicos da própria Univille;
- Portador de diploma: com uma graduação já concluída o candidato poderá concorrer a uma vaga sem precisar realizar o tradicional vestibular, desde que o curso pretendido tenha disponibilidade de vaga;
- ProUni: Para participar desse processo o candidato deve ter realizado o ensino médio em escola pública ou em escola particular com bolsa integral e feito a prova do Enem;
- Reopção de curso: Os candidatos que não obtiverem o desempenho necessário no vestibular Acafe/Univille para ingressar na Universidade no curso prioritariamente escolhido poderão realizar inscrição para outro curso de graduação que ainda possua vaga, por meio de seu desempenho no vestibular. A seleção desses candidatos acontece pela avaliação do boletim de desempenho no vestibular;
- Reingresso: O reingresso é a oportunidade de retorno aos estudos para aquele que não tenha concluído seu curso de graduação na Univille. Ao retornar, o estudante deverá se adaptar à matriz curricular vigente do curso.

Neste capítulo são caracterizados os aspectos gerais do curso, dentre eles: denominação, modalidade, vagas, carga horária, regime e duração, bem como período de integralização. Por fim, foram indicados o endereço de funcionamento, os ordenamentos legais e a forma de ingresso.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Este capítulo caracteriza a organização didático-pedagógica do curso. Inicialmente são apresentadas as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. A seguir são caracterizadas a justificativa social e a proposta filosófica do curso. Na sequência são descritos os objetivos, perfil profissional do egresso, estrutura, conteúdos e atividades curriculares do curso. Também são apresentados aspectos relacionados à metodologia de ensino, processo de avaliação da aprendizagem, serviços de atendimento aos discentes e processos de avaliação do curso. Por fim, são caracterizadas as tecnologias da informação e comunicação.

3.1 Política institucional de ensino de graduação

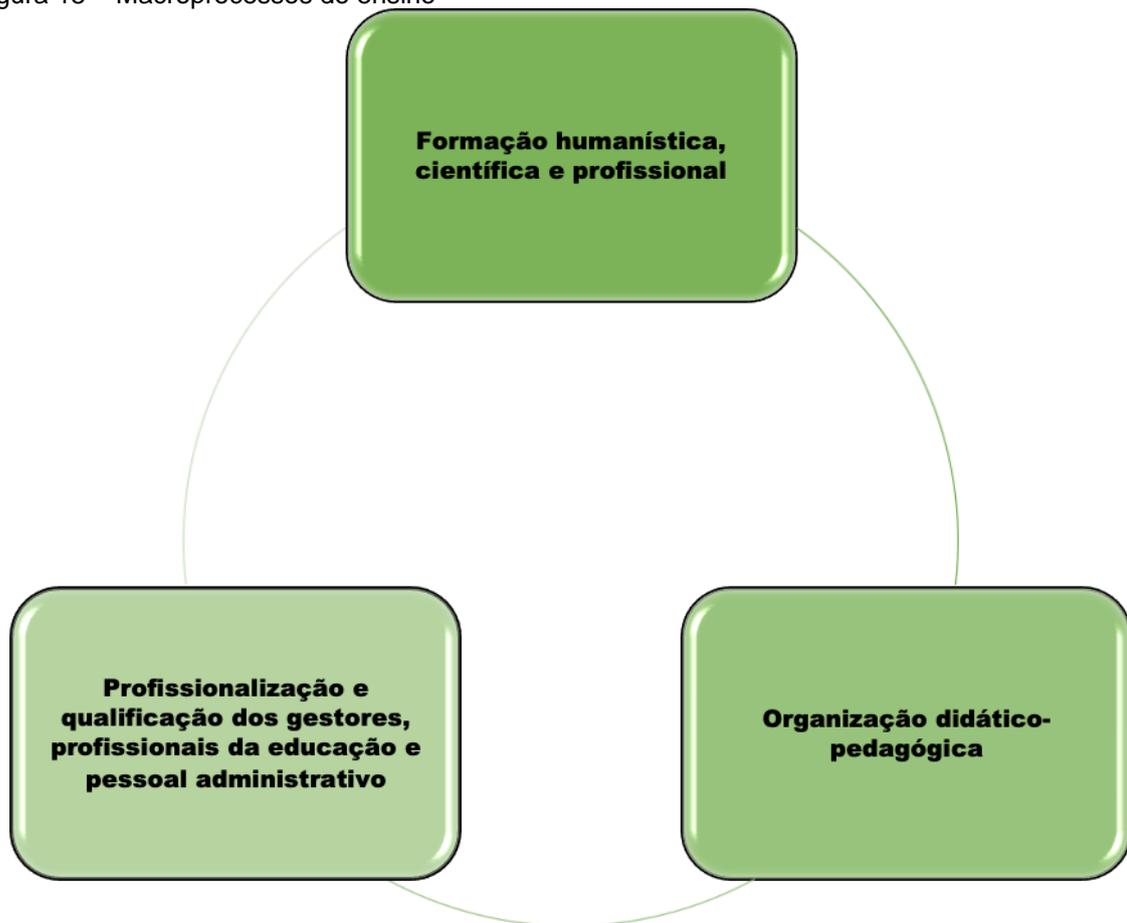
A Política de Ensino da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade nos diversos níveis e modalidades do ensino e que propiciam a consecução dos objetivos estratégicos e o alcance das metas institucionais.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por gestores e demais profissionais da Instituição. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino da Univille.

Essa política institucional considera três macroprocessos (figura 15):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Organização didático-pedagógica;
- Profissionalização e qualificação de gestores, profissionais da educação e pessoal administrativo.

Figura 15 – Macroprocessos do ensino



Fonte: PDI (2018)

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento do ensino alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre os quais:

- **INDISSOCIABILIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;

- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam a integridade intelectual e física dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de ensino, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazo as condições de trabalho e a execução das atividades de ensino.

O Currículo do Curso contempla as políticas de ensino no que pode ser observado nas ementas das disciplinas da matriz curricular ao incluir o conhecimento teórico e prático além de temas interdependentes e outros referentes ao contexto organizacional e de negócios, a exemplo dos que envolvem o importante conhecimento da cultura organizacional, do comportamento humano e das práticas de gestão de pessoas, processos de mudanças e da gestão sócio ambiental sustentável, da ética e da cidadania, bem como dos importantes desafios que envolvem o papel de liderança.

No que concerne à metodologia de ensino aprendizagem, serão propostas atividades que levem o estudante a desenvolver as competências e habilidades necessárias ao desempenho profissional, mediadas pelo ambiente virtual de aprendizagem. As atividades pedagógicas serão acompanhadas e mediadas pelo professor de maneira que os estudantes possam desenvolver autonomia e senso crítico.

A dinâmica do curso acontecerá em ambiente virtual de aprendizagem, acessível pela Internet, com atividades de leitura de texto, aulas expositivas, vídeos-aulas, discussão em fóruns, realização de testes e tarefas individuais e em grupo.

Os estudantes terão acesso aos recursos disponibilizados pela Central de Relacionamento com o Estudante - CRE e preparação para o ingresso no mercado de trabalho que são oferecidos pela Instituição.

3.2 Política institucional de extensão

A Política de Extensão da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam: o planejamento, a organização, o gerenciamento, a execução e a avaliação dos cursos de extensão; prestação de serviços; eventos; atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer; participação em instâncias comunitárias; projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à extensão universitária.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille. O público-alvo dessa política engloba ainda, indiretamente, a comunidade externa envolvida nas atividades de extensão da Universidade.

Essa política considera três macroprocessos (figura 16):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Inserção comunitária;
- Promoção da sustentabilidade socioambiental.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, causando impacto significativo no cumprimento da missão e na realização da visão e proporcionando uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da extensão, alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 16 – Macroprocessos da extensão



Fonte: PDI (2018)

Nas seções seguintes deste documento, cada um dos macroprocessos é descrito e são identificadas diretrizes específicas. Entretanto considera-se que existem diretrizes gerais a serem observadas, que se encontram descritas a seguir:

- **INDISSOCIABILIDADE DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas, considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** zelar pela construção de relacionamentos pautados em princípios éticos, de transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;

- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de extensão, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de extensão;
- **AUTONOMIA:** promover, de forma sistematizada, o protagonismo social por meio do diálogo com a comunidade;
- **PLURALIDADE:** reconhecer a importância de uma abordagem plural no fazer extensionista que considere os múltiplos saberes e as correntes transculturais que irrigam as culturas.

Os docentes do Curso podem participar dos editais anuais de extensão, sendo obrigatória a inclusão de estudantes nos projetos de extensão submetidos. Os estudantes podem se inscrever nos editais para participarem de programas e de projetos de extensão, em especial os relacionados aos cursos da área já existente.

Os estudantes são incentivados a participar de eventos (palestras, semanas acadêmicas, semana da comunidade, etc) promovidos pela IES e, em especial, os promovidos pelos cursos da área.

O curso de Ciências Econômicas procura desenvolver atividades de extensão por meio da participação dos docentes e discentes em programas institucionais de extensão, projetos de extensão do próprio Curso ou de outros cursos da Univille, bem como mediante a organização e participação em eventos e cursos. Entres as ações, podem-se citar:

- . Incentivo aos docentes para participarem nos editais internos de extensão, financiados pelo Fundo de Apoio à Extensão (FAE) da Univille, e editais externos, os quais também são divulgados pela área de extensão da Univille;
- . Orientação e acompanhamento da participação dos docentes e discentes na divulgação das ações desenvolvidas na extensão, em eventos tanto internos quanto externos;
- . Participação nos eventos de semanas científicas e comunitárias da Univille;
- . Assessoria e acompanhamento da participação dos docentes em mídias locais;
- . Orientação aos discentes no engajamento das ações de extensão;
- . Promoção de docentes na atuação em prestação de serviços, por meio de cursos, palestras, oficinas, laudos e diagnósticos;

. Acompanhamento dos projetos e programas de extensão vigentes, no sentido de apoiar e dar o suporte necessário para a condução adequada deles.

O curso tem um programa e um projeto permanente de extensão o IVGP e o ECONDOM, conforme se descreverá na sequência, os quais são muito importantes para integrar os estudantes da Univille com a extensão e pesquisa do curso. Além disso, os docentes e discentes do curso participam de outros projetos que são contemplados por editais anuais. Em 2018, o curso de Ciências Econômicas teve como programa e projetos os seguintes:

- **IVGP – Programa: Índice Geral de Variação de Preços**

Coordenador: Prof. Ademir José Demétrio

Professora Participante: Profa. Dra. Eliane Maria Martins

Curso: Ciências Econômicas

Objetivo: Determinar o índice de variação geral de preços – IVGP e disponibilizar seus indicadores junto à comunidade de Joinville e São Bento do Sul.

- **Projeto de Extensão: ECONDOM - Economia Doméstica - Administrando as contas da casa XIII**

Coordenadora: Prof. Dra. Jani Floriano

Objetivo: Conciliar a educação teórica dos alunos de graduação da UNIVILLE com a prática nas comunidades, apresentando instrumentos de Economia Doméstica e Finanças Pessoais e sua utilização no dia-a-dia com o intuito de possibilitar a otimização dos recursos financeiros e evitar, na medida do possível, desperdício.

- **Projeto Integrado Ensino-Pesquisa-Extensão - Valorização de produtos alimentares tradicionais do Norte Catarinense**

DOCENTE	Curso(s):
Marcia Luciane Lange Silveira	Eng. Química, Eng. Ambiental e Sanitária, Gastronomia e Biologia.
Elaine Cristina Scalabrini	Gastronomia
Jani Floriano	Ciências Econômicas
Mariana Falcão Duprat	Gastronomia
Patrícia de Oliveira Areas	Direito, Publicidade e Propaganda.

Objetivo: valorizar o produto alimentar tradicional do norte catarinense a partir de sua identidade, de seu patrimônio cultural, gerando desenvolvimento sustentável

- **Projeto de Extensão: ABRINDO PORTAS - Abrindo as portas da nossa universidade: a inserção do estudante do ensino médio ao universo acadêmico - 4a edição.**

Coordenador: Prof. Daniel Westrupp

Professoras Participantes: Profa. Marlene Feuser Westrupp Ivanilda Maria e Silva Bastos

Objetivo: Desenvolver com os estudantes do terceiro ano do ensino médio conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para um melhor ingresso na universidade.

3.3 Política institucional de pesquisa

A Política de Pesquisa da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à pesquisa.

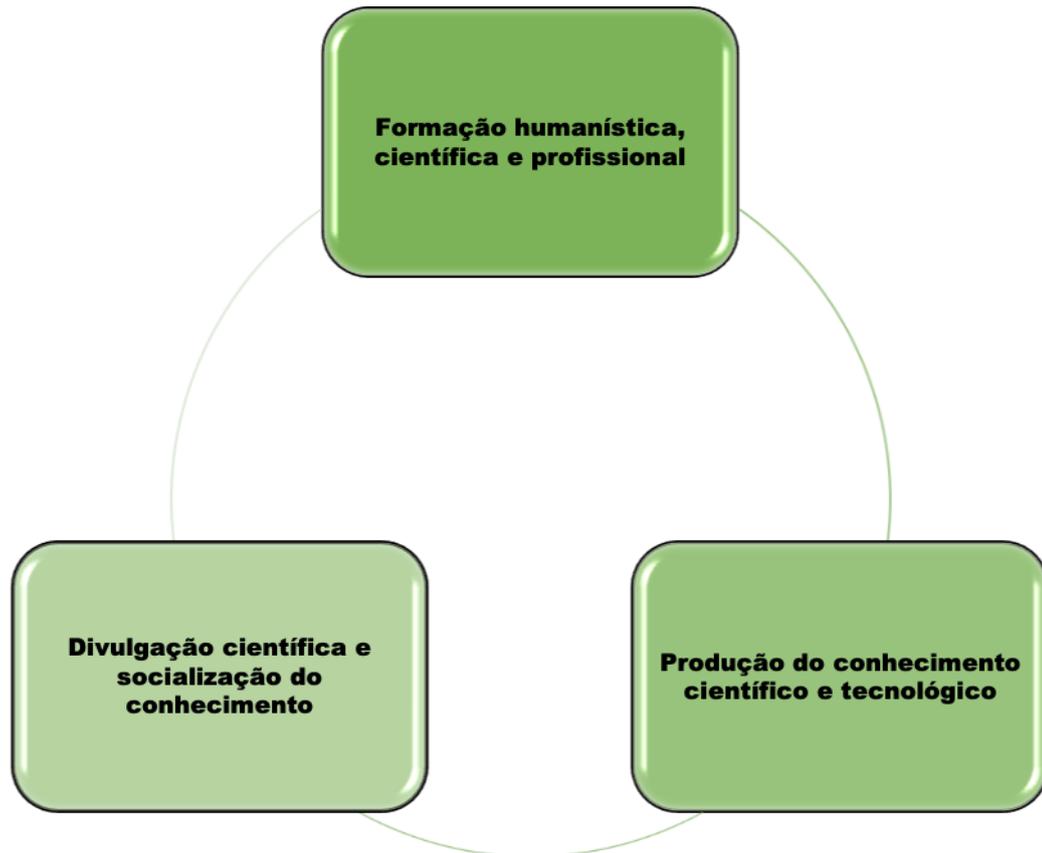
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange ainda os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille.

Essa política considera três macroprocessos (figura 17):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Produção do conhecimento científico e tecnológico;
- Divulgação científica e socialização do conhecimento.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da pesquisa alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 17 – Macroprocessos da pesquisa



Fonte: PDI (2018)

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre os quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam integridade intelectual e física dos envolvidos na ação de pesquisar e fidelidade no processamento e na demonstração de resultados com base nas evidências científicas;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;

- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de pesquisa, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de pesquisa científica;
- **ARTICULAÇÃO SOCIAL:** busca de soluções científicas e tecnológicas para o desenvolvimento e a valorização das atividades econômicas, culturais e artísticas da região por meio de parceria entre a Universidade e a comunidade externa;
- **RELEVÂNCIA:** projetos e programas de pesquisa devem estar alinhados ao PDI, aos PPCs e às linhas dos PPGs, visando ao impacto social e inovador da pesquisa.

Tanto os docentes quanto os estudantes do Curso podem participar dos editais anuais de Iniciação Científica individual ou ligados a um projeto de pesquisa de um professor. Os editais são divididos por área de conhecimento como forma afirmativa no sentido de que os projetos apresentados concorram entre os seus pares. Essa política favorece o desenvolvimento de pesquisa nas áreas que precisam ser mais incentivadas.

O curso de Ciências Econômicas desenvolve atividades de pesquisa por meio da participação de docentes e discentes em programas institucionais de pesquisa, projetos de pesquisa do Curso de Ciências Econômicas ou de outros cursos da Univille. Entre as ações adotadas, destacam-se:

- Incentivo à participação em editais internos de pesquisa, financiados pelo Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da Univille, e em editais externos em que se possa desenvolver a pesquisa científica e tecnológica com o objetivo de promover a geração e a disseminação do conhecimento nos ambientes da Univille, como também na relação universidade-empresa-comunidade;
- Orientação e promoção na divulgação das pesquisas e resultados das pesquisas em eventos técnicos e científicos;

- Disseminação das pesquisas e dos resultados destas em sala de aula, promovendo a articulação entre pesquisa e ensino na busca pela melhoria do ensino e pela inovação das práticas pedagógicas.

3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)

Em função do desenvolvimento cultural e da tendência às atividades industriais e comerciais verificada nos primórdios da história de Joinville, tem-se atualmente Joinville como a cidade mais industrializada de Santa Catarina, com predominância dos setores metalomecânico, plástico e têxtil. O parque industrial joinvilense mantém-se em constante processo de modernização, contando com cerca de 55.344 empresas em 2014. Segundo dados do IPPUJ (2015), comparando Joinville com o estado de Santa Catarina, a taxa de crescimento do emprego formal de 2005 a 2014 foi de 17%, contra uma queda de 4% para o estado, evidenciando o potencial crescimento da atividade econômica da cidade. Se considerar a análise em 35 comparação com o país, no Brasil, para o mesmo período, também houve uma queda de 4% na geração de emprego.

Por outro lado, nos últimos anos, tem-se observado o crescimento da participação dos setores de comércio e prestação de serviços na economia da cidade. Em 2014 o número de empresas classificadas como comércio foi de 16.161, o que representa um crescimento de 53% em relação a 2005. O número relativo ao setor de prestação de serviços foi mais significativo, passando de 12.393, em 2005, para 29.851, em 2014, representando um crescimento de 140% (IPPUJ, 2015).

Além disso, a proximidade de Joinville com o Porto de São Francisco do Sul e com o Porto de Itapoá oferecem condições de fortalecimento do parque industrial, com a vinda de empresas multinacionais não só para Joinville, como também para as cidades vizinhas, o que transforma a região em um centro de armazenamento e entreposto comercial. Contudo a modernização gerada pelo processo de industrialização de Joinville trouxe consigo problemas idênticos aos enfrentados pelas sociedades industriais de outras partes do mundo.

A riqueza gerada e a crescente urbanização potencializaram também a existência de problemas de ordem social, ambiental e cultural. Quanto ao crescimento demográfico, Joinville vem crescendo, desde a década de 1980, acima

da média de Santa Catarina, o que pode ser relacionado à contínua migração de grandes contingentes em busca de trabalho. Entretanto nota-se uma desaceleração desse movimento tanto em Joinville como no estado.

A cidade também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida, tendo um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos, o que corresponde a 40% em 2014. Em contrapartida vê uma estagnação da população de 20 a 39 anos, correspondendo a 35,5% em 2014. Ainda se observa que para a população jovem, com idade até os 19 anos, há taxas de crescimento menores, com 23,6% no mesmo ano, configurando uma pirâmide etária com base mais estreita (IPPUJ, 2015).

Tal cenário, em curto prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra da cidade, no entanto no período mais longo, com a redução quantitativa de trabalhadores, terá de investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a redução da capacidade produtiva quanto à mão de obra, para que a cidade possa continuar crescendo nos índices atuais.

Concomitantemente, no que se refere às necessidades regionais, observa-se que o estado tem direcionado esforços para desenvolver as vocações potenciais de nossa cidade, ou seja, geração de negócios. Para isso, adota algumas estratégias fundamentais, entre elas garantir infraestrutura urbana sustentável, incentivar e qualificar o empreendedorismo, manter e atrair novos investimentos.

Atualmente, tornou-se condição imprescindível compreender esse conjunto de mudanças, tanto dos cenários econômicos como da postura empreendedora que vem sendo estimulada, levando em consideração a sofisticação dos mercados local, nacional e internacional. A compreensão da complexidade da gestão empresarial, bem como das técnicas necessárias ao gerenciamento de recursos circulantes, a avaliação do volume de atividades das empresas e a análise para a tomada de decisões de investimentos, visando à formulação de políticas adequadas para a maximização do retorno dos recursos financeiros e a adequação deles às necessidades de cada empreendimento, são os objetivos deste projeto pedagógico do curso de Ciências Econômicas.

É nesse sentido que o curso de Ciências Econômicas vem ao encontro das necessidades do mercado, oferecendo aos acadêmicos o acesso ao conhecimento teórico e prático para o sucesso das organizações econômicas e para a sua sobrevivência em ambientes cada vez mais competitivos. Com isso, busca-se

facilitar o aprendizado dos principais aspectos econômicos, empresariais, sociais e históricos, financeiros, estratégicos e de gestão, objetivando proporcionar a compreensão e a análise de cenários conjunturais.

Para tanto, a Univille, por intermédio da Coordenação do Curso de Economia, visa assegurar aos acadêmicos do curso de Ciências Econômicas atualização e aprofundamento, numa perspectiva teórica e prática dos seus conhecimentos em economia.

3.5 Proposta filosófica da instituição e do curso

A proposta filosófica é apresentada como segue especificada nos itens.

3.5.1 Educação para o século XXI

Desde a década de 1990 ocorrem discussões nacionais e internacionais sobre a educação para o século XXI e o compromisso com a aprendizagem dos estudantes, compreendida como o processo de desenvolvimento de competências para fazer frente aos desafios do mundo contemporâneo. Em termos gerais, com base nos pilares delineados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) para a educação do século XXI, pode-se considerar que tais competências incluem, de forma não exclusiva, a capacidade do estudante de (DELORS, 2000):

- **Aprender a conhecer:** inclui as capacidades de formular problemas, definir objetivos e especificar e aplicar metodologias, técnicas e ferramentas na solução de problemas;
- **Aprender a fazer:** implica ser capaz de empregar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas próprios de determinado campo profissional;
- **Aprender a conviver:** abrange a capacidade de se comunicar de forma eficaz, trabalhar em equipe, respeitar as normas de convívio social levando em conta os direitos e deveres individuais e coletivos;
- **Aprender a ser:** diz respeito a ser capaz de agir eticamente e comprometido com o respeito aos direitos humanos.

Decorridas quase duas décadas do início do século XXI, a proposição dos pilares precisa considerar as transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando e as novas exigências em termos de habilidades para o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho contemporâneo. Entre os estudos internacionais que discutem tais mudanças, é possível citar o realizado pelo Institute for The Future (IFTF), um grupo ligado à University of Phoenix que se dedica a pesquisas sobre mudanças sociais e no mercado de trabalho. O relatório *Future work skills 2020* apontou seis grandes indutores de mudanças disruptivas com impactos sobre as habilidades para o trabalho no século XXI (IFTF, 2011):

- **Extrema longevidade:** ocorre um aumento da população com idade acima dos 60 anos, sobretudo nos Estados Unidos, na Europa e em países como o Brasil. A perspectiva é de que tal fenômeno influencie as percepções sobre idade/velhice, bem como sobre as carreiras profissionais, a inserção no mercado de trabalho e a forma de proporcionar serviços de saúde e bem-estar para as pessoas idosas;
- **Ascensão de sistemas e máquinas inteligentes:** o avanço tecnológico, especialmente da microeletrônica e da tecnologia da informação e comunicação, proporciona a disponibilização de um grande número de máquinas e sistemas inteligentes (*smart*) não apenas nas fábricas e escritórios, mas também nos serviços médico-hospitalares e educacionais, nos lares e na vida cotidiana. Isso implicará um novo tipo de relacionamento dos seres humanos com as máquinas e sistemas, o que exigirá domínio de habilidades tecnológicas e compreensão das modalidades de relacionamentos sociais mediadas por essas tecnologias;
- **Mundo computacional:** a difusão do uso de sensores para a captação de dados e o incremento no poder de processamento e de comunicação por meio de diferentes objetos de uso cotidiano (*internet of things – IoT*) abrem a oportunidade de desenvolvimento de sistemas pervasivos e ubíquos em uma escala que anteriormente era impossível. Uma das consequências disso é a disponibilização de uma enorme quantidade de dados (*big data*) que por meio de modelagem e simulação propiciam a compreensão de uma variedade de fenômenos e problemas nas mais diferentes áreas e em diferentes níveis de

abrangência. Isso exige a capacidade de coletar e analisar grandes volumes de dados com o intuito de identificar padrões de relacionamento e comportamento, tomar decisões e projetar soluções;

- **Ecologia das novas mídias:** novas tecnologias de multimídia transformam as formas de comunicação, desenvolvendo novas linguagens e influenciando não apenas a maneira com que as pessoas se comunicam, mas também como se relacionam e aprendem. Tais mudanças exigem outras formas de alfabetização além da textual e uma nova compreensão dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento;
- **Superestruturas organizacionais:** novas tecnologias e plataformas de mídia social estão influenciando a forma como as organizações se estruturam e como produzem e criam valor. O conceito de rede passa a ser uma importante metáfora para a compreensão da sociedade e das organizações. Essa reestruturação implica ir além das estruturas e dos processos tradicionais para considerar uma integração em escala ainda maior, ultrapassando as fronteiras organizacionais e físicas com o objetivo de propiciar a colaboração entre pessoas, grupos e instituições. Isso influencia e transforma conceitos organizacionais e de gestão que passam a considerar aspectos das áreas de *design*, computação, neurociências, psicologia, antropologia cultural e sociologia;
- **Mundo conectado globalmente:** o aumento da interconectividade global faz repensar as relações entre as nações, e um novo contexto social e político desenha-se à medida que Estados Unidos e Europa deixam de ser lideranças em termos de criação de empregos, inovação e poder político e econômico. As organizações multinacionais já não têm necessariamente suas sedes na Europa, no Japão e nos EUA e, além disso, passam a usar a conectividade global para potencializar o papel de suas subsidiárias em países como Índia, Brasil e China. Como algumas das consequências dessa transformação, cresce a importância de saber lidar com a diversidade humana em todos os seus aspectos e dispor da capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais e culturais.

O IFTF (2011) identificou um conjunto de habilidades para o mundo do trabalho com base nas mudanças caracterizadas anteriormente. Tais habilidades são representadas na figura 18:

Figura 18 – Dez habilidades para a força de trabalho no futuro

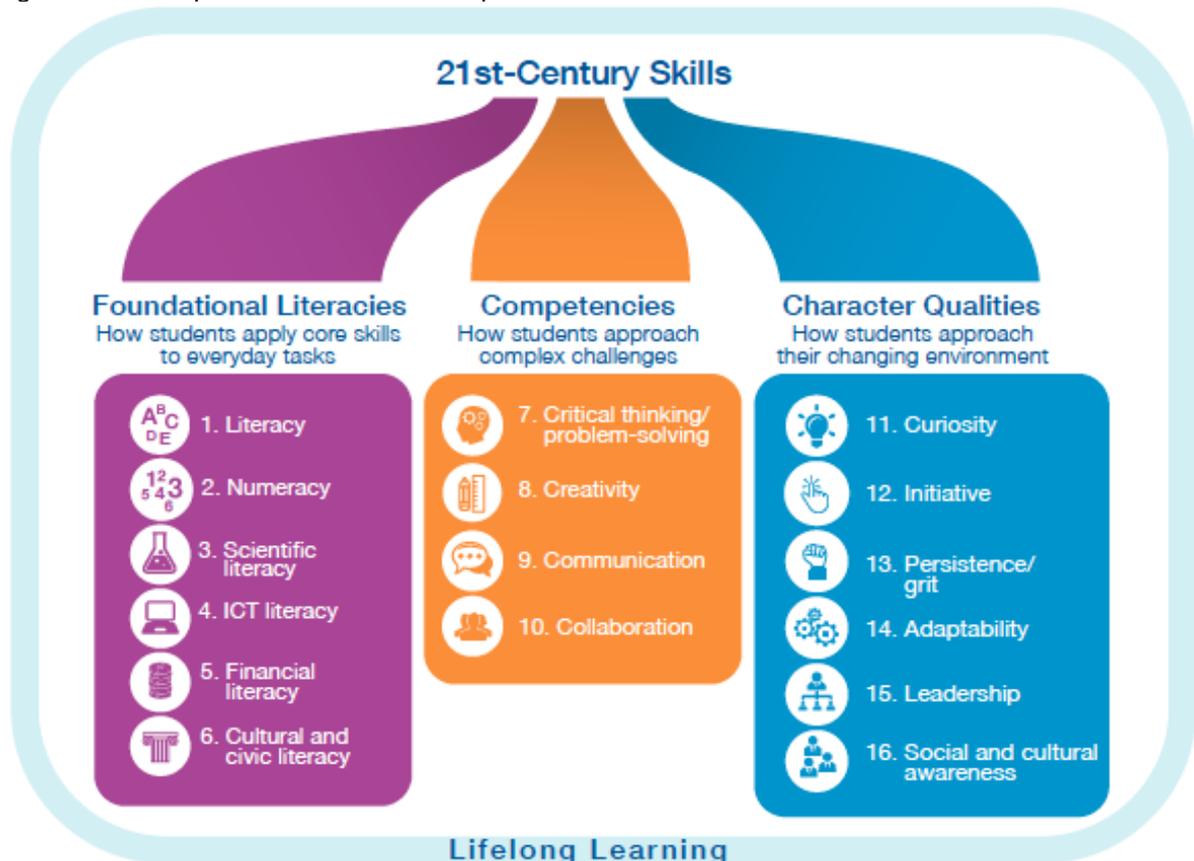
Fazer sentido	• Ser capaz de determinar o sentido ou significado mais profundo do que está sendo expresso
Inteligência social	• Ser capaz de se conectar aos outros de uma forma direta e profunda para sentir e estimular reações e interações desejadas
Pensamento inovador e adaptativo	• Ser capaz de pensar e propor soluções e respostas para além do que é baseado em regras
Competência transcultural	• Ser capaz de agir em diferentes contextos culturais
Pensamento computacional	• Ser capaz de traduzir uma grande quantidade de dados em conceitos abstratos e raciocinar baseado em dados
Fluência em novas mídias	• Ser capaz de avaliar e desenvolver criticamente conteúdo para uso em novas formas de mídia e empregar em comunicação persuasiva
Transdisciplinaridade	• Ser capaz de entender conceitos transversais a múltiplas disciplinas
Mentalidade projetual	• Ser capaz de representar e desenvolver tarefas e processos de trabalho para a obtenção de resultados desejados
Gestão da carga cognitiva	• Ser capaz de discriminar e filtrar informação pela análise de sua importância, e entender como maximizar o funcionamento cognitivo usando diversas ferramentas e técnicas
Colaboração virtual	• Ser capaz de trabalhar produtivamente, engajar-se e demonstrar presença em uma equipe virtual

Fonte: Adaptado de IFTF (2011)

Mais recentemente, o Fórum Econômico Mundial (WEFORUM, 2015) publicou um estudo sobre uma nova visão para a educação com o emprego de novas metodologias e tecnologias de aprendizagem. O estudo enfatiza a concepção de uma educação ao longo de toda a vida que tem por objetivo o desenvolvimento de

competências e habilidades (figura 19) necessárias para que se possa enfrentar as transformações no mundo do trabalho e no contexto social (WEFORUM, 2015).

Figura 19 – Competências e habilidades para o século XXI



Fonte: WEFORUM (2015)

Conforme o Weforum (2015), as competências e habilidades para o século XXI abrangem três grupos:

- **Habilidades fundamentais** – relacionadas às habilidades aplicadas no cotidiano e que podem ser subdivididas em: leitura e escrita; numéricas; aplicação do pensamento científico; utilização de tecnologias da informação e comunicação; gestão das finanças pessoais; e atuação no contexto cultural e no exercício da cidadania;
- **Competências** – relacionadas à abordagem de problemas complexos que incluem: pensamento crítico e solução de problemas; criatividade; comunicação; colaboração (os quatro cês);

- **Características pessoais** – dizem respeito a atitudes e habilidades empregadas em situações de mudança e que abrangem: curiosidade; iniciativa; persistência e resiliência; adaptabilidade; liderança; consciência social e cultural.

No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) é referência importante na discussão sobre educação. Foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014a), tem vigência de dez anos e conta com as seguintes diretrizes:

- erradicação do analfabetismo;
- universalização do atendimento escolar;
- superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- melhoria da qualidade da educação;
- formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
- estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação, como proporção do PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- valorização dos profissionais da educação;
- promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

O PNE é um conjunto de compromissos com o intuito de: eliminar desigualdades por meio de metas orientadas para enfrentar as barreiras de acesso e permanência à educação; erradicar as desigualdades educacionais levando em conta as especificidades regionais; promover a formação para o trabalho com base nas realidades locais; e fomentar o exercício da cidadania (MEC, 2014). O PNE foi elaborado com base em um amplo debate promovido pela Conferência Nacional de Educação ocorrida em 2010 e pelas discussões no Congresso Nacional, resultando em 20 metas (quadro 3):

Quadro 3 – Metas do Plano Nacional de Educação 2014-2024

Meta

Tema

1	Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, cinquenta por cento das crianças de até 3 anos até o fim da vigência deste PNE	Educação infantil
2	Universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda a população de 6 a 14 anos e garantir que pelo menos noventa e cinco por cento dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE	Ensino fundamental
3	Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o fim do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para oitenta e cinco por cento	Ensino médio
4	Universalizar, para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados	Educação especial
5	Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental	Alfabetização de crianças
6	Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, cinquenta por cento das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, vinte e cinco por cento dos(as) alunos(as) da educação básica	Tempo integral
7	Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: - Ensino fundamental séries iniciais: 2015/5,2; 2017/5,5; 2019/5,7; 2021/6,0; - Ensino fundamental séries finais: 2015/4,7; 2017/5,0; 2019/5,2; 2021/5,2; - Ensino médio: 2015/4,3; 2017/4,7; 2019/5,0; 2021/5,2	Qualidade da educação básica/Ideb
8	Elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, de modo a alcançar, no mínimo, doze anos de estudo no último ano de vigência deste Plano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no país e dos vinte e cinco por cento mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)	Escolaridade média da população de 18 a 29 anos
9	Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para noventa e três inteiros e cinco décimos por cento até 2015 e, até o fim da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em cinquenta por cento a taxa de analfabetismo funcional	Alfabetização da população com 15 anos ou mais / Erradicação do analfabetismo absoluto
10	Oferecer, no mínimo, vinte e cinco por cento das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional	Educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional
11	Triuplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos cinquenta por cento da expansão no segmento público	Educação profissional técnica de nível médio

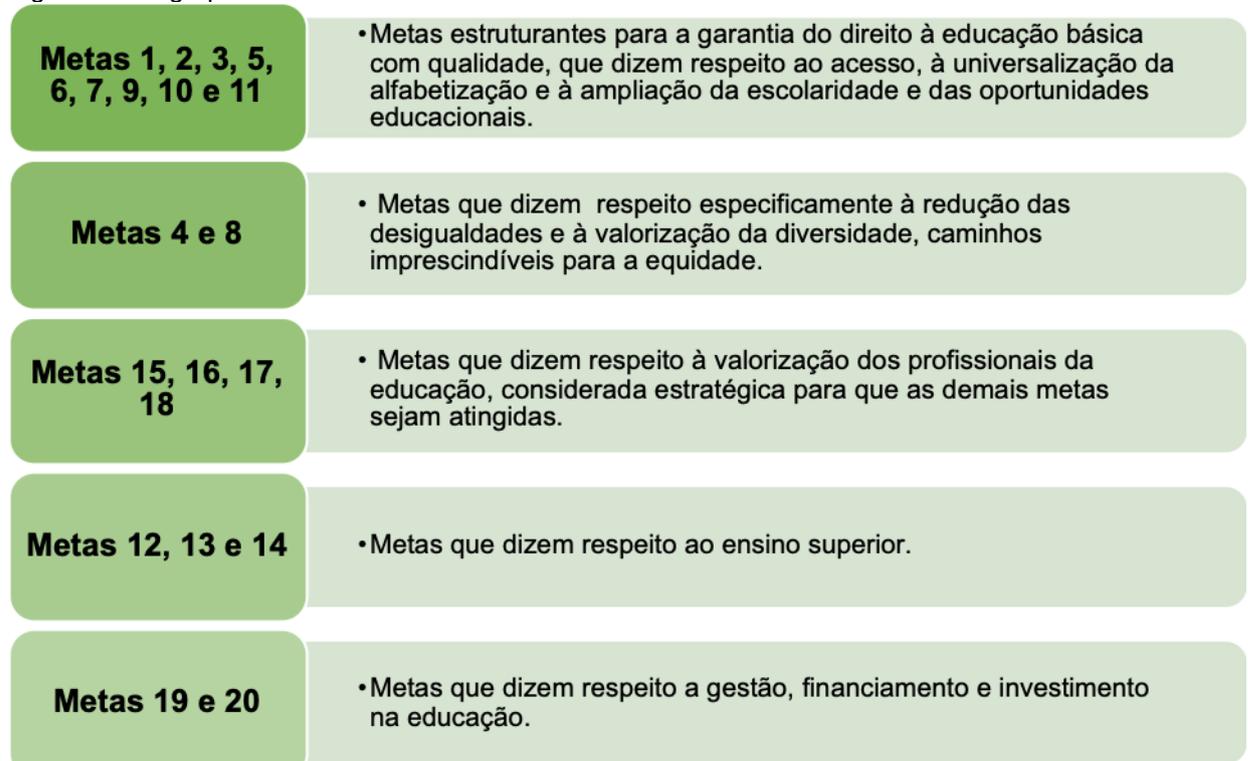
12	Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para cinquenta por cento e a taxa líquida para trinta e três por cento da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, quarenta por cento das novas matrículas, no segmento público	Acesso à educação superior
13	Elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para setenta e cinco por cento, sendo, do total, no mínimo, trinta e cinco por cento doutores	Qualidade da educação superior / Titulação do corpo docente
14	Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação <i>stricto sensu</i> , de modo a atingir a titulação anual de sessenta mil mestres e vinte e cinco mil doutores.	Acesso à pós-graduação <i>stricto sensu</i> / Ampliação do número de titulados
15	Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os municípios, no prazo de um ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do <i>caput</i> do art. 61 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam	Formação dos profissionais da educação/professores da educação básica com formação específica de nível superior (licenciatura na área de conhecimento em que atuam)
16	Formar, em nível de pós-graduação, cinquenta por cento dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino	Formação, em nível de pós-graduação, dos professores da educação básica / Formação continuada na área de atuação
17	Valorizar os(as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos(as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE	Equiparação, até o final de 2019, do rendimento médio dos profissionais do magistério das redes públicas de educação básica ao dos demais profissionais com escolaridade equivalente
18	Assegurar, no prazo de dois anos, a existência de planos de carreira para os(as) profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de carreira dos(as) profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal	Planos de carreira para os profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino / Piso salarial nacional para profissionais da educação básica pública – referenciados na Lei do Piso
19	Assegurar condições, no prazo de dois anos, para a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto	Gestão democrática da educação

20	Ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de sete por cento do Produto Interno Bruto (PIB) do país no quinto ano de vigência desta lei e, no mínimo, o equivalente a dez por cento do PIB ao final do decênio	Investimento público em educação pública
----	---	--

Fonte: Adaptado de Brasil (2014b)

Em uma análise transversal, é possível agrupar as metas com o intuito de compreender a articulação proposta pelo PNE. A figura 20 apresenta o agrupamento das metas conforme proposto pelo documento *Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação* (MEC 2014):

Figura 20 – Agrupamento das metas do PNE 2014-2024



Fonte: PDI (2018)

É importante destacar o papel das universidades para o alcance das metas relacionadas ao ensino superior. As ações a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino superior incluem:

- Expansão do acesso à graduação pela oferta de vagas em diferentes modalidades de ensino com o intuito de contribuir para o aumento das taxas de matrícula;

- Expansão do acesso à pós-graduação *stricto sensu* pela oferta de vagas com o intuito de contribuir para o aumento do número de mestres e doutores e a conseqüente melhoria da pesquisa no país;
- Melhoria da qualidade da educação superior pelo investimento em: qualificação e profissionalização dos profissionais da educação; inovação pedagógica e curricular; e infraestrutura.

Dessa forma, a partir da contextualização dos desafios da educação para o século XXI e das metas do PNE 2014-2024, é possível discutir o papel da Univille, enquanto Universidade, e seus compromissos com uma formação humanística, científica e profissional perante os desafios do mundo contemporâneo.

3.5.2 Universidade

Inicialmente, é importante que se ratifique a importância da formação humanística, científica e profissional oferecida pela Univille nesses seus 50 anos de existência. Isso permite compreender o conhecimento sempre como possibilidade de discussão e diálogo para a formação inicial, integral e continuada de todos os sujeitos envolvidos nesse processo: estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e comunidade externa. Como diz Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”. Daí a importância de analisar e perceber os movimentos da sociedade e como vêm se configurando nos tempos atuais.

Para tanto é necessário pensar como o conhecimento tem sido tratado nas instituições formadoras, pois a Universidade deve oportunizar aos seus estudantes e profissionais um processo de aprendizagem por meio da relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Tal relação permite que a Universidade se alimente e retroalimente com os resultados dos conhecimentos gerados por ela mesma e pela comunidade de sua região de abrangência, como forma de se manter sintonizada com essa comunidade e construir um relacionamento colaborativo e relevante com ela.

A posição de Santos (1989) aproxima-se da concepção da Universidade sobre formação:

A concepção humanística das ciências sociais enquanto agente catalisador da progressiva fusão das ciências naturais e ciências sociais coloca a pessoa, enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento, mas, ao contrário das humanidades tradicionais, coloca o que hoje designamos por natureza no centro da pessoa. Não há natureza humana porque toda a natureza é humana.

Assim, a educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. “Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzido em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética” (FREIRE, 1998). Eis o caráter estratégico da universidade, na medida em que a formação por ela propiciada contribui para o desenvolvimento, pelo estudante, das competências necessárias para sua atuação no contexto social e profissional. A Univille, dessa forma, concebe a educação como uma ação comprometida também com o desenvolvimento de competências:

A competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações.[...] competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional determinado (FLEURY; FLEURY, 2001).

Possibilitar ao estudante e ao futuro profissional a oportunidade de pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, faz com que o uso de seus conhecimentos e habilidades ajude a construir uma sociedade socioambientalmente responsável.

Como instituição comunitária, a Univille percebe a necessidade urgente de promover uma educação com caráter dialógico e integrador, para que as relações estabelecidas entre os atores sociais que a compõem pensem criticamente no seu papel com base em valores que incluem cidadania, ética e integração, considerando a importância da inovação e da responsabilidade socioambiental.

3.5.3 Concepção Filosófica do Curso Ciências Econômicas da Univille

A universidade é uma instituição educacional estratégica, capaz de sistematizar e produzir conhecimentos que respondam às exigências de seu entorno, desafiada pela função prospectiva e antecipatória de preparar profissionais

humanos competentes para intervir no desenvolvimento social. Nessa perspectiva, o conhecimento é fruto de um processo contínuo de construção que reflete as próprias contradições de um desenvolvimento econômico, social e ambientalmente sustentável, exigindo uma abordagem crítica para propor soluções empreendedoras na melhoria contínua da qualidade de vida.

As Ciências Econômicas compreendem sua área de conhecimento como integrante do corpo das Ciências Sociais. Entende-se que a Economia existe para o homem, e não o homem para a Economia. Nesse sentido, o curso deve fornecer a base de uma formação humanística que incorpore conhecimentos de filosofia, sociologia e ciência política, mediante uma sólida formação teórica, histórica e instrumental.

Destaca-se a necessidade de uma compreensão aprofundada da dimensão econômica como parte crucial da vida do homem em sociedade, levando em conta as inter-relações cada vez mais estreitas entre as nações de todo o mundo, com suas diferentes formações histórica, cultural e religiosa. Ao mesmo tempo, deve-se considerar um conjunto complexo de fatores de natureza não econômica presente nas relações entre as nações.

Outro aspecto importante na formação humanística do egresso do curso é que o volume de informações cresce diretamente com os problemas que afetam a humanidade, a qual, por sua vez, se defronta com um ambiente social e natural em constante transformação e sob ameaças de degradação. A exclusão social e os processos de agressão a que vêm sendo submetidos os nossos espaços exigem preocupação relacionada com o desenvolvimento sustentável e com o modo de crescimento econômico e de consumo até então adotado. O mesmo entendimento pode ser dado em relação à ética da profissão do economista, considerando a complexidade da contemporaneidade.

3.5.4 Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Ciências Econômicas

Os fundamentos básicos do curso de Ciências Econômicas da Univille encontram-se na Resolução CES/CNE nº 4, de 13 de Julho de 2007, que institui as

Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas¹, Bacharelado. Neste sentido, destaca-se:

[...]

§ 3º Na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas deverão ser observadas as seguintes exigências:

I - comprometimento com o estudo da realidade brasileira, sem prejuízo de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental;

II - pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural das ciências econômicas formadas por correntes de pensamento e paradigmas diversos; 24

III - ênfase nas inter-relações dos fenômenos econômicos com o todo social em que se insere;

IV - ênfase na formação de atitudes, do senso ético para o exercício profissional e para a responsabilidade social, indispensável ao exercício futuro da profissão.

[...]

Art. 5º Os cursos de graduação em Ciências Econômicas deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem Interrelações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia, utilizando tecnologias inovadoras, e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - Conteúdos de Formação Geral, que têm por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica;

II - Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, que se direcionam a formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia internacional, da economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico;

III - Conteúdos de Formação Histórica, que possibilitem ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a história do pensamento econômico, a história econômica geral, a formação econômica do Brasil e a economia brasileira contemporânea; e.

IV - Conteúdos Teórico-Práticos, abordando questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo atividades complementares, Monografia, técnicas de pesquisa em economia e, se for o caso, estágio curricular supervisionado.

Parágrafo único. Para os conteúdos de Formação Geral, de Formação Teórico-Quantitativa, de Formação Histórica e Trabalho de Curso deverá ser assegurado, no mínimo, o percentual de 50% da carga horária total do curso, a ser distribuído da seguinte forma:

- 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Geral, referentes ao inciso I supra;

- 20% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, referentes ao inciso II supra;

- 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Histórica, referentes ao inciso III supra;

- 10% da carga horária total do curso envolvendo atividades acadêmicas de formação em Metodologia e Técnicas da Pesquisa em Economia e Trabalho de Curso.

¹ BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CES/CNE nº 4 de 13 de julho de 2007**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, Bacharelado, e dá outras providências. Brasília, 2007.

Diante disso, os princípios básicos do curso de Ciências Econômicas seguem o documento elaborado pelo NDE e Colegiado do Curso de Economia e tem como propósito:

- afirmar o compromisso com o estudo da realidade regional e global, reconhecendo a desigualdade, a diversidade e a complexidade. Isso exige uma sólida formação teórica, histórica e metodológica;
- prever uma estrutura curricular plural no que diz respeito ao estudo das correntes de pensamento. Somente assim o estudante poderá avaliar os limites e a pertinência de cada uma, esforçando-se para, inicialmente, compreender mais profundamente essa área do conhecimento; e
- reforçar o estudo da economia política no intrincado conhecimento da vida humana como ela é e suas transformações históricas e atuais.

3.5.4 Missão do curso de Ciências Econômicas da Univille

Promover a formação profissional em Ciências Econômicas, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, que seja referência para a sociedade.

3.6 Objetivos do curso de Ciências Econômicas da Univille

O Objetivo geral do Curso direciona-se a proporcionar uma visão global dos assuntos fundamentais sobre o desenvolvimento econômico e social, num processo de ensino-aprendizagem que privilegie sólida formação teórica e prática. De forma dinâmica, busca desenvolver, em nível de formação básica, as subáreas da Economia, proporcionalmente a sua importância intrínseca, à demanda atual do mercado e à demanda prevista para um futuro a curto e médio prazo, estimulando a criatividade, a iniciativa, a análise crítica e o espírito empreendedor, necessários à sua inserção no mercado de trabalho.

Como objetivos específicos tem-se:

- a) Capacitar o economista para a elaboração, o desenvolvimento e a execução de projetos de viabilidade econômica de empreendimentos;

- b) Abordar a influência da conjuntura econômica sobre os negócios empresariais;
- c) Proporcionar aos profissionais uma compreensão abrangente das finanças públicas e corporativas;
- d) Desenvolver práticas inovadoras no ensino da Economia;
- e) Adequar ou implantar instrumentos de gestão visando à melhoria dos resultados das empresas quanto a: melhoria de lucratividade das vendas, avaliação e modificação de políticas e procedimentos da área de custos, clareza nos critérios de medição de desempenho e lucratividade;
- f) Atuar na mediação, perícia e arbitragem nas áreas das Ciências Econômicas; e
- g) Relacionar teoria e prática por meio de estudos de caso.

3.7 Perfil profissional do egresso e campo de atuação

O delineamento do perfil do egresso pretendido pelo Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas pauta-se em um conjunto de competências, observados os pressupostos institucionais e as transformações que estão ocorrendo na sociedade de forma geral.

3.7.1 Perfil profissional do egresso

O economista é um profissional que, a partir do domínio da Ciência Econômica, está capacitado para intervir no processo social, oferecendo a melhor contribuição específica sobre aspectos que são privativos de sua profissão. Ele tem a capacidade de colocar a serviço da comunidade moderna um conjunto de conhecimentos científicos, acumulados e sistematizados ao longo de toda a história, tanto política quanto social e econômica. Assim, deve dispor de competências humanas, de gestão e técnico-profissionais gerais e específicas de sua área de trabalho.

1. Competências humanas – o egresso será capaz de:

- a) gerar ideias inovadoras e aplicá-las em soluções viáveis para problemas de sua área de atuação profissional;
- b) expressar ideias de forma clara e sistêmica, empregando técnicas de comunicação escrita, oral e gráfica;
- c) criar equipes multidisciplinares e trabalhar nelas;
- d) avaliar o impacto das atividades de sua área de atuação profissional no contexto político, social, econômico e ambiental;
- e) atuar segundo códigos de ética profissional e princípios éticos de respeito à vida e à cidadania, tendo ainda como perspectiva a responsabilidade social da profissão e o reconhecimento das expectativas e demandas da sociedade em relação ao seu papel social e ao produto de sua atividade;
- f) assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

2. Competências de gestão – o egresso será capaz de:

- a) planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços em sua área de atuação;
- b) avaliar a viabilidade econômica de projetos em sua área de atuação;
- c) participar do desenvolvimento de planos de negócio e de empreendimentos em sua área de atuação;
- d) identificar e analisar as rápidas mudanças econômicas e sociais em escala global e nacional que influem no ambiente de sua área de atuação.

3. Competências técnico-profissionais gerais – o egresso será capaz de:

- a) atuar na gestão e articulação econômica, financeira, política e empresarial;
- b) exercer assessoria, consultoria e pesquisa econômico-financeira;
- c) realizar orçamentos, planejamentos, análises de investimento, estudos de mercado e de viabilidade econômico-financeira;
- d) analisar e elaborar cenários econômicos e planejamento estratégico nas áreas social, política, econômica e financeira;
- e) planejar, formular e implementar o acompanhamento e a avaliação de planos, programas, projetos de natureza econômico-financeira.

4. Competências técnico-profissionais específicas – o egresso será capaz de:

- a) desenvolver estudo e análise de mercado financeiro, de capitais e derivativos e análise financeira de investimentos;
- b) realizar estudo de viabilidade e de mercado relacionado à economia da tecnologia, do conhecimento e da informação, da cultura e do turismo;
- c) elaborar produção e análise de informações estatísticas de natureza econômica e financeira, incluindo contas nacionais e índices de preços;
- d) desempenhar planejamento, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação econômico-financeira de política tributária e finanças públicas;
- e) desenvolver assessoria, consultoria, formulação, análise e implementação de política econômica, fiscal, monetária, cambial e creditícia;
- f) fazer avaliação patrimonial econômico-financeira de empresas e avaliação econômica de bens intangíveis;
- g) processar perícia judicial e extrajudicial e assistência técnica, mediação e arbitragem, em matéria de natureza econômico-financeira, incluindo cálculos de liquidação;
- h) executar estudo e análise para elaboração de orçamentos públicos e privados e avaliação de seus resultados;
- i) desenvolver estudos de mercado, de viabilidade e de impacto econômico-social relacionados ao meio ambiente, à ecologia, ao desenvolvimento sustentável e aos recursos naturais;
- j) atuar na auditoria e na fiscalização de natureza econômico-financeira;
- k) formular, analisar e implementar estratégias empresariais e concorrenciais;
- l) atuar em economia e finanças internacionais, relações econômicas internacionais, aduanas e comércio exterior;
- m) acompanhar a certificação de renda de pessoas físicas e jurídicas e efetuar consultorias em finanças pessoais;
- n) atuar na regulação de serviços públicos e defesa da concorrência;
- o) realizar estudos e cálculos atuariais nos âmbitos previdenciário e de

seguros.

3.7.2 Campo de atuação profissional

O mercado de trabalho do economista formado na Univille, tendo em vista sua formação generalista, apresenta oportunidades tanto no setor público e quanto no privado.

O economista que atua no setor público trabalha mais com questões macroeconômicas (inflação, políticas públicas, déficit público etc.), enquanto na iniciativa privada seu desempenho está mais concentrado em aspectos microeconômicos (custos de produção da empresa, formação de preços e operações financeiras). No setor público sua atuação é especialmente destacada nas áreas orçamentárias, de planejamento e projetos de infraestrutura econômica e social, econômico-financeira, de análise de conjuntura e de assessoria econômica nos mais variados campos de atividade.

No setor privado são inúmeras as oportunidades e especialidades no mercado financeiro, institutos de pesquisa, empresas de assessoria e consultoria, assim como na indústria, agroindústria, comércio, universidades e entidades classistas. Na área internacional, o campo de atuação do economista também abrange grandes horizontes, passando por Mercosul, política econômica internacional, mediação e arbitragem, comércio exterior e, com a globalização, efeitos de comercialização de ações nas bolsas de valores.

Um novo campo de atuação do economista é o que se refere a cálculos trabalhistas, perícias, avaliações, arbitramentos e mediações. Há uma ampla esfera de ação, que depende do perfil de cada profissional, porém, em qualquer área o economista necessita de fundamentação teórica, aliada à prática, e principalmente de uma consciência criticamente aberta sobre a realidade socioeconômica do país.

3.8 Estrutura curricular e conteúdos curriculares

O Curso de Ciências Econômicas se estrutura curricularmente em face do perfil do egresso, tendo em vista os objetivos do curso, princípios curriculares que

delimitam os conteúdos, a organização e a abordagem metodológica. O Curso atualmente conta com 03 matrizes curriculares. Uma das que está em fase de extinção foi implantada em 2008. Uma delas que foi oferecida no ano de 2016, conta com 3.000 horas (3.600 h/a). A partir de 2018 em função da necessidade de maior quantificação das disciplinas do curso, dotar os discentes com maior qualificação para o mercado de trabalho, bem como, inovações inerentes a área de economia, foi implantada nova matriz curricular. Esta estrutura curricular está focada na flexibilidade, a interdisciplinaridade, a compatibilidade de carga horária, a articulação teoria com a prática e a acessibilidade pedagógica e atitudinal.

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante: uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional; o desenvolvimento de competências profissionais e humanas; o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular, incluindo-se aqui a curricularização da extensão; a construção do pensamento crítico e reflexivo; o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social; o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso; o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.

No que se refere a acessibilidade metodológica, a Univille e o curso têm o compromisso com a inclusão, o que se expressa por meio de ações compartilhadas entre os estudantes, docentes e as áreas administrativas da Instituição, com vistas a fortalecer uma educação cada vez mais inclusiva, assegurando o acesso e a permanência dos estudantes com dificuldades. No momento do ingresso na universidade, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação e os legitima a receber os atendimentos que visam sua permanência. Também são viabilizados institucionalmente a contratação de intérpretes de Libras e monitores para acompanhar os acadêmicos em suas atividades, bem como ações de sensibilização da comunidade acadêmica. No processo de acompanhamento do estudante, que é contínuo e articulado com diferentes setores institucionais durante o período em que ele estiver na Instituição,

as intervenções executadas são fundamentais no que se refere ao acompanhamento psicológico e pedagógico, muitas vezes buscando na família a parceria e o suporte imprescindíveis para que o acadêmico possa superar suas dificuldades na vida acadêmica.

Com a reestruturação da matriz curricular implantada em 2018, onde se alinhou componentes comuns à área de formação dos cursos da área socioeconômica, também se garantiu a continuidade da flexibilidade curricular, sendo criado um novo componente denominado “optativa” em que o estudante dentro do horário previsto poderá se matricular em qualquer disciplina pertinente às áreas de Ciências Socioeconômicas, Engenharias e Humanas, sendo dentre as diversas opções a disciplina “Libras - Códigos de Comunicação” (72 h/a), disciplina regular ofertada em todos os curso de licenciaturas da Univille.

Em 2016, foi aprovada perante os Conselhos Superiores da Universidade, para todos os cursos da Univille, a implantação de algumas disciplinas com atividades semipresenciais. Cada curso aponta em sua matriz quais componentes curriculares serão ministrados de forma semipresencial, cumprindo a determinação legal de não ultrapassar 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso e sempre tendo encontros presenciais.

O Curso de Ciências Econômicas, portanto, é oferecido na modalidade presencial tendo ao longo da integralização atividades pedagógicas desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), em módulos ou unidades de ensino-aprendizagem, centrados na autonomia do estudante, com a mediação do professor e de recursos didáticos que utilizam tecnologias de informação e comunicação.

É importante ressaltar que a tutoria das atividades de ensino aprendizagem realizadas no ambiente virtual de aprendizagem é realizada pelo professor da respectiva disciplina semipresencial. Portanto, mesmo com a implantação do semipresencial nos cursos de graduação da Univille, os professores continuaram com as disciplinas.

A partir de 2017, o Curso de Ciências Econômicas adotou para algumas disciplinas no semipresencial, e, em 2018, esse quadro de oferta sofreu alterações considerando a reestruturação dos cursos da Área socioeconômica da Univille:

1º Ano - 2017

- Metodologia da Pesquisa, 72 h/a, 100% semipresencial
- História Econômica Geral, 72 h/a, 100% semipresencial

1º Ano – 2018

- Metodologia da Pesquisa, 72 h/a, 100% semipresencial
- História Econômica Geral, 72 h/a, 50% semipresencial

2º Ano- 2018

- Sociologia e Ética, 72 h/a, 100% semipresencial
- História do Pensamento Econômico, 72 h/a, 100% semipresencial

Os conteúdos curriculares estão atualizados, de fácil acessibilidade aos alunos. A carga horária de 3.000 horas (3.600 h/a), é entendida como adequada pelo NDE e colegiado do curso. As bibliografias básica e complementar foram homologadas pelo Núcleo Docente Estruturante são entendidas como adequadas.

O desenvolvimento das competências se dá com o sequenciamento dos componentes curriculares do curso.

O Estágio Curricular Supervisionado, as Atividades Complementares e outros componentes curriculares que relacionam o ensino, pesquisa e extensão, oportunizam aos estudantes aliar o saber teórico específico de cada área de conhecimento e a prática durante toda a formação.

Estão presentes a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos, e de educação das relações étnico raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Estes conteúdos constarão do conteúdo programático das disciplinas que abordam diretamente estes assuntos, conforme se evidencia no quadro 4, ou de forma transversal para as disciplinas que não abordam diretamente estes assuntos.

Quadro 4 – Disciplinas x conteúdos de educação ambiental, direitos humanos e relações étnico-raciais

	Matriz – 2008	Matriz – 2016	Matriz – 2018
Educação Ambiental	Economia Regional e Urbana (3º ano)	Economia Regional e Urbana (.º ano)	Geopolítica (2º ano), Economia Regional e Urbana (3º ano) e Economia Ambiental (5º ano)
Educação das relações étnicos raciais	Formação Econômica Brasileira (1º ano), Economia e Ética (1º ano) e Desenvolvimento Socioeconômico (3º ano).	Formação Econômica Brasileira (1º ano), Sociologia e Ética (2º ano) e Desenvolvimento Econômico (4º ano).	Formação Econômica Brasileira (1º ano), Sociologia e Ética (2º ano) e Crescimento e Desenvolvimento Econômico (4º ano).
Educação em direitos humanos	Economia e Ética (1º ano) e Instituições de Direito (2º ano).	Sociologia e Ética (2º ano) e Instituições de Direito e Direito Empresarial (4º ano).	Fundamentos de Direito (2º ano) e Sociologia (3º ano)

Fonte: Primária (2018)

As temáticas também serão discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas como: Fundamentos de Economia; História Econômica Geral; Economia Brasileira Contemporânea; Crescimento e Desenvolvimento Econômico; Gestão Empresarial; Direito Econômico; Elaboração, Análise Econômica e Financeira de Projetos.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas que são ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas.

Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer relações entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e experiências vividas.

Essas temáticas são tratadas também em eventos institucionais, como o Colóquio das Licenciaturas, a Semana Acadêmica de Direito da Univille, Jornada Ambiental e Junho Verde da Univille, entre outros eventos previsto no calendário acadêmico institucional, quando todos os acadêmicos podem participar, com vistas a estabelecer relações entre a educação em direitos humanos, a educação das relações étnico-raciais e educação ambiental; compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã; e sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos temas abordados e experiências vividas.

3.8.1 Matriz curricular

O Curso atualmente conta com 03 matrizes curriculares. A matriz curricular 2008, ainda vigente com suas respectivas disciplinas e ementários pode ser observada no Parecer nº 156/2007/CEPE, de 25 de outubro de 2007 que aprova alteração curricular no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da Univille.

3.8.1.1 Matriz Curricular do Curso de Ciências Econômicas 2008

Vigência até 2019

Série	Disciplinas	C/h Teórica (h/a)	C/h Prática (h/a)	TOTAL (h/a)	TOTAL (horas)	Op. (h/a)
1ª	Módulo 1 – Fundamentos em Economia					
	Introdução à Economia	76		76	63,33	76
	História Econômica Geral	76		76	63,33	76
	Evolução das Ideias Sociais	76		76	63,33	76
	Contabilidade Social	76		76	63,33	76
	Técnicas de Pesquisa em Economia	76		76	63,33	76
	Matemática	76		76	63,33	76
	Introdução à Estatística Econômica	76		76	63,33	76
	Formação Econômica do Brasil	76		76	63,33	76
	Contabilidade e Análise de Balanços	76		76	63,33	76
	Economia e Ética	76		76	63,33	76
Total da Carga Horária	760		760	633,33	760	
2ª	Módulo 2 – Formação Teórico Quantitativa					
	Custos Industriais e de Serviços	76		76	63,33	76
	História do Pensamento Econômico	76		76	63,33	76
	Teoria Microeconômica I	76		76	63,33	76
	Teoria Macroeconômica I	76		76	63,33	76
	Estatística Econômica e Introdução à Econometria	76		76	63,33	76
	Matemática para Economistas	76		76	63,33	76
	Economia Internacional	76		76	63,33	76
	Economia Brasileira Contemporânea	76		76	63,33	76
	Instituições de Direito	76		76	63,33	76
	Economia da Tecnologia da Informação	38	38	76	63,33	76
Total da Carga Horária	722	38	760	633,33	760	
3ª	Módulo 3 – Análise Econômica					
	Economia Monetária	76		76	63,33	76
	Teoria Microeconômica II	76		76	63,33	76
	Análise da Conjuntura Econômica	76		76	63,33	76
	Engenharia Econômica	38	38	76	63,33	76
	Desenvolvimento Socioeconômico	76		76	63,33	76
	Economia e Finanças do Setor Público	76		76	63,33	76
	Economia de Empresas	76		76	63,33	76
	Economia Regional e Urbana	76		76	63,33	76
	Teoria Macroeconômica II	76		76	63,33	76
	Econometria	38	38	76	63,33	76
Total da Carga Horária	684	76	760	633,33	760	
4ª	Módulo 4 – Profissionalizante					
	Consultoria e Assessoria Econômica	38	38	76	63,33	76
	Plano de Negócios	38	38	76	63,33	76
	Elaboração e Análise Econômica de Projetos	38	38	76	63,33	76
	Monografia I	38	38	76	63,33	76
	Mercado Financeiro	76		76	63,33	76
	Gestão Empresarial	76		76	63,33	76
	Pesquisas e Estudos Mercadológicos	38	38	76	63,33	76
	Perícia, Arbitragem e Recálculo de Contratos	76		76	63,33	76
	Orientação e Avaliação Econômico Financeira	38	38	76	63,33	76
	Auditoria Interna e Externa	76		76	63,33	76
Total da Carga Horária	532	228	760	633,33	760	
5ª	Módulo 5 – Profissionalizante					
	Orientação ao Comércio Exterior	38	38	76	63,33	76
	Monografia II	114	114	228	190	114
	Total da Carga Horária	152	152	304	253,33	190
	Atividades Complementares			256	213,35	
	Carga Horária Total do Curso	2850	494	3600	3000	3230

A matriz curricular 2016, ainda vigente com suas respectivas disciplinas e ementários foi aprovada por meio do Parecer nº 153/15/CEPE, de 27 de agosto de 2015.

3.8.1.2 Matriz Curricular do Curso de Ciências Econômicas 2016

Ingressantes em 2016

Série	Disciplinas	C/h Teórica (h/a)	C/h Prática (h/a)	Total (h/a)	Total de Horas	OP (h/a)
1º	Fundamentos de Economia	72		72	60	72
	Contabilidade Gerencial e Tributária	72		72	60	72
	Estatística	72		72	60	72
	Matemática	72	72	144	120	144
	Mercado Financeiro	72		72	60	72
	Formação Econômica do Brasil	72		72	60	72
	História Econômica Geral	72		72	60	72
	Contabilidade Social	72		72	60	72
	Metodologia da Pesquisa	72		72	60	72
Total da carga horária				720	600	720
2º	Sociologia e ética	72		72	60	72
	Custos	72		72	60	72
	Teoria Microeconômica I	72		72	60	72
	Teoria Macroeconômica I	72		72	60	72
	Econometria	72	72	144	120	144
	Economia Monetária	72		72	60	72
	História do Pensamento Econômico	72		72	60	72
	Economia e Finanças do Setor Público	72		72	60	72
	Economia e Finanças Internacionais	72		72	60	72
Total da carga horária				720	600	720
3º	Economia Brasileira e Contemporânea *	72	72	144	120	144
	Teoria Microeconômica II	72		72	60	72
	Teoria Macroeconômica II	72		72	60	72
	Engenharia Econômica	72	72	144	120	144
	Economia Regional e Urbana	72		72	60	72
	Monografia I	72		72	60	72
	Negociações Internacionais* *	72		72	60	72
Total da carga horária				648	540	648
4º	Elaboração e Análise Econômico Financeira de Projetos *	72	72	144	120	144
	Gestão Empresarial	72		72	60	72
	Análise de Balanço e Avaliação Econômico Financeira	72		72	60	72
	Consultoria e Assessoria Econômica	72		72	60	72
	Análise Conjuntural	72		72	60	72
	Perícia, Arbitragem e Recálculo de Contratos	72		72	60	72
	Desenvolvimento Econômico	72		72	60	72
	Monografia II	144	144	288	240	144
Total da carga horária				864	720	720
5º	Economia de Empresas e Jogos de Empresa *	72	72	144	120	144
	Auditoria Interna e Externa	72		72	60	72
	Instituições de Direito e Direito Empresarial	72		72	60	72
Total da carga horária				288	240	288
Atividades Complementares				360	300	
Carga Horária do Curso				3600	3000	3096

* as disciplinas serão oferecidas na modalidade semipresencial

** a disciplina será compartilhada com Comércio Exterior e oferecida em Inglês

A matriz curricular 2018, vigente com suas respectivas disciplinas e ementários foi aprovada por meio do Parecer nº 106/2017/CONSUN, de 21 de setembro de 2017.

3.8.1.3 Matriz Curricular do Curso de Ciências Econômicas 2018

Ingressantes em 2018

Série	Disciplinas	C/h Teórica (h/a)	C/h Prática (h/a)	Total (h/a)	Total Horas	% semi-presencial	OP (h/a)
1º	Fundamentos de Economia (C*)	72		72	60		72
	Contabilidade Geral (CP**)	72		72	60		72
	História Econômica Geral *	72		72	60	50	72
	Contabilidade Social	72		72	60		72
	Metodologia da Pesquisa * (C*)	36	36	72	60	50	72
	Matemática I (C*)	36	36	72	60		72
	Estatística I (C*)	36	36	72	60		72
	Fundamentos de Macroeconomia	72		72	60		72
	Álgebra Linear	36	36	72	60		72
	Tecnologia de Informação e da Comunicação Aplicada às Ciências Econômicas	36	36	72	60		72
	Total da carga horária	540	180	720	600		720
2º	Formação Econômica do Brasil	72		72	60		72
	Custos (CP**)	36	36	72	60		72
	História do Pensamento Econômico *	72		72	60	50	72
	Microeconômica I	36	36	72	60		72
	Macroeconômica I	72		72	60		72
	Econometria I	36	36	72	60		72
	Geopolítica (CP***)	72		72	60		72
	Estatística II	36	36	72	60		72
	Matemática II (CP****)	36	36	72	60		72
	Fundamentos de Direito (C*)	72		72	60		72
Total da carga horária	540	180	720	600		720	
3º	Economia Monetária	72		72	60		72
	Economia e Finanças do Setor Público	72		72	60		72
	Sociologia (CP*****)	72		72	60	50	72
	Economia Brasileira Contemporânea *	72		72	60	50	72
	Microeconômica II	36	36	72	60		72
	Macroeconômica II	36	36	72	60		72
	Engenharia Financeira e Econômica (C*)	36	36	72	60		72
	Economia Internacional (CP***)	72		72	60		72
	Negociações Internacionais (CP**)	72		72	60		72
	Econometria II	36	36	72	60		72
Total da carga horária	576	144	720	600		720	
4º	Mercado Financeiro e de Capitais	36	36	72	60		72
	Consultoria e Assessoria Econômica	36	36	72	60		72
	Análise de Balanço e Avaliação Econômico Financeira	36	36	72	60		72
	Pensamento Econômico contemporâneo	72		72	60		72
	Empreendedorismo (C*)	36	36	72	60		72
	Crescimento e Desenvolvimento Econômico	72		72	60		72
	Trabalho de Conclusão do Curso	72	216	288	240		72
	Optativa **	72		72	60		0
Total da carga horária	432	360	792	660		504	
5º	Gestão Empresarial	72		72	60		72
	Elaboração e Análise Econômico-Financeira de Projetos	36	36	72	60		72
	Economia Ambiental	72		72	60		72
	Direito Econômico	72		72	60		72

	Total da carga horária	252	36	288	240	288
	Atividades Complementares			360	300	0
	Carga Horária do Curso			3600	3000	2952

Regime: seriado anual, duração de 4,5 anos

Observações:

(C*) Disciplinas Comum da Área Socioeconômica

(CP**) Disciplinas compartilhadas entre Administração, Ciências Econômicas e Comércio Exterior

(CP***) Disciplina Compartilhada entre Ciências Econômicas e Comércio Exterior

(CP****) Disciplina Compartilhada entre Ciências Econômicas e Administração

(CP*****) Disciplina Compartilhada entre Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Administração

* as disciplinas serão oferecidas no semipresencial

** Serão oferecidas as opções de disciplinas dos cursos da Área Socioeconômica, Área das Engenharias e Área das Humanas, conforme o horário estabelecido, dentre elas o acadêmico poderá escolher Libras e Códigos de Comunicação dos Cursos de Licenciaturas da Univille.

3.8.2 Ementas e Referencial Bibliográfico

A seguir, relação das ementas e das referências básicas e complementares de cada disciplina de todas as matrizes em vigor.

3.8.2.1 Ementas e Referencial Bibliográfico do Curso de Ciências Econômicas – Matriz 2008

1º ANO/SÉRIE: MÓDULO I - FUNDAMENTOS EM ECONOMIA

Objetivo do Módulo: Ao final deste módulo, o estudante deverá ser capaz de compreender os princípios básicos da ciência econômica e sua relação com a realidade concreta, bem como os recursos instrumentais básicos de matemática e estatística.

Competências do Egresso:

- Utilizar adequadamente os conceitos teóricos presentes nas situações econômicas concretas.
- Utilizar formulações matemáticas e estatísticas básicas, na análise dos fenômenos socioeconômicos.

Disciplina: Introdução à Economia

Ementa: Introdução à microeconomia. Oferta e procura. Elasticidade. Teoria do consumidor. Teoria da firma. Estruturas de mercado. Introdução à macroeconomia. Análise de renda. Política fiscal. Política monetária. Noções de desenvolvimento econômico.

Bibliografia básica:

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Introdução à economia**. 8. ed. São Paulo: Frase, 2007.

MOCHÓN, Francisco. **Princípios de economia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de (Organizador). **Manual de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

PARKIN, Michael. **Economia**. 8. ed. São Paulo: AddisonWesley, 2009.

Bibliografia Complementar:

FROYEN, Richard T. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

JORGE, F. T. & MOREIRA, J. O. C. **Economia**: notas introdutórias. São Paulo: Atlas, 1997.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia**. 18 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MENDES, J.T. Grassi. **Economia**: Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

SOUZA, N. J. **Introdução à economia**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

TROSTER, R. Luis e MOCHON, Francisco. **Introdução à economia**. Makron Books Ltda. São Paulo: 2002.

VASCONCELLOS, M. A. Sandoval e GARCIA, Manuel E. **Fundamentos de economia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

WESSELS, J. W. **Economia**. São Paulo: Saraiva, 1998.

Disciplina: História Econômica Geral

Ementa: Capitalismo. Transição, do feudalismo para o capitalismo. Antigo sistema colonial na América. Revolução industrial. Século XIX na Europa e na América. Crise de 1860-90 na Europa e o Imperialismo. Capitalismo e suas crises. Crise de 1929 e New Deal. Capitalismo atual.
--

Bibliografia básica:

CARDOSO, Ciro F.; BRIGNOLI, Héctor P. **História econômica da América Latina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

HOBSBAWM, Eric J. **A era dos impérios: 1875-1914**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

POLANY, Kal, **A grande transformação: as origens da nossa época**. 3 ed. Rio de Janeiro, 2000

Bibliografia Complementar:

CARDOSO, E. e HELWEGE, Ann. **A economia da América Latina**. São Paulo: Ática, 1993.

CATANI, Afrânio M. **O que é capitalismo?**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MARX, Karl. **O capital**. São Paulo: Perspectiva, 1984.

HOBSBAWN, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo Cia das Letras, 1995.

CARVALHO, Platão Eugênio de. **Neocolonialismo**. A expansão imperialista do século XIX. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Disciplina: Evolução das Ideias Sociais
--

Ementa: O Problema do Conhecimento. Compreensão das Ideias Sociais. Filosofia das Ciências Sociais. Interpretações clássicas da realidade social. As modernas tendências das Ciências Sociais. Epistemologia das Ciências Econômicas.
--

Bibliografia básica:

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica**: Durkheim, Weber, Marx. 2. ed. rev.ampl. Itajai: UNIVALI, 2002.

Bibliografia Complementar:

DAMATTA, Roberto. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

NÓBREGA, Maílson da. **O futuro chegou**: instituições e desenvolvimento no Brasil. São Paulo: Globo, 2005.

SCHWARTZMAN, Simon. **Pobreza, exclusão social e modernidade**: uma introdução ao mundo contemporâneo. São Paulo: Augurium, 2004.

ZANOTTI, Gabriel. **Epistemologia da economia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

Disciplina: Contabilidade Social

Ementa: Os agregados macroeconômicos. Sistemas de contas nacionais. Sistemas de contas nacionais do Brasil. Matrizes de Insumo Produto. Indicadores macroeconômicos.

Bibliografia básica:

PAULANI, Leda Maria; Braga, Márcio Bobik. **A Nova Contabilidade Social - Uma Introdução À Macroeconomia** – 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. (Cód: 4831514)

BÉRNÍ Duílio de Ávila et al . **Mesoconomia: lições de contabilidade social** : a mensuração do esforço produtivo da sociedade – Porto Alegre : Bookman, 2012.

ROSSETTI, José Paschoal. **Contabilidade social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

Bibliografia Complementar:

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Contas nacionais do Brasil**. Metodologias tabelas exercícios programados. Rio de Janeiro: FVG 1984

FAUZI, Jorge, TIMACO/MOREIRA e CAMPOS, José Otávio de. **Economia**: notas introdutórias. São Paulo: Atlas, 1990

FURTADO, Celso. **A nova dependência dívida externa e o monetarismo**. Rio de Janeiro: paz e terra, 1982

POLANY, Kal, **A grande transformação**: as origens da nossa época A. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 1998

Disciplina: Técnicas de Pesquisa em Economia

Ementa: Identificação do problema- objeto da pesquisa. Definição dos objetivos do estudo. Estabelecimento do marco teórico de suporte do estudo. Definição das hipóteses. O teste empírico. Amostra. Questionário e entrevistas. O relatório da pesquisa.
--

Bibliografia básica:

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Joinville, 2014. (DISPONÍVEL SOMENTE ON-LINE)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

MANDRYK, David & FARACO, A. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

MATIAS PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. 3. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2008.

Disciplina: Matemática

Ementa: Logaritmo. Equações exponenciais. Análise combinatória simples. Matrizes, determinantes e sistema de equações lineares. Trigonometria. Geometria plana. Uso da Matemática em Economia.

Bibliografia básica:

FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A: funções, limite, derivação, integração**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1992.

MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomo Augusto. **Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.

TAN, S. T. **Matemática aplicada à administração e economia**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, Felix da et al. **Matemática aplicada**. São Paulo: Atlas, 1990.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática contexto & aplicações**. Volume 1. São Paulo: Ática, 2012.

_____. **Matemática contexto & aplicações**. Volume 2. São Paulo: Ática, 2012.

_____. **Matemática contexto & aplicações**. Volume 3. São Paulo: Ática, 2012

GOLDSTEIN, Larry J. , LAY, David C. e SCHNEIDER, David I. **Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

HUGHES-HALLETT & DEBORAH. **Cálculo e aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.

ROLAND e LARSON. **Cálculo com aplicações**. 4. ed. São Paulo: L.T.C.E., 1998.

Disciplina: Introdução à Estatística Econômica

Ementa: Conceitos. Distribuição de frequência. Normas de apresentação tabular. Representação gráfica. Medidas de tendência central e separatrizes. Números índices. Medidas de dispersão e momentos.

Bibliografia básica:

DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TOLEDO, Geraldo Luciano; OSVALLE, Ivo Izidoro. **Estatística básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

- CRESPO, Antônio Amot. **Estatística fácil**. 8. ed. São Paulo: Saraiva. 1991.
- DONAIRE, D. MARTINS, G. A. **Princípios da estatística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- FONSECA, Jairo Simon. MARTINS, G. A. **Curso de estatística**. 4. ed. São Paulo: Atlas. 1994.
- KASMIER, Leonard J. **Estatística aplicada à administração e economia**. Mac Graw-Hill do Brasil: São Paulo. 1982
- SPIEGEL, M. R. **Estatística**. Coleção Schaum. 3. ed. São Paulo: Mc Graw – Hill, 1993.
- SALVATORE, Dominick. **Estatística e econometria**. São Paulo: Mac Graw-Hill do Brasil, 1982.

Disciplina: Formação Econômica do Brasil

Ementa: Fundamentos econômicos da ocupação territorial. Economia escravista. Raízes históricas. República cafeeira burguesa. Transição para o trabalho assalariado. Economia de transição para um sistema industrial. Industrialização em Santa Catarina.
--

Bibliografia básica:

- COELHO, Luciano Moraes. **Economia e tributos em tempos coloniais**. Joinville: Univille, 2009.
- FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **Formação histórica do Brasil**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1973.

Bibliografia Complementar:

- ANTUNES, Ricardo C. **O que é sindicalismo**. São Paulo: Brasiliense. Coleção Primeiros Passos, 1980.
- BALDIN, Nelma. **Tão fortes quanto a vontade, história da imigração italiana no Brasil: os vênets em Santa Catarina**. Florianópolis: Insular, UFSC, 1999.
- BÖBEL, Maria Thereza ; S. THIAGO, Raquel. **Joinville: Os Pioneiros- Documento e História**. Joinville: Univille, 2001.
- BOSSLE, Ondina Pereira. **História da industrialização catarinense**. 2. ed. Florianópolis: CNI/FIESC, 144p, 1988.
- BRUM, Argemiro. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.
- CARONE, Edgard. **O pensamento industrial no Brasil**. DIFEL, 582p, 1977
- COSTA, Fernando Nogueira. **Economia em 10 lições**. São Paulo: Makron Books, 2000
- CUNHA, Idaulo José. **Evolução econômico-Industrial de Santa Catarina**. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura , 1982.
- DE DECCA, Edgar. **O Silêncio dos vencidos**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 209p, 1988
- DENIS, Henri. **História do pensamento econômico**. Horizonte, s.d.
- DOWBOR, Ladislau. **A formação do capitalismo dependente no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- _____. **A Formação do 3º Mundo**. São Paulo: Brasiliense. Coleção Tudo é História, 106p, 1981.

- FERREIRA LIMA, Heitor. **História do pensamento econômico**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 198p, 1978.
- FONSECA, Eduardo Gianetti da. **Vícios privados, benefícios públicos: a ética na riqueza das nações**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1993.
- FURTADO, Celso. **A economia latino americana**. 2. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 339p, 1978.
- _____. **Formação econômica da América Latina**. Rio de Janeiro : LIA , Editor S/A , 1970
- GOMES, Angela de C. & D' ARAÚJO, Maria Celina. **Getulismo e trabalhismo**. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 339p, 1978
- GORENDER, Jacob. **A burguesia brasileira**. 6. ed., São Paulo, Brasiliense, 116p, 1986.
- HERING, Maria Luiza Renaux. **Colonização e indústria no Vale do Itajaí: O Modelo Catarinense de Desenvolvimento**. Blumenau, Ed. da FURB, 328p, 1987.
- IGLÉSIAS, Francisco. **A industrialização Brasileira**. São Paulo: Brasiliense. Coleção Tudo é História, 93p, 1985.
- LISBOA, Teresa Kleba. **A luta dos sem terra no oeste catarinense**. Florianópolis: Ed. da UFSC, co-edição, 1988.
- MAZZEO, Antônio Carlos. **Burguesia e capitalismo no Brasil**. São Paulo: Ática, Série Princípios, 68p, 1988.
- MELLO, João Manoel Cardoso de. **Capitalismo tardio**. 2. ed., São Paulo: Brasiliense, 182p, 1984.
- MONTEIRO, Hamilton M. **Brasil República**. São Paulo: Ática. Série Princípios, 80p, 1980.
- PRADO, Jr. Caio. **História econômica do Brasil**. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 354, 1973.
- TERNES, Apolinário. **História econômica de Joinville**. 2. ed. Joinville: Meyer, 279p, 1986.
- TOLEDO, Caio Navarro de. **O governo Goulart e o golpe de 64**. São Paulo: Brasiliense, Coleção Tudo é História, 123p, 1982.
- SOUZA, Maria do Carmo Campello de. **Estado e partidos políticos no Brasil 1830 - 1964**. 2. ed. São Paulo: Alfa Omega, 1983.

Disciplina: Contabilidade e Análise de Balanços
--

Ementa: Integração com análise Econômica de Empresas. Estrutura do Balanço. Contas. Sistemas de escrituração. Apuração de Resultados.
--

Bibliografia básica:

- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- _____. Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

- CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LEITE, Hélio de Paula. **Contabilidade para administradores**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997
- MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000
- SÁ, Antônio Lopes de; LOPES, Ana Maria. **Planos de contas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade básica**. 2. ed. São Paulo: 2000

Disciplina: Economia e Ética

Ementa: Principais tendências e correntes do pensamento filosófico e Econômico: Positivismo, Funcionalismo, Dialética. Economia e Ética: Análise dos elementos éticos na economia política, clássica e neoclássica. Crítica dos pressupostos éticos dos fundamentos de economia e da racionalidade econômica. Fundamentos éticos para políticas econômicas.
--

Bibliografia básica:

- LA TAILLE, Yves de, **Formação ética: do tédio ao respeito de si**. Artmed: Porto Alegre. 2009.
- CARDELLA, Haroldo Paranhos. **Ética profissional: simplificado**. São Paulo: Saraiva. 2012.
- FUSFELD, Daniel R. **A era do economista**. São Paulo: Saraiva, 2001.

Bibliografia Complementar:

- AMOÊDO, S. **Ética no trabalho**. Rio de Janeiro: Quality Mark, 1997
- KNIGHT F. Hyneman. **Ética e interpretação econômica**. Rio de Janeiro: Edições Multiplic/EPGE Ano I Vol. 1 Outubro de 1980.
- OLIVEIRA, M. A.. **Os desafios éticos e políticos da sociedade brasileira**. IN: Serviço Social e Sociedade. São Paulo.Cortez. 56:23:33. mar. 1998.

2º ANO/SÉRIE: MÓDULO II - FORMAÇÃO TEÓRICO QUANTITATIVA

Objetivo do Módulo: Ao final deste módulo, o estudante deverá ser capaz de compreender os conceitos teóricos, técnicos e instrumentais para explicar como funciona a realidade econômica concreta e definir ações sobre ela.

Competências do Egresso:

- Aplicar conhecimentos de técnicas de análise econômica.
- Avaliar criticamente a posição dos críticos sobre problemas econômicos contemporâneos.
- Diferenciar correntes teóricas presentes nas distintas políticas econômicas.
- Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos problemas socioeconômicos.

Disciplina: Custos Industriais e de Serviços

Ementa: Integração com a microeconomia. A visão dos custos no negócio. Custos fixos, variáveis, padrão. Custos diretos e indiretos. Metodologia de apuração.

Formação de preços.

Bibliografia básica:

DUTRA, René Gomes. **Custos: uma abordagem prática**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JR, José Hernandez. **Contabilidade de custos para não contadores**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

COGAN, Samuel. **Custos e preços: formação e análise**. São Paulo: Pioneira, 1999.

GOLDRATT, Eliyahu M; COX, Jeff. **A meta: um processo de aprimoramento contínuo**. São Paulo: Nobel, 2002.

NAKAGAWA, Masayuki. **ABC: custeio baseado em atividades**. São Paulo: Atlas, 2001

SAKURAI, Michiharu. **Gerenciamento integrado de custos**. São Paulo: Atlas, 1997

Disciplina: História do Pensamento Econômico

Ementa: Origens do pensamento econômico. Os mercantilistas. Os fisiocratas. Os economistas clássicos ingleses. Os socialistas utópicos. Os pensamentos marxistas. O movimento nacionalista e a escolha histórica. As origens do pensamento econômico moderno. A revolução marginalista teórica do capital. Teoria do equilíbrio geral. Síntese neoclássica. Revolução Keynesiana. Escola de Cambridge.

Bibliografia básica:

BRUE, Stanley L. **História do pensamento econômico**. 6. ed. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2005.

GALA, P. e REGO, José Marcio (orgs.) **A história do pensamento econômico como teoria e retórica: ensaios sobre metodologia em economia**. São Paulo: Ed. 34, 2003.

FRIEDMAN, Milton. **Capitalismo e liberdade**. São Paulo: Ática, 1967.

OLIVEIRA, R, e GENNARI, A. M. **história do pensamento econômico**. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar:

FEIJÓ, Ricardo. **História do pensamento econômico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FEIJÓ, Carmem Aparecida, et al. **Para entender a conjuntura econômica**. Barueri: Minha Editora - Manole, 2008.

BARBIERI, Fabio, FEIJÓ, Ricardo Luiz Chaves. **A metodologia do pensamento econômico: o modo de fazer ciência dos economistas**. São Paulo: Atlas, 2013.

Disciplina: Teoria Microeconômica I
--

Ementa: Teoria do consumidor e a curva da demanda. Teoria da produção. Teoria dos custos. Oferta em condições de concorrência. Formação de preços em concorrência perfeita.
--

Bibliografia básica:

CABRAL, Arnaldo Souza. **Microeconomia: uma visão integrada para empreendedores**. São Paulo: Saraiva, 2008.

CARVALHO, Jose L. *et al.* **Fundamentos de economia** – vol. 2: microeconomia. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia** – princípios básicos. 7. ed. São Paulo: Campus, 2006.

STIGLITZ, Joseph E. **Introdução à Microeconomia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Bibliografia Complementar:

EATON, B. Curtis e EATON, Diane F. **Microeconomia**. São Paulo: Saraiva, 1999

FERGUSON, C. E. **Microeconomia**. Rio de Janeiro: Forense. 1986.

PINDYCK, Robert S. Rubinfeld, Daniel L. **Microeconomia**. São Paulo: Makron Books. 1994

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; et al; . **Manual de microeconomia**. 3. ed. São Paulo : Atlas, 2011.

Disciplina: Teoria Macroeconômica I
--

Ementa: O princípio da demanda efetiva. Macroeconomia de Kalecki. Macroeconomia Keynesiana. A interpretação neoclássica, ISLM.

Bibliografia básica:

FROYEN, Richard T.; HERSKOVITZ, Esther E. H. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MANKIW. N.G. **Macroeconomia**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de (Organizador). **Manual de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2007

Bibliografia Complementar:

BACHA, Edmar. **Introdução a Macroeconomia: uma perspectiva brasileira**. Rio de Janeiro: Campus, 1982

BLANCHARD, Oliver. **Macroeconomia**. 3 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004

DORNBUSCH, R. & FISCHER, S. **Macroeconomia**. 5 ed. São Paulo : Makron Books, 1991

LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de, Equipe de Professores da FEA-USP (Org.). **Manual de Macroeconomia: nível básico e nível intermediário**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000

SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. **Macroeconomia**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1995

Disciplina: Estatística Econômica e Introdução à Econometria

Ementa: Probabilidades. Variáveis aleatórias e modelos de distribuição. Regressões e Correlação.

Bibliografia básica:

GUJARATI, Damondar N. **Econometria básica**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

STOCK, James HILL, Carter; GRIFFITHS, Willian E.; JUDGE, George G. **Econometria**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

STOCK, James H.; WATSON, Mark W. **Econometria**. São Paulo: Pearson, 2004.

Bibliografia Complementar:

- DEVORE, Jay L. **Probabilidade e estatística**: para engenharia e ciências. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006
- LIPSCHUTZ, Seumour. **Probabilidade**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1993
- ANDERSON, David R.; SWEENEY, Dennis J; WILLIAMS, Thomas A; PAIVA, Luiz Sérgio de Castro. **Estatística aplicada à administração e economia**. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro A. **Estatística básica**. 5 ed. São Paulo: Atual, 2004.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006
- SPIEGEL, Murray R. . **Estatística**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2009.
- DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. . **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- LEVINE, David M. et al. . **Estatística**: teoria e aplicações. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- FREUND, John E.; SIMON, Gary A. **Estatística aplicada**: economia, administração e contabilidade. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Disciplina: Matemática para Economistas
--

Ementa: Funções de uma variável real. Continuidade. Limites. A função derivada. Máximos e mínimos a uma variável. Elasticidade. Estudo geral de uma função. Integrais. Cálculo de áreas planas.
--

Bibliografia básica:

- CHIANG, Alpha C. **Matemática para economistas**. São Paulo: McGraw-Hill, 2005.
- FLEMMING, Diva Marília. GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A: funções, limite, derivação e integração**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- SPIEGEL, M.R. **Manual de Fórmulas e Tabelas Matemáticas**. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2004.

Bibliografia Complementar:

- VERAS, Lília Ladeira. Matemática aplicada à economia. 3. ed. – São Paulo : Atlas, 2011.
- MEDEIROS, Zuma Valéria. **Pré-Cálculo A**. São Paulo: Thomson, 2006.
- PISKOUNOV, N. **Cálculo diferencial e integral**. 18. ed. Porto: Lopes da Silva, 2000. v.1

Disciplina: Economia Internacional

Ementa: Conceitos. Comércio Internacional. Relações Econômicas Internacionais. Balanço de Pagamentos. Pagamentos Internacionais. Dívida Externa. Integração Econômica.

Bibliografia básica:

- CARVALHO, Maria Auxiliadora de; SILVA, César R. L. da. **Economia internacional**. São Paulo: Saraiva, 2007.
- KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice; MELITZ, Marc J. **Economia internacional** – teoria e política. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2005.
- MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

- KINDLEBERGER, C. P. **Economia internacional**. 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1974
- KENEN, Peter B. **Economia internacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998
- OLIVEIRA, Henrique A.; LESSA, Antônio C. (org). **Relações internacionais do Brasil: Temas e Agendas**. Vol 1. São Paulo: Saraiva. 2006
- RATTI, Bruno. **Comércio internacional e câmbio**. 11. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2006
- ROSSETTI, José Pascoal. **Introdução à economia**. In: As Relações Econômicas Internacionais. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- SANDRONI, Paulo. **Dicionário de economia do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2007

Disciplina: Economia Brasileira Contemporânea
--

Ementa: A industrialização brasileira. A superação do modelo de substituição de importações. O impacto da abertura. A recuperação da economia nos anos 90. A conjuntura atual. Diferenças regionais e sociais. Competitividade da economia brasileira.

Bibliografia básica:

- EICHENGREEN, Barry J. **A globalização do capital: uma história do sistema monetário internacional**. Trad. Sergio Blum. São Paulo: Editora 34, 2000.
- GIAMBIAGI, Fábio *et al.* **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Campus, 2004.
- GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antônio; TONETO JR., Rudinei. **Economia brasileira: contemporânea**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- REGO, José Marcio; MARQUES, Rosa Maria (Orgs.). **Economia brasileira**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- THURLOW, Lester. **O futuro do capitalismo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

Bibliografia Complementar:

- BECKER, Dinizar F. e WITTMANN, Milton Luiz. **Desenvolvimento regional: abordagens interdisciplinares**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003
- COYLE, Diane. **Sexo, drogas e economia**. São Paulo: Futura, 2003.
- GIANNETTI, Eduardo. **O valor do amanhã: ensaio sobre a natureza dos juros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005
- OLIVEIRA, Henrique Altemani de. **Política externa brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2005
- PASSOS, Carlos Roberto Martins, NOGAMI, Otto. **Princípios de economia**. 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Disciplina: Instituições de Direito
--

Ementa: Direito constitucional. Direito administrativo. Direito civil. Direito comercial. Direito do trabalho.

Bibliografia básica:

- BRASIL. Leis decretos, etc. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Atlas, 2005.

- BRASIL. Leis, decretos, etc. **Código civil brasileiro**. 48. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de direito comercial**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito administrativo**. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- TOKARS, Fabio. **Primeiros estudos de direito empresarial**. São Paulo: LTR, 2007.

Bibliografia Complementar:

- RODRIGUES, Silvio. **Direito civil**. Parte Geral. São Paulo: Saraiva. 2007.
- PINHO, Ruy Rebello. **Instituições de direito, público e privado**. 17.ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- SILVA, José Afonso da. **Curso de direito constitucional positivo**, 24. ed. São Paulo: Malheiros, 2005.
- VENOSA, Sílvio de Salvo. **Direito civil**. Vol. I – Parte Geral. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- _____. **Teoria geral das obrigações e teoria geral dos contratos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Disciplina: Economia da Tecnologia da Informação

Ementa: Economia e Tecnologia da Informação. Os recursos da tecnologia da Informação. A utilização da tecnologia da informação no desenvolvimento de negócios.

Bibliografia básica:

- FELICIANO NETO, Acácio, FURLAN, José Davi, HIGA, Wilson, **Engenharia da informação - metodologia, técnica, e ferramentas**. São Paulo: McGraw - Hill, 1988.
- LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price (Aut.). **Gerenciamento de sistemas de informação**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
- TOMASKO, Robert M. **Downsizing : reformulando sua empresa para o futuro**. Sao Paulo: Makron Books, 1992. 293 p
- TURBAN, Efraim; RAINER JR., Rex Kelly; POTTER, Richard E. **Administração da tecnologia da informação: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 598 p. ISBN 8535210237.

Bibliografia Complementar:

- MCGEE, James, PRUSAK, Laurence. **Gerenciamento estratégico da informação**. Rio de Janeiro: Campus, 1994.
- MAITAL, Shlomo, **Economia para executivos** - Dez ferramentas essenciais para empresários e gerentes. Rio de Janeiro: Campus, 1996.
- NORTON, Peter, **Introdução à informática**. São Paulo: Makron Books, 1996.
- LLSWORTH, Jill H., Mattew V., **Guia de negócios na Internet** - Um guia completo sobre: Internet. São Paulo: Berkeley, 1995.
- TANENBAUM, Andrew S., **Redes de computadores**. Rio de Janeiro: Campus, 1994.
- TOIGO, Jon Willian, **Recuperação de sistemas de informação** - Riscos, desastres e catástrofes. Rio de Janeiro: livro Técnico e Científica, 1990.
- WEITZEN, H. Skip, **O poder da informação** - Como transformar a informação que você domina em um negócio lucrativo. São Paulo: Makron Books, 1991.

3º ANO/SÉRIE: MÓDULO III – ANÁLISE ECONÔMICA

Objetivo do Módulo: Ao final deste módulo, o estudante deverá ser capaz de ter uma visão ampla dos fatos socioeconômicos relacionando-os histórica e teoricamente e utilizar os instrumentais teóricos e práticos aplicando-os no conjunto das relações sociais e políticas.

Competências do egresso:

- Utilizar adequadamente conceitos teóricos presentes nos diversos paradigmas fundamentais da ciência econômica.
- Utilizar os conceitos da economia monetária, na análise do sistema financeiro nacional e internacional.
- Utilizar formulações matemáticas, estatísticas e econométricas na análise dos fenômenos socioeconômicos.
- Realizar análises de sustentabilidade econômica e ambiental.

Disciplina: Economia Monetária

Ementa: Introdução ao estudo da moeda. A oferta de moeda e sua evolução. Demanda e oferta de moeda. As teorias da moeda. A teoria quantitativa da moeda. A política monetária e a inflação. O sistema financeiro nacional e internacional.

Bibliografia básica:

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
 BERCHIELLI, Francisco. **Economia monetária**. São Paulo: Saraiva, 2000.
 FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 18. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.
 LOPES, João; ROSSETTI, José. **Economia monetária**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
 TEIXEIRA, Ernani. **Economia monetária: a macroeconomia no contexto monetário** - São Paulo: Saraiva, 2002.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Fernando Cardim de. **Economia monetária e financeira: teoria e prática** - Rio de Janeiro: Campus, 2000.
 CAVALCANTE, Francisco. **Mercado de capitais**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
 SANVICENTE, Antônio Zoratto. **Mercado de Capitais e estratégias de investimento**. São Paulo: Atlas 1988.
 SIMONSEN, Mário Henrique. **Macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 1995.

Disciplina: Teoria Microeconômica II

Ementa: Formação de preços em competição imperfeita. Monopólio e oligopólio. Concorrência monopolística.

Bibliografia básica:

CABRAL, Arnaldo Souza. **Microeconomia: uma visão integrada para empreendedores**. São Paulo: Saraiva, 2008.
 CARVALHO, José L. *et al.* **Fundamentos de economia** – vol. 2: microeconomia. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
 SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Bibliografia Complementar:

- MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Economia: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Prentice Hall, 2004
- O SULLIVAN, Arthur. **Introdução à economia: princípios e ferramentas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004
- TROSTER, Roberto Luis & MOCHÓN, Francisco. **Introdução à economia**. São Paulo: Makron Books, 1999
- VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval. **Economia: micro e macro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- CUNHA, Fleury Cardoso da. **Microeconomia: teoria questões e exercícios**. Campinas-SP: Alínea, 2004. .
- WESSLS, Walter. **Microeconomia – Teoria e Aplicação**, São Paulo; Saraiva, 2002.

Disciplina: Análise da Conjuntura Econômica

Ementa: Grandes agregados econômicos. Cenários. Tendências. A renda nacional. Os produtos internos bruto e líquido. Os agentes econômicos. As demandas e as ofertas globais. Os investimentos. A formação da poupança nacional. Competitividade setorial. Finanças públicas. Políticas monetária e social.

Bibliografia básica:

- CONSIDERA, Carlos Alexandre. **Política internacional I: a política externa brasileira e os novos padrões de inserção no sistema internacional**. São Paulo: Saraiva, 2016.
- DICKEN, Peter. **Mudança global: mapeando as novas fronteiras da economia mundial**. 5. ed. Porto Alegre : Bookman, 2010.
- FEIJÓ, Carmem Aparecida, et al. **Para entender a conjuntura econômica**. Barueri, SP: Minha Editora - Manole, 2008.
- IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

Bibliografia Complementar:

- APPLEYARD, Dennis R.; et al. **Economia internacional**. 6. ed. Porto Alegre : AMGH, 2010.
- FLEURY, Afonso. FLEURY, Maria Tereza Leme (org.). **Internacionalização e os países emergentes**. São Paulo: Atlas, 2007.
- KINDLEBERGER, C. P. **Economia internacional**. 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1974.
- KENEN, Peter B. **Economia internacional**. 2 . ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998
- MARQUES, Rosa Maria; FERREIRA, JANSEN, Mariana Ribeiro. **O Brasil sob nova ordem: a economia brasileira contemporânea: uma análise dos governos Collor a Lula**. São Paulo: Saraiva, 2010.
- OLIVEIRA, Henrique altemani de.
- LESSA, Antônio Carlos (org). **Relações internacionais do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2006
- RATTI, Bruno. **Comércio internacional e câmbio**. 11. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2006.
- SANDRONI, Paulo. **Dicionário de economia do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- SILVA, Cesar Roberto Leite da; SINCLAYR, Luiz. **Economia e mercados: Introdução à Economia**. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Disciplina: Engenharia Econômica

Ementa: Fatores de Produção. Juros Simples e Compostos. Valor Presente e Valor Futuro. Tipos de Taxas de Juros. Séries de Pagamentos. Planos de Pagamentos. As Taxas de Juros e a Inflação. Análise de Investimentos. Substituição de Equipamentos.
--

Bibliografia básica:

CASAROTTO FILHO, Nelson e KOPITKE, Bruno H. **Análise de investimentos:** matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BRITO, Paulo. **Análise e viabilidade de projetos de investimentos.** São Paulo: Atlas, 2006.

MOTTA, Regis da Rocha. **Engenharia econômica e finanças.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática Financeira e suas aplicações.** São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar:

BLANK, Leland. **Engenharia econômica.** 6. ed. Porto Alegre : AMGH, 2011.

WERNKE, Rodney. **Gestão financeira:** ênfase em aplicações e casos nacionais. São Paulo, Saraiva, 2004

SANVICENTE, Antonio Z. **Administração financeira.** São Paulo: Atlas, 2007

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Projetos de negócio** - estratégias e estudos de viabilidade. São Paulo: Atlas, 2002

Disciplina: Desenvolvimento Socioeconômico

Ementa: Metodologia de análise. Problemas de mensuração e indicadores de desenvolvimento. A abordagem histórica das teorias de desenvolvimento e subdesenvolvimento. Fatores condicionantes do desenvolvimento. Formação de capital. Mudanças tecnológicas. Aproveitamento dos recursos naturais e humanos. Outros fatores não econômicos. Uma visão do processo de desenvolvimento latino americano. Desenvolvimento Sustentável.

Bibliografia básica:

BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro.** 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil.** 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento econômico.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar:

LACERDA, Antonio Corrêa de; SAWAYA, Rubens R., et al. **Desenvolvimento brasileiro em debate: Grupo de Pesquisa sobre Desenvolvimento Econômico e Política Econômica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo** – São Paulo : Blucher, 2017.

TAVARES, Maria da Conceição. **Da substituição de importações ao capitalismo Financeiro**: ensaios sobre a economia brasileira. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977

CARDOSO, Eliana e HELWEGE, Ann. **A economia da América Latina**. São Paulo: Ática, 1993.

FURTADO, Celso. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. 8 ed. São Paulo: Nacional, 1983.

KINDLEBERGER, Charles P. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo: Mc Graw Hill, 1976.

Disciplina: Economia e Finanças do Setor Público

Ementa: Instrumentos de atuação do setor público. Seu alcance e critérios de manipulação. Política fiscal no Brasil. Inter-relações entre políticas fiscal e monetária. Impactos fiscal sobre a alocação de recursos e sobre a distribuição de renda. Problemas de política fiscal específicos de países em desenvolvimento.

Bibliografia básica:

GIACOMONI, James. **Orçamento público**. 17. ed. revista e atualizada. São Paulo: Atlas, 2017.

GIAMBIAGI, Fábio; ALÉM, Ana Cláudia Duarte de. **Finanças públicas**: teoria e prática no Brasil. 5. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

RIANI, Flávio. **Economia do setor público**: uma abordagem introdutória. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

Bibliografia Complementar:

FILELLINI, Alfredo,. **Economia do setor público**. São Paulo: Atlas, 1989.

LIMA, Edilberto Carlos Pontes. **Curso de finanças públicas**: uma abordagem contemporânea. São Paulo: Atlas, 2015.

MARQUES, Euvaldo. **Finanças públicas**. São Paulo: Saraiva, 2015.

REZENDE, Fernando A. S. **Finanças públicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, José Matias. **Finanças públicas** : a política orçamentária no Brasil. São Paulo: Atlas, 1999.

Disciplina: Economia de Empresas

Ementa: A firma individual. Estrutura produtiva do setor manufatureiro. Estrutura espacial. Financiamento da produção industrial. Provação tecnológica e seus efeitos. Custos de Produção e tomada de decisão. Planejamento financeiro. Conjuntura econômica e ambiente de negócios. Custos relevantes e orçamentos empresariais. Análise do desenvolvimento sócio econômico e gestão empresarial.

Bibliografia básica:

GITMAN, Lawrence J. **O futuro dos negócios**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia (Orgs.). **Economia industrial**: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MCGUIGAN, James R. **Economia de empresas**: aplicações, estratégias e táticas. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Bibliografia Complementar:

KON, A. **Economia Industrial**. São Paulo: Nova Cultural, 1994

BRUNSTEIN, Israel. **Economia de empresas** : gestão econômica de negócios. São Paulo : Atlas, 2011.

ORTIGARA, Anacleto Ângelo. **A cabeça do empreendedor**: o pensamento do fundador de uma empresa de sucesso. Florianópolis-SC: Insular, 2008.

Disciplina: Economia Regional e Urbana

Ementa: Localização da atividade econômica. Espaço e atividade econômica. Desenvolvimento regional. Globalização e desenvolvimento regional. Economia regional aplicada. Tópicos em economia catarinense.
--

Bibliografia básica:

ALVES, Luiz Roberto; CARVALHO, Marcelo. **Cidades**: identidade e gestão. São Paulo: Saraiva, 2009.

GOMES, Paulo César da Costa. **A condição urbana**: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

SOUZA, Nali de Jesus. **Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re) produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1994

KOWARICK, Lúcio. **A espoliação urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979

MARICATO, Ermínia. **A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1982.

SILVA, José Graziano. **O novo rural brasileiro**. Campinas: Unicamp, 1999 V. 1

_____. **O novo rural brasileiro**. Campinas: Unicamp, 1999 v. 2

_____. **O novo rural brasileiro**. Campinas: Unicamp, 1999 V.3

SINGER, Paul. **Desenvolvimento econômico e evolução urbana**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1968

_____. **Economia política da urbanização**. São Paulo: Brasiliense, 1987

VEIGA, Jósé Ely. **Cidades Imaginárias**: O Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 2002.

Disciplina: Teoria Macroeconômica II

Ementa: Modelo Keynesiano de 4 setores. Modelo clássico. Comparações entre os modelos. Teoria da inflação. Controvérsias em torno das políticas monetárias e fiscal. Teoria do crescimento.
--

Bibliografia básica:

FROYEN, Richard T.; HERSKOVITZ, Esther E. H. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2005

MANKIW. N.G. **Macroeconomia**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de (Organizador). **Manual de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2007

Bibliografia Complementar:

BACHA, Edmar. **Introdução a macroeconomia**: uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1982

BLANCHARD, Oliver. **Macroeconomia**. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004

DORNBUSCH, R. & FISCHER, S. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo : Makron Books, 1991

LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; Equipe de Professores da FEA-USP (Org.). **Manual de macroeconomia**: nível básico e nível intermediário. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000

SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. **Macroeconomia**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1995

Disciplina: Econometria
Ementa: Regressão múltipla. Os problemas de multicolinearidade. Heterocedasticidade. Auto correlação e erro de especificação. O uso das variáveis DUMMY e PROXY. O método dos mínimos quadrados generalizado – Estimadores de AITKEM.

Bibliografia básica:

STOCK, James H.; WATSON, Mark W. **Econometric**. São Paulo: Pearson, 2004.

HILL, Carter; GRIFFITHS, William E.; JUDGE, George G. **Econometria**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GUJARATI, Damondar N. **Econometria básica**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

Bibliografia Complementar:

MORETIN, Pedro A. **Econometria financeira**: um curso em séries temporais financeiras. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2011.

ROSSI, José W; NEVES, Cesar das. **Econometria e séries temporais com aplicações a dados da economia brasileira**. Rio de Janeiro : LTC, 2014.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à econometria**. uma abordagem moderna. 3. ed. - SP: Cengage Learning, 2018.

MÓDULO IV – PROFISSIONALIZANTE - 4º e 5º ANO/SÉRIE

Objetivo do Módulo: Ao final deste módulo, o estudante será capaz de elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômico-social utilizando instrumentais técnicos e do conhecimento teórico.

Competências do Egresso:

- Aplicar métodos quantitativos e de análise na resolução de problemas econômicos.
- Revelar capacidade de análise e de compreensão de novos fatos econômicos.
- Apresentar autonomia na análise e problematização de questões na sua área de atuação.
- Dominar as regras de funcionamento sistema financeiro nacional e internacional.
- Elaborar e analisar projetos econômicos.
- Dominar as técnicas de auditoria.
- Desenvolver raciocínios logicamente consistentes.

4º ANO/SÉRIE

Disciplina: Consultoria e Assessoria Econômica
Ementa: Gestão e análises econômicas. Planejamento estratégico. Estudos e pesquisas de mercado. Projetos e organização. Estudos e análises de macro e microeconomias. Preços/custo. Tarifas. Investimentos no mercado financeiro. Comportamento das taxas de câmbio e juros. O custo do hot money. Elaboração de boletins de conjuntura que interpretam os fatos econômicos.

Bibliografia básica:

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.

CATELLI, Armando. **Controladoria**: uma abordagem da gestão econômica – Gecon. Fipecafi. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CROCCO, Luciano; GUTTMANN, Erik. **Consultoria Empresarial** – 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar:

BLOCK, Peter. **Consultoria**: O Desafio da liberdade. Peter Block, tradução Myrtes Suplicy Vieira. -- São Paulo: Makron, 2. ed. 2001.

SCHOETTI, Jean-Marc. **Consultoria**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

KUBR, Milan. **Consultoria** : um guia para a profissão / Milan Kubr, tradução Joaquim Sérgio de Oliveira Corrêa e Maria Regina Daltro Ferreira Carvalhal. Rio De Janeiro: Guanabara, 1980.

MOCSÁNYI, Dino Carlos. **Consultoria**: o que fazer, como vender - marketing, vendas e execução. São Paulo : Fenix, 2003.

Disciplina: Plano de Negócios

Ementa: Integração com Elaboração e Análise de Projetos. Diferenciação entre Novos Negócios e Negócios em Andamento. Diagnósticos estratégicos. Missão, objetivos e desafios de negócios. Planos de ação, controle e avaliação.
--

Bibliografia básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2004.

BIAGIO , Luiz Arnaldo . **Como elaborar o plano de negócios** - Série Lições de Gestão (+ Curso On- line). Barueri: Manole, 2012.

BIZZOTTO, Carlos Eduardo Negrão. **Plano de negócios para empreendimentos inovadores**. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

CRUZ JUNIOR, João Benjamim. Empreendedorismo e educação empreendedora: confrontação entre teoria e prática. **Revista de Ciências da Administração**. v.8, n.15, jan/jun 2006, p. 9-29

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor**: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: Makron Books, 1989

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 2 ed, Rio de Janeiro: Campus, 2001

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo Corporativo**: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003

PINCHOT III, Gifford. **Intrapreneuring** - Por que você não precisa deixar a empresa para tornar-se um empreendedor. São Paulo: Harbra, 1989

SALIM, César. **Administração empreendedora**: teoria e prática usando o estudo de casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004

SEBRAE - **Fatores condicionantes de taxa de mortalidade de empresas no Brasil**.

Relatório de Pesquisa. Brasília: SEBRAE, 2004

- ABELL, Derek F. **Definição do negócio**. São Paulo: Atlas, 1979.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Vamos abrir um novo negócio?** São Paulo: Makron Books, 1995.
- MATOS, Francisco Gomes de. **Estratégia de empresa**. São Paulo: Makron Books, 1993.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouça de. **Planejamento estratégico**. São Paulo: Atlas, 1989.
- TAVARES, Mauro Calixta. **Planejamento estratégico**. São Paulo: Harbra, 1991.

Disciplina: Elaboração e Análise Econômica de Projetos

Ementa: Projetos de investimento. Estudo de mercado e comercialização. Custos, receitas, tamanho ou escala do projeto. Avaliação das fontes financeiras. Análise da localização do projeto. Estruturação do fluxo de caixa e da capacidade de pagamento. Apuração dos índices econômico-financeiros. Margem de lucro. Rentabilidade sobre investimentos e receita.

Bibliografia básica:

- CASAROTTO FILHO, Nelson. **Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.
- SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Decisões financeiras e análise de investimentos**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- WOILER, Sansão; MATHIAS, Washington F. **Projetos: planejamento, elaboração e análise**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

- BRITO, Paulo. **Análise e viabilidade de projetos de investimentos**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006
- CASAROTTO Filho, Nelson; KOPITCKE, Bruno. **Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial**. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2010
- DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008
- EHRlich, Pierre Jacques. **Engenharia econômica: avaliação e seleção de projetos de investimento**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010
- LAPPONI, Juan C. **Projetos de investimento na empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 2007

Disciplina: Monografia I

Ementa: Métodos e estratégias de estudo. Ciência e método. Pesquisa científica. Estrutura do trabalho científico; projeto de monografia a ser desenvolvido em monografia II.

Bibliografia básica:

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- BORBA, Jason Tadeu; BOCCHI, João Ildebrando (Org.) **Monografia para economia**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Joinville: Pró-Reitoria de Ensino, 2009.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Severino Antônio. **Redação: escrever é desvendar o mundo**. São Paulo: Papyrus, 1990

CARMO-NETO, Dionísio. **Metodologia científica para principiantes**. Salvador: American World University Press, 1996.

CHALMERS, A. F. **O que é a ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1989

DEMO, Pedro. **Pesquisa - Princípio Científico e Educativo**. São Paulo: Cortez, 1991.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1989

FEITOSA, Vera Cristina. **Redação de textos científicos**. Campinas: Papyrus, 1995

HUHNE, Leda Miranda. **Metodologia científica**. Rio de Janeiro: Agir, 1992

HEEMANN, Ademar, VIEIRA, Leociléia Aparecida. **A roupagem do texto científico**. Curitiba: IBPEX, 1999

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Disciplina: Mercado Financeiro

Ementa: Acompanhamento da conjuntura econômica. Estudos de mercado para identificar novos clientes e avaliação da concorrência. Planejamento e programação empresarial frente aos planos econômicos. Elaboração e acompanhamento de fluxos de caixa, orçamentos de investimentos e de despesas correntes. Propor e analisar projetos. Mercados de títulos e valores imobiliários. Leasing. Vida útil dos bens e o perfil para realização de financiamentos.
--

Bibliografia básica:

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 18. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Harold Viangre e Brasil, Haroldo Guimarães. **Gestão Financeira das Empresas**. Rio de Janeiro, Qualitymark Editora, 1991.

EHRBAR, Al: **EVA: valor económico agregado: a verdadeira chave para a criação de riqueza**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

GITMAN, Lawrence. **Princípios de administração financeira**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001

HUMMEL, Paulo Roberto Vampré e TASCHNER, Mauro Roberto Black. **Análise e decisão sobre investimentos e financiamentos**. São Paulo. 1995.

NEIVA, Raimundo Alelaf. **Valor de mercado da empresa**. São Paulo Atlas, 1992

Disciplina: Gestão Empresarial

Ementa: A formação da personalidade. O comportamento. Características, necessidades, valores e habilidades do empresário. Fatores de sucesso. O conhecimento para empreender. Ciclo evolutivo das empresas. Empresa e
--

sociedade. Como registrar uma empresa. Mercado consumidor, concorrente e consumidor. Produtos e/ou serviços. Localização. Estrutura organizacional. Processo operacional. Volume de produção. Recursos humanos. Controle. Projeção financeira. Aspectos legais. Governança Corporativa.

Bibliografia básica:

BULGACOV, Sergio. Manual de gestão empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
 KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **Mapas estratégicos – *balanced scorecard*: convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis**. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. 5. reimpr. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
 MINTZBERG, Henry *et al.* **O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Bibliografia Complementar:

HALL, Richard H. **Organizações: estruturas, processos e resultados**. Richard H. Hall. Tradução Roberto Galman. Revisão técnica Guilherme Maximiano. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004
 PRAHALAD, C. K.; HAMEL, G. **Competindo pelo futuro**. Prahalad, C. K. e Hamel G. Campus: 2005
 SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da. **Governança Corporativa: desempenho e valor da empresa no Brasil**. Alexandre Di Miceli da Silveira. São Paulo: Saint Paul Editora, 2005

Disciplina: Pesquisas e Estudos Mercadológicos

Ementa: Análise de informações demográficas e socioeconômicas. Estudos setoriais globais. Metodologias e aplicações. Estudos de mercado e de comercialização. Dimensionar a oferta e a procura de bens e serviços em determinada área geográfica. Consumidores potenciais. Avaliação da demanda. Análise e proposições rentáveis para o consumidor final.

Bibliografia básica:

ZIKMUND, Willian G.; BABIN, Barry J. **Princípios da pesquisa de marketing**. [tradução EZ2Translate]. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
 KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de *marketing***. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.
 SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. **Pesquisa de *marketing*: conceitos e metodologia**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 2007.

Bibliografia Complementar:

CAMARGO, Pedro Celso Julião de. **Neuromarketing a nova pesquisa de comportamento do consumidor**. São Paulo: Atlas 2013.
 CARVALHO, Pedro Carlos de; MORAES, Wagner Fróes. **Administração mercadológica**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2010.
 LAS CASAS, Alexandre Luzzi; GUEVARA, Arnolde Jose de Hoyos. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2010.

Disciplina: Perícia, Arbitragem e Recálculo de Contratos

Ementa: Perícias econômicas, financeiras e de organização do trabalho em dissídios coletivos. Perícias econômicas para avaliação de riscos e acidentes

ambientais. Perícias em ações renovatórias. Perícias e arbitramentos judiciais ou extra judiciais – exame, a vistoria e avaliação, investigações e apurações que envolvam matéria de natureza econômico financeira. Arbitramentos técnico-econômicos. Analisar e recalcular contratos de pessoas físicas e jurídicas. Auditoria de contas. Interpretação dos vários tipos de contratos. Revisão de contratos antigos.

Bibliografia básica:

BACELLAR, Roberto Portugal. **Mediação e arbitragem**. São Paulo: Saraiva, 2012. v.1

BACELLAR, Roberto Portugal. **Mediação e arbitragem**. São Paulo: Saraiva, 2012. v.2

MÜLLER, Aderbal Nicolas; ANTONIK, Luis Roberto. **Cálculos periciais: efeitos inflacionários, números índices, indexadores e sistemas de amortização**. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2013.

Bibliografia Complementar:

MAGALHÃES, Antonio de D. Farias et alii. **Perícia contábil**. Uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SÁ, Antônio Lopes de. **Perícia contábil**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004

WEIL, P. TOMPAKOW, R. **O corpo fala**. Petrópolis: Vozes, 1986

Disciplina: Orientação e Avaliação Econômico-Financeira

Ementa: Investimentos mais rentáveis e tipos de aplicações a serem feitas. Perspectivas de mercado, tanto de produtos quanto de serviços. Incentivos fiscais e financeiros por investimentos e análise de negócios financeiros. Orçamentos, receitas, despesas e projeção de resultados presentes ou futuros. Fontes de financiamentos e avaliação das taxas de retorno das organizações. Avaliações econômico-financeiras de bens ou empresas. Avaliações patrimoniais.

Bibliografia básica:

GITMAN, Lawrence. **Princípios de administração financeira**. 10 ed. São Paulo, Pearson, 2006.

SANVICENTE, Antônio Z. **Administração financeira**. 3 ed. São Paulo, Atlas, 2007.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanço: abordagem básica e gerencial**. 6 ed. São Paulo, Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. São Paulo, Atlas, 2002.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo, Atlas, 1995

FALCINI, Primo. **Avaliação econômica de empresas**. São Paulo, Atlas, 1995

NEIVA, Raimundo A. **Valor de mercado da empresa**. São Paulo, Atlas, 1992

WERNKE, Rodney. **Gestão financeira: ênfase em aplicações e casos nacionais**. São Paulo, Saraiva, 2004

Disciplina: Auditoria Interna e Externa

Ementa: Auditoria de gestão. Auditoria de programas. Auditoria operacional. Auditoria de informática. Auditoria gestional.

Bibliografia básica:

- ATTIE, William. **Auditoria interna**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- AVALOS, José Miguel Aguilera. **Auditoria e gestão de riscos**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- ATTIE, William. **Auditoria : conceitos e aplicações**. 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.

Bibliografia Complementar:

- FRANCO, Hilário e MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil** : normas de auditoria, procedimentos e papéis de trabalho, programas de auditoria, relatórios de auditoria. 4 ed. atual. São Paulo: Atlas, 2001.
- GIL, Antonio Loureiro. **Auditoria operacional e de gestão**: fundamentos e tecnologia para auditoria, qualidade da auditoria, técnicas de auditoria. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- LIMA, Diana Vaz de. **Fundamentos da auditoria governamental e empresarial** . 2. ed. – São Paulo : Atlas, 2009.
- O'HANLON, Tim. **Auditoria da qualidade**: com base na ISO 9001:2000: conformidade agregando valor. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- OLIVEIRA, Jorge Augusto R. de. **Curso prático auditoria administrativa**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- RIBEIRO, Osni Moura. **Auditoria fácil**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

5º ANO/SÉRIE

Disciplina: Orientação ao Comércio Exterior
--

Ementa: Globalização. Diagnóstico da economia de outros países. Indicadores comparativos com a situação brasileira. Identificar áreas para investimentos e comércio. Avaliar condições para o estabelecimento de joint ventures no exterior. Cotações de preços. Custos. Câmbios. Mercado de ações das principais bolsas mundiais. Práticas de comércio exterior.
--

Bibliografia básica:

- MAGNOLI, Demétrio; SERAPIÃO JR., Carlos. **Comércio exterior e negociações internacionais**: teoria e prática. São Paulo: Saraiva 2006.
- MAGNOLI, Demétrio. **Relações internacionais**: teoria e história. São Paulo: Saraiva; 2006.
- RATTI, Bruno. **Comércio internacional e câmbio**. 11. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007

Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, Paulo Roberto de. **Relações internacionais e política externa do Brasil**: a diplomacia brasileira no contexto da globalização. Rio de Janeiro : LTC, 2012.
- Regulamento Aduaneiro, aprovado pelo Decreto nº 6.759, de 5 de fevereiro de 2009
- EIDELCHTEIN, Claudio; et al. **Manual prático de comércio exterior**. 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.
- LUDOVICO, Nelson. **Como preparar uma empresa para o comércio exterior**. 2. ed. - São Paulo: Saraiva, 2018

Disciplina: Monografia II

Ementa: Orientação metodológica e elaboração da monografia pelos alunos, na forma do parágrafo único do artigo 4ª da portaria 11, de 26 /06 / 84, do CFE e das normas do CEPE.

Bibliografia básica:

BORBA, Jason Tadeu; BOCCHI, João Ildebrandro (Orgs.). **Monografia para economia**. São Paulo: Saraiva, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos. Joinville, 2014. (DISPONÍVEL SOMENTE ON-LINE)

Bibliografia Complementar:

HÜBNER, Maria Martha. **Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado**. São Paulo: Pioneira, 1998.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1999

MANDRYK, David & FARACO, A. Língua Portuguesa: **Prática de redação para estudantes universitários**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 1997.

RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo. Atlas, 1985

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1995

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

3.8.2.2 Ementas e Referencial Bibliográfico do Curso de Ciências Econômicas –
Matriz 2016

1º ANO/SÉRIE: MÓDULO I - FUNDAMENTOS EM ECONOMIA

Objetivo do Módulo: Ao final deste módulo, o estudante deverá ser capaz de compreender os princípios básicos da ciência econômica e sua relação com a realidade concreta, bem como os recursos instrumentais básicos de matemática e estatística.

Competências do Egresso:

- Utilizar adequadamente os conceitos teóricos presentes nas situações econômicas concretas.
- Utilizar formulações matemáticas e estatísticas básicas, na análise dos fenômenos socioeconômicos.

Disciplina: Fundamento de Economia

Ementa: Introdução à microeconomia. Oferta e procura. Elasticidade. Teoria do consumidor. Teoria da firma. Estruturas de mercado. Introdução à macroeconomia. Análise de renda. Política fiscal. Política monetária. Noções de desenvolvimento econômico.

Bibliografia básica:

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Introdução à economia**. 8 ed. São Paulo: Frase, 2007.
 MOCHÓN, Francisco. **Princípios de economia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007
 PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de (Organizador). **Manual de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2007
 PARKIN, Michael. **Economia**. 8. ed. São Paulo: AddisonWesley, 2009.

Bibliografia Complementar:

CARBAUGH, Robert J. **Economia Internacional**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
 CAVES, Richard E.; FRANKEL Jeffrey A. e JONES, Ronald W. **Economia Internacional: Comércio e Transações Globais**. São Paulo: Saraiva, 2001
 KRUGMAN, Paul R. e OBSTFELD, Maurice. **Economia internacional: Teoria e Política**. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2005.
 MENDES, J.T. Grassi. **Economia: Fundamentos e Aplicações**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
 PASSOS, Carlos Roberto M; NOGAMI, Otto. **Princípios da economia**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.
 ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia**. 18 ed. São Paulo: Atlas, 2000
 SANDRONI, P. **Novo dicionário de economia**. São Paulo: Best Seller, 1994
 TROSTER, R. Luis e MOCHON, Francisco. **Introdução à economia**. Makron Books Ltda. São Paulo: 2002.

Disciplina: Contabilidade Gerencial e Tributária

Ementa: Noções básicas da ciência contábil. Plano de contas. Escrituração contábil. Regimes contábeis. Elementos necessários para a formação do resultado. Balancete de verificação e encerramento do exercício. Demonstrações contábeis. Formas de tributação no Brasil. Tributação da pessoa física e jurídica. Obrigações acessórias.

Bibliografia básica:

FABRETTI, Lúdio Camargo. **Contabilidade tributária**. 9. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2005.
 OLIVEIRA, Luiz M. *et al.* **Manual de contabilidade tributária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
 SILVA, Lourivaldo Lopes da. **Contabilidade geral e tributária**. 4. ed. São Paulo: IOB-Thomson, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso básico de contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

LEITE, Hélio de Paula. **Contabilidade para administradores**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura; PINTO, Mauro Aparecido. **Introdução à contabilidade tributária**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Disciplina: História Econômica Geral

Ementa: Capitalismo. Transição, do feudalismo para o capitalismo. Antigo sistema colonial na América. Revolução industrial. Século XIX na Europa e na América. Crise de 1860-90 na Europa e o Imperialismo. Capitalismo e suas crises. Crise de 1929 e New Deal. Capitalismo atual.
--

Bibliografia básica:

FURTADO, Celso. **A economia latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos**. São Paulo: Cia das letras, 2007.

HOBSBAWN, Eric J. **A era dos impérios: 1875-1914**, 11ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

_____. **Da revolução industrial inglesa ao imperialismo**, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.

POLANYI, Karl. **A grande transformação: as origens da nossa época**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Platão Eugênio de. **Neocolonialismo**. A expansão imperialista do século XIX. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994

CATANI, Afrânio M. **O que é capitalismo?**. São Paulo: Brasiliense, 1983

DECCA, M. A. G. de. **Indústria, trabalho e cotidiano: Brasil ----- 1889 a 1930**. 3. ed. São Paulo: Atual, 1991

DOBB, Maurice. **A evolução do capitalismo**, 7. ed. , RJ: Ed. Guanabara, 1987

HELWEGE, Ann e CARDOSO, Eliane. **A economia da América Latina**. SP: Ática, 1993.

HOBSBAWN, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo Cia das Letras, 1995

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986

MAGNOLI, Demetrio. **Para entender o Mercosul**. São Paulo: Moderna, 1994

MARX, Karl. **O capital**, cap.24. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1984

NOVAIS, Fernando. **O antigo sistema colonial**. In: MOTA, C. G. (org.) Brasil em Perspectiva. SP: Difusão Europeia do Livro, 1973.

PIRENNE, Henri. **História econômica e social da idade média**. São Paulo: Mestre Jou, 1968.

SANTOS, Osmar de A. **Em busca do emprego perdido: O futuro do Trabalho na era tecnológica**. São Paulo: Texto novo, 1997.

Disciplina: Contabilidade Social

Ementa: Os agregados macroeconômicos. Sistemas de contas nacionais. Sistemas de contas nacionais do Brasil. Matrizes de Insumo Produto. Indicadores
--

macroeconômicos.

Bibliografia básica:

MONTORO FILHO, André Franco. **Contabilidade social**: uma introdução à macroeconomia. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

ROSSETTI, José Paschoal. **Contabilidade social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

PAULANI, Leda Maria; BRAGA, Márcio Bobik. **A nova contabilidade social**. São Paulo: Saraiva, 2005.

Bibliografia Complementar:

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Contas Nacionais do Brasil**. Metodologias tabelas exercícios programados. Rio de Janeiro: FVG 1984

FAUZI, Jorge, TIMACO/MOREIRA e CAMPOS, José Otávio de. **Economia**: notas introdutórias. São Paulo: Atlas, 1990

FURTADO, Celso. **A nova dependência dívida externa e o monetarismo**. Rio de Janeiro: paz e terra, 1982

Disciplina: Metodologia da Pesquisa
--

Ementa: Identificação do problema-objeto da pesquisa. Definição dos objetivos do estudo. Estabelecimento do marco teórico de suporte do estudo. Definição das hipóteses. O teste empírico. Amostra. Questionário e entrevistas. O relatório da pesquisa.

Bibliografia básica:

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Joinville, 2014.

Bibliografia Complementar:

MANDRYK, David & FARACO, A. **Língua portuguesa**: prática de redação para estudantes universitários. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

MATIAS PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. 3.ed. rev. e atualizada - São Paulo: Saraiva, 2008.

RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

Disciplina: Matemática

Ementa: Logaritmo. Equações exponenciais. Análise combinatória simples. Matrizes, determinantes e sistema de equações lineares. Trigonometria. Geometria plana. Uso da Matemática em Economia. Funções de uma variável real. Continuidade. Limites. A função derivada. Máximos e mínimos a uma variável. Elasticidade. Estudo geral de uma função. Integrais. Cálculo de áreas planas.

Bibliografia básica:

FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A: funções, limite, derivação, integração**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1992.

MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomio Augusto. **Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.

TAN, S. T. **Matemática aplicada à administração e economia**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

Bibliografia Complementar:

BRAGA, Marcio Bobik. **Matemática para economistas**. SP: Atlas, 2003.

CHIANG, Alpha C. **Matemática para economistas**. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2005.

CYSNE, Luiz Fernando; MOREIRA, Humberto Ataíde. **Curso de matemática para economistas**. São Paulo: Atlas 2000.

GOLDSTEIN, Larry J; LAY, David C; SCHNEIDER, David I. **Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

HIRSCHFELD, Henrique. **Engenharia econômica e análise de custos: aplicações práticas para economistas, engenheiros, analistas de investimentos e administradores**. 7. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2016.

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar: sequências, matrizes, determinantes, sistemas**. 6. ed. São Paulo: Atual, 200

SIMON, Carl P.; BLUME, Lawrence. **Matemática para economistas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Disciplina: Estatística

Ementa: Conceitos. Distribuição de frequência. Normas de apresentação tabular. Representação gráfica. Medidas de tendência central e separatrizes. Números índices. Medidas de dispersão e momentos.

Bibliografia básica:

DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TOLEDO, Geraldo Luciano; OSVALLE, Ivo Izidoro. **Estatística básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1982.

Bibliografia Complementar:

BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro A. **Estatística básica**. 5. ed. São Paulo: Atual, 2004.

CRESPO, Antônio Amot. **Estatística fácil**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 1991.

DONAIRE, D. MARTINS, G. A. **Princípios da Estatística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

FREUND, John E.; SIMON, Gary A. **Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade**. 11 ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

KAZMIER, Leonard J. **Estatística aplicada à Economia e Administração**. Mac Graw-Hill do Brasil. São Paulo. 1982.

LEVINE, David M. et al. **Estatística: teoria e aplicações**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

SALVATORE, Dominick. **Estatística e Econometria**. Ed. Mac Graw-Hill do Brasil. São Paulo. 1982.

SPIEGEL, Murray R. . **Estatística**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2009. 643

Disciplina: Formação Econômica do Brasil

Ementa: Fundamentos econômicos da ocupação territorial. Economia escravista. Raízes históricas. República cafeeira burguesa. Transição para o trabalho assalariado. Economia de transição para um sistema industrial. Industrialização em Santa Catarina.
--

Bibliografia básica:

COELHO, Luciano Moraes. **Economia e tributos em tempos coloniais**. Joinville, SC: Editora da Univille, 2009.

FURTADO, Celso, **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

SODRÉ, Nelson Werneck, **Formação histórica do Brasil**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1973.

Bibliografia Complementar:

BUARQUE de Holanda, Sérgio. **A época colonial**. In: (Org.) História Geral da Civilização brasileira. 7.ed. Rio de Janeiro Bertrand Brasil, 1973.

_____. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CALDEIRA, Jorge. **A nação mercantilista** - ensaio sobre o Brasil. São Paulo: Editora 34, 1999.

FAUSTO, Boris. **História concisa do Brasil**. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial do Estado, 2002

Disciplina: Mercado Financeiro

Ementa: Intermediação financeira. Sistema Financeiro Nacional e internacional.. Autoridades monetárias. Instituições financeiras privadas e públicas. Regulamentação do Sistema Financeiro Nacional. Elementos e características dos mercados financeiros. Conceitos, funções e origens. Mercado monetário e sistema de custódia e liquidação de títulos. Avaliação e Juros. Mercado de Renda Fixa e Variável. Mercado de crédito e produtos financeiros. Mercado Cambial. Mercado de ações e a abertura do capital das empresas.
--

Bibliografia básica:

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 18. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

BERCHIELLI, Francisco. **Economia monetária**. - São Paulo: Saraiva, 2000.

CARVALHO, Fernando Cardim de. **Economia monetária e financeira: teoria e prática** - Rio de Janeiro: Campus, 2000.

TEIXEIRA, Ernani. **Economia monetária: a macroeconomia no contexto monetário** - São Paulo: Saraiva, 2002.

2º ANO/SÉRIE: MÓDULO II - FORMAÇÃO TEÓRICO QUANTITATIVA

Objetivo do Módulo: Ao final deste módulo, o estudante deverá ser capaz de compreender os conceitos teóricos, técnicos e instrumentais para explicar como funciona a realidade econômica concreta e definir ações sobre ela.

Competências do Egresso:

- Aplicar conhecimentos de técnicas de análise econômica.
- Avaliar criticamente a posição dos críticos sobre problemas econômicos contemporâneos.
- Diferenciar correntes teóricas presentes nas distintas políticas econômicas.
- Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos problemas socioeconômicos.

Disciplina: Sociologia e Ética

Ementa: O Problema do Conhecimento. Compreensão das Ideias Sociais. Filosofia das Ciências Sociais. Interpretações clássicas da realidade social. As modernas tendências das Ciências Sociais. Epistemologia das Ciências Econômicas. Principais tendências e correntes do pensamento filosófico e Econômico: Positivismo, Funcionalismo, Dialética. Economia e Ética: Análise dos elementos éticos na economia política, clássica e neoclássica. Crítica dos pressupostos éticos dos fundamentos de economia e da racionalidade econômica. Fundamentos éticos para políticas econômicas

Bibliografia básica:

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica: Durkheim, Weber, Marx**. 2. ed. rev. e ampl. Itajaí: Univali, 2002.

Bibliografia Complementar:

DIAS, Reinaldo. **Sociologia das organizações**. São Paulo. Atlas. 2008.

DEMO, Pedro. **Introdução a sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social**. São Paulo. Atlas 2013.

LA TAILLE, Yves de. **Moral e ética: dimensões intelectuais e efetivas**. Porto Alegre. Artmed.2007.

Disciplina: Custos

Ementa: Integração com a microeconomia. A visão dos custos no negócio. Custos fixos, variáveis, padrão. Custos diretos e indiretos. Metodologia de apuração. Formação de preços.

Bibliografia básica:

DUTRA, René Gomes. **Custos: uma abordagem prática**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JR., José Hernandez. **Contabilidade de custos para não contadores**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos**: aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

COGAN, Samuel. **Custos e formação de preços**: análise e prática. São Paulo: Atlas, 1999.

COX III, James F.; SCHLEIER JR, John G. **Handbook da teoria das restrições**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos**. São Paulo: Makron Books, 2002.

SAKURAI, Michiharu. **Gerenciamento integrado de custos**. São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOS, Joel José. **Fundamentos de custos para formação do preço e do lucro**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Disciplina: História do Pensamento Econômico

Ementa: Origens do pensamento econômico. Os mercantilistas. Os fisiocratas. Os economistas clássicos ingleses. Os socialistas utópicos. Os pensamentos marxistas. O movimento nacionalista e a escolha histórica. As origens do pensamento econômico moderno. A revolução marginalista teórica do capital. Teoria do equilíbrio geral. Síntese neoclássica. Revolução Keynesiana. Escola de Cambridge.

Bibliografia básica:

BRUE, Stanley L. **História do pensamento econômico**. 6. ed. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2005.

GALA, Paulo; REGO, José Marcio (Orgs.). **A história do pensamento econômico como teoria e retórica**: ensaios sobre metodologia em economia. São Paulo: Editora 34, 2003.

OLIVEIRA, Roberson; GENNARI, Adilson M. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar:

FEIJÓ, Ricardo. **História do pensamento econômico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FEIJÓ, Carmem Aparecida, et al . **Para entender a conjuntura econômica**. Barueri, SP: Minha Editora - Manole, 2008.

BARBIERI, Fabio, FEIJÓ, Ricardo Luiz Chaves. **A metodologia do pensamento econômico**: o modo de fazer ciência dos economistas – São Paulo: Atlas, 2013.

Disciplina: Teoria Microeconômica I
--

Ementa: Teoria do consumidor e a curva da demanda. Teoria da produção. Teoria dos custos. Oferta em condições de concorrência. Formação de preços em concorrência perfeita.
--

Bibliografia básica:

CABRAL, Arnoldo Souza. **Microeconomia**: uma visão integrada para empreendedores. São Paulo: Saraiva, 2008.

CARVALHO, Jose L. *et al.* **Fundamentos de economia** – vol. 2: microeconomia. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia** – princípios básicos. 7. ed. São Paulo: Campus, 2006.

Bibliografia Complementar:

PINDYCK, Robert S., Daniel I. Rubinfeld. **Microeconomia** - [tradução Eleutério Prado Thelma Guimarães e Luciana do Amaral Teixeira] – 7. ed. São Paulo; Pearson Education do Brasil, 2010.

STIGLITZ, Joseph E., Carl E. Walsh. **Introdução à Microeconomia** - Rio de Janeiro: Campus, 2003

WESSELS, Walter J. **Microeconomia teoria e aplicações**. 2 ed. São Paulo Saraiva 2006

Disciplina: Teoria Macroeconômica I
--

Ementa: Fundamentos da Macroeconomia. Agregados macroeconômicos. O princípio da demanda efetiva. Teoria da determinação da renda - Clássicos. Teoria da determinação da renda – Keynesianos. A interpretação neoclássica, ISLM. Política econômica em debate.
--

Bibliografia básica:

FROYEN, Richard T.; HERSKOVITZ, Esther E. H. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de (Orgs.). **Manual de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, José L. et al. **Fundamentos de economia: macroeconomia**. São Paulo: Cengage Learning, 2008, v.1

BLANCHARD, Oliver. **Macroeconomia**. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004

DORNBUSCH, R. & FISCHER, S. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo : Makron Books, 1993

SACHS, Jeffrey D. **Macroeconomia**: edição revisada. São Paulo: Makron, 1998.

Disciplina: Econometria

Ementa: Probabilidades. Variáveis aleatórias e modelos de distribuição. Regressões e Correlação. Regressão múltipla. Os problemas de multicolinearidade. Heterocedasticidade. Auto correlação e erro de especificação. O uso das variáveis DUMMY e PROXY. O método dos mínimos quadrados generalizado – Estimadores de AITKEM.

Bibliografia básica:

GUJARATI, Damondar N. **Econometria básica**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

HILL, Carter; GRIFFITHS, William E.; JUDGE, George G. **Econometria**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

STOCK, James H.; WATSON, Mark W. **Econometria**. São Paulo: Pearson, 2004.

Bibliografia Complementar:

TRIOLA, Mário F. **Introdução à estatística**. 11.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013

ROSSI, José W. NEVES, Cesar das. **Econometria e séries temporais**. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

SARTORIS, Alexandre. **Estatística e introdução à econometria**. 2.ed. São Paulo.

Disciplina: Economia Monetária

Ementa: Introdução ao estudo da moeda. A oferta de moeda e sua evolução. Demanda e oferta de moeda. As teorias da moeda. A teoria quantitativa da moeda. A política monetária e a inflação. O sistema financeiro nacional e internacional.

Bibliografia básica:

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 18. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.

LOPES, João; ROSSETTI, José. **Economia monetária**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

Bibliografia Complementar:

BERCHIELLI, Francisco. **Economia monetária**. - São Paulo: Saraiva, 2000.

CARVALHO, Fernando Cardim de. **Economia Monetária e financeira: teoria e prática** - Rio de Janeiro: Campus, 2000.

TEIXEIRA, Ernani. **Economia monetária: a macroeconomia no contexto monetário** - São Paulo: Saraiva, 2002.

Disciplina: Economia e Finanças Internacionais

Ementa: Conceitos. Comércio internacional. Relações econômicas internacionais. Balanço de pagamentos. Pagamentos internacionais. Dívida externa. Integração econômica. Mercados financeiros internacionais: instituições, mercados e instrumentos financeiros. Aspectos teóricos da integração financeira. A evolução do sistema financeiro internacional do padrão ouro à globalização financeira. Taxa de câmbio, regimes cambiais e gestão macroeconômica.
--

Bibliografia básica:

CARVALHO, Maria Auxiliadora de; SILVA, César R. L. da. **Economia internacional**. São Paulo: Saraiva, 2007.

KUGMANN, Paul R.; OBSTEFELD, Maurice. **Economia internacional – teoria e política**. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2005.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Paulo Roberto de, LESSA, Antonio Carlos. **Integração regional: uma Introdução**. São Paulo: Saraiva, 2013.

CINTRA, Marcos Antonio Macedo, GOMES, Keiti da Rocha. **As Transformações no Mercado Internacional**. Vol 1e 2. Brasília: Ipea, 2012. Disponível em http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=15448

MIYAZAKI, Silvio Yoshiro Mizuguchi, SANTOS, Antonio Carlos Alves dos. **Integração econômica regional**. São Paulo: Saraiva, 2013

TANURE, Betania, DUARTE, Roberto Gonzalez. **Gestão Internacional**. São Paulo: Saraiva, 2006.

MANKIW, N.Gregory. **Introdução à economia**. São Paulo: Pioneira ThomsonLearning, 2005.

BAUMANN, Renato; CANUTO, Otaviano e GONCALVES, Reinaldo. **Economia internacional**. São Paulo: Saraiva, 2004.

CARBAUGH, Robert J. **Economia internacional**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

CAVES, Richard E; FRANKEL, Jeffrey A e RONALD W. **Economia internacional**. São Paulo: Saraiva, 2001.

Disciplina: Economia e Finanças do Setor Público

Ementa: Instrumentos de atuação do setor público. Seu alcance e critérios de manipulação. Política fiscal no Brasil. Interrelações entre políticas fiscal e monetária. Impactos fiscal sobre a alocação de recursos e sobre a distribuição de renda. Problemas de política fiscal específicos de países em desenvolvimento.
--

Bibliografia básica:

FILELLINI, Alfredo. **Economia do setor público**. São Paulo: Atlas, 1989.

GIAMBIAGI, Fábio; ALÉM, Ana Cláudia Duarte de. **Finanças públicas: teoria e prática no Brasil**. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

PEREIRA, José Matias. **Finanças públicas: a política orçamentária no Brasil**. São Paulo: Atlas, 1999.

Bibliografia Complementar:

ARVATE, Paulo Roberto. **Economia do setor público no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

GIACOMONI, James. **Orçamento Público**. 16 ed. ampl. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2012.

LIMA, Edilberto Carlos Pontes. **Curso de finanças públicas: uma abordagem contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2015.

REZENDE, Fernando A. S. **Finanças Públicas**. São Paulo: Atlas, 2001.

3º ANO/SÉRIE: MÓDULO III – ANÁLISE ECONÔMICA

Objetivo do Módulo: Ao final deste módulo, o estudante deverá ser capaz de ter uma visão ampla dos fatos socioeconômicos relacionando-os histórica e teoricamente e utilizar os instrumentais teóricos e práticos aplicando-os no conjunto das relações sociais e políticas.

Competências do egresso:

- Utilizar adequadamente conceitos teóricos presentes nos diversos paradigmas fundamentais da ciência econômica.
- Utilizar os conceitos da economia monetária, na análise do sistema financeiro nacional e internacional.
- Utilizar formulações matemáticas, estatísticas e econométricas na análise dos fenômenos socioeconômicos.
- Realizar análises de sustentabilidade econômica e ambiental.

Disciplina: Economia Brasileira Contemporânea
--

Ementa: A industrialização brasileira. A superação do modelo de substituição de importações. O impacto da abertura. A recuperação da economia nos anos 90. A conjuntura atual. Diferenças regionais e sociais. Competitividade da economia

brasileira.

Bibliografia básica:

GIAMBIAGI, Fábio *et al.* **Economia brasileira contemporânea.** São Paulo: Campus, 2004.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antônio; TONETO JR., Rudinei. **Economia brasileira: contemporânea.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REGO, José Marcio; MARQUES, Rosa Maria (Orgs.). **Economia brasileira.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Bibliografia Complementar:

EICHENGREEN, Barry J. **A globalização do capital: uma história do sistema monetário internacional.** Trad. Sergio Blum. São Paulo: Editora 34, 2000.

KANDIR, Antonio. **O caminho do desenvolvimento brasileiro.** São Paulo: Atlas, 1998.

LONGO, Carlos Alberto. **A economia brasileira de 1985 a 1994: a transição inacabada.** São Paulo: Atlas, 1994.

MUHAMMAD, Yunus. **O banqueiro dos pobres.** São Paulo: Ed. Ática, 2000.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. **Economia Brasileira: uma visão crítica.** São Paulo: Mandarim, 1996.

THUROW, Lester. **O futuro do capitalismo.** Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

Disciplina: Teoria Microeconômica II

Ementa: Maximização da satisfação do consumidor. Formação de preços e estruturas de mercados. Maximização de lucros e oferta competitiva. Análise de mercados competitivos. A eficiência dos mercados em concorrência perfeita. Mercados imperfeitos.

Bibliografia básica:

CABRAL, Arnaldo Souza. **Microeconomia: uma visão integrada para empreendedores.** São Paulo: Saraiva, 2008.

CARVALHO, Jose L. *et al.* **Fundamentos de economia – vol. 2: microeconomia.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo.** 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Bibliografia Complementar:

MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Economia: fundamentos e aplicações.** São Paulo: Prentice Hall, 2004

O SULLIVAN, Arthur. **Introdução à economia: princípios e ferramentas.** São Paulo: Prentice Hall, 2004

TROSTER, Roberto Luis & MOCHÓN, Francisco. **Introdução à economia.** São Paulo: Makron Books, 1999

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval. **Economia: micro e macro.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CUNHA, Fleury Cardoso da. **Microeconomia: teoria questões e exercícios.** Campinas-SP: Alínea, 2004. .

WESSLS, Walter. **Microeconomia: teoria e aplicação,** São Paulo; Saraiva, 2002.

Disciplina: Teoria Macroeconômica II

Ementa: A macroeconomia aberta: determinantes da taxa de câmbio; regimes

cambiais. Crescimento de longo prazo. Equilíbrio econômico e crescimento equilibrado. O modelo de Solow. Progresso técnico. O modelo de poupança. Análise do desempenho econômico brasileiro recente à luz dos modelos apresentados. Expectativas racionais.

Bibliografia básica:

FROYEN, Richard T.; HERSKOVITZ, Esther E. H. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de (Orgs.). **Manual de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar:

BACHA, Edmar. **Introdução a Macroeconomia**: uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1982

BLANCHARD, Oliver. **Macroeconomia**. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004

DORNBUSCH, R. & FISCHER, S. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo : Makron Books, 1991

LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; Equipe de Professores da FEA-USP (Org.). **Manual de Macroeconomia**: nível básico e nível intermediário. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000

SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. **Macroeconomia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995

Disciplina: Engenharia Econômica

Ementa: Fatores de produção. Juros simples e compostos. valor presente e valor futuro. Tipos de taxas de juros. Séries de pagamentos. Planos de pagamentos. As taxas de juros e a inflação. Análise de investimentos. Substituição de equipamentos.

Bibliografia básica:

BRITO, Paulo. **Análise e viabilidade de projetos de investimentos**. São Paulo: Atlas, 2006.

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKE, Bruno H. **Análise de investimentos**: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOTTA, Regis da Rocha. **Engenharia econômica e finanças**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar:

BLANK, Leland. **Engenharia econômica**. 6. ed. Porto Alegre : AMGH, 2011.

WERNKE, Rodney. **Gestão financeira**: ênfase em aplicações e casos nacionais. São Paulo, Saraiva, 2004

SANVICENTE, Antonio Z. **Administração financeira**. São Paulo, Atlas, 2007

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Projetos de negócio** - estratégias e estudos de viabilidade. Atlas. São Paulo. 2002

Disciplina: Economia Regional e Urbana

Ementa: Localização da atividade econômica. Espaço e atividade econômica. Desenvolvimento regional. Desenvolvimento ambiental e sustentável. Globalização e desenvolvimento regional. Economia regional aplicada. Tópicos em economia

catarinense.

Bibliografia básica:

ALVES, Luiz Roberto; CARVALHO, Marcelo. **Cidades: identidade e gestão**. São Paulo: Saraiva, 2009.

GOMES, Paulo César da Costa. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

SOUZA, Neli de Jesus. **Desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re) produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1994

KOWARICK, Lúcio. **A espoliação urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979

MARICATO, Ermínia. **A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1979.

SILVA, José Graziano. **O novo rural brasileiro**. Campinas: Unicamp, 1999 V. 1

SILVA, José Graziano. **O novo rural brasileiro**. **O novo rural brasileiro**. Campinas: Unicamp, 1999 v. 2

SILVA, José Graziano. **O novo rural brasileiro**. **O novo rural brasileiro**. Campinas: Unicamp, 1999 V.3

SINGER, Paul. **Desenvolvimento econômico e evolução urbana**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1968

SINGER, Paul. **Economia política da urbanização**. São Paulo: Brasiliense, 1987

VEIGA, Jósé Ely. **Cidades imaginárias: O Brasil é menos urbano do que se calcula**. Campinas: Autores Associados, 2002.

Disciplina: Monografia I

Ementa: Métodos e estratégias de estudo. Ciência e método. Pesquisa científica. Estrutura do trabalho científico; projeto de monografia a ser desenvolvido em monografia II.

Bibliografia básica:

BORBA, Jason Tadeu; BOCCHI, João Ildebrandro (Orgs.). **Monografia para economia**. São Paulo: Saraiva, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Joinville, 2009.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Severino Antônio. **Redação: escrever é desvendar o mundo**. São Paulo: Papyrus, 1990

CARMO-NETO, Dionísio. **Metodologia científica para principiantes**. Salvador: American World University Press, 1996.

CHALMERS, A. F. **O que é a ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1989

DEMO, Pedro. **Pesquisa princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1991.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1989

FEITOSA, Vera Cristina. **Redação de textos científicos**. Campinas: Papyrus, 1995

HUHNE, Leda Miranda. **Metodologia científica**. Rio de Janeiro: Agir, 1992

HEEMANN, Ademar, VIEIRA, Leociléia Aparecida. **A roupagem do texto científico**. Curitiba: IBPEX, 1999
 SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Disciplina: Negociações Internacionais

Ementa: Entendimento do processo de negociação: preparação e estratégias. Estilos de negociadores e habilidades comportamentais. A importância da comunicação. Questões culturais nas negociações de caráter global. Contratos internacionais: formação dos contratos comerciais internacionais. Modelos jurídicos de contratos. Foros internacionais e soluções de controvérsias – mediação e arbitragem. Negociação na celebração de contratos internacionais. Ética nas negociações.
--

Bibliografia básica:

COSTA, Ligia Maura. **Comércio exterior:** negociações e aspectos legais. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
 MARTINELLI, Dante P.; ALMEIDA, Ana Paula. **Negociação e solução de conflitos**. São Paulo: Atlas, 1998.
 MARTINELLI, Dante P.; VENTURA, Carla A.; MACGADO, Juliano R. **Negociação internacional**. São Paulo: Atlas, 2004.

Bibliografia Complementar:

KINDLEBERGER, C. P. **Economia Internacional**. 3ª Ed. São Paulo: Mestre Jou, 1974
 KENEN, Peter B. **Economia Internacional**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998
 OLIVEIRA, Henrique A.; LESSA, Antônio C. (org). **Relações Internacionais do Brasil:** Temas e Agendas. Vol 1. São Paulo: Saraiva. 2006
 RATTI, Bruno. **Comércio Internacional e Câmbio**. 11ª Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2006
 ROSSETTI, José Pascoal. **Introdução à Economia**. In: As Relações Econômicas Internacionais. 20ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
 SANDRONI, Paulo. **Dicionário de Economia do Século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2007

4º ANO/SÉRIE: MÓDULO III – PROFISSIONALIZANTE

Objetivo do Módulo: Ao final deste módulo, o estudante será capaz de elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômico-social utilizando instrumentais técnicos e do conhecimento teórico.

Competências do Egresso:

- Aplicar métodos quantitativos e de análise na resolução de problemas econômicos.
- Revelar capacidade de análise e de compreensão de novos fatos econômicos.
- Apresentar autonomia na análise e problematização de questões na sua área de atuação.
- Dominar as regras de funcionamento sistema financeiro nacional e internacional.
- Elaborar e analisar projetos econômicos.
- Dominar as técnicas de auditoria.
- Desenvolver raciocínios logicamente consistentes.

Disciplina: Gestão Empresarial

Ementa: A formação da personalidade. O comportamento. Características, necessidades, valores e habilidades do empresário. Fatores de sucesso. O conhecimento para empreender. Ciclo evolutivo das empresas. Empresa e sociedade. Como registrar uma empresa. Mercado consumidor, concorrente e consumidor. Produtos e/ou serviços. Localização. Estrutura organizacional. Processo operacional. Volume de produção. Recursos humanos. Controle. Projeção financeira. Aspectos legais. Governança corporativa.

Bibliografia básica:

DUCLOS, Luiz Carlos; SANTANA, Valdinei L. **Ciclo estratégico da informação:** como colocar a TI no seu devido lugar. Curitiba: Champagnat, 2009.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **Mapas estratégicos – *balanced scorecard*:** convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. 5. reimpr. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MINTZBERG, Henry *et al.* **O processo da estratégia:** conceitos, contextos e casos selecionados. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Bibliografia Complementar:

SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da. **Governança corporativa:** desempenho e valor da empresa no Brasil. São Paulo: Saint Paul Editora, 2005.

HALL, Richard H. **Organizações:** estruturas, processos e resultados. Richard H. Hall. Tradução Roberto Galman. Revisão técnica Guilherme Maximiano. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

PRAHALAD, C. K.; HAMEL, G.. **Competindo pelo futuro.** Campus, 2005.

Disciplina: Consultoria e Assessoria Econômica

Ementa: Gestão e análises econômicas. Planejamento estratégico. Estudos e pesquisas de mercado. Projetos e organização. Estudos e análises de macro e microeconomias. Preços/custo. Tarifas. Investimentos no mercado financeiro. Comportamento das taxas de câmbio e juros. O custo do *hot money*. Elaboração de boletins de conjuntura que interpretam os fatos econômicos.

Bibliografia básica:

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de administração financeira.** São Paulo: Atlas, 2010.

CATELLI, Armando. **Controladoria:** uma abordagem da gestão econômica – Gecon. Fipecafi. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOCSÁNYI, Dino Carlos. **Consultoria:** o que fazer, como vender – *marketing*, vendas e execução. São Paulo: Fênix, 1997.

Bibliografia Complementar:

BLOCK, Peter. **Consultoria** : O Desafio da liberdade / Peter Block, tradução Myrtes Suplicy Vieira. 2 ed. São Paulo : Makron, 2001

KUBR, Milan. **Consultoria** : um guia para a profissão / Milan Kubr, tradução Joaquim Sérgio de Oliveira Corrêa e Maria Regina Daltro Ferreira Carvalhal. Rio De Janeiro : Editora Guanabara, 1980

CROCCO, Luciano; GUTTMANN, Erik. **Consultoria empresarial** – 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010 (9788502102538)

SCHOETTI, Jean-Marc. **Consultoria**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

Disciplina: Elaboração e Análise Econômico-Financeira de Projetos

Ementa: Projetos de investimento. Estudo de mercado e comercialização. Custos, receitas, tamanho ou escala do projeto. Avaliação das fontes financeiras. Análise da localização do projeto. Estruturação do fluxo de caixa e da capacidade de pagamento. Apuração dos índices econômico-financeiros. Margem de lucro. Rentabilidade sobre investimentos e receita.

Bibliografia básica:

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Elaboração de projetos empresariais:** análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Decisões financeiras e análise de investimentos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

WOILER, Sansão; MATHIAS, Washington F. **Projetos:** planejamento, elaboração e análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

BRITO, Paulo. **Análise e viabilidade de projetos de investimentos**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CASAROTTO Filho, Nelson; KOPITKE, Bruno. **Análise de investimentos:** matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2010

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008

EHRlich, Pierre Jacques. **Engenharia econômica:** avaliação e seleção de projetos de investimento. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010

LAPPONI, Juan C. **Projetos de investimento na empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 2007

Disciplina: Análise de Balanço e Avaliação Econômico-Financeira

Ementa: Investimentos mais rentáveis e tipos de aplicações a serem feitas. Perspectivas de mercado, tanto de produtos quanto de serviços. Incentivos fiscais e financeiros por investimentos e análise de negócios financeiros. Orçamentos, receitas, despesas e projeção de resultados presentes ou futuros. Fontes de financiamentos e avaliação das taxas de retorno das organizações. Avaliações econômico-financeiras de bens ou empresas. Avaliações patrimoniais.

Bibliografia básica:

GITMAN, Lawrence. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2006.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanço:** abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANVICENTE, Antônio Z. **Administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços:** Um Enfoque Econômico-Financeiro. São Paulo, Atlas, 2002

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo, Atlas, 1995

FALCINI, Primo. **Avaliação econômica de empresas**. São Paulo: Atlas, 1995

NEIVA, Raimundo A. **Valor de Mercado da Empresa**. São Paulo: Atlas, 1992
 WERNKE, Rodney. **Gestão financeira: ênfase em aplicações e casos nacionais**. São Paulo: Saraiva, 2004

Disciplina: Análise Conjuntural
--

Ementa: Grandes agregados econômicos. Cenários. Tendências. A renda nacional. Os produtos internos bruto e líquido. Os agentes econômicos. As demandas e as ofertas globais. Os investimentos. A formação da poupança nacional. Competitividade setorial. Finanças públicas. Políticas monetária e social.

Bibliografia básica:

IANNI, Octavio. **A era do globalismo**. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

OLIVEIRA, Henrique Altemani de; LESSA, Antônio Carlos (Orgs.). **Relações internacionais do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2006.

APPLEYARD, Dennis R.; et al. **Economia internacional** – 6. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2010.

Bibliografia Complementar:

KINDLEBERGER, C. P. **Economia internacional**. 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1974.

KENEN, Peter B. **Economia internacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998

MARQUES, Rosa Maria; FERREIRA, JANSEN, Mariana Ribeiro. **O Brasil sob nova ordem: a economia brasileira contemporânea: uma análise dos governos Collor a Lula**. - São Paulo: Saraiva, 2010.

RATTI, Bruno. **Comércio internacional e câmbio**. 11. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2006.

SILVA, Cesar Roberto Leite da; SINCLAYR, Luiz. **Economia e mercados: introdução à economia**. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SANDRONI, Paulo. **Dicionário de economia do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2007

OLIVEIRA, Henrique altemani de.

LESSA, Antônio Carlos (org). **Relações internacionais do Brasil**. SÃO PAULO – SARAIVA, 2006.

Disciplina: Perícia, Arbitragem e Recálculo de Contratos

Ementa: Perícias econômicas, financeiras e de organização do trabalho em dissídios coletivos. Perícias econômicas para avaliação de riscos e acidentes ambientais. Perícias em ações renovatórias. Perícias e arbitramentos judiciais ou extrajudiciais – exame, vistoria e avaliação, investigações e apurações que envolvam matéria de natureza econômico-financeira. Arbitramentos técnico-econômicos. Analisar e recalculando contratos de pessoas físicas e jurídicas. Auditoria de contas. Interpretação dos vários tipos de contratos. Revisão de contratos antigos.
--

Bibliografia básica:

BACELLAR, Roberto Portugal. **Mediação e arbitragem**. São Paulo: Saraiva, 2012. v.1

BACELLAR, Roberto Portugal. **Mediação e arbitragem**. São Paulo: Saraiva, 2012. v.2

MÜLLER, Aderbal Nicolas; ANTONIK, Luis Roberto. **Cálculos periciais: efeitos inflacionários, números índices, indexadores e sistemas de amortização**. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2013.

Bibliografia Complementar:

MAGALHÃES, Antonio de D. Farias et alii. **Perícia Contábil**. Uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SÁ, Antônio Lopes de. **Perícia Contábil**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004

WEIL, P. TOMPAKOW, R. **O corpo fala**. Petrópolis: Vozes, 1986

VEZZULLA, Juan Carlos. **Teoria e prática da mediação**. 5. ed. coment. e corr. Balneário Camboriú: Imab, 2001.

Disciplina: Desenvolvimento Econômico
--

Ementa: Metodologia de análise. Problemas de mensuração e indicadores de desenvolvimento. A abordagem histórica das teorias de desenvolvimento e subdesenvolvimento. Fatores condicionantes do desenvolvimento. Formação de capital. Mudanças tecnológicas. Aproveitamento dos recursos naturais e humanos. Outros fatores não econômicos. Uma visão do processo de desenvolvimento latino-americano. Desenvolvimento sustentável.

Bibliografia básica:

BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

LACERDA, Antonio Corrêa de; SAWAYA, Rubens R., et al. **Desenvolvimento brasileiro em debate: Grupo de Pesquisa sobre Desenvolvimento Econômico e Política Econômica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo** : Blucher, 2017.

Bibliografia Complementar:

TAVARES, Maria da Conceição. **Da substituição de importações ao capitalismo Financeiro**: ensaios sobre a economia brasileira. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977

CARDOSO, Eliana e HELWEGE, Ann. **A economia da América Latina**. São Paulo: Ática, 1993.

FURTADO, Celso. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. 8. ed. São Paulo: Nacional, 1983.

KINDLEBERGER, Charles P. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo: Mc Graw Hill, 1976.

MEIER, Gerald M. e BALDWIN, Robert E. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo, 1973.

Disciplina: Monografia II

Ementa: Orientação metodológica e elaboração da monografia pelos alunos, na forma do parágrafo único do artigo 4.º da Portaria 11, de 26/6/84, do CFE e das normas do Cepe.
--

Bibliografia básica:

BORBA, Jason Tadeu; BOCCHI, João Ildebrandro (Orgs.). **Monografia para economia**. São Paulo: Saraiva, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Joinville, 2014.

Bibliografia Complementar:

HÜBNER, Maria Martha. **Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado**. São Paulo: Pioneira, 1998.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1999

MANDRYK, David & FARACO, A. Lingua Portuguesa: **Prática de Redação para Estudantes Universitários**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo: Pioneira, 1997.

RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo. Atlas, 1985

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1995

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

5º ANO/SÉRIE: MÓDULO IV – PROFISSIONALIZANTEObjetivo do módulo

Ao final deste módulo, o estudante será capaz de elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômico-social utilizando instrumentais técnicos e do conhecimento teórico.

Competências do egresso

- Aplicar métodos quantitativos e de análise na resolução de problemas econômicos;
- Revelar capacidade de análise e de compreensão de novos fatos econômicos;
- Apresentar autonomia na análise e na problematização de questões na sua área de atuação;
- Dominar as regras de funcionamento do sistema financeiro nacional e internacional;
- Elaborar e analisar projetos econômicos;
- Dominar as técnicas de auditoria;
- Desenvolver raciocínios logicamente consistentes.

Disciplina: Economia de Empresas e Jogos Empresariais

Ementa: A firma individual. Estrutura produtiva do setor manufatureiro. Estrutura espacial. Financiamento da produção industrial. Provação tecnológica e seus efeitos. Custos de produção e tomada de decisão. Planejamento financeiro. Conjuntura econômica e ambiente de negócios. Custos relevantes e orçamentos empresariais. Análise do desenvolvimento socioeconômico e gestão empresarial. Jogos através dos tempos. Aprendizado dos jogos. Aplicando jogos nas empresas. Mudando os jogos. Métodos, técnicas e desenvolvimento de jogos. Utilização de *softwares* para

simulação do ambiente competitivo organizacional. Simulação de situações diversas em ambientes organizacionais por meio das dinâmicas grupais.

Bibliografia básica:

BRUNSTEIN, Israel. **Economia de empresas:** gestão econômica de negócios. São Paulo: Atlas, 2011.
 MCGUIGAN, James R.; MOYER, R. Charles; HARRIS, Frederick H. de B. **Economia de empresas:** aplicações, estratégia e táticas. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
 ORTIGARA, Anacleto Ângelo. **A cabeça do empreendedor:** o pensamento do fundador de uma empresa de sucesso. Florianópolis: Insular, 2008.

Bibliografia Complementar:

KON, A. **Economia Industrial.** São Paulo: Nova Cultural, 1994
 KUPFER, David. e HASENCLEVER, Lia (Orgs). **Economia Industrial:** fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2002
 GITMAN, Lawrence J. **O futuro dos negócios.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Disciplina: Instituições de Direito e Direito Empresarial

Ementa: Direito constitucional. Direitos humanos. Direito ambiental. Direito do trabalho. Direito administrativo. Direito civil. Direito comercial. Propriedade industrial. Registros empresariais. Concorrência. Direito societário geral. Direito societário especial: sociedades do Código Civil.

Bibliografia básica:

COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de direito comercial.** 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
 DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito administrativo.** 18. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
 TOKARS, Fabio. **Primeiros estudos de direito empresarial.** São Paulo: LTR, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Leis decretos, etc. **Constituição da República Federativa do Brasil.** São Paulo: Atlas, 2005.
 BRASIL. Leis, decretos, etc. **Código civil brasileiro.** 48. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
 PINHO, Ruy Rebello. **Instituições de direito, público e privado.** 17.ed. São Paulo: Atlas, 1991.
 SILVA, José Afonso da. **Curso de direito constitucional positivo,** 24. ed. São Paulo: Malheiros, 2005.
 VENOSA, Sílvio de Salvo. **Direito civil.** Vol, I – Parte Geral. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
 _____ **Teoria geral das obrigações e teoria geral dos contratos.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Disciplina: Auditoria Interna e Externa

Ementa: Auditoria de gestão. Auditoria de programas. Auditoria operacional. Auditoria de informática. Auditoria gestional.

Bibliografia básica:

ATTIE, William. **Auditoria interna**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 AVALOS, José Miguel Aguilera. **Auditoria e gestão de riscos**. São Paulo: Saraiva, 2009.
 O'HANLON, Tim. **Auditoria da qualidade: com base na ISO 9001:2000: conformidade agregando valor**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar:

GIL, Antonio Loureiro. **Auditoria operacional e de gestão: fundamentos e tecnologia para auditoria, qualidade da auditoria, técnicas de auditoria**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
 LIMA, Diana Vaz de. **Fundamentos da auditoria governamental e empresarial**. 2. ed. – São Paulo : Atlas, 2009.
 RIBEIRO, Osni Moura. **Auditoria Fácil**. 2. ed. - São Paulo: Saraiva, 2013.
 OLIVEIRA, Jorge Augusto R. de. **Curso prático auditoria administrativa**. São Paulo: Saraiva, 2006.
 FRANCO, Hilário e MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil : normas de auditoria, procedimentos e papéis de trabalho, programas de auditoria, relatórios de auditoria**. 4. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2001.

3.8.2.3 Ementas e Referencial Bibliográfico do Curso de Ciências Econômicas –
 Matriz 2018

1.^a série: Módulo I – Princípios Básicos da Ciência Econômica

Objetivo do módulo

Ao final deste módulo, o estudante deverá ser capaz de compreender os fundamentos da economia e sua relação com a realidade concreta, bem como os recursos instrumentais básicos de matemática e estatística.

Competências do egresso

- Utilizar adequadamente os conceitos teóricos presentes nas situações econômicas concretas;
- Utilizar formulações matemáticas e estatísticas básicas na análise dos fenômenos socioeconômicos.

Disciplina: Fundamentos de Economia
Ementa: Conceito de economia; evolução da economia como ciência; Economia de mercado; demanda, oferta e equilíbrio de mercado; elasticidade; produção; custos da produção; estrutura de mercados; monopólio e oligopólio; formação do preço de mercado; indicadores econômicos; cenários e análises das variáveis micro e macroeconômicas; economia internacional.

Bibliografia básica:

MOCHÓN, Francisco. **Princípios de economia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
 PARKIN, Michael. **Economia**. 8. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2009.
 VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Introdução à economia**. 8. ed. São Paulo: Frase, 2007.

Bibliografia complementar:

- ALBERGONI, Leidi. **Introdução a economia, aplicações no cotidiano**. São Paulo. Atlas, 2015. (disponível na Biblioteca Virtual)
- CARBAUGH, Robert J. **Economia internacional**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- KRUGMAN, Paul R. e OBSTEFELD, Maurice. **Economia internacional: teoria e política**. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2005.
- MENDES, J.T. Grassi. **Economia: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- PASSOS, Carlos Roberto M; NOGAMI, Otto. **Princípios da economia**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.
- PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco A. S. de; TONETO JR, Rudnei (Organizadores). **Introdução de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. (disponível na Biblioteca Virtual)
- ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2016. (disponível na Biblioteca Virtual)
- SAMUELSON, P. A., NORDHAUS, W.D. **Economia**. 19. ed. São Paulo: AMGH Editora, 2012. (disponível na Biblioteca Virtual)
- SANDRONI, P. Novo Dicionário de Economia. São Paulo: Best Seller, 1994.
- TROSTER, R. Luis e MOCHON, Francisco. **Introdução à economia**. São Paulo: Makron Books Ltda, 2002.
- VASCONCELLOS, M. A. Sandoval e GARCIA, Manuel E. **Fundamentos de economia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
- VICECONTI, Paulo e NEVES, Silvério das. **Introdução à economia**, 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. (disponível na Biblioteca Virtual).

Disciplina: Contabilidade Geral

Ementa: Noções básicas da ciência contábil. Plano de contas. Escrituração contábil. Regimes contábeis. Elementos necessários para a formação do resultado. Balancete de verificação e encerramento do exercício. Demonstrações contábeis. Formas de tributação no Brasil. Tributação da pessoa física e jurídica. Obrigações acessórias.

Bibliografia básica:

- FABRETTI, Lúdio Camargo. **Contabilidade tributária**. 9. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2005.
- OLIVEIRA, Luiz M. *et al.* **Manual de contabilidade tributária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- SILVA, Lourivaldo Lopes da. **Contabilidade geral e tributária**. 4. ed. São Paulo: IOB-Thomson, 2007.

Bibliografia complementar:

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso básico de contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (E-book)
- CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013. (E-book)
- LEITE, Hélio de Paula. **Contabilidade para administradores**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012. (E-book)

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015. (E-book)

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. (E-book)

RIBEIRO, Osni Moura; PINTO, Mauro Aparecido. **Introdução à contabilidade tributária**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. (E-book)

Disciplina: História Econômica Geral

Ementa: Capitalismo. Transição do feudalismo para o capitalismo. Antigo sistema colonial na América. Revolução Industrial. Século XIX na Europa e na América. Crise de 1860-90 na Europa e o imperialismo. Capitalismo e suas crises. Crise de 1929 e New Deal. Capitalismo atual.

Bibliografia básica:

FURTADO, Celso. **A economia latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HOBBSAWM, Eric J. **A era dos impérios: 1875-1914**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

POLANYI, Karl. **A grande transformação: as origens da nossa época**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

Bibliografia complementar:

BEAUD, Michel. **História do capitalismo: de 1500 aos nossos dias**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

REZENDE, Cyro. **História econômica geral**. São Paulo: Contexto, 2011.

SAES, Flávio Azevedo Marques de. **História econômica geral**. São Paulo Saraiva 2013. (E-book)

Disciplina: Contabilidade Social

Ementa: Conceitos básicos de contas nacionais. O sistema de contas nacionais. Identidades contábeis. Sistema de contas nacionais do Brasil. Estrutura do balanço de pagamentos. Contas externas. Reservas internacionais. Conta corrente e conta capital. Ligações com o sistema monetário internacional. Modelo insumo produto. Números-índice. Contabilidade nominal e contabilidade real.

Bibliografia básica:

MONTORO FILHO, André Franco. **Contabilidade social: uma introdução à macroeconomia – contabilidade social, moeda e finanças públicas, matrizes de fluxos de fundos e de insumo-produto, balanço de pagamentos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

PAULANI, Leda Maria; BRAGA, Márcio Bobik. **A nova contabilidade social**. São Paulo: Saraiva, 2005.

ROSSETTI, José Paschoal. **Contabilidade social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

Bibliografia complementar:

FEIJÓ, Carmem Aparecida; RAMOS, Roberto Luis Olinto. **Contabilidade Social**. 2008.

BÊRNI, Duílio de Avila. [et al.]. **Mesoconomia: lições de contabilidade social : a mensuração do esforço produtivo da sociedade**. Porto Alegre : Bookman, 2012.

VASCONCELLOS, M. A.; GARCIA, M. E. **Fundamentos de economia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa
--

Ementa: Normas para a elaboração de trabalhos técnicos e científicos. Fundamentos da Ciência. Tipos de pesquisa. Instrumentos de Pesquisa. Tipos de conhecimento. Leitura, interpretação e redação científica. Ética em Pesquisa. Base de Dados. O Projeto de Pesquisa.
--

Bibliografia básica:

GONÇALVES, M. L.; BALDIN, N.; ZANOTELLI, C. T.; CARELLI, M. N.; FRANCO, S. C. **Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica**. 4. ed. Joinville: Univille, 2014.

UNIVILLE. **Guia de apresentação de trabalhos acadêmicos**. Joinville: Univille, 2012.

FINDLAY, E. A. G. ; COSTA, ; GUEDES, S. **Guia de elaboração de projetos de pesquisa**. Joinville: Univille, 2006

Bibliografia complementar:

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro. **Planejamento da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Recurso Online. ISBN 9788522495315.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2007. Recurso online. ISBN 9788522466078.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. Recurso online. ISBN 9788597008821.

RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2009. Recurso online. ISBN 9788522465989.

SORDI, José Osvaldo de. **Elaboração de pesquisa científica**. São Paulo: Saraiva, 2013. Recurso online. ISBN 9788502210332.

Disciplina: Matemática I

Ementa: Funções a uma variável real, limites, continuidades de funções e derivadas totais. Cálculo de máximos, mínimos e inflexões, Integrais indefinidas e definidas. Aplicações diversas em ambientes que envolvam economia e gestão.
--

Bibliografia básica:

FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A:** funções, limite, derivação, integração. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1992.

MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomo Augusto. **Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.

TAN, S. T. **Matemática aplicada à administração e economia**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

Bibliografia complementar:

ANTON, Howard. **Cálculo, v.1**. 10. Porto Alegre: Bookman, 2014. 1 recurso online ISBN 9788582602263 .

HUGHES-HALLETT. **Cálculo**: a uma e a várias variáveis, v.1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 1 recurso online ISBN 978-85-216-1955-0
 HOFMANN, Laurence D. **Cálculo**: um curso moderno e suas aplicações. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 1 recurso online ISBN 978-85-216-2909-2
 GOLDSTEIN, Larry. **Matemática aplicada**. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 1 recurso online ISBN 9788540700970 .
 MORETTIN, Pedro A. **Cálculo** funções de uma e várias variáveis. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 1 recurso online ISBN 9788547201128 .

Disciplina: Estatística I

Ementa: Conceito de Estatística Descritiva. Medidas de tendência central. medidas de erro ou dispersão. Variância. Covariância. Correlação - Coeficiente de Pearson. Testes de hipóteses. elaboração de regressões lineares e regressões não lineares. Análise do erro em regressões lineares e não lineares.
--

Bibliografia básica:

DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
 MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
 TOLEDO, Geraldo Luciano; OSVALLE, Ivo Izidoro. **Estatística básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1982.

Bibliografia complementar:

ANDERSON, David R. **Estatística aplicada à administração e economia**. 3. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 1 recurso online ISBN 9788522115440
 COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. **Curso de estatística básica**. 2. São Paulo: Atlas 2015. 1 recurso online ISBN 9788522498666 .
 COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. **Curso de estatística inferencial e probabilidades** teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2012. 1 recurso online ISBN 9788522490202 .
 FONSECA, Jairo Simon da. **Curso de estatística**. 6. São Paulo: Atlas, 2012. 1 recurso online ISBN 9788522477937 .
 SHARPE, Norean R. **Estatística aplicada** administração, economia e negócios. Porto Alegre: Bookman, 2011. 1 recurso online ISBN 9788577808656
 SICSÚ, Abraham Laredo. **Estatística aplicada** análise exploratória de dados. São Paulo: Saraiva, 2012. 1 recurso online ISBN 9788502177574 .
 MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística aplicada**. 2. São Paulo: Atlas, 2012. 1 recurso online ISBN 9788522465736

Disciplina: Fundamentos de Macroeconomia

Ementa: Macroeconomia: campo de estudo. Agregados econômicos. Fundamentos da análise macroeconômica. Problemas macroeconômicos. Política econômica. Crescimento. Inflação. Relações internacionais.
--

Bibliografia básica:

FROYEN, Richard T.; HERSKOVITZ, Esther E. H. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
 MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de (Orgs.). **Manual de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
 MANKIWI, N. Gregory. **Princípios de macroeconomia**. São Paulo: Cengage Learning, 2005

Bibliografia complementar:

KENNEDY, Peter E. **Macroeconomia em contexto**: Uma abordagem real e aplicada do mundo econômica – 2. ed. Saraiva, 06/2011. [Minha Biblioteca].
 CARVALHO, José L. et al. **Fundamentos de economia**: macroeconomia. São Paulo: Cengage Learning, 2008
 SAMPAIO, Luiza Maria Sampaio de. **Macroeconomia esquematizado**, 1ª Edição. Saraiva, 09/2012. [Minha Biblioteca].

Disciplina: Álgebra Linear

Ementa: Matrizes, Determinantes, Inversão de Matrizes, Sistemas de equações lineares. Vetores. Espaços Vetoriais. Espaços Vetoriais Euclidianos. Transformações Lineares. Autovalores e autovetores. Formas Quadráticas. Matrizes Definidas e semi-definidas

Bibliografia básica:

SIMON, Carl P.;BLUME, Lawrence. **Matemática para economistas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
 BOLDRINI, Jose Luiz. **Álgebra linear**. 3. ed., ampl. e rev. São Paulo: Harbra, 1986.
 LIMA, Elon Lages INSTITUTO DE MATEMÁTICA PURA E APLICADA (BRASIL). **Álgebra linear**. 7. ed. Rio de Janeiro: IMPA, 2000.

Bibliografia complementar:

LIPSCHUTS, Seymour; LIPSON, Marc. **Álgebra linear**. 4.ed. São Paulo: Bookman, 2011.
 ANTON, Howard; BUSBY, Robert C. **Álgebra linear e contemporânea**. São Paulo: Bookman, 2003.
 CONDE, Antonio. **Geometria analítica**. São Paulo: Atlas, 2004.

Disciplina: Tecnologia de Informação e da Comunicação Aplicada às Ciências Econômicas
--

Ementa: Schumpeter e a abordagem da inovação; Conceitos de infraestrutura de tecnologia da informação e comunicação – TIC; Sistema de apoio à aprendizagem; Sistemas de busca de informações científicas; Sistemas de gestão empresarial; Uso de planilhas de cálculo aplicado às Ciências Econômicas; Conceitos de Bancos de Dados; uso de softwares proprietários e abertos; relacionamento do usuário com o setor de TIC; E-business; Governança de TI.

Bibliografia básica:

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price (Aut.). **Sistemas de Informação Gerenciais**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
 MCCRAW, Thomas K. **O Profeta da Inovação**. Rio de Janeiro: Record, 2012.
 MCGEE, James, PRUSAK, Laurence. **Gerenciamento Estratégico da Informação**, Editora Campus, Rio de Janeiro, 1994.

Bibliografia complementar:

O'BRIEN, James A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

TOMASKO, Robert M. **Downsizing : reformulando sua empresa para o futuro**. São Paulo: Makron Books, 1992.

WEITZEN, H. Skip. **O poder da informação: como transformar a informação que você domina em um negócio lucrativo**. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 1991.

2.ª série: Módulo II – Formação Teórico-Quantitativa

Objetivo do módulo

Ao final deste módulo, o estudante deverá ser capaz de compreender os conceitos teóricos, técnicos e instrumentais para explicar como funciona a realidade econômica concreta e definir ações sobre ela.

Competências do egresso

- Aplicar conhecimentos de técnicas de análise econômica;
- Avaliar criticamente a posição dos críticos sobre problemas econômicos contemporâneos;
- Diferenciar correntes teóricas presentes nas distintas políticas econômicas;
- Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos problemas socioeconômicos.

Disciplina: Formação Econômica do Brasil

Ementa: Brasil Colônia. Relações Étnico-raciais. Ciclos econômicos. Início da industrialização. Estrangulamento externo e o processo de substituição de importações. Governo Juscelino Kubitschek. O “Milagre Econômico”. O primeiro choque do petróleo e o II PND. Segundo choque do petróleo e a crise da dívida externa. Planos econômicos da década de 80. Os Planos Collor I e II.
--

Bibliografia básica:

COELHO, Luciano Moraes. **Economia e tributos em tempos coloniais**. Joinville: Editora Univille, 2009.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Formação histórica do Brasil**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1973.

Bibliografia Complementar:

BUARQUE de Holanda, Sérgio. **A época colonial**. In: (Org.) História Geral da Civilização brasileira. 7.ed. Rio de Janeiro Bertrand Brasil, 1973.

_____. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995

FAUSTO, Boris. **História concisa do Brasil**. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial do Estado, 2002

CALDEIRA, Jorge. **A nação mercantilista - ensaio sobre o Brasil**. São Paulo: Editora 34, 1999.

Disciplina: Custos

Ementa: Conceitos e terminologias utilizadas em custos. Custos diretos e indiretos. Custos fixos e variáveis. Componentes do custo. Departamentalização. Critérios de
--

mensuração dos estoques. Sistemas de custeamento. Custos-padrão. Custos para tomada de decisão. Teoria das Restrições. Relação custo/volume/lucro. Preço de venda.

Bibliografia básica:

DUTRA, René Gomes. **Custos: uma abordagem prática**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JR., José Hernandez. **Contabilidade de custos para não contadores**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

COGAN, Samuel. **Custos e formação de preços: análise e prática**. São Paulo: Atlas, 2013.

COX III, James F.; SCHLEIER JR, John G. **Handbook da teoria das restrições**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos**. São Paulo: Makron Books, 2002.

SAKURAI, Michiharu. **Gerenciamento integrado de custos**. São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOS, Joel José. **Fundamentos de custos para formação do preço e do lucro**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Disciplina: História do Pensamento Econômico

Ementa: Origens do pensamento econômico. Os mercantilistas. Os fisiocratas. Os economistas clássicos ingleses. Os socialistas utópicos. Os pensamentos marxistas. O movimento nacionalista e a escolha histórica. As origens do pensamento econômico moderno. A revolução marginalista teórica do capital. Teoria do equilíbrio geral. Síntese neoclássica. Revolução Keynesiana. Escola de Cambridge.

Bibliografia básica:

BRUE, Stanley L. **História do pensamento econômico**. 6. ed. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2005.

GALA, Paulo; REGO, José Marcio (Orgs.). **A história do pensamento econômico como teoria e retórica: ensaios sobre metodologia em economia**. São Paulo: Editora 34, 2003.

OLIVEIRA, Roberson; GENNARI, Adilson M. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar:

FEIJÓ, Ricardo. **História do Pensamento econômico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FEIJÓ, Carmem Aparecida, et al . **Para entender a conjuntura econômica**. Barueri, SP: Minha Editora - Manole, 2008.

BARBIERI, Fabio, FEIJÓ, Ricardo Luiz Chaves. **A metodologia do pensamento econômico: o modo de fazer ciência dos economistas**. São Paulo: Atlas, 2013.

Disciplina: Microeconomia I

Ementa: Restrição orçamentária. Preferências do consumidor. Comportamento do consumidor. Demanda individual e demanda de mercado. Elasticidade. Preferência revelada. Equação de Slutsky. Escolhas sob incerteza e ativos de risco. Escolha intertemporal. Excedente do consumidor e do produtor. Tecnologias de produção. Maximização de lucros. Minimização de custos. Curvas de custo. Oferta da empresa e oferta de mercado.

Bibliografia básica:

CABRAL, Arnaldo Souza. **Microeconomia:** uma visão integrada para empreendedores. São Paulo: Saraiva, 2008.

CARVALHO, Jose L. *et al.* **Fundamentos de economia.** vol. 2: microeconomia. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia** – princípios básicos. 7. ed. São Paulo: Campus, 2006.

Bibliografia Complementar:

PINDYCK, Robert S., Daniel I. **Rubinfeld - Microeconomia** - [tradução Eleutério Prado Thelma Guimarães e Luciana do Amaral Teixeira] – 7. ed. São Paulo; Pearson Education do Brasil, 2010.

STIGLITZ, Joseph E., Carl E. Walsh. **Introdução à Microeconomia.** Rio de Janeiro: Campus. 2003

WESSELS, Walter J. **Microeconomia teoria e aplicações.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006

Disciplina: Macroeconomia I

Ementa: Determinação do produto no modelo clássico: mercado de trabalho e curva de oferta agregada. Poupança, investimento e taxa de juros de equilíbrio. Teoria quantitativa da moeda e demanda agregada. Produto de equilíbrio no modelo keynesiano. Mercado de trabalho. Modelo de demanda e oferta agregadas. Curva de Phillips aumentada

Bibliografia básica:

FROYEN, Richard T.; HERSKOVITZ, Esther E. H. **Macroeconomia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia.** 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de (Orgs.). **Manual de economia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar:

BACHA, Edmar. **Introdução a Macroeconomia:** uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1982

BLANCHARD, Oliver. **Macroeconomia.** 3 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004

DORNBUSCH, R. & FISCHER, S. **Macroeconomia.** 5 ed. São Paulo : Makron Books, 1991

LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de, Equipe de Professores da FEA-USP (Org.). **Manual de Macroeconomia:** nível básico e nível intermediário. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000

SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. **Macroeconomia.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1995

Disciplina: Econometria I

Ementa: Elaboração de cenários econômicos com um regressor. Elaboração de cenários econômicos com vários regressores. heterocedasticidade. Autocorrelação. Elaboração de modelos matemáticos com variáveis Dammie. Elaboração de modelos matemáticos com variáveis de Proxy

Bibliografia básica:

GUJARATI, Damondar N. **Econometria básica**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

HILL, Carter; GRIFFITHS, Willian E.; JUDGE, George G. **Econometria**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

STOCK, James H.; WATSON, Mark W. **Econometria**. São Paulo: Pearson, 2004.

Bibliografia Complementar:

ROSSI, José W; NEVES, Cesar das. **Econometria e séries temporais com aplicações a dados da economia brasileira**. Rio de Janeiro : LTC, 2014.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. 3. ed. - SP: Cengage Learning, 2018.

MORETIN, Pedro A. **Econometria financeira – Um curso em séries temporais financeiras**. 2. ed. – São Paulo: Blucher, 2011.

Disciplina: Geopolítica

Ementa: Definição de geopolítica e fronteiras. Organização do espaço como instrumento de poder. O Estado moderno e as políticas territoriais internas e externas. Cenário geopolítico mundial contemporâneo: sistemas políticos e quadros naturais na organização do espaço mundial; a formação contemporânea dos grandes blocos econômicos e geopolíticos no contexto da globalização da economia. Potências econômicas mundiais e o poder que exercem

Bibliografia básica:

FONT, Joan Nogué. **Geopolítica, identidade e globalização**. São Paulo: Annablume, 2006.

Temos 5 ex. 2006

CALVOCORESSI, Peter. **Política mundial a partir de 1945**. 9. Porto Alegre ArtMed 2011

E-book

STUENKEL, Oliver. **O mundo pós-ocidental: potências emergentes e a nova ordem global**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018

Bibliografia Complementar:

MARSHALL, Tim. **Prisioneiros da geografia: Dez mapas que lhe dizem tudo o que você precisa saber sobre política internacional**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

E-book

SILVA, Luiz Augusto Tagliacollo. **Gestão global**. São Paulo: Aduaneiras, 2016
6(2016)

CHOMSKY, Noam. **Quem manda no mundo?**. São Paulo: Planeta, 2017.
1(2017)

Disciplina: Estatística II

Ementa: Conceito de Estatística Inferencial. Cálculo de tamanho de amostras. Distribuições: amostral, normal, binomial, Bernoulli, Poisson, geométrica, hipergeométrica, uniforme, lognormal, Qui-quadrado, t e F. Teste de hipóteses para proporção, média e diferença das médias. Análise da variância e testes não paramétricos.

Bibliografia básica:

DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
 MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
 TOLEDO, Geraldo Luciano; OSVALLE, Ivo Izidoro. **Estatística básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, David R. **Estatística aplicada à administração e economia**. 3. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 1 recurso online ISBN 9788522115440
 COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. **Curso de estatística básica**. 2. São Paulo: Atlas 2015. 1 recurso online ISBN 9788522498666 .
 COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. **Curso de estatística inferencial e probabilidades** teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2012. 1 recurso online ISBN 9788522490202 .
 FONSECA, Jairo Simon da. **Curso de estatística**. 6. São Paulo: Atlas, 2012. 1 recurso online ISBN 9788522477937 .
 MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística aplicada**. 2. São Paulo: Atlas, 2012. 1 recurso online ISBN 9788522465736
 SHARPE, Norean R. **Estatística aplicada** administração, economia e negócios. Porto Alegre: Bookman, 2011. 1 recurso online ISBN 9788577808656
 SICSÚ, Abraham Laredo. **Estatística aplicada** análise exploratória de dados. São Paulo: Saraiva, 2012. 1 recurso online ISBN 9788502177574 .

Disciplina: Matemática II

Ementa: Funções a várias variáveis reais. Limites. Derivadas parciais. Cálculo de máximos, mínimos e ponto de sela. Integrais múltiplas. Séries numéricas. Séries de funções. Equações diferenciais ordinárias. Equações diferenciais parciais. Aplicações em ambientes de gestão e economia.

Bibliografia básica:

FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A:** funções, limite, derivação, integração. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1992.
 MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomo Augusto. **Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.
 TAN, S. T. **Matemática aplicada à administração e economia**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

Bibliografia complementar:

ANTON, Howard. **Cálculo, v.1**. 10. Porto Alegre: Bookman, 2014. 1 recurso online ISBN 9788582602263 .

HUGHES-HALLETT. **Cálculo: a uma e a várias variáveis**, v.1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 1 recurso online ISBN 978-85-216-1955-0

HOFMANN, Laurence D. **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações**. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 1 recurso online ISBN 978-85-216-2909-2

GOLDSTEIN, Larry. **Matemática aplicada**. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 1 recurso online ISBN 9788540700970 .

MORETTIN, Pedro A. **Cálculo funções de uma e várias variáveis**. 3. São Paulo: Saraiva, 2016. 1 recurso online ISBN 9788547201128 .

TAN, S. T. **Matemática aplicada administração e economia**. 3. São Paulo Cengage Learning 2014 1 recurso online ISBN 9788522116485

Disciplina: Fundamentos do Direito

Ementa: Introdução as normas do direito brasileiro. Elaboração e consolidação das leis. Direitos humanos. Princípios. Declaração Universal. Pessoas físicas e jurídicas. Bens. Atos e fatos jurídicos. Obrigações. Direito de família e sucessões. Títulos de crédito. Falência e recuperação judicial. Elaboração e consolidação das leis.
--

Bibliografia básica:

COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de direito comercial**. 17. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2006.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito administrativo**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TOKARS, Fábio. **Primeiros estudos de direito empresarial/ teoria geral, direito societário, títulos de crédito, direito falimentar, contratos empresariais**. São Paulo: LTr, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Leis decretos, etc. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Atlas, 2005.

BRASIL. Leis, decretos, etc. **Código civil brasileiro**. 48. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

PINHO, Ruy Rebello. **Instituições de direito, público e privado**. 17.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

SILVA, José Afonso da. **Curso de direito constitucional positivo**, 24. Ed. São Paulo: Malheiros, 2005.

VENOSA, Sílvio de Salvo. **Direito civil**. Vol, I – Parte Geral. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. **Teoria geral das obrigações e teoria geral dos contratos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

3.ª série: Módulo III – Análise Econômica

Objetivo do módulo

Ao final deste módulo, o estudante deverá ser capaz de ter uma visão ampla dos fatos socioeconômicos relacionando-os histórica e teoricamente e de utilizar os instrumentais teóricos e práticos aplicando-os no conjunto das relações sociais e políticas.

Competências do egresso

- Utilizar adequadamente conceitos teóricos presentes nos diversos paradigmas fundamentais da ciência econômica;
- Empregar os conceitos da economia monetária na análise do sistema financeiro nacional e internacional;
- Utilizar formulações matemáticas, estatísticas e econométricas na análise dos fenômenos socioeconômicos;
- Realizar análises de sustentabilidade econômica e ambiental.

Disciplina: Economia Monetária

Ementa: Introdução ao estudo da moeda. Demanda e oferta de moeda. A teoria quantitativa da moeda. Criação de moeda pelo sistema financeiro. A política monetária e a inflação. Mercado financeiro. O sistema financeiro nacional e internacional. Princípios da Basileia.
--

Bibliografia básica:

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
 FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 18. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.
 LOPES, João; ROSSETTI, José. **Economia monetária**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

Bibliografia Complementar:

BERCHIELLI, Francisco. **Economia monetária**. - São Paulo: Saraiva, 2000.
 CARVALHO, Fernando Cardim de. **Economia monetária e financeira: teoria e prática** - Rio de Janeiro: Campus, 2000.
 TEIXEIRA, Ernani. **Economia monetária: a macroeconomia no contexto monetário** - São Paulo: Saraiva, 2002.

Disciplina: Economia e Finanças do Setor Público

Ementa: Razões econômicas da existência do governo: eficiência dos mercados competitivos; falhas de mercado; teoria dos bens públicos; teoria da escolha pública. Atribuições econômicas do governo: funções fiscais do governo nas economias modernas; a provisão dos bens públicos e o crescimento dos gastos do governo; política fiscal, estabilização e distribuição de renda. Teoria da tributação: princípios teóricos da tributação; tributação e eficiência econômica; tributação e seus efeitos na economia; sistema tributário brasileiro. Finanças públicas no Brasil: noções de legislação em finanças públicas; responsabilidade fiscal dos governos e sua relação com o déficit público e a dívida pública.

Bibliografia básica:

FILELLINI, Alfredo. **Economia do setor público**. São Paulo: Atlas, 1989.
 GIAMBIAGI, Fábio; ALÉM, Ana Cláudia Duarte de. **Finanças públicas: teoria e prática no Brasil**. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
 PEREIRA, José Matias. **Finanças públicas: a política orçamentária no Brasil**. São Paulo: Atlas, 1999.

Bibliografia Complementar:

ARVATE, Paulo Roberto. **Economia do setor público no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

GIACOMONI, James. **Orçamento Público**. 16. ed. ampl. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2012.

LIMA, Edilberto Carlos Pontes. **Curso de finanças públicas: uma abordagem contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2015.

REZENDE, Fernando A. S. **Finanças públicas**. São Paulo: Atlas, 2001.

Disciplina: Sociologia

Ementa: Sociologia como ciência. Conceitos básicos de sociologia. Responsabilidade social. Estratificação e mobilidade social. Diversidade Cultural e ações afirmativas. Direitos humanos, relações étnicoraciais. As formas de organização do trabalho em sociedade. Impacto das inovações técnicas e organizacionais. Desenvolvimento e ecossociodesenvolvimento. Sentimentos e afetos, gestão de conflitos e temas emergentes.
--

Bibliografia básica:

ASHLEY, Patrícia Almeida. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento includente, sustentável sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia complementar:

TACKIZAWA, Tadeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**. 8ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PHILIPPI JR Arlindo e PELICIONE, Maria Cecilia Foces (coord.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2014.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

Disciplina: Economia Brasileira Contemporânea
--

Ementa: Plano Real. Política econômica no Brasil. Dívida Nacional e carga tributária. Política comercial e a inserção do Brasil. Emprego e mercado de trabalho. Distribuição de renda. Transição demográfica e reforma previdenciária. O custo Brasil. Problemas de infraestrutura. Diferenças econômico-regionais.
--

Bibliografia básica:

GIAMBIAGI, Fábio *et al.* **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Campus, 2004.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antônio; TONETO JR., Rudinei. **Economia brasileira: contemporânea**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REGO, José Marcio; MARQUES, Rosa Maria (Orgs.). **Economia brasileira**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Bibliografia Complementar:

EICHENGREEN, Barry J. **A globalização do Capital: uma história do sistema monetário internacional**. Trad. Sergio Blum. São Paulo: Editora 34, 2000.

KANDIR, Antonio. **O caminho do desenvolvimento brasileiro**. São Paulo: Atlas, 1998.

LONGO, Carlos Alberto. **A economia brasileira de 1985 a 1994: a transição inacabada**. São Paulo: Atlas, 1994.

MUHAMMAD, Yunus. **O banqueiro dos pobres**. São Paulo: Ed. Ática, 2000.
 PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. **Economia Brasileira: uma visão crítica**. São Paulo: Mandarim, 1996.
 THUROW, Lester. **O futuro do capitalismo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

Disciplina: Microeconomia II

Ementa: Eficiência dos mercados competitivos. Monopólio. Comportamento monopolista. Concorrência Monopolística. Oligopólio. Mercado de fatores de produção. Oferta de trabalho. Teoria do equilíbrio geral. Eficiência de Pareto. Economia do bem-estar. Externalidades e bens públicos.

Bibliografia básica:

CABRAL, Arnaldo Souza. **Microeconomia:** uma visão integrada para empreendedores. São Paulo: Saraiva, 2008.
 CARVALHO, Jose L. *et al.* **Fundamentos de economia** – vol. 2: microeconomia. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
 SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor:** comprando, possuindo e sendo. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, Fleury Cardoso da. **Microeconomia:** teoria questões e exercícios. Campinas-SP: Alínea, 2004. .
 MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Economia:** fundamentos e aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2004
 O SULLIVAN, Arthur. **Introdução à economia:** princípios e ferramentas. São Paulo: Prentice Hall, 2004
 TROSTER, Roberto Luis & MOCHÓN, Francisco. **Introdução à economia**. São Paulo: Makron Books, 1999
 VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval. **Economia:** micro e macro. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
 WESSLS, Walter. **Microeconomia** – Teoria e Aplicação, São Paulo; Saraiva, 2002.

Disciplina: Macroeconomia II

Ementa: Modelos de balanço de pagamentos e taxa de câmbio: relação entre déficit orçamentário e déficit comercial. Política econômica e regimes cambiais: modelo IS-LM para economia aberta. Déficit orçamentários e dívida pública. Moeda, défit e inflação. Debates sobre política econômica. Fundamentos da teoria do crescimento econômico

Bibliografia básica:

FROYEN, Richard T.; HERSKOVITZ, Esther E. H. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
 MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
 PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de (Orgs.). **Manual de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar:

BACHA, Edmar. **Introdução a Macroeconomia:** uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1982
 BLANCHARD, Oliver. **Macroeconomia**. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004

DORNBUSCH, R. & FISCHER, S. **Macroeconomia**. 5 ed. São Paulo : Makron Books, 1991

LOPES, Luiz Martins; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; Equipe de Professores da FEA-USP (Org.). **Manual de Macroeconomia**: nível básico e nível intermediário. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000

SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. **Macroeconomia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995

Disciplina: Engenharia Financeira e Econômica
--

Ementa: Análise do comportamento dos juros nas formas lineares e não lineares. Estudo das taxas de juros: nominal, efetiva e real. Séries de pagamentos: postecipadas, antecipada, diferida. Custo anual uniforme. Técnicas de análise de Investimentos: valor presente líquido, tempo de retorno, taxa interna de retorno, taxa interna de retorno modificada, valor anual uniforme equivalente, custo médio ponderado de capital. Análise de risco: riscos do negócio, riscos do não negócio, risco país, risco Brasil. Substituição de equipamentos. Sistemas de amortização de empréstimos. Rentabilidades.
--

Bibliografia básica:

BRITO, Paulo. **Análise e viabilidade de projetos de investimentos**. São Paulo: Atlas, 2006.

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITTKKE, Bruno H. **Análise de investimentos**: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOTTA, Regis da Rocha. **Engenharia econômica e finanças**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar:

BLANK, Leland. **Engenharia econômica**. 6. ed. Porto Alegre : AMGH, 2011.

WERNKE, Rodney. **Gestão financeira**: ênfase em aplicações e casos nacionais. São Paulo, Saraiva, 2004

SANVICENTE, Antonio Z. **Administração financeira**. São Paulo, Atlas, 2007

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Projetos de negócio** - estratégias e estudos de viabilidade. Atlas. São Paulo. 2002

GOMES, Paulo César da Costa. **A condição urbana**: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

SOUZA, Neli de Jesus. **Desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2009.

Disciplina: Economia Internacional

Ementa: Teoria clássica do comércio internacional. Teoria moderna do comércio internacional. Política comercial internacional. Sistema monetário internacional. Política macroeconômica e coordenação internacional sob taxas de câmbio flutuantes. Áreas monetárias ótimas. Finanças internacionais. Internacionalização de empresas.

Bibliografia básica:

CARVALHO, Maria Auxiliadora de; SILVA, César R. L. da. **Economia internacional**. São Paulo: Saraiva, 2007.

KRUGMANN, Paul R.; OBSTEFELD, Maurice. **Economia internacional**: teoria e política. 6. ed. São Paulo: Makron Books, 2005.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Paulo Roberto de, LESSA, Antonio Carlos. **Integração Regional. Uma Introdução**. São Paulo: Saraiva, 2013.

CINTRA, Marcos Antonio Macedo, GOMES, Keiti da Rocha. As Transformações no Mercado Internacional. Vol 1e 2. Brasília: Ipea, 2012. Disponível em http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=15448

MIYAZAKI, Silvio Yoshiro Mizuguchi, SANTOS, Antonio Carlos Alves dos. **Integração Econômica Regional**. São Paulo: Saraiva, 2013

TANURE, Betania, DUARTE, Roberto Gonzalez. **Gestão Internacional**. São Paulo: Saraiva, 2006.

MANKIW, N.Gregory. **Introdução à Economia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BAUMANN, Renato; CANUTO, Otaviano e GONCALVES, Reinaldo. **Economia Internacional**. São Paulo: Saraiva, 2004.

CARBAUGH, Robert J. **Economia Internacional**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

CAVES, Richard E; FRANKEL, Jeffrey A e RONALD W. **Economia Internacional**. São Paulo: Saraiva, 2001.

Disciplina: Negociações Internacionais

Ementa: Comunicação intercultural. Fatores culturais e políticos que influenciam as negociações globais. Dimensões culturais. Características dos países e estilos de negociação. A Organização Mundial do Comércio, rodadas de negociação e mecanismos de solução de controvérsias. Acordos internacionais de cooperação econômica e benefícios aplicados.
--

Bibliografia básica:

RIESENBERGER, J. R.; KNIGHT, G.; CAVUSGIL, S. T. **Negócios internacionais: estratégia, gestão e novas realidades**. SP: Pearson, 2010.

ACUFF, Frank. **Como negociar qualquer coisa com qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo**. 2.ed. São Paulo: Senac: 2004.

PRAZERES, Tatiana Lacerda. **Comércio internacional e protecionismo: as barreiras técnicas na OMC**. São Paulo: Aduaneiras, 2013.

Bibliografia Complementar:

KINDLEBERGER, C. P. **Economia internacional**. 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1974.

KENEN, Peter B. **Economia internacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

MARTINELLI, Dante P.; ALMEIDA, Ana Paula. **Negociação e solução de conflitos**. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINELLI, Dante P.; VENTURA, Carla A.; MACGADO, Juliano R. **Negociação internacional**. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, Henrique A.; LESSA, Antônio C. (org). **Relações internacionais do Brasil: Temas e Agendas**. Vol 1. São Paulo: Saraiva. 2006.

RATTI, Bruno. **Comércio Internacional e Câmbio**. 11. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2006

ROSSETTI, José Pascoal. **Introdução à economia**. In: As Relações Econômicas Internacionais. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SANDRONI, Paulo. **Dicionário de economia do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2007

COSTA, Ligia Maura. **Comércio exterior: negociações e aspectos legais**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

Disciplina: Econometria II

Ementa: Processos estocásticos. Testes de estacionariedade. Testes da raiz unitária. Processos estocásticos integrados. Cointegração e mecanismo de correção de erro. Modelos dinâmicos. Processos de média móvel. Processos autorregressivos. Processos autorregressivos com média móvel. Abordagem Box-jenkins. Modelo autorregressivo vetorial (VAR). Vetor de Mecanismo de Correção de Erro. Causalidade de Granger. Heterocedasticidade em séries temporais. Modelos Arch e Garch.
--

Bibliografia básica:

GUJARATI, Damondar N. **Econometria básica**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

HILL, Carter; GRIFFITHS, Willian E.; JUDGE, George G. **Econometria**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

STOCK, James H.; WATSON, Mark W. **Econometria**. São Paulo: Pearson, 2004.

Bibliografia Complementar:

TRIOLA, Mário F. **Introdução à estatística**. 11.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013

ROSSI, José W. NEVES, Cesar das. **Econometria e séries temporais**. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

SARTORIS, Alexandre. **Estatística e introdução à econometria**. 2.ed. São Paulo.

4.ª série: Módulo IV – Profissionalizante

Objetivo do módulo

Ao final deste módulo, o estudante será capaz de elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômico-social utilizando instrumentais técnicos e do conhecimento teórico.

Competências do egresso

- Aplicar métodos quantitativos e de análise na resolução de problemas econômicos;
- Revelar capacidade de análise e de compreensão de novos fatos econômicos;
- Apresentar autonomia na análise e problematização de questões na sua área de atuação;
- Dominar as regras de funcionamento do sistema financeiro nacional e internacional;
- Elaborar e analisar projetos econômicos;
- Dominar as técnicas de auditoria;
- Desenvolver raciocínios logicamente consistentes.

Disciplina: Mercado Financeiro e de Capitais

Ementa: Poupança, investimento e intermediação financeira. Sistema Financeiro
--

Nacional. Abertura de capital. Títulos mobiliários. Mercados de ações à vista, a termo. Índices de ações. Modelos de apreçamento de ativos. Introdução ao mercado de opções e futuros. Renda fixa. Mercados Futuros. Derivativos. Mercado de câmbio. Estratégias de hedge e gestão do risco. Alavancagem. Otimização de carteiras. Capital de risco.

Bibliografia básica:

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
 FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 18. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.
 PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Harold Viangre e Brasil, Haroldo Guimarães. **Gestão financeira das empresas**. Rio de Janeiro, Qualitymark Editora, 1991
 GITMAN, Lawrence. **Princípios de administração financeira**. 2.ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2001
 HUMMEL, Paulo Roberto Vampré e TASCHNER, Mauro Roberto Black. **Análise e decisão sobre investimentos e financiamentos**. São Paulo.1995.
 NEIVA, Raimundo Alelaf. **Valor de mercado da empresa**. São Paulo Atlas, 1992
 EHRBAR, Al: **EVA: valor económico agregado; A verdadeira chave para a criação de riqueza**.Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

Disciplina: Consultoria e Assessoria Econômica

Ementa: O papel da Consultoria e Assessoria Econômica e seu relacionamento com as funções e atividades operacionais, gerenciais e estratégicas da organização. instrumentalização teórico e empírico sobre a teoria das organizações para compreender e analisar os fatores que influenciam as organizações. Ferramentas de gestão empresarial com análises gerenciais e debater a relevância das informações no processo de tomada de decisão operacional, gerencial e estratégica. .

Bibliografia básica:

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.
 CATELLI, Armando. **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica – Gecon**. Fipecafi. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
 MOCSÁNYI, Dino Carlos. **Consultoria: o que fazer, como vender – marketing, vendas e execução**. São Paulo: Fênix, 1997.

Bibliografia Complementar:

BLOCK, Peter. **Consultoria : O Desafio da liberdade / Peter Block**, tradução Myrtes Suplicy Vieira. 2. ed. São Paulo : Makron, 2001
 KUBR, Milan. **Consultoria : um guia para a profissão / Milan Kubr**, tradução Joaquim Sérgio de Oliveira Corrêa e Maria Regina Daltro Ferreira Carvalhal. Rio De Janeiro : Editora Guanabara, 1980
 CROCCO, Luciano; GUTTMANN, Erik. **Consultoria Empresarial – 2. ed.** 2010 (9788502102538) Editora Saraiva
 SCHOETTI, Jean-Marc. **Consultoria**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

Disciplina: Análise de Balanço e Avaliação Econômico-Financeira
--

Ementa: Demonstrativos Contábeis: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), Demonstração do Valor Adicionado (DVA), Análise dos Demonstrações Contábeis: Análise Vertical, Análise Horizontal. Indicadores Econômicos e Financeiros: Estrutura de Capital, Liquidez, Lucratividade, Rentabilidade, Endividamento, Gestão de Caixa, Giro. Fórmula “Du Pont”.

Bibliografia básica:

GITMAN, Lawrence. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2006.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanço: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANVICENTE, Antônio Z. **Administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro**. São Paulo, Atlas, 2002

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo, Atlas, 1995

FALCINI, Primo. **Avaliação econômica de empresas**. São Paulo, Atlas, 1995

NEIVA, Raimundo A. **Valor de mercado da empresa**. São Paulo, Atlas, 1992

WERNKE, Rodney. **Gestão financeira: ênfase em aplicações e casos nacionais**. São Paulo, Saraiva, 2004

Disciplina: Pensamento Econômico Contemporâneo

Ementa: O Pensamento Econômico de Milton Friedman. A Síntese Neoclássica. Novos Clássicos. Novos Keynesianos. Ciclos Reais. Nova Teoria do Crescimento. Novo Consenso.

Bibliografia básica:

BRUE, Stanley L. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Thonson Learning, 2005. 553 p.

FRIEDMAN, Milton; FRIEDMAN, Rose. **Capitalismo e liberdade**. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985. 187 p.

FEIJÓ, Ricardo. **História do Pensamento Econômico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

FEIJÓ, Carmem Aparecida, et al . **Para entender a conjuntura econômica**. Barueri, SP: Minha Editora - Manole, 2008.

BARBIERI, Fabio, FEIJÓ, Ricardo Luiz Chaves. **A metodologia do pensamento econômico: o modo de fazer ciência dos economistas** – São Paulo: Atlas, 2013.

GALA, Paulo; REGO, José Marcio (Orgs.). **A história do pensamento econômico como teoria e retórica: ensaios sobre metodologia em economia**. São Paulo: Editora 34, 2003.

OLIVEIRA, Roberson; GENNARI, Adilson M. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Saraiva, 2009.

Disciplina: Empreendedorismo

Ementa: O Empreendedorismo na era da economia globalizada. A descoberta e desenvolvimento do potencial empreendedor. Surgimento do empreendedor e do intraempreendedor. A busca de oportunidade de negócios. Identificação, avaliação e seleção das melhores oportunidades de negócio. Aspectos jurídicos, administrativos e tributários na abertura e na gestão da empresa. A decisão estratégica no plano de negócios. Empreendedor e cultura organizacional. Educação do empreendedor. Análise de histórias de sucesso e insucesso de empreendedores. Elaboração e simulação de planos de negócios.

Bibliografia básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2005.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor:** a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

Bibliografia Complementar:

SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da. **Governança corporativa:** desempenho e valor da empresa no Brasil. São Paulo: Saint Paul Editora, 2005.

HALL, Richard H. **Organizações:** estruturas, processos e resultados. Richard H. Hall. Tradução Roberto Galman. Revisão técnica Guilherme Maximiano. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

PRAHALAD, C. K.; HAMEL, G.. **Competindo pelo futuro.** Campus, 2005.

Disciplina: Crescimento e Desenvolvimento Econômico

Ementa: Apresentação das principais teorias de desenvolvimento e dos modelos de crescimento. Indicadores econômicos e sociais. Índice de desenvolvimento humano. Determinantes do desenvolvimento e do subdesenvolvimento. Crescimento e desenvolvimento sustentável. O papel do estado, da iniciativa privada e do terceiro setor no desenvolvimento. Políticas de promoção do desenvolvimento econômico e social.

Bibliografia básica:

BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro.** 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil.** 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SOUZA, Neli de Jesus de. **Desenvolvimento econômico.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar:

LACERDA, Antonio Corrêa de; SAWAYA, Rubens R., et al. **Desenvolvimento brasileiro em debate:** Grupo de Pesquisa sobre Desenvolvimento Econômico e Política Econômica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo : Blucher, 2017.

TAVARES, Maria da Conceição. **Da substituição de importações ao capitalismo Financeiro**: ensaios sobre a economia brasileira. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977

CARDOSO, Eliana e HELWEGE, Ann. **A economia da América Latina**. São Paulo: Ática, 1993.

FURTADO, Celso. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. 8 ed. São Paulo: Nacional, 1983.

KINDLEBERGER, Charles P. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo: Mc Graw Hill, 1976.

MEIER, Gerald M. e BALDWIN, Robert E. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo, 1968.

Disciplina: Trabalho de Conclusão do Curso

Ementa: Sob a orientação de um professor, os alunos deverão elaborar o trabalho final de conclusão de curso na forma de artigo, tendo como base os fundamentos adquiridos na disciplina Metodologia da Pesquisa, no projeto elaborado conforme o Guia para trabalhos acadêmicos da Univille e na pesquisa realizada.

Bibliografia básica:

BORBA, Jason Tadeu; BOCCHI, João Ildebrandro (Orgs.). **Monografia para economia**. São Paulo: Saraiva, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Joinville, 2009.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009

HÜBNER, Maria Martha. **Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado**. São Paulo: Pioneira, 1998.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1999

MANDRYK, David & FARACO, A. Língua Portuguesa: **Prática de redação para estudantes universitários**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 1997.

RICHARDSON, Robert Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo. Atlas, 1985

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1995

Disciplina: Disciplina Optativa
--

Ementa: O estudante dentro do horário previsto poderá se matricular em qualquer disciplina pertinente às áreas de Ciências Socioeconômicas, Engenharias e Humanas, sendo dentre as diversas opções a disciplina Libras nos cursos de Licenciatura.

5.^a série: Módulo IV – Profissionalizante

Objetivo do módulo

Ao final deste módulo, o estudante será capaz de elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômico-social utilizando instrumentais técnicos e do conhecimento teórico.

Competências do egresso

- Aplicar métodos quantitativos e de análise na resolução de problemas econômicos;
- Revelar capacidade de análise e de compreensão de novos fatos econômicos;
- Apresentar autonomia na análise e na problematização de questões na sua área de atuação;
- Dominar as regras de funcionamento do sistema financeiro nacional e internacional;
- Elaborar e analisar projetos econômicos;
- Dominar as técnicas de auditoria;
- Desenvolver raciocínios logicamente consistentes.

Disciplina: Gestão Empresarial

Compreender os principais conceitos sobre os processos da Gestão Empresarial. Compreender as principais teorias e correntes que orientam a análise do Planejamento Estratégico organizacional. Fornecer instrumental teórico e empírico sobre o processo decisório em relação ao Planejamento Estratégico das organizações. Debater e compreender a importância da influência dos vetores intangíveis nas estratégias e valores da organização. Compreender as principais teorias que orientam a definição de Governança Corporativa
--

Bibliografia básica:

DUCLOS, Luiz Carlos; SANTANA, Valdinei L. **Ciclo estratégico da informação:** como colocar a TI no seu devido lugar. Curitiba: Champagnat, 2009.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **Mapas estratégicos – *balanced scorecard*:** convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. 5. reimpr. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MINTZBERG, Henry *et al.* **O processo da estratégia:** conceitos, contextos e casos selecionados. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Bibliografia Complementar:

SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da. **Governança corporativa:** desempenho e valor da empresa no Brasil. São Paulo: Saint Paul Editora, 2005.

HALL, Richard H. **Organizações:** estruturas, processos e resultados. Richard H. Hall. Tradução Roberto Galman. Revisão técnica Guilherme Maximiano. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

PRAHALAD, C. K.; HAMEL, G.. **Competindo pelo futuro.** Campus, 2005.

Disciplina: Elaboração e Análise Econômico-Financeira de Projetos
--

Ementa: Projetos de investimento. Estudo de mercado e comercialização. Custos, receitas, tamanho ou escala do projeto. Avaliação das fontes financeiras. Análise da localização do projeto. Estruturação do fluxo de caixa e da capacidade de pagamento. Apuração dos índices econômico-financeiros. Margem de lucro. Rentabilidade sobre investimentos e receita.

Bibliografia básica:

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio.** São Paulo: Atlas, 2009.
 SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Decisões financeiras e análise de investimentos.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
 WOILER, Sansão; MATHIAS, Washington F. **Projetos: planejamento, elaboração e análise.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

BRITO, Paulo. **Análise e viabilidade de projetos de investimentos.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006
 CASAROTTO Filho, Nelson; KOPITCKE, Bruno. **Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial.** 11.ed. São Paulo: Atlas, 2010
 DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008
 EHRlich, Pierre Jacques. **Engenharia econômica: avaliação e seleção de projetos de investimento.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010
 LAPPONI, Juan C. **Projetos de investimento na empresa.** Rio de Janeiro: Campus, 2007

Disciplina: Economia Ambiental

<p>Ementa: Problemas ambientais globais e locais e seus determinantes sociais e econômicos. Bases da explicação científica da questão ambiental na Teoria Econômica. Valoração do meio-ambiente – Conhecimento do instrumental metodológico para avaliar a utilização dos recursos naturais. Valoração econômica: O papel da modelagem econômico-ecológica. Análise multicritério. Economia Ecológica - interdependências entre natureza e economia, sustentabilidade; Meio-ambiente e comércio internacional, barreiras ambientais, competitividade e qualidade ambiental. Modernização Ecológica - tecnologia, crescimento e meio-ambiente; A abordagem da Sociedade de Risco - limites da racionalidade técnico-científica. Reflexão aplicada a temas contemporâneos: tecnologia e desenvolvimento sustentável, estado e mercado na questão ambiental, políticas públicas ambientais, política ambiental e desenvolvimento tecnológico. Meio ambiente, educação ambiental, objetivos do desenvolvimento sustentável e desenvolvimento socioambiental .</p>
--

Bibliografia básica:

FIELD, B. C.; FIELD, M. K. - **Introdução à economia do meio ambiente**, 6. ed. Porto Alegre; AMGH, 2014.
 THOMAS, J. M. **Economia ambiental: fundamentos , políticas e aplicações**, São Paulo, CENGAGE Learning, 2010.
 HADDAD, Paulo Roberto. **Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável.** São Paulo : Saraiva, 2015.

Bibliografia Complementar:

JABBOUR, Ana Beatriz Lopes de Souza; JABBOUR, Charles José Chiappetta. **Gestão ambiental nas organizações: fundamentos e tendências.** São Paulo: Atlas, 2013.
 MOTTA, Ronaldo Serroa. **Economia ambiental.** São Paulo: FGV, 2006.
 SANTOS, Thauan; SANTOS, Luan (Orgs). **Economia do meio ambiente e da energia: fundamentos teóricos e aplicações.** Rio de Janeiro: LTC, 2018.

ALVES, Luiz Roberto; CARVALHO, Marcelo. **Cidades: identidade e gestão**. São Paulo: Saraiva, 2009.

Disciplina: Direito Econômico

Ementa: Regulação econômica. Agências reguladoras. Proteção ao consumidor. Direito, economia e meio ambiente, Direito Administrativo, Arbitragem, Mediação e Conciliação.
--

Bibliografia básica:

NUSDEO, Fabio. **Curso de economia:** introdução ao direito econômico. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

VAZ, Isabel. **Direito econômico da concorrência**. Rio de Janeiro: Forense, 1993.

SILVA, Americo Luis Martins da. **Introdução ao direito econômico**. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

Bibliografia Complementar:

RODRIGUES, Silvio. **Direito civil**. Parte Geral. São Paulo Saraiva. 2007.

PINHO, Ruy Rebello. **Instituições de direito, público e privado**. 17.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

SILVA, José Afonso da. **Curso de direito constitucional positivo**, 24. ed. São Paulo: Malheiros, 2005.

VENOSA, Sílvio de Salvo. **Direito civil**. Vol, I – Parte Geral. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

VENOSA, Sílvio de Salvo. **Teoria geral das obrigações e teoria geral dos contratos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

3.8.3 Integralização do Curso

A integralização curricular do curso inclui a aprovação nas disciplinas previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste PPC.

3.8.3.1 Trabalho de Conclusão de Curso

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regido pela Resolução 14/18 do Conselho Universitário da Univille e por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento que integra o PPC. O regulamento é elaborado pelo colegiado do curso e aprovado pelo Conselho Superior da Universidade e dispõe sobre a forma de orientação e avaliação dos estudantes por docentes da Univille e a forma de socialização dos resultados dos trabalhos.

O TCC do curso de Ciências Econômicas era desenvolvido na 3ª e na 4ª série do curso na matriz em vigor até 2017 e na 4ª série do curso na matriz curricular nova implantada em 2018. Até 2018, os estudantes desenvolviam uma monografia. A partir de 2019 o TCC será no formato de artigo científico. Esse trabalho deve tratar de temas relacionados com a área econômica, preferencialmente de forma interdisciplinar, sob a orientação de um professor, conforme previsto no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso que é um dos anexos do Projeto Pedagógico do Curso.

O tema do TCC, escolhido pelo aluno, deverá ser compatível com as linhas de pesquisa do curso de Ciências Econômicas, que estão contempladas nas grandes áreas do Desenvolvimento Socioeconômico e do Empreendedorismo.

A elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso é desenvolvida pelo aluno, supervisionado pelo professor-orientador e tem como pretensão dotar o graduando de recursos de elaboração teórico-científica, no âmbito dos estudos de graduação.

O professor-orientador proporcionará a orientação e diligenciará, junto à Coordenação, quando necessário, para obtenção do acesso a outras instituições para a coleta de dados e informações pertinentes ao Trabalho de Conclusão do Curso. O TCC é disponibilizado em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet.

Quadro 5 – Linhas de Pesquisa do Curso de Ciências Econômicas

LINHAS DE PESQUISA
Crescimento, Tecnologia e Integração
Desenvolvimento Econômico
Economia do Trabalho
Sistema Monetário e Financeiro
Organização Industrial
Economia Regional e Urbana

Fonte: Curso de Ciências Econômicas – Univille (2018)

A Resolução geral da Universidade que estabelece diretrizes para o desenvolvimento do TCC é a 14/2018/CONSUN e o regulamento específico do curso encontra-se anexo a este PPC. A mudança do formato do TCC foi discutida pelo NDE e Colegiado do curso.

3.8.3.2 Atividades complementares

As Atividades Complementares possuem um total de 300 horas (360 h/a). As atividades complementares integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título.

O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades complementares não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a carga horária ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de atividades complementares a ser integralizada pelo acadêmico, conforme exposto acima, atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

As atividades complementares do curso de Ciências Econômicas têm como objetivo valorizar e ampliar os horizontes na formação profissional, por meio do aprofundamento temático e interdisciplinar. Essa complementação visa promover e valorizar a prática de estudos e atividades independentes dos acadêmicos, buscando especialmente as relações com o mercado de trabalho e com a atualização permanente.

Para isso, na área de ensino, o curso de Ciências Econômicas oferece cursos, oficinas, viagens de estudos e gincanas, os quais são optativos e complementam o ensino, sendo atividades disciplinares desenvolvidas em horas extracurriculares.

Na área da pesquisa, o curso procura promover a prática da pesquisa acadêmica por meio do Programa de Iniciação Científica Institucional e a publicação de trabalhos científicos relacionados com a área econômica.

Quanto à extensão, as atividades são realizadas por meio de projetos de extensão aprovados pelo curso e coordenados por professores da Univille e por eventos diversos, tais como cursos, seminários, congressos, simpósios, conferências, relacionados com as várias disciplinas da matriz curricular.

As atividades complementares são regidas por regulamento próprio e consta como anexo 13 deste Projeto Pedagógico.

3.8.3.3 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e perfil do egresso.

As DCN's para o curso de Ciências Econômicas não prevê a obrigatoriedade do estágio curricular supervisionado. No entanto, o estudante do curso de Ciências Econômicas da Univille é incentivado e poderá realizar estágio curricular não obrigatório, uma vez que oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes com a realidade. O estágio curricular não supervisionado segue a legislação e as regulamentações institucionais, formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Instituição. A Univille oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio.

3.8.3.4 Optativas

As disciplinas optativas são aquelas de livre escolha do aluno para compor o seu currículo de forma a atender uma formação mais personalizada do profissional. Normalmente, o acadêmico escolhe a área de maior afinidade. No caso do curso de Ciências Econômicas, a disciplina está alocada no 4º ano e após definição do quadro de horários, o aluno poderá optar por qualquer disciplina de qualquer curso da Univille, desde que seja compatível com o horário definido. A disciplina serve para compor a carga horária mínima para habilitar o aluno a ter o título de bacharel.

3.8.3.5 Atividades práticas

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse conforme o PPC. Estas atividades são previstas no Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA) da disciplina que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Estas atividades oportunizam a articulação entre teoria e prática além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

3.8.4 Abordagem dos Temas Transversais: Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-raciais e Educação em Direitos Humanos

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do Curso, irão ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática e de forma transversal, e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no Art. 4º da Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais destaca-se o Parecer CNE/CP n. 003, de 10 março de 2004, com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica, e que precisa ser justa e democrática;
- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;

- e) a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direitos, portanto, além de se propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. laicidade do Estado;
- V. democracia na educação;
- VI. transversalidade, vivência e globalidade;
- VII. sustentabilidade socioambiental

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

Quadro 6 – Disciplinas x conteúdos de educação ambiental, direitos humanos e relações étnico-raciais

	Matriz – 2008	Matriz – 2016	Matriz – 2018
Educação Ambiental	Economia Regional e Urbana (3º ano)	Economia Regional e Urbana (.º ano)	Geopolítica (2º ano), Economia Regional e Urbana (3º ano) e Economia Ambiental (5º ano)
Educação das relações étnicos raciais	Formação Econômica Brasileira (1º ano), Economia e Ética (1º ano) e Desenvolvimento Socioeconômico (3º ano).	Formação Econômica Brasileira (1º ano), Sociologia e Ética (2º ano) e Desenvolvimento Econômico (4º ano).	Formação Econômica Brasileira (1º ano), Sociologia e Ética (2º ano) e Crescimento e Desenvolvimento Econômico (4º ano).
Educação em direitos humanos	Economia e Ética (1º ano) e Instituições de Direito (2º ano).	Sociologia e Ética (2º ano) e Instituições de Direito e Direito Empresarial (4º ano).	Fundamentos de Direito (2º ano) e Sociologia (3º ano)

Fonte: Primária (2018)

Além dessas disciplinas, a abordagem será transversal e interdisciplinar, buscando introduzir a discussão nos fundamentos das ciências sociais, procurando estabelecer quadros de referenciais teóricos para os estudos antropológicos e sociológicos, a era da globalização e a inserção do homem no macroambiente, a cultura e a etnia, os diferentes grupos e a estratificação social em sua relação com a saúde, cultura e qualidade de vida. Procura a definição da ética e noções filosóficas,

a evolução da moral e da ética na diversidade do mundo globalizado, a responsabilidade ética do profissional, seus deveres e obrigações legais.

As temáticas serão discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas como: Fundamentos de Economia; História Econômica Geral; Economia Brasileira Contemporânea; Crescimento e Desenvolvimento Econômico; Gestão Empresarial; Direito Econômico; Elaboração, Análise Econômica e Financeira de Projetos.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas que são ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas, em que se destaca no curso de Ciências Econômicas, a participação de ações sociais que visem, principalmente, os esclarecimentos acerca do endividamento das famílias. Nessas ações, além da oferta de consultoria às pessoas, o discente presencia as necessidades da comunidade e os impactos gerados pelo não cumprimento dos direitos da sociedade (ambiental, humano, social), pois essas ações priorizam as famílias mais carentes.

Desta forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer relações entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, em particular no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e experiências vividas.

3.8.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias os estudantes podem realizar outras atividades que propiciam o enriquecimento curricular:

3.8.5.1 Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille na forma de disciplina optativa, com vistas a seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- ter disponibilidade vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- o aluno arcar com os custos da disciplina extracurriculares; e
- dentre as disciplinas extracurriculares pode-se citar as constantes das matrizes curriculares de outros cursos de graduação da UNIVILLE, incluindo a disciplina de Libras.

O aluno regularmente matriculado, para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da universidade. Em obtendo aprovação, esta disciplina será registrada no histórico do aluno como "disciplina extracurricular". Em caso de reprovação, não haverá o registro no histórico escolar nem o aluno estará obrigado a cursá-la em regime de dependência.

3.8.5.2 Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios. Estes estágios seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e Termos de Compromisso de Estágios entre o estudante, o campo de estágio e a universidade. A Universidade oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

3.9 Metodologia de ensino aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino-aprendizagem na universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deverá estar no centro do processo.

Essa proposta visa construir um ensino superior de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de forma integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

Assim, diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino-aprendizagem como estudo de caso, estudo por problema, ensino por projetos, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-as pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar, as seguintes estratégias de ensino e aprendizagem no curso:

Quadro 7 – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Ciências Econômicas

Denominação	Descrição
Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações problema. Utilizam-se <i>software</i> de apresentação e computador conectado a projetor multimídia e a internet/WEB.
Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre tema pertinente ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder questões sobre a palestra.
Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base na leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução. Na área de computação é comum o emprego dessa estratégia, sobretudo na resolução de problemas com apresentação de soluções algorítmicas e/ou computacionais.
Abordagem baseada por projeto	Método sistemático de ensino-aprendizagem que envolve os acadêmicos na obtenção de conhecimentos e habilidades por meio de um processo de investigação estruturado em torno de produtos e tarefas previamente planejadas. Tem como premissas o ensino centrado no aluno e a aprendizagem colaborativa e participativa. Tem-se um produto tangível como resultado decorrente das

	atividades nesta modalidade.
Seminário	Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou problema pelo professor e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.
Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia e os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder à análise e propor soluções às questões propostas na forma de um seminário ou de um relatório.
Aulas de laboratório	Emprega os laboratórios para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas. Tais atividades incluem o treinamento/prática e aprimoramento do saber desenvolvido em sala de aula.
Pesquisa bibliográfica	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
Pesquisa de campo	A partir de um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram relatório da pesquisa que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
Saídas a campo	Com base nos conteúdos trabalhados em sala de aula, os estudantes são levados a vivenciar a prática da aplicação deles.
Uso de softwares	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de <i>softwares</i> de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica.

Fonte: PDI (2018)

A instituição dispõe do Centro de Inovação Pedagógica que operacionaliza o Programa de Profissionalização Docente (PPD) e em todo início de período letivo promove oficinas, mesas-redondas, workshops e palestras com temáticas das mais diversas áreas sempre pensando na profissionalização docente. Para melhoria contínua da qualidade dos cursos e visando atender ao que prescreve o instrumento de avaliação no que se refere às atividades pedagógicas serem coerentes com as metodologias implantadas, primando sempre pela acessibilidade atitudinal (refere-se à percepção do outro, sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações) e acessibilidade pedagógica (refere-se a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo)

3.10 Inovação pedagógica e curricular

De acordo com a Resolução do CEPE nº 07/2009, na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um processo de mudança planejado e passível de avaliação que leve a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor.

A Univille instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de “Promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da UNIVILLE por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos

dos cursos, à profissionalização docente e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem”.

A Coordenação de Ciências Econômicas orienta os docentes a participar da formação continuada que é oferecida semestralmente, com atividades e oficinas que abordam temas diversificados relacionados ao conhecimento pedagógico, organizacional e relacional, bem como cursos de capacitação e utilização das ferramentas do portal da Univille. O objetivo do Centro de Inovação Pedagógica (CIP) é alinhar ações ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Univille, assim como promover ações que contribuam para a inovação pedagógica dos cursos da Univille, atuando nos seguintes eixos:

- Organização didático-pedagógica proposta e operacionalizada por meio dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC);
- Profissionalização docente que contemple concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos dentro da perspectiva da inovação preconizada pelo PPI da UNIVILLE;
- Melhora e adequação da infraestrutura necessária à inovação nos processos de ensino e aprendizagem.

A maneira de transmissão de conhecimento, entre os alunos, possibilita uma linguagem pedagógica diferente, compatível muitas vezes com o nível de percepção de cada aluno, o que por vezes não é alcançado pelos professores.

As metodologias de avaliação procuram buscar o que cada aluno tem como percepção da matéria. O saber coletivo, as discussões de casos, seminários participativos são encaminhamentos pedagógicos inovadores que procuram ampliar o conhecimento dos alunos. A participação do Centro de Inovação Pedagógica (CIP) se dá pela avaliação anual, feita pelos alunos, do desempenho dos professores. Aqueles que não alcançam determinado nível nessa avaliação são orientados em projetos de capacitação pedagógica para sua evolução.

Além disso, a nova matriz curricular permite a integração curricular do curso de Ciências Econômicas com os demais cursos da área socioeconômica. Inicialmente, algumas disciplinas já foram adequadas ao perfil das disciplinas que se tem nos demais cursos, conforme segue no quadro 8:

Quadro 8 – Disciplinas integradas do curso de Ciências Econômicas com os demais cursos da área socioeconômica – Matriz 2018

Série	Disciplinas
1º	Fundamentos de Economia (C*)
	Contabilidade Geral (CP**)
	Metodologia da Pesquisa * (C*)
	Matemática I (C*)
	Estatística I (C*)
2º	Custos (CP**)
	Geopolítica (CP ***)
	Matemática II (CP****)
	Fundamentos de Direito (C*)
3º	Sociologia (CP*****)
	Engenharia Financeira e Econômica (C*)
	Economia Internacional (CP***)
4º	Negociações Internacionais (CP**)
	Empreendedorismo (C*)

Fonte: Primária (2018)

(C*) Disciplinas Comum da Área Socioeconômica

(CP**) Disciplinas compartilhadas entre Administração, Ciências Econômicas e Comércio Exterior

(CP***) Disciplina Compartilhada entre Ciências Econômicas e Comércio Exterior

(CP****) Disciplina Compartilhada entre Ciências Econômicas e Administração

(CP*****) Disciplina Compartilhada entre Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Administração

Destaca-se que a disciplina de Negociações Internacionais é oferecida em inglês e está alocada na 3ª série do curso. A partir de 2020 de acordo com a nova matriz de 2018, será oferecida também em inglês e compartilhada com o curso de Comércio Exterior. A mudança proposta é evidenciada porque o mercado de Negócios Internacionais é movido pelas negociações entre o Brasil e outros países, o que faz o mercado de trabalho ser bastante agitado. O profissional é muito requisitado para atuar em áreas de relações internacionais, logística, marketing e análise de negócios em empresas de diferentes ramos, como alimentício, automotivo, frigorífico, vestuário, entre outros. Com essa formação você vai compreender como acontecem os negócios em mercados externos, a posição de diferentes países em negociações internacionais, a captação de fornecedores internacionais, a construção de estrutura logística adequada à demanda mundial, a organização de operações financeiras internacionais e as estratégias para a internacionalização dos negócios.

3.11 Flexibilização curricular

A flexibilização curricular pode ocorrer ao se efetivar o aproveitamento de estudos e experiências anteriores do estudante com base no art. 41 da LDB n. 9394/1996 que, de maneira bastante ampla, dispõe: o conhecimento adquirido na

educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A sistemática de avaliação prevista pelo Curso compreende estratégias como o exame de proficiência que, segundo o Resolução do CEPE, destina-se à avaliação das potencialidades, conhecimentos e experiência profissional anteriores do estudante, propiciando-lhe o avanço nos estudos, mediante comprovada demonstração do domínio do conteúdo e das habilidades e competências requeridas por disciplina do currículo do seu curso por meio de avaliação teórica, prática ou teórico-prática.

Além disso, por meio das abordagens de temas transversais e por meio das atividades extracurriculares a instituição propará atividades que viabilizem a flexibilidade curricular.

3.12 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

A avaliação do desempenho acadêmico no curso é feita por componente curricular e tem como critérios: frequência; e a avaliação da aprendizagem nos estudos, expressa em notas.

Para cada componente curricular serão atribuídos quatro médias bimestrais (M). O estudante que obtiver média aritmética simples das médias bimestrais $((M1+M2+M3+M4)/4)$ igual ou superior a 7 (sete), estará isento do exame final.

O exame final poderá constituir-se de prova teórica ou prática, devidamente registrada. A média aritmética simples das médias bimestrais $((M1+M2+M3+M4)/4)$

inferior a 3 (três) impossibilitará o estudante de prestar o exame final na disciplina.

A aprovação do estudante em cada componente curricular de cada período letivo dependerá do cumprimento, concomitantemente, das seguintes condições:

I - obtenção de frequência mínima de 75% da carga horária lecionada;

II - obtenção na avaliação de aprendizagem: a) de média aritmética das médias bimestrais mínima de 7 (sete), dispensando o exame final; e b) média final, após a realização de exame, não inferior a 5 (cinco).

O acadêmico que não fizer avaliações parciais ou finais ou não apresentar trabalhos acadêmicos previstos nas datas fixadas, poderá requerer segunda chamada em cinco dias úteis, mediante recolhimento de taxa, quando o motivo da falta estiver previsto em lei ou houver outro motivo justificável;

Todas as provas e/ou trabalhos escritos devem ser devolvidos ao estudante depois de avaliados pelo professor, exceto os exames finais, que deverão ser entregues à CAA para serem arquivados;

A divulgação das notas é feita de acordo com o Calendário Acadêmico, disponível no site www.univille.br.

Outros detalhamentos da avaliação, como peso e periodicidade, serão especificados no Planejamento de Ensino e Aprendizagem, elaborado por cada professor quando do início do período letivo.

O processo de avaliação, seja ele institucional, do curso ou dos conteúdos ministrados nas disciplinas, deve ser sempre pensando como um instrumento de melhoria contínua. Neste sentido, o curso de Ciências Econômicas concebe o processo de avaliação como sendo um indicador de qualidade, uma ferramenta de controle e um instrumento de aprendizagem.

Referente a avaliação institucional, tem-se na Univille o programa de Avaliação Institucional o qual enseja alunos, professores, ex-alunos a oportunidade de expressarem suas ideias sobre a qualidade do trabalho que se realiza, com objetivos de melhorias contínuas, correção de rumos. Neste processo, está previsto a autoavaliação, a qual é norteadada pelas orientações da Comissão Própria de Avaliação – CPA, e a Avaliação Contínua do Desempenho Docente – ACDD. Esta última, realizada anualmente, permite que a gestão do curso possa acompanhar os indicadores de desempenho do corpo docente e orientá-los no sentido de buscar a melhoria.

Quanto à avaliação do curso, serão realizadas reuniões pedagógicas ao final de cada semestre, que possibilitem o replanejamento dos planos de ensino, para avaliar os avanços e as dificuldades em relação às disciplinas e à integração de conteúdos, através do desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

Quanto à avaliação do desempenho do aluno nas disciplinas, esta deve atender ao Regimento Interno, Seção VII, que trata da verificação da aprendizagem, não esquecendo que se deve entender a avaliação como processo contínuo de aperfeiçoamento e ampliação do conhecimento (avaliação formativa), não apenas como uma exigência legal. Partindo dos objetivos definidos, cabe ao docente definir ao longo de cada bimestre e em sintonia com o trabalho que se está desenvolvendo, as formas de avaliação individual e/ou em grupo em comum acordo com os discentes. Os instrumentos de avaliação da aprendizagem são: Participação/Observação em Debates e Seminários; Trabalhos Individuais e em Equipe; Provas; Autoavaliação.

A avaliação da aprendizagem do acadêmico será processual, formativa, com critérios definidos. O professor deverá acompanhar o desenvolvimento do acadêmico, ajustando permanentemente sua intervenção dialógica, observando as diferenças que possam interferir nos juízos avaliativos e na invenção de procedimentos inovadores para enfrentar situações inéditas.

3.13 Apoio ao discente

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

3.13.1 Acolhimento e integração do ingressante

Anualmente a Reitoria promove um evento de recepção em que reitor, vice-reitor, pró-reitores e coordenadores apresentam a Univille para os estudantes ingressantes onde são apresentados o PPC, caracterizando a organização didático-pedagógica, o corpo social e a infraestrutura do curso. Além disso, a Divisão de Comunicação e Marketing realiza a Gincana do Calouro, com o objetivo de propiciar o início da integração dos novos estudantes ao contexto universitário.

3.13.2 Central de Relacionamento com o Estudante - CRE

Responsável por promover ações que busquem o desenvolvimento contínuo de um ambiente que favoreça a melhoria da qualidade das relações entre os estudantes e a Instituição, além de oferecer oportunidades de desenvolvimento de habilidades e competências, de integração e de inserção profissional, visando ao sucesso acadêmico. Entre os serviços da CRE estão o atendimento pedagógico, psicológico, social, atividades de nivelamento (reforço em conteúdos de disciplinas exatas, língua portuguesa e química), divulgação de vagas, controle e acompanhamento dos vínculos de estágios, acompanhamento de estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência, programas de bolsas de estudo, além de outros projetos a serem desenvolvidos em parcerias com as coordenações de cursos.

a) O atendimento psicológico é realizado por profissional habilitado e oferecido gratuitamente mediante agendamento prévio. Para as orientações individuais são realizadas de 3 a 5 sessões. São realizadas ainda orientações para grupos, palestras ou conversas em sala de aula, dependendo da demanda dos cursos.

b) O atendimento pedagógico tem como foco a orientação nos casos de dificuldades de adaptação aos estudos, metodologia das disciplinas, utilização do tempo, organização pessoal, entre outras necessidades apresentadas pelos estudantes e que influenciam no seu desempenho acadêmico. Os atendimentos também são realizado por profissional habilitado e de forma gratuita.

c) No caso do atendimento social, os estudantes podem solicitar contato com a profissional disponível na CRE para orientações financeiras, de bolsas de estudo, dificuldades de integração na IES e dificuldades na renovação da matrícula por falta de recursos.

d) As atividades de nivelamento tem objetivo de oportunizar aos estudantes a revisão e aprimoramento de conteúdos da Língua Portuguesa, Matemática, Física e Química com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.

e) A CRE mantém relação direta com as empresas e estudantes interessados em divulgar/realizar estágio. Para os estágios não obrigatórios todas as empresas podem cadastrar suas vagas no Banco de Oportunidades Univille – BOU e todos os estudantes da Univille podem cadastrar seu currículo e se candidatar nas vagas divulgadas. A partir da definição do estagiário pela empresa, os documentos específicos são elaborados, assinados e mantidos sob guarda do setor para eventuais consultas. Além disso, a regularização do estágio obrigatório por meio da emissão do termo de compromisso para os estudantes em fase de final do curso também é realizada pela CRE.

f) O acompanhamento dos estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência está previsto no Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (PROINES). A partir da realização da matrícula, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários à sua permanência. Visando auxiliar os estudante, a CRE realiza o mapeamento dos estudantes, informando aos cursos quais as necessidades que apresentadas, sejam elas voltadas a acessibilidade arquitetônica ou a pedagógica. Por meio do PROINES, a CRE também viabiliza a contratação de intérprete de libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. O acompanhamento dos estudantes pelo PROINES é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição. Como forma de avançar em suas ações afirmativas, a CRE conta com o Laboratório de Acessibilidade – LABAS que está equipado com

tecnologias assistivas como impressora a braille e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em textos.

g) Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. A CRE é responsável por repassar as informações e orientações sobre esses programas e divulgar para a comunidade acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por e-mail e no Portal da Univille.

Os programas de bolsas de estudo que a Univille disponibiliza para os estudantes são as seguintes:

- Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU

O processo de bolsa de estudo que engloba bolsas com recursos do Artigo 170 e Artigo 171 da Constituição do Estado de Santa Catarina e se destina a estudantes dos cursos de graduação da Univille. São bolsas a partir de 25% dependendo da condição socioeconômica apresentada e comprovada pelo estudante. Também apresenta a modalidade de Pesquisa e Extensão que se destina a estudantes dos cursos de graduação interessados em desenvolver pesquisa ou participar de determinado programa ou projeto de extensão na Univille. Em contrapartida ao recebimento do benefício, o acadêmico contemplado deve participar de programas e projetos desenvolvidos pela Univille, apresentando um Termo de Adesão e um relatório de 20 horas a cada semestre, totalizando 40 horas. Estudantes que já concluíram ensino superior não podem participar do programa.

Seguindo o previsto em legislação, a Instituição mantém a Equipe Técnica e a Comissão de Acompanhamento e Fiscalização da concessão de bolsas de estudo para acompanhar o cumprimento dos critérios para a concessão, obtenção e manutenção das bolsas. A Comissão é constituída pelos membros a seguir relacionados, que elegerão, entre si, o seu presidente para mandato de um ano:

- dois representantes da Instituição de Ensino Superior, pela mesma indicados, para mandato de dois anos;
- três representantes da entidade representativa dos estudantes, pela mesma indicados, para mandato de um ano;

- dois representantes de entidades organizadas da sociedade civil, estabelecidas no município sede da respectiva Instituição de Ensino Superior, eleitos em foro civil específico, para mandato de dois anos; e
- um representante indicado pela Secretaria de Desenvolvimento Regional, com a aprovação do Conselho de Desenvolvimento Regional.

- Programa Universidade para Todos – PROUNI

É um programa do governo federal específico para candidatos que realizam o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM em ano anterior, obtendo desempenho mínimo de 450 pontos, que não tenham diploma de curso superior e, ainda, atendam aos demais critérios estabelecidos na legislação específica.

O PROUNI também possui uma comissão de bolsas chamada de Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social do PROUNI – COLAP, composta pelos seguintes integrantes:

- um representante do corpo discente das instituições privadas de ensino superior, que deve ser bolsista PROUNI;
- um representante do corpo docente das instituições privadas de ensino superior, que deve ser professor em regime de dedicação mínima de 20 (vinte) horas semanais;
- um representante da direção das instituições privadas de ensino superior, que deve ser o coordenador ou um dos representantes do PROUNI na IES; e
- um representante da sociedade civil.

Na programação de recepção dos ingressantes há a apresentação do curso aos estudantes da 1.^a série, momento em que o coordenador do curso apresenta o PPC, caracterizando a organização didático-pedagógica, o corpo social e a infraestrutura do curso. Além disso, é desenvolvida uma ação em que familiares dos estudantes são convidados a conhecer a Instituição por meio de um encontro promovido pelo curso e o Programa Visite.

O Programa Institucional Visite tem como objetivo receber e acompanhar visitantes da comunidade acadêmica e da comunidade externa, apresentando as instalações físicas e as múltiplas possibilidades de educação permanente e continuada oferecidas na Universidade.

O Curso de Ciências Econômicas, juntamente com a CRE que inclui os projetos de Orientação Acadêmica, de Embasamento Acadêmico e de Apoio à Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais, realiza ações que visam à integração do ingressante; à divulgação das atividades de aperfeiçoamento entre ingressantes e de estímulos para que os alunos com dificuldades façam as atividades; ao acolhimento e à identificação de alunos com necessidades especiais permanentes ou eventuais, objetivando aumentar a acessibilidade; ao atendimento e à orientação educacional.

3.13.3 Central de Atendimento Acadêmico

A Central de Atendimento Acadêmico é composta pelas áreas do registro acadêmico e financeiro que contam com o apoio das equipes de atendimento presencial e telefônico.

Hierarquicamente a Pró-Reitoria de Ensino e a Diretoria Administrativa estão responsáveis pela Central de Atendimento Acadêmico que tem como missão prestar serviços de qualidade, atuando com profissionalismo e eficiência nas atividades desenvolvidas, prezando pela excelência no atendimento e satisfação da comunidade universitária.

A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da Univille. Gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos acerca do desenvolvimento das atividades dos cursos, analisa e controla as informações acadêmicas e financeiras dos discentes e confecciona documentos sobre a situação acadêmica e financeira dos estudantes.

Além disso, responde pelo planejamento, organização, coordenação, execução e controle das atividades financeiras, da administração do fluxo de caixa, das contas a pagar, das contas a receber, da cobrança, do cadastro, dos contratos de prestação de serviços educacionais e da administração dos recursos financeiros e patrimoniais da Univille. É responsável pelos processos ligados aos créditos estudantis: Pravalor e Credies e cadastro de bolsas de estudo.

A Central de Atendimento Acadêmico também busca a modernização dos processos e serviços oferecidos a comunidade acadêmica através da informatização, como: rematrícula online, agendamento online para solicitação de

vaga, regularização financeira e matrícula de calouro. Fornece formulário online para solicitação de colação de grau especial e solicitação de diploma. Disponibiliza pelo aplicativo Univille a oportunidade de os acadêmicos solicitarem online os mesmos serviços oferecidos no presencial.

Todos os processos que a Central de Atendimento Acadêmico executa são pautados no Estatuto e Regimento da Univille, nas Resoluções e Instruções Normativas, nos Editais e Regulamentos Institucionais.

3.13.4 Programas de Bolsa de Estudo

Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém uma Comissão de Acompanhamento e Fiscalização da concessão de bolsas de estudo. Conforme a legislação, a fiscalização do cumprimento dos critérios para a concessão, obtenção e manutenção de bolsas de estudo caberá a uma comissão, criada no âmbito de cada instituição de ensino superior, constituída pelos membros a seguir relacionados, que elegerão, entre si, o seu presidente para mandato de um ano:

- dois representantes da Instituição de Ensino Superior, pela mesma indicados, para mandato de dois anos;
- três representantes da entidade representativa dos estudantes, pela mesma indicados, para mandato de um ano;
- um representante do Ministério Público Estadual, pelo mesmo indicado, para mandato de dois anos;
- dois representantes de entidades organizadas da sociedade civil, estabelecidas no município sede da respectiva Instituição de Ensino Superior, eleitos em foro civil específico, para mandato de dois anos; e
- um representante indicado pela Secretaria de Desenvolvimento Regional, com a aprovação do Conselho de Desenvolvimento Regional.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por e-mail e no Portal da Univille.

A Instituição mantém uma série de oportunidades de bolsas de estudo, conforme descrito a seguir:

I. Bolsas de estudo com base em análise socioeconômica

a) Programa de Bolsas de Estudo - Constituição do Estado de Santa Catarina (UNIEDU)

- O que é: o processo de bolsa de estudo que engloba bolsas com recursos do Artigo 170 e Artigo 171 da Constituição do Estado de Santa Catarina e se destina a estudantes dos cursos de graduação da Univille. São bolsas a partir de 25% dependendo da condição socioeconômica apresentada e comprovada pelo estudante. Também apresenta a modalidade de Pesquisa e Extensão se destina a estudantes dos cursos de graduação interessados em desenvolver pesquisa ou participar de determinado programa ou projeto de extensão na Univille.
- Contrapartida: o acadêmico contemplado deve ler atentamente o Edital, pois, para ter direito ao benefício ele deve participar de programas e projetos desenvolvidos pela Univille, apresentando um Termo de Adesão no início e um relatório de 20 horas a cada semestre, totalizando 40 horas.
- Quando solicitar: o prazo para estudantes solicitarem bolsa de estudo é especificado em Edital. Geralmente acontece no início de cada ano. Para participar os candidatos devem preencher um cadastro no site www.uniedu.sed.sc.gov.br e posteriormente preencher o cadastro no portal da Univille.
- Quem pode solicitar: estudantes matriculados nos cursos de graduação da Univille.
- Quem não pode solicitar: estudantes que já concluíram ensino superior ou que pagam menos que 50% do valor do curso (base utilizada: Edital de Matrícula e Encargos Financeiros), sem considerar as dependências.

b) Programa Universidade para Todos do Governo Federal (PROUNI):

- O que é: programa federal de bolsas para universitários.
- Quando solicitar: As inscrições para o PROUNI, programa federal de bolsas para universitários, poderão ser efetuadas no site do MEC: www.mec.gov.br em período específico.

- Quem pode solicitar: Para se inscrever no programa de concessão de bolsas, os candidatos devem ter realizado o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) em ano anterior, não ter diploma de curso superior e, ainda, atender a um dos critérios:
 - tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública;
 - tenham cursado o ensino médio completo em instituição privada, na condição de bolsista integral da respectiva instituição;
 - tenham cursado todo o ensino médio parcialmente em escola da rede pública e parcialmente em instituição privada, na condição de bolsista integral na instituição privada;
 - sejam portadores de deficiência;
 - sejam professores da rede pública de ensino, no efetivo exercício do magistério da educação básica e;
 - integrando o quadro de pessoal permanente da instituição pública.

O candidato deve ter obtido nota mínima de 400 no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O candidato também precisa ter nota superior a zero na redação do ENEM. Informações são obtidas na CAA ou por meio de formulário eletrônico no Portal do Ministério da Educação (www.mec.gov.br).

II. Bolsas de estudo por mérito

a) Programa institucional de bolsas de extensão (PIBEX)

- O que é: o programa de bolsa de extensão com recursos da Univille. Destina-se a estudantes dos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado interessados em participar de programas ou projetos de extensão da Univille.
- Quando solicitar: pode ser solicitado no final do ano (aproximadamente em outubro). De acordo com a necessidade dos programas e projetos de extensão o professor coordenador do programa ou projeto pode realizar seleção para substituição a partir de entrevista durante o ano.
- Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado da Univille.

b) Programa institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC):

- O que é: o programa de bolsa de pesquisa com recursos do FAP se destina a estudantes dos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado

interessados em desenvolver pesquisa ou participar de determinado programa ou projeto de pesquisa na Univille.

- Quando solicitar: pode ser solicitado no final do ano (aproximadamente em outubro). De acordo com a necessidade dos programas e projetos de pesquisa o professor coordenador do programa ou projeto pode realizar seleção para substituição a partir de entrevista durante o ano.
- Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, pós-graduação e mestrado da Univille.

c) Programa de bolsas de iniciação científica do CNPq (PIBIC/CNPq):

- O que é: o programa de bolsa de iniciação científica com recursos CNPq.
- Quando solicitar: pode ser solicitado de acordo com editais internos com base no cronograma do CNPq.
- Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação.

d) Programa de bolsas de iniciação tecnológica do CNPq (PIBITI/CNPq):

- O que é: o programa de bolsa de iniciação tecnológica com recursos CNPq.
- Quando solicitar: pode ser solicitado de acordo com editais internos com base no cronograma do CNPq.
- Quem pode solicitar: todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação.

3.13.5 Crédito universitário

Além dos programas de bolsas, os estudantes podem contar com modalidades de crédito para seus estudos:

a) CredIES - Fundacred

- O que é: É um crédito universitário que permite o pagamento de apenas parte da mensalidade à instituição enquanto estuda. A restituição

inicia-se após a data prevista para a formatura e é feita diretamente à Fundacred.

- Quando solicitar: estudantes podem contratar o crédito a qualquer momento do ano. No caso daqueles que ainda não estudam, é possível fazer uma consulta de pré-aprovação antes de estarem matriculados ou dos vestibulares, pois o preenchimento da proposta é sem compromisso. As informações são obtidas no portal www.fundacred.org.br.
- Quem pode solicitar: estudantes veteranos e ingressantes matriculados nos cursos de graduação da Univille, condicionados aos critérios e limites estabelecidos pela Instituição.

b) PRAVALER

- O que é: o PRAVALER é um programa de crédito universitário privado que permite aos estudantes de graduação e de pós graduação pagar seus estudos ao longo do tempo, de uma maneira mais leve.
- Quando solicitar: estudantes podem contratar o programa a qualquer momento do ano. No caso daqueles que ainda não estudam, é possível fazer uma consulta de pré-aprovação antes de estarem matriculados ou dos vestibulares, pois o preenchimento da proposta é sem compromisso. As informações são obtidas no portal www.creditouniversitario.com.br.
Quem pode solicitar: estudantes veteranos e ingressantes matriculados nos cursos de graduação da Univille.

3.13.6 Assessoria Internacional

A Univille criou a Assessoria Internacional com a missão de promover para estudantes e professores da Univille programas e projetos de internacionalização curricular (UNIVILLE, 2010).

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes e professores, compreendendo, conseqüentemente, coordenadores de curso nos processos. Esta assessoria está subordinada à Reitoria e é composta por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade e por

técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

O curso de Ciências Econômicas tem incentivado a participação de seus discentes em programas programas de intercâmbio ofertados pela Universidade. As ações efetivas passam pela socialização dos editais de intercâmbio, apoio dos discentes que têm interesse em participar dos programas por meio da elaboração dos documentos necessários para inscrição, acompanhamento do aluno durante todo o intercâmbio e socialização das experiências dos discentes participantes nos eventos realizados pelo curso.

3.13.7 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme o disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante de classe e um vice-representante de classe dentre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

3.13.8 Coordenação ou área

A Coordenação é a unidade acadêmica responsável pela gestão administrativa, acadêmica e didático-pedagógica dos cursos. A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de

melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As coordenações de curso realizam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante, os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As coordenações de curso realizam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante, os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

O Curso de Ciências Econômicas possui seu Centro Acadêmico, eleito democraticamente pelos discentes, com efetiva participação nos rumos do curso. Seus representantes participam das reuniões do curso com direito a voz, e uma porcentagem de 30% dos discentes, em relação ao número de docentes, participa das eleições para a coordenação. A central acadêmica é interlocutora com a coordenação do curso em todas as questões relacionadas ao desenvolvimento do curso, tanto administrativa como pedagogicamente. Em cada sala de aula, em número de cinco (uma para cada ano), existem representantes eleitos que juntamente com a central acadêmica são os representantes legais discentes de todos os alunos. A Coordenação incentiva essa participação acadêmica, conferindo pontos nas atividades complementares, necessárias para a conclusão do curso.

Existem reuniões regulares entre tal representação e a coordenação do curso para dirimir dúvidas, implementar políticas educacionais e possíveis correções de rumo no quesito pedagógico. O curso incentiva seus alunos a participar de intercâmbios nacionais e internacionais. Vale ressaltar que a disciplina Negociações Internacionais será oferecida em inglês o que favorece e motiva o acadêmico para realização de intercâmbios.

A Coordenação realiza, como forma de acompanhamento pedagógico, uma avaliação semestral de todos os alunos que necessitam de reforço nos seus estudos. Esse acompanhamento tem como base um corte de nota após dois bimestres letivos (primeiro semestre). O aluno que não obtém determinada média é chamado para uma conversa com a coordenação do curso. A conversa é optativa e pode ser acompanhada de quem o aluno desejar (pais, amigos etc.). Ali são discutidas as diversas causas do motivo de o aluno não ter logrado notas suficientes no primeiro semestre e possíveis soluções para cada matéria ou disciplina. Quando necessário, faz-se acompanhamento psicológico para melhoria do desempenho. Nessas reuniões surgem diversos problemas que podem ser resolvidos e melhorar o desempenho do aluno (conflito aluno/professor, depressão, conflito entre a turma etc.). A participação e organização de eventos também fazem parte da vida escolar dos discentes. Os alunos que compõe o CA têm como tarefa organizar um evento de Economia todos os anos, trazendo professores externos e empresas para participar de palestras e demonstrações de novas tecnologias. Essa atividade prepara os alunos para a vida profissional, com participação em associações e entidades profissionais.

3.13.9 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro 9:

Quadro 9 – Serviços disponibilizados aos estudantes

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviço de Psicologia	Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem: <ul style="list-style-type: none"> • serviço de atendimento clínico psicológico;

	<ul style="list-style-type: none"> • serviço de psicologia educacional; • serviço de psicologia organizacional e do trabalho; • programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia. <p>O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5.^a série do curso de Psicologia da Univille.</p>
Ouvidoria	É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.
Centro de Atividades Físicas	É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.
Serviços de reprografia	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada.
Serviços de alimentação	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 1 restaurante, localizado ao lado da pista de atletismo, que oferece refeições no almoço e no jantar, bem como serviço de cafeteria nos turnos matutino, vespertino (a partir das 16h) e noturno; 3 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E e uma no Bloco D. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul também conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do <i>campus</i> .
Serviços médicos e odontológicos	A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os <i>campi</i> e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do <i>Campus</i> Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas.
Serviços assessoramento jurídico	Os cursos de Ciências Jurídicas da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos <i>campi</i> . Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento, e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.

Fonte: PDI (2018)

Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

A Univille também oferece um programa de monitoria por meio de Resolução 02/12 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. A monitoria na Univille é a função exercida por aluno de graduação que demonstre capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina, no âmbito da Universidade e sob orientação de um professor. São objetivos do Programa de Monitoria da Univille: proporcionar condições para que o aluno busque o aperfeiçoamento de competências e habilidades na sua formação acadêmica e profissional; auxiliar no desenvolvimento de determinada disciplina, nos aspectos teórico e prático, conforme projeto de monitoria; propiciar ao aluno oportunidades de desenvolvimento inerentes à carreira docente, nas funções de ensino; assegurar cooperação didática aos corpos docente e discente nas atividades de ensino.

3.14 Gestão do Curso e os processos de avaliação interna e externa

A Política de Avaliação Institucional da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam os processos de autoavaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade e a gestão da participação da Instituição nos processos de avaliação externa promovidos pelos órgãos governamentais de avaliação, regulação e supervisão da educação.

Tal política considera os seguintes macroprocessos:

- a) Monitoramento do IGC;
- b) Autoavaliação institucional;
- c) Gestão da avaliação externa institucional;
- d) Gestão da autoavaliação de curso de graduação
- e) Gestão da avaliação externa de curso de graduação;
- f) Gestão da autoavaliação de programas e cursos de pós-graduação;
- g) Gestão da avaliação externa de programas e cursos de pós-graduação;
- h) Avaliação contínua do desempenho docente;
- i) Gestão da participação e dos resultados do Enade.

As diretrizes gerais a serem observadas nos macroprocessos da Avaliação Institucional: integração com ensino, pesquisa e extensão; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; representatividade e participação; qualidade;

transparência; legalidade; acompanhamento; comunicação; imparcialidade; equidade; melhoria contínua.

A gestão da autoavaliação de curso de graduação tem por objetivo obter nas coordenações dos cursos de graduação um relatório que sintetize os resultados do processo de autoavaliação do curso. Esse relatório visa promover a reflexão e discussão sobre a qualidade percebida e identificada pelos instrumentos de avaliação, bem como estimular o NDE a analisar os resultados e propor ações que visam a melhoria do curso. Essas ações devem ser apresentadas no Relatório de Autoavaliação do curso o qual subsidia a gestão do curso e também alimenta o processo de autoavaliação institucional de responsabilidade da CPA.

A gestão da avaliação externa de curso de graduação tem por objetivo viabilizar as providências necessárias para a realização do processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso de graduação. A Pró-Reitoria de Ensino - PROEN é responsável pelo processo, e a sua operacionalização cabe as coordenações de cursos de graduação, com o assessoramento da PROEN. O processo abrange definição, planejamento, execução e acompanhamento das providências necessárias para o reconhecimento e a renovação do reconhecimento dos cursos, o que engloba a articulação com demais instâncias institucionais considerando a legislação e os instrumentos de avaliação vigentes. Inicialmente é realizada a adequação do PPC, o qual deve ser discutido e aprovado no colegiado e nos conselhos. Em seguida, o PPC é postado no sistema e-MEC e, no caso de ter diligências estas devem respondidas, aguardado o despacho saneador e agendamento das visitas in loco. A partir do agendamento da visita, ocorre a preparação dos documentos solicitados pela comissão bem como a preparação para a reunião com os dirigentes, CPA, docentes, membros do NDE e discentes. Ao finalizar a visita, recebe-se a devolutiva e realiza-se a avaliação dos avaliadores. A partir do recebimento do relatório da avaliação in loco, este é encaminhado à PROEN, à gestão institucional, ao coordenador do curso e à assessoria de planejamento e avaliação institucional, os quais avaliam e decidem pela homologação ou impugnação do relatório. O NDE e colegiado do curso avaliam os dados do relatório e realizam a autoavaliação e preparam um plano de ação de melhorias, o qual é encaminhada a CPA. A PROEN monitora a divulgação da portaria de renovação ou reconhecimento do curso.

Observe-se que a atual legislação baseia a renovação do reconhecimento nos resultados obtidos nos ciclo avaliativo trienal, considerando que os cursos com CPC inferior a 3 devem obrigatoriamente protocolar avaliação *in loco*, e os que alcançaram CPC igual ou superior a 3 podem solicitar a confirmação do conceito, ficando dispensados da visita de avaliação *in loco*.

A gestão institucional criou o Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG) que é um processo de autodesenvolvimento e integra as ações do PEI/PDI (Planejamento Estratégico Institucional/Programa de Desenvolvimento Institucional). Tem como objetivo contribuir para a profissionalização da gestão e formação de novas lideranças.

Segue a relação dos encontros realizados nos últimos três anos, todos com duração de três horas:

04/02/2016 - Projeto Pedagógico de Curso e Reconhecimento e Renovação de reconhecimento de Curso

18/02/2016 - Metodologias Ativas e Implantação do Modelo de Ensino

15/03/2016 - Ambiente Interno e Externo: análise SWOT

16/03/2016 - Ambiente Interno e Externo: SWOT cruzada

17/03/2016 - Definição dos objetivos estratégicos

05/05/2016 - Definição dos objetivos estratégicos

15/05/2016 - Planejamento Orçamentário

02/06/2016 - Sustentabilidade e Responsabilidade Socioambiental

16/06/2016 - Concepção Estratégica: Missão, Visão, Valores e Objetivos estratégicos

08/09/2016 - Concepção Estratégica: Missão, Visão, Valores e Objetivos estratégicos

22/09/2016 - Revisão das Políticas Institucionais

02/02/2017 - Papel estratégico da coordenação de curso;

16/03/2017 - Implementação das Estratégias

25/05/2017 - Gestão estratégica de questões legais e gestão estratégica por indicadores;

24/08/2017 - Workshop para Recredenciamento Institucional, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento dos cursos de graduação;

26/10/2017 - Implementação das Estratégias - Definição de metas e indicadores;

08/02/2018 - Gestão do Projeto Pedagógico: os papéis dos Colegiados, da Coordenação e do Núcleo Docente Estruturante – NDE;
15/02/2018 - Gestão da Avaliação Externa e da autoavaliação dos cursos.

Durante o primeiro encontro de 2018 foram realizadas dinâmicas em grupo, tendo como desafio problemas do cotidiano da gestão. A ideia era estimular os participantes a apontar soluções para as questões, fazendo uma conexão com temas relacionados a indicadores e instrumentos da gestão institucional e aos objetivos estratégicos estabelecidos no PEI/PDI.

O encontro do dia 15 de fevereiro teve como tema a gestão da avaliação externa e da autoavaliação de cursos, com destaque para o processo de migração.

Quanto a gestão da participação no Enade, a PROEN, os coordenadores dos cursos e a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional fazem o acompanhamento da inscrição do acadêmico e auxiliam no preenchimento dos quesitos quanto as necessidades especiais na realização da prova. Ainda se faz o monitoramento quanto ao local de prova e dos alunos que não compareceram a fim de acompanhar os pedidos de dispensas. Quanto a gestão dos resultados do Enade, de posse dos relatórios sínteses e relatórios de cursos, a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional produz um relatório de curso que são disponibilizados aos coordenadores, membros do NDE e colegiados para que possam realizar a autoavaliação do curso. Ainda, a cada ano, a Gestão Institucional, através da Assessoria de Planejamento e Avaliação institucional, realiza encontros com os coordenadores e NDE's para discutir e planejar o plano de ação para a melhoria do desempenho do curso. São considerados para condução desse processo a análise dos seguintes documentos: o relatório síntese e de curso do ENADE; o relatório de avaliação externa do curso feita pelo MEC; a autoavaliação institucional, neste item considerando principalmente a avaliação contínua de desempenho docente; registros de reuniões realizadas com professores e estudantes. Após a conclusão deste processo, o NDE estrutura um relatório de autoavaliação e um plano de ação com o propósito de implementar ações necessárias para a melhoria continua da qualidade do curso. Esse relatório e o plano de ação devem ser encaminhados a CPA que, através do relatório de autoavaliação institucional divulga para a comunidade acadêmica para que esses se

apropriem das ações necessárias para essa melhoria e assim contribuam para isso dentro da função que cada um exerce.

A Coordenação de Ciências Econômicas realiza, no início dos trabalhos anuais, sua reunião de planejamento pedagógico e administrativo. Esta reunião engloba todo o corpo docente e ações que foram tomadas no ano anterior são avaliadas e discutidas. Estas discussões embasam o planejamento que é proposto pela maioria dos professores do curso nestas ocasiões. Estas decisões servem como fator orientador do NDE e da Coordenação do curso na tomada de decisões para o ano em andamento. Questões pedagógicas, planejamento administrativo-financeiro do curso e possíveis alterações de curso são debatidos e definidos pelo colegiado. Nestas reuniões de planejamento são avaliadas as ações pedagógicas para o ENADE e sua repercussão prática no desempenho dos alunos.

De acordo com os dados fornecidos pelo Inep/MEC por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes em 2015, o curso de Ciências Econômicas - Joinville recebeu conceito ENADE 2,0. Quanto ao CPC, o conceito do curso de Ciências Econômicas - Joinville da Univille foi 3,0.

Ações efetivas de recuperação de conteúdos, autoconhecimento, aumento da confiança pessoal, espírito de grupo e uma definição clara da importância das notas para o futuro egresso e para a universidade são exemplos de políticas pedagógicas adotadas pela Coordenação do Curso, NDE e o corpo docente. A comissão do ENADE está vinculada à comissão do NDE e as decisões são participativas e abertas a todos docentes. Reuniões de avaliação de desempenho interno são marcadas onde os alunos podem opinar sobre os rumos que estão tomando estas ações e sugerir melhorias ou modificações.

Enfim, todos estes tipos de avaliação são para, intrinsecamente, potencializar o Projeto de Curso, modificando-o, retroalimentando o Projeto, para que de forma permanente se tenha um gradiente positivo rumo à melhoria constante da qualidade do Curso.

O processo de avaliação docente possibilita uma visão do desempenho dos professores na percepção dos alunos. Esta avaliação, realizada anualmente, possibilita ao professor medir seu desempenho em sala de aula e corrigir rumos para o ano seguinte. A Univille oferece cursos de capacitação docente concentrados em fevereiro e julho, como também curso regular durante o ano com módulos mensais de apoio pedagógico, além das atividades on line. O professor que não alcançar

determinada média deverá, com auxílio do Núcleo de Capacitação Docente, elaborar programa de desenvolvimento pedagógico visando melhorar seu desempenho em sala de aula.

O centro acadêmico e representantes de sala, mantém um estreito relacionamento com a Coordenação do curso. Reuniões são agendadas para a resolução de problemas do dia a dia em sala de aula, o que possibilita a intervenção administrativa ou pedagógica da Coordenação do curso, amparada em discussão prévia com o corpo discente.

3.15 Atividades de tutoria

O Estatuto, o Regimento, o PDI 2017-2021 e a Resolução do Conselho Universitário (ConsUn) n. 04/16 da Univille preveem que todos os cursos presenciais de graduação ofereçam até 20% da carga horária total do curso por meio de disciplinas em que se incluam métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos. Este aspecto da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação presenciais da Univille está em conformidade com a Portaria Ministerial nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Na Univille, a oferta de tais disciplinas/componentes curriculares é denominada “modalidade semipresencial”.

A implantação da modalidade semipresencial na Univille é um dos projetos do Planejamento Estratégico Institucional (PEI), incluído no PDI 2017-2021 e aprovado pelo Conselho Universitário. A execução do projeto estratégico de implantação da modalidade semipresencial teve início em 2017, sendo coordenada pela UNEaD e supervisionada pela Pró-Reitoria de Ensino. A implantação segue o “Plano de Gestão da Modalidade Semipresencial” e está sendo realizada de forma gradual.

O modelo institucional para a modalidade semipresencial na Univille prevê disciplinas semipresenciais onde o percentual de carga horária presencial e o percentual de carga horária on line é contemplado no Projeto Pedagógico do Curso, havendo a possibilidade de disciplinas com carga on line de 100%, 50% e 25%. Em todas as disciplinas semipresenciais há um docente que planeja, ministra as aulas e realiza as avaliações dos discentes. Este docente é selecionado e credenciado para

lecionar a disciplina levando em conta sua formação, experiência, titulação e outros requisitos previstos nas regulamentações internas.

Além disso, o docente participa de uma formação inicial de 40 horas para o ensino semipresencial e de formação continuada de, no mínimo, 10 horas a cada dois anos dentro do Programa de Profissionalização Docente gerido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille.

A equipe da UnEaD proporciona o assessoramento pedagógico e tecnológico para o docente desde o planejamento até o encerramento da disciplina. O docente e a equipe da UnEaD elaboram o Plano de Ensino, o Cronograma e os materiais didáticos (vídeos, podcasts, apresentações narradas, referências no acervo físico da Biblioteca Universitária, no acervo digital da Biblioteca Virtual e nas bases de periódicos disponíveis na Universidade e na WEB) e as atividades (fóruns, trabalhos, enquetes, questionários on line) a serem disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

O cronograma indica os prazos de entrega das atividades on line e as datas dos encontros presenciais, sendo obrigatório, mesmo em disciplinas 100% on line, que ocorram pelo menos dois encontros presenciais a cada bimestre, sendo um deles reservado para uma avaliação bimestral presencial.

O modelo institucional para a modalidade semipresencial prevê disciplinas semipresenciais institucionais, disciplinas semipresenciais compartilhadas e disciplinas semipresenciais específicas do curso. As disciplinas semipresenciais institucionais são aquelas ministradas em todos os cursos da Univille e atualmente a única que está sendo ofertada nesta categoria é “Metodologia da Pesquisa”. As disciplinas semipresenciais compartilhadas são aquelas ofertadas em pelo menos dois cursos. Nestas duas primeiras categorias, conforme o número de estudantes matriculados, são criadas turmas com até 70 alunos, sendo que sempre haverá um docente e pelos menos um tutor (lotado na UnEaD) para cada grupo de 50 estudantes que exceda os 50 iniciais. Nas situações em que a turma não excede 50 alunos, o docente também desempenha as atividades de tutoria, considerando que se trata de um número de alunos semelhante ao que se tem em disciplinas presenciais.

O professor participa de uma formação para o ensino semipresencial e o docente conta com o assessoramento pedagógico e tecnológico da UnEaD.

Conforme a Resolução ConsUn 04/16, há dois tipos de tutoria:

I – Tutoria a distância: quando realizada por meio do ambiente virtual de aprendizagem ou outras ferramentas de tecnologia da comunicação e informação, mediando o processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes;

II – Tutoria presencial: quando realizada presencialmente na Instituição, em horários pré-estabelecidos em que os estudantes participam de atividades presenciais.

Observe-se que no horário semanal de aulas da turma, há a previsão do horário das atividades da disciplina semipresencial. Considerando o cronograma da disciplina, neste horário semanal o professor realiza as atividades presenciais e, nos dias em que há atividades on line, o docente desenvolve a tutoria on line contando com a infraestrutura da Universidade, em especial a sala de tutoria da UnEaD.

Nas disciplinas em que além do docente há tutores, a tutoria on line também será desenvolvida pelos tutores no horário previsto semanalmente para a disciplina, na sala de tutoria da UnEaD.

Os tutores contratados pela Univille dispõem de formação com, no mínimo, pós-graduação na área das disciplinas em que irão atuar. Além disso, os tutores participam de formação básica de 40 horas antes de iniciarem sua atuação. A cada dois anos, eles também deverão participar de formação continuada de, no mínimo, 20 horas, dentro do Programa de Profissionalização Docente, oferecido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille (CIP).

No âmbito de cada disciplina, a Assessoria de Planejamento e Avaliação e a UnEaD realizam a avaliação anual das disciplinas semipresenciais aplicando junto aos estudantes e professores um formulário em que são avaliados o desempenho docente, o material didático, a infraestrutura e a tutoria. Os resultados são analisados pela Pró-Reitoria de Ensino e pela UnEaD propiciando subsídios para o aperfeiçoamento da oferta do semipresencial nas disciplinas implantadas e naquelas previstas para o próximo período letivo.

No que diz respeito ao Curso de Ciências Econômicas, a modalidade semipresencial passou a ser ofertada em 2017, conforme segue:

1º Ano - 2017

Metodologia da Pesquisa, 72 h/a, 100% semipresencial

História Econômica Geral, 72 h/a, 100% semipresencial

1º Ano – 2018

Metodologia da Pesquisa, 72 h/a, 100% semipresencial

História Econômica Geral, 72 h/a, 50% semipresencial

2º Ano- 2018

Sociologia e Ética, 72 h/a, 100% semipresencial

História do Pensamento Econômico, 72 h/a, 100% semipresencial

No que diz respeito a disciplina semipresencial institucional Metodologia da Pesquisa, esta é ministrada pelo Prof. Eloi Menestrina. Além disso, há dois tutores em atuação (anos de 2017 e 2018) e todos possuem formação de graduação e pós-graduação condizente com a sua área de trabalho pedagógico, conforme demonstrado abaixo:

- Nome completo: Fabiana Ramos Cruz Cardozo, Data de admissão: 20/02/2017, Função: Tutor I, Formação: Mestrado em Educação.
- Nome completo: Aislan Denis Leite, Data de admissão: 20/02/2017, Função: Tutor II, Formação: Bacharel em Comércio Exterior.

No caso específico do Curso de Ciências Econômicas, portanto, os tutores atuam no componente “Metodologia da Pesquisa” e o professor da disciplina também está vinculada a mesma. Nas demais disciplinas semipresenciais, somente o professor está vinculado aos componentes e nos momentos das atividades a distância é o professor que está à disposição para o suporte aos estudantes.

3.16 Conhecimento, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Os tutores da Univille apoiam alunos e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem *on line* ou presencialmente, durante o desenvolvimento curricular das disciplinas. Tais profissionais são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividade, facilitam a obtenção de informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

Os tutores da Univille contam com aprofundado conhecimento em tecnologias digitais, possuindo habilidades não apenas para gerenciar as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Instituição (AVA), mas também para operar e orientar professores e estudantes em relação ao funcionamento de repositórios digitais que abrigam livros e artigos *on line* (SciELO, EBSCO, etc.), além de redes

sociais voltadas ao compartilhamento de conteúdos audiovisuais (YouTube, Vimeo, entre outras).

Um ponto a ser destacado é que a equipe de gestão da UnEaD realiza reuniões periódicas com os tutores com a intenção de monitorar suas necessidades de aprendizagem, bem como de atividades de formação profissional. Também nessa direção cumpre dizer que, ao longo de 2018, os tutores passarão por Avaliação de Desempenho, por meio de um instrumento avaliativo padronizado, que será respondido pelos alunos das disciplinas que eles monitoram. Os resultados dessa avaliação, somados à sistematização das discussões daquelas reuniões, serão utilizados para direcionar novas necessidades de formação continuada a serem ofertadas aos tutores da Univille.

De maneira pontual, na Univille, os tutores desempenham suas atividades profissionais conforme apresentado a seguir. Tais atribuições encontram-se registradas em diferentes documentos institucionais, em especial na Resolução 04/16/CONSUN e no Plano de Gestão da Educação a Distância da Univille.

Atribuições dos tutores da Univille: Monitorar os acessos ao AVA feitos pelos estudantes; Monitorar a realização das atividades obrigatórias pelos estudantes, considerando os prazos previstos no cronograma; Monitorar a realização das avaliações *on line* de aprendizagem pelos estudantes, considerando os prazos previstos no cronograma; Verificar a realização de correção das avaliações de aprendizagem, realizadas *on line* pelos estudantes (via AVA); Esclarecer dúvidas pontuais dos estudantes a respeito do lançamento efetuado pelos docentes das notas de avaliações *on line* efetuadas pelos estudantes (AVA); Manter contato com os estudantes ao longo das semanas para incentivar a realização das atividades e avaliações *on line* de aprendizagem considerando os prazos previstos no cronograma; Manter contato com os estudantes ao longo das semanas para que, no caso de não realizarem as atividades e avaliações *on line* de aprendizagem, sejam orientados a realizarem tais atividades e avaliações substitutivas ou em segunda chamada; Monitorar o desempenho dos estudantes verificando os acessos que fazem ao ambiente, a realização das atividades e os resultados que eles obtêm nas avaliações *on line* para identificar indícios de dificuldades dos alunos; Manter contato com os estudantes que apresentam indícios de dificuldades para promover atividades de reforço e recuperação; Manter contato com os estudantes que não realizaram a avaliação presencial de aprendizagem para que realizem a segunda

chamada; Manter contato com os estudantes que não realizaram a avaliação da disciplina dentro do prazo para orientá-los a realizarem; Encaminhar e monitorar a solicitação de solução de problemas no AVA e nas TICs junto à UnEaD; Contribuir para a aplicação da avaliação presencial de aprendizagem na Univille.

É importante ressaltar que a tutoria das atividades de ensino aprendizagem realizadas no ambiente virtual de aprendizagem é realizada pelo professor da respectiva disciplina semipresencial. Portanto, mesmo com a implantação do semipresencial nos cursos de graduação da Univille, os professores continuaram com as disciplinas.

A tutoria segue o Modelo Institucional Semipresencial desenvolvido pela Unidade de Educação a Distância e só tem tutor atuando na disciplina que foi definida como institucional “Metodologia da Pesquisa” e ainda quando as turmas apresentam aproximadamente 70 (setenta) alunos matriculados. É importante ressaltar que, desde o ano de implantação do semipresencial na Univille (2017), apenas uma turma ultrapassou o número de aproximadamente 70 (setenta) estudantes. Todas as demais que possuem tutor ficaram abaixo desse número. E mesmo nesta disciplina há o tutor e o professor que recebe a integralidade desta disciplina, para de fato fazer deste componente uma inovação dentro do curso.

O tutor vem atuando na disciplina de Metodologia da Pesquisa (72 h/a), pois a totalidade de sua carga horária é semipresencial. Já em outras, que apenas parte da sua carga horária é semipresencial (por exemplo, 25% e 50%), o professor atende na integralidade da disciplina, ou seja, nesses casos não há tutor. O professor responde pela integralidade da disciplina, tanto a parte que é presencial como a parte que é semipresencial. Ou seja, quando a disciplina é no ambiente virtual de aprendizagem o professor responde por esse atendimento. O professor neste caso deve fazer o curso de “Formação Básica em EaD”, de 40h. A cada dois anos o professor deve fazer mais 10 horas desta formação.

A partir do início do processo de implantação do semipresencial, em 2017, uma comissão composta por membros do Centro de Inovação Pedagógica, da Pró-Reitoria de Ensino e da Assessoria de Avaliação e Planejamento Institucional passou a se reunir para estruturar uma ferramenta de avaliação do desempenho dos tutores. Os resultados dessa avaliação, entre outras coisas, servirão para identificar as necessidades de capacitação/formação dos tutores. Tal instrumento já está finalizado e, em 2018, os estudantes de turmas que contam com o apoio de tutoria

realizarão a referida avaliação. Após isso, os dados serão compilados e sistematizados pelo setor de Avaliação Institucional da Univille que, por sua vez, repassará o consolidado para as equipes do CP, PROEN e UnEaD. A partir desse momento, tais equipes poderão formatar ações de formação que serão especificamente voltadas para os tutores da Univille (workshops, seminários, entre outras atividades de formação *on the job*-em serviço).

Os professores que, em algumas disciplinas, desempenham o papel de tutoria, já que respondem integralmente pelas mesmas, são avaliados periodicamente por intermédio da Avaliação Contínua do Desempenho Docente, que tem por objetivo oferecer dados referentes ao desempenho docente com base na percepção do estudante e, com isso, estimular a reflexão do professor sobre sua atuação, incentivando-o a avançar no seu desenvolvimento profissional.

A Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais é responsável pela promoção anual da coleta e análise de dados, bem como pela emissão de relatórios que são encaminhados ao professor, ao coordenador de curso e à Reitoria. Com base nos resultados, o Centro de Inovação Pedagógica e as coordenações desenvolvem ações relativas ao Programa de Profissionalização Docente.

As questões integrantes dessa avaliação fazem referência às competências docentes previstas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Considera-se que os resultados obtidos por meio do instrumento se revelam úteis para que os professores revisem suas práticas docentes, adotem novas estratégias, avaliem seu relacionamento com as turmas e atentem para a profissionalização permanente. Os resultados também constituem subsídio para que Reitoria, Pró-Reitorias, coordenações de cursos tenham mais elementos para gerir as atividades acadêmicas.

3.17 Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que inclui recursos oferecidos pela tecnologia de informação e comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e profissionais da educação uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/web por meio de cabo e wi-fi, atualmente instalados em todas as salas de aula. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Instituição e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por docentes e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Adicionalmente é ofertado suporte aos usuários dos sistemas e das tecnologias por e-mail ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo dispõem de uma conta de e-mail no domínio univille.br, bem como usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, profissional da educação, pessoal administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, além do acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma consiste em um *Learning Management System* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). Ele é organizado em comunidades com uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla, denominada Univille, até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma da disciplina em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações, colaborar com a produção de conteúdos, interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outros. Mediante sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Pelo acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e apreensão eficaz dos conteúdos, além de espaços à participação e contextualização para a construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) das disciplinas da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo de acordo com regulamentações internas.

A Univille também disponibiliza para a comunidade acadêmica o acesso à biblioteca virtual MinhaBiblioteca®, na forma de *e-books*. Outro recurso disponível é o acesso a bases de dados científicas por meio dos Portais Capes e EBSCO.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais tais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme o previsto nos PPC. Nos laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino de acordo com o PEA, elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona, a cada início de ano letivo.

A Univille também possui uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na Instituição e fora dela, visando favorecer a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

- Tecnologia da Informação e Comunicação Campus Joinville

A Tecnologia da Informação da Univille, subordinada a Pró-Reitoria de Infraestrutura, é responsável por desenvolver, implementar, atualizar e manter soluções computacionais, garantir a segurança da informação, executar projetos de informática, prover recursos audiovisuais, realizar a gestão documental, além de oferecer suporte para a comunidade acadêmica, técnicos administrativos e

professores. Esta estrutura atende a todos os Campi e unidades que fazem uso dos sistemas de gestão e tecnologia da informação.

Para capacitar os professores na utilização do que é disponibilizado pela instituição em termos de Tecnologias de Informação, anualmente são oferecidas oficinas pelo Programa de Profissionalização Docente. Estas oficinas ocorrem prioritariamente no início de cada período letivo, ao longo do mês de fevereiro.

2016

Oficina: O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, no Ensino da Graduação (Oferecida 2x)

Oficina: Novos dispositivos e mídias digitais como facilitadores no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula (Oferecida 2x)

Oficina: Vídeo Aula como Instrumento de Aprendizagem

Oficina: Produção de vídeo aula na prática

Oficina: Reflexões sobre o ensino no Ambiente Virtual de Aprendizagem na modalidade Semipresencial

Oficina: O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, no Ensino da Graduação.

2017

Palestra: Nativos Digitais na Universidade: protagonistas do processo de aprendizagem

Oficina: Fontes de Pesquisa Acadêmica: Biblioteca Virtual, EBSCO, Portal Periódicos

Oficina: Inovação pedagógica e ensino híbrido: disciplinas semipresenciais a serem ofertadas em 2017 e 2018

Curso: Formação Docente para o Ensino Semipresencial

Biblioteca Virtual da Univille:

Atualmente conta com cerca de 8.315 títulos de diversas editoras (Saraiva, ArtMed, LTC, etc) disponíveis para acesso digital empregando o login no Portal Univille. A Biblioteca está disponível para estudantes, professores e pessoal administrativo da Univille.

A Univille também possui assinatura da Base EBSCO, Science Direct e do Portal de Periódicos CAPES, na qual podemos encontrar diversos periódicos da área do curso.

3.18 Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pela Univille desde 2002 é denominado Enturma, fornecido pela empresa Grupos Internet. Ele oferece diversas ferramentas que possibilitam a interação entre tutores, discentes e docentes. Em se tratando de conteúdo das disciplinas, eles podem ser inseridos no sistema, organizados em forma de aulas mediante um gerenciador de aulas, e disponibilizados sob o conceito de cronograma com datação para atividades, avaliativas ou não. Quanto a acessibilidade metodológica, docentes, tutores e outros responsáveis pela inserção de conteúdo educacional possuem ferramentas como:

- . Fórum - permite discussão assíncrona sobre temas pertinentes à disciplina;
 - . Trabalhos / Atividades - possibilita a criação de uma atividade com up load de arquivos ou não, para a qual o docente pode dar nota e comentar a(s) resposta(s) do discente;
 - . Avaliações - ferramenta pela qual é ofertada ao discente uma lista de questões, discursivas, múltipla escolha ou escolha simples, que podem ser avaliativas ou não.
- Em nível comunicacional o AVA conta com ferramentas como Bate-papo, Grupo de discussão, Chat e Mural da disciplina. Ainda, o instrumento Diário permite ao docente registrar notas e disponibilizar os resultados aos discentes. Semestralmente ocorrem atualizações no AVA quanto a melhorias em nível de interface e procedimentos de maior complexidade. Correções e pequenas melhorias podem ser disponibilizadas à medida que forem necessárias para otimizar o uso do sistema.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem consta do PPC . O AVA, notadamente, assentado nas Tecnologias da Informação e Comunicação, está dotado de materiais, recursos e tecnologias apropriadas que permite desenvolver perfeitamente o entrosamento e a comunicação entre tutores, docente e discente, como também toda a interação pedagógica necessária ao relacionamento e à aprendizagem, seja por meio de conteúdos disciplinares, seja por meio de acessibilidades metodológica, instrumental e comunicacional. Todo o sistema é avaliado periodicamente para a melhor operacionalidade aos usuários.

3.19 Material didático

O Material didático pertinente as disciplinas em regime semipresencial, disponibilizados aos discentes, foram elaborados pelos docentes destas disciplinas específicas, docentes da Universidade ou Curso, com foco no Projeto Pedagógico do Curso, observados os objetivos do Curso, o perfil do egresso, as acessibilidades, as ementas e as bibliografias já enumeradas no PPC. A linguagem é acessível à compreensão do discente, na mesma linha das bibliografias, com características ainda mais inclusivas e recursos mais apropriados e inovadores, pois contam com a experiência e a percepção dos docentes destas disciplinas.

Nas disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial há produção de material didático-pedagógico institucional, que internamente são denominados Guias Didáticos. Cada aula possui um guia didático específico, excetuando as disciplinas que possuem aspectos pedagógicos diferenciados e que exigem guias em outro formato. Em todas as situações, é o próprio o professor que desenvolve tais guias, sempre com a assessoria da Equipe da Unidade de Educação a Distância da Univille (UnEaD). Tal Unidade conta com equipe de professores e técnicos com formação de graduação e pós-graduação em cursos que possuem relação com o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação. A equipe conta com o seguinte quadro:

1) Nome: Ademar Alves Júnior

Função: Analista de Suporte Pleno

Formação: Bacharel em Ciência da Computação

Descrição de algumas atividades: Supervisionar a manutenção corretiva e/ou preventiva em máquinas e sistemas implantados; Prestar suporte na solução de problemas, relativos à utilização, à adequação de sistemas e ambientes da área de informática; Prestar capacitação de usuários no uso de sistemas e ambientes da área de informática; Dar suporte e apoio na definição de compras de software ou hardware, quanto a parte técnica e operacional; Analisar e mapear processos; Apoiar na busca por novas tecnologias para o ambiente da informação da universidade;

2) Nome: Carolina Reichert

Função: Analista Serviços Educacionais Júnior

Formação: Licenciatura em Letras

Descrição de algumas atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores do semipresencial e do EAD; Orientar

professores do semipresencial na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no Enturma; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

3) Nome: Keren Thayse de Carvalho Pardini

Função: Analista Serviços Educacionais Júnior

Formação: Licenciatura em Letras

Descrição de algumas das atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores do semipresencial e do EAD; Orientar professores do semipresencial na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no Enturma; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

4) Nome: Evandro Gomes da Silva

Função: Assistente de Produção Audiovisual

Formação: Superior incompleto (design com linha de formação em animação digital)

Descrição de algumas das atividades: Edição e produção de vídeos (operar câmeras e gravadores de áudio) (Software Adobe Premiere); Pós-produção vídeos (correção de cor, iluminação, inserir efeitos e texto) (Software Adobe After Effects); Direção de entrevistas e depoimentos.

5) Nome : Iohana Cristina Pereira Pinto

Função: Designer Júnior

Formação: Design hab. Programação Visual

Descrição de algumas das atividades: Criação e edição de imagens; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA); Análise e testes de usabilidade do AVA;

6) Nome: Roy Ristow Wippel Schulenburg

Função na UNEaD: Docente com atuação na área de Design

Formação: Design com habilitação em programação visual pela Univille; Especialista em Design Gráfico e Estratégia Corporativa pela Univali (2008), mestre em Design e Expressão Gráfica pela UFSC (2012) e cursando doutorado em Design na linha de pesquisa Sistemas de Informação da UFPR (início em 2014).

Atividades: Projeto e desenvolvimento de materiais didáticos, análise e gestão de fluxo do desenvolvimento de materiais didáticos.

Carga horária: 20h semanais

7) Nome: Pablo Peruzzolo Patricio

Função na UNEaD: Coordenador UNEaD

Formação: Informática pela Univille(2001); Especialista em Gestão de Empresas pela Univille (2003), Mestre em Administração pela Univali (2007)

Atividades: Coordenação dos projetos da UNEaD, desenho de estratégias de ensino e análise do mercado.

Carga horária: 40h semanais

8) Nome: Silvana de Borba

Função na UNEaD: Analista de Ensino

Formação: Pedagogia ; Especialista em Gestão e Pedagogia Empresarial e Educacional/ACE/2006

Atividades: apoio técnico, organizacional, atendimentos (professores e alunos), fluxo, gestão.

Carga horária: 40h semanais

9) Nome: Fernando Cesar Sossai.

Função na UNEaD: assessoria pedagógica a docentes, discentes e coordenadores de curso.

Formação: História (Univille); Mestrado em Educação (UDESC) - linha de pesquisa: Educação, Comunicação e Tecnologia; Doutorado em Educação (UDESC) - linha de pesquisa: Educação, Comunicação e Tecnologia.

CH na Univille: 40 horas semanais.

Carga horária na UnEaD: 15h semanais

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, a interação entre discentes, docentes e tutores, servindo para orientar o aprendizado, proporcionando suporte para a compreensão e apreensão dos conteúdos, além de

criar espaços voltados à participação e contextualização da construção do conhecimento.

Além disso, os materiais-didáticos produzidos pelos docentes da Univille guardam significativa preocupação com a acessibilidade. Alguns dos materiais possuem legendas que auxiliam estudantes acometidos por alguma deficiência auditiva. Igualmente, tutores e professores da Instituição, sempre no início de cada ano letivo, recebem da UnEaD e/ou da Coordenação de seus Cursos, uma listagem contendo os nomes e as classificações dos tipos de deficiência que acometem estudantes integrantes das turmas nas quais eles realizarão mediação pedagógica.

De outra feita, os materiais bibliográficos constituem-se como referenciais fundamentais para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra os acervos da Biblioteca Universitária (BU), bem como da Biblioteca Virtual da Univille (BVU), e estão disponíveis para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores, tutores e técnicos administrativos, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU e BVU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais didáticos, tais como textos, vídeos, podcast, esquemas explicativos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

No curso de Ciências Econômicas para as disciplinas presenciais, a produção de material didático acontece, em formato de apostila, nas disciplinas de Custos Industriais e Serviços (2º ano), Engenharia Econômica (3º ano) e Elaboração e Análise Econômica de Projetos (4º ano). Ainda, nas demais disciplinas, os docentes elaboram exercícios, atividades complementares, notas de sala e material de apoio ao livro didático, os quais são disponibilizados aos discente através do ambiente virtual (Enturma).

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, como previsto nos PPCs. Nesses laboratórios, são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, pesquisa ou extensão, de acordo com o planejamento de curso elaborado anualmente pelo professor para cada disciplina que leciona. Tal

planejamento e as atividades que nele foram previstas são aprovados pelos coordenadores de curso.

3.20 Número de Vagas

O Estatuto da Univille conceitua o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) como um processo cíclico, participativo e contínuo de análise do ambiente interno e do ambiente externo à Instituição, direcionando, definindo e monitorando o alcance de objetivos e metas, bem como a execução das estratégias, com vistas a aperfeiçoar a interação da Instituição com o ambiente externo, melhorar os seus resultados e propiciar a consecução de sua missão e a construção de sua visão, levando em conta os valores institucionais (PDI 2017-2021, p. 19 e Estatuto da Univille, capítulo II, art 13).

O PEI é um dos macroprocessos que consta da Política de Gestão institucional, conforme o PDI (PDI 2017-2021 p.115). A Política de Gestão também inclui como macroprocessos a Gestão Integrada do Ensino, Pesquisa e Extensão; Gestão de Pessoas; Gestão Financeira e de Investimentos; Gestão da Infraestrutura e a Gestão da Comunicação Organizacional.

A Política e seus macroprocessos leva em conta as seguintes diretrizes: Integração da Gestão com o ensino, a pesquisa e a extensão; Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Representatividade e Participação; Qualidade; Transparência; Atendimento a Demandas Sociais; Acompanhamento; Legalidade; Sustentabilidade; Viabilidade.

A Política de Gestão Institucional prevê que o monitoramento da execução do que foi planejado e proporciona um feedback sobre o alinhamento do que está sendo executado em relação à estratégia e ao alcance dos objetivos e metas. Esse monitoramento e feedback permitem que se decida sobre mudanças no que foi planejado ou ainda sobre alterações na forma de execução, oferecendo a necessária flexibilidade diante das mudanças no cenário externo ou na realidade interna institucional.

O processo do PEI resulta na elaboração e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PDI, conforme art. 14 do Estatuto da Univille, tem uma vigência quinquenal e anualmente é atualizado com base no PEI.

Entre outros aspectos, o PDI contempla o cronograma de oferta de cursos de graduação cuja execução é objeto de análise contínua levando em conta aspectos externos como a demanda da sociedade em relação a formação a ser oferecida, evolução de matrículas da educação básica, evolução da concorrência, legislação e oportunidades identificadas pela IES, bem como aspectos internos como infraestrutura existente (salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico, etc), investimentos a serem realizados, corpo docente/pessoal administrativo da Universidade e necessidade de contratações.

Neste contexto, o número de vagas em um curso de graduação, no ato de criação e ao longo de sua evolução, está fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos realizados pela Assessoria de Planejamento e Avaliação para subsidiar processos decisórios no âmbito da Reitoria, comissão de criação do curso e coordenação/NDE/colegiado do curso. A decisão quanto ao número de vagas considera as diretrizes da Política de Gestão citadas acima e leva em conta o dimensionamento do corpo docente e infraestrutura física. Além disso, estes estudos quantitativos e qualitativos são periódicos e incluem pesquisas junto à comunidade acadêmica relacionadas a infraestrutura e serviços e avaliação do desempenho docente e pesquisa periódica realizada junto aos egressos.

Como procedimentos e instrumentos de pesquisa, é possível citar:

- a - ferramenta do "mercadoedu" onde, de forma sistemática, fazemos consultas sobre a evolução das matrículas em outras IES e em outras regiões;
- b – acompanhamento anual da evolução das matrículas da educação básica, principalmente no que se refere aos concluintes do ensino médio;
- c - acompanhamento do desempenho da concorrência no que se refere aos indicadores do SINAES;
- d - pesquisa do ingressante, feita semestralmente, que apresenta uma pergunta pedindo sugestão de cursos e identificando o perfil do nosso ingressante;

Além disso a infraestrutura física e tecnológica é analisada semestralmente, quando é realizada a análise do quadro de cursos e vagas para o ingresso no próximo semestre, verificando salas de aula e laboratórios disponíveis.

É feito o acompanhamento periódico de evasão e ociosidade e essa análise é levada em consideração no momento da decisão de oferta do curso e das vagas a serem oferecidas.

Na definição do quadro de cursos e vagas para o período letivo seguinte são levadas em consideração as vivências da equipe de atendimento com o contato com candidatos e alunos dos cursos, buscando, dessa forma, entender as necessidades do mercado.

Atualmente, o curso 54 vagas anuais por meio de vestibular e processos seletivos.

O curso conta com uma infraestrutura que contempla 5 salas de aula todas com projetor multimídia, computador, rede wi-fi, mesas, cadeiras, laboratórios de informática em que os estudantes de Ciências Econômicas podem fazer a reserva para uso. Conta ainda com o acervo bibliográfico composto pelo acervo físico da Biblioteca Universitária e o acervo digital da MinhaBiblioteca disponibilizado por meio do ambiente virtual de aprendizagem acessível as estudantes e docentes.

A avaliação continua do desempenho docente – ACDD, prevista no PDI no item 8.4.8, tem por objetivo oferecer dados referentes ao desempenho docente com base na percepção do estudante e está contemplada no Estatuto do Magistério Superior, no capítulo VI “Da avaliação contínua de desempenho”, e no Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, capítulos III, IV e V. O docente é avaliado sob as competências técnico-científica, didático-pedagógica, organizacional e relacional, sendo que essas estão descritas no item que trata dos docentes dentro do PPI.

A pesquisa é aplicada em dois ciclos:

- 1º ciclo as disciplinas lecionadas por professores que tiveram turmas com término do ano letivo em julho do ano da aplicação da pesquisa;
- 2º ciclo as disciplinas lecionadas por professores que tiveram turmas com término do ano letivo em dezembro do ano da aplicação da pesquisa.

A avaliação do desempenho docente é realizada na Univille desde 1992 e o instrumento é composto por dez questões assim distribuídas: duas primeiras questões referem-se à competência técnica-científica do docente; as quatro seguintes referem-se à competência pedagógica do docente; as três seguintes à competência relacional e a última à competência organizacional do docente.

O docente responde cada questão com os quesitos: ótimo, bom, regular, fraco e ruim para cada um dos professores de todas as disciplinas do semestre ou ano, obedecendo os critérios de cada ciclo.

Em sua última edição, em 2017, apurou que 87% dos estudantes de Ciências Econômicas consideram como ótimo/bom a competência técnico-científica, 84% consideram como ótimo/bom a competência pedagógica, 90% consideram como ótimo/bom a competência relacional e 92% como ótimo/bom a competência organizacional.

Aplicando a média da avaliação docente prevista no Estatuto do Magistério Superior, 89% dos docentes obtiveram média superior a 7,0, que seria a média de qualidade percebida pelos alunos.

4 GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Este capítulo caracteriza a gestão do curso e os profissionais de Educação envolvidos. Primeiramente é caracterizada a gestão do curso que, de acordo com as regulamentações institucionais, prevê o colegiado, a coordenação e o núcleo docente estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento após a sua autorização.

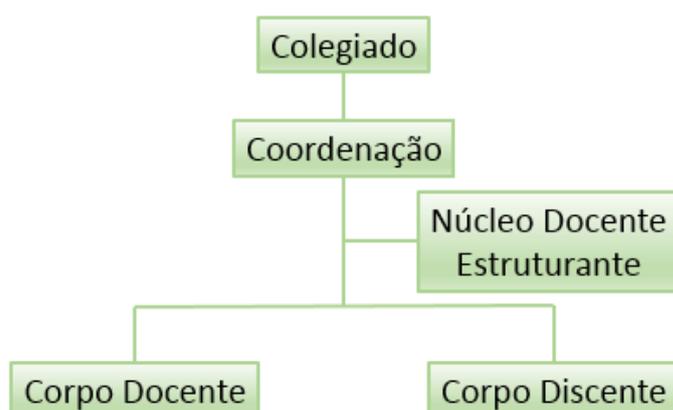
4.1 Gestão do curso

De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo composto pelo corpo docente e representação estudantil;
- Coordenação: órgão executivo composto pelo docente coordenador e vice coordenador.
- Núcleo Docente Estruturante: órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Estes órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (Figura 21) são os atores envolvidos na implementação e contínuo aperfeiçoamento do curso.

Figura 21 – Estrutura organizacional do Curso



Fonte: Primária (2018)

4.2 Colegiado do curso

O Colegiado de Curso de Graduação é o órgão deliberativo no que diz respeito a assuntos acadêmico-científicos, didático-pedagógicos e administrativo-financeiros no âmbito do curso.

O Colegiado de Curso de Graduação é constituído por:

- I. Docentes em exercício no curso no período letivo vigente, incluindo os docentes em atuação em disciplinas de núcleo comum e núcleo compartilhado;
- II. Docentes responsáveis por disciplinas, afastados da disciplina conforme
- III. regulamentação vigente e que estejam em exercício docente na Univille;
- IV. Preceptores e tutores em exercício no curso no período letivo vigente;
- V. representação estudantil.

O número de membros dos itens I, II e III corresponde a 70% do Colegiado. O número de representantes citados no item IV corresponde a 30% do Colegiado e será determinado por meio da fórmula $E = (30 \cdot D) / 70$, em que D = número de membros dos incisos I, II e III.

O Colegiado reunir-se-á com a presença da maioria de seus membros e será presidido pelo Coordenador do Curso. As convocações das reuniões do Colegiado serão feitas pelo Coordenador de Curso ou por, no mínimo, 1/3 dos seus membros. As reuniões ocorrerão com a presença, em primeira convocação, da maioria de seus membros e, em segunda, com qualquer número. As deliberações serão tomadas pela maioria simples dos votos dos presentes.

O Colegiado terá reuniões ordinárias nos meses de fevereiro, julho e dezembro. De acordo com a necessidade, poder-se-ão realizar reuniões extraordinárias. As reuniões contarão com pauta, lista de presença e ata. O Colegiado poderá designar comissões de caráter consultivo com vistas a estudar temas pertinentes ao curso de graduação e emitir pareceres que subsidiem as discussões do NDE e as decisões do Colegiado e da Coordenação.

4.3 Coordenação do curso

A Coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

A Coordenação de Curso de Graduação é constituída por:

I - Coordenador;

II - Vice-Coordenador;

A Coordenação será exercida pelo Coordenador com as atribuições relativas aos processos de gestão:

I - Do relacionamento com os estudantes;

II - Do acompanhamento dos egressos;

III - Didático-pedagógica e acadêmico-científica;

IV - De pessoas;

V - Administrativo-financeira;

VI - Dos processos de autoavaliação e avaliação externa do curso.

Compete ao Coordenador de Curso, considerando os valores e os aspectos éticos institucionais, a legislação, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações internas e a sustentabilidade da Instituição e do Curso:

I - Cumprir e fazer cumprir as deliberações do Colegiado do Curso e dos Órgãos Superiores da Instituição;

II - Coordenar a implementação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

III - Coordenar o corpo docente do Curso, os demais profissionais da educação superior e o pessoal administrativo;

IV - Orientar o corpo docente sobre o PPC, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e regulamentações institucionais, os comunicados e as informações institucionais;

V - Participar dos processos de avaliação do Curso;

VI - Orientar o relacionamento com os estudantes;

VII - Compor o Núcleo Docente Estruturante do Curso;

- VIII - Convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- IX - Manter o Colegiado informado das discussões e deliberações ocorridas nos órgãos e instâncias superiores da universidade;
- X - Administrar os recursos financeiros e a infraestrutura do Curso;
- XI - Exercer ação disciplinar na área de sua competência;
- XII - Representar o Curso;
- XIII - Providenciar e coordenar a análise de programas de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior, para efeito de dispensa, em caso de transferência;
- XIV - Aprovar os Planos de Ensino e Aprendizagem e os Diários de Classe das disciplinas do curso;
- XV - Coordenar o acompanhamento dos egressos;
- XVI - Promover articulações com os demais Cursos;
- XVII - Instruir processos de sua competência e dar parecer;
- XVIII - Expedir documentos no âmbito de sua competência;
- XIX - Decidir ad referendum, em caso de urgência, sobre matéria de competência do Curso;
- XX - Manter o arquivo dos principais atos e documentos, tais como legislação, currículos e programas, distribuição curricular, relação dos integrantes do Colegiado do Curso, com endereço, horários, salas e atividades;
- XXI - Representar a Instituição perante a Justiça, quando solicitado;
- XXII - Zelar pela conservação e utilização dos equipamentos e materiais sob sua responsabilidade;
- XXIII - Exercer outras atribuições em sua área de competência.

Além das atribuições regimentais de substituto eventual do Coordenador, o Vice-Coordenador poderá exercer atribuições delegadas pelo Coordenador ou pelo Colegiado.

A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso. O coordenador em cursos em implantação é nomeado por meio de portaria da Reitoria.

Uma das funções da coordenação é acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores e manter

o diálogo com a Coordenação da Unidade de Educação à Distância que é responsável pela Equipe Multidisciplinar. O desenvolvimento destas funções baseia-se em indicadores do Programa de Qualificação Docente, do Software de Gestão Business Intelligence da Totvs, da CPA, das matrículas dos processos seletivos, das avaliações externas e internas, inclusive da Avaliação Contínua de Desempenho Docente.

No início de cada período letivo é definido um plano de ação do NDE, sendo que os itens deste plano de ação a serem trabalhados no período são discutidos e acordados pelos docentes do NDE; as ações do plano se desdobram, em alguns casos, na necessidade de convocação de reuniões do colegiado do curso composto não apenas pelos professores mas também pela representação dos estudantes. Na maioria das reuniões podemos constatar a presença da representação dos estudantes comprovada pelas listas de presença das reuniões que ficam arquivadas na coordenação.

O coordenador do curso também participa das reuniões do Conselho Universitário da Universidade onde assuntos do âmbito do curso são levados a conhecimento de todos os coordenadores e em alguns casos passam pela aprovação deste Conselho, sendo que estas reuniões ocorrem mensalmente e são comprovadas pelas listas de presença e atas arquivadas na Assessoria dos Conselhos da Univille.

Da mesma forma, para discutir assuntos de interesse do curso ocorrem as reuniões de coordenadores dos cursos (Comitês de áreas) onde são discutidos temas relacionados à operacionalização do funcionamento da Universidade e necessidades de cada coordenação são discutidas, sendo que essas reuniões também são comprovadas por listas de presença.

Outra ação institucionalizada pela Universidade é o Programa de Desenvolvimento Gerencial, em que os coordenadores são convocados para participar de reuniões com vistas à profissionalização da gestão da Universidade. Dentro desta programação são abordados temas desde inteligência emocional até reuniões para elaboração do Planejamento Estratégico da Instituição.

Por fim outra atividade relevante está ligada ao processo de avaliação do desempenho docente. Uma vez concluído o ciclo de avaliação feita pelos discentes por disciplina, fica a cargo dos coordenadores analisarem o resultado da avaliação e realizarem uma reunião de feedback com cada professor, apontando pontos

positivos e negativos de seu desempenho. O relato desta reunião e suas conclusões são registrados na ferramenta de registro das devolutivas das reuniões de feedback que fica na intranet da Universidade. A avaliação de desempenho do Coordenador do Curso é realizada pela Pró-Reitoria de Ensino. Ainda sobre avaliação é de responsabilidade do coordenador zelar pelas práticas que permitam a melhoria contínua da avaliação feita em cada ciclo avaliativo, para isso o plano de ação do NDE define estratégias que envolvem desde a revisão do Projeto Pedagógico do Curso e elaboração de projetos interdisciplinares para melhoria da qualidade de ensino. Todas estas ações são discutidas em reuniões do NDE, especificamente com as turmas envolvidas neste processo e também com o colegiado.

Para fins didáticos, a Política de Gestão da Univille, que integra o PDI, encontra-se dividida em macroprocessos. Um deles diz respeito à Gestão integrada de ensino, pesquisa e extensão que traz em seu escopo a gestão do Projeto Pedagógico do Curso e que tem como insumos:

- Dados externos
- PDI, PPI e Políticas Institucionais
- Dados internos e
- Projeto Pedagógico (PP)

Já a execução do PP engloba:

- Gestão do Relacionamento com os estudantes
- Gestão do Acompanhamento dos egressos
- Gestão didático-pedagógica e acadêmico-científica
- Gestão de Pessoas
- Gestão Administrativo-financeira e
- Gestão de Processos de Avaliação (subsidiado pelos resultados do PP)

O que resulta em Relatórios de Avaliação que retroalimentam todos os processos de gestão contemplados na execução do PP.

4.4 Núcleo docente estruturante do curso - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização periódica do

Projeto Pedagógico do Curso, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando o impacto da adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as particularidades do mundo do trabalho. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

O NDE do curso de Ciências Econômicas da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

Atualmente, o curso de Ciências Econômicas conta com seguintes professores no NDE, nomeado pela Portaria nº 022/2018 da Pró-Reitoria de Ensino, datada de 21 de março de 2018: Ademir José Demétrio (Coordenador do Curso, mestre, tempo parcial), Daniel Westrupp (mestre, tempo parcial), Fernando Luiz Andrade Bahiense (doutor, tempo parcial), Jaidette Farias Klug (doutora, tempo parcial), Jani Floriano (doutora, tempo integral), José Carlos Rodrigues (especialista, tempo parcial) e José Kempner (mestre, tempo integral). Se não houver mudança na composição do grupo, a vigência é indefinida. Se houver mudança, cabe ao Coordenador solicitar nova portaria à Pró-Reitoria de Ensino até o mês de abril de cada ano.

O Curso cumpre integralmente o que determina a Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010, ou seja, possui 85,7% dos membros com pós-graduação *stricto sensu* e todos os integrantes atuam em Regime de Tempo Parcial ou Integral. Os Professores Ademir José Demétrio, Daniel Westrupp, Fernando Luiz Andrade Bahiense e Jani Floriano integram o NDE do curso de Ciências Econômicas desde o seu último ato regulatório (Renovação de Reconhecimento), ocorrido em 2012.

4.5 Equipe Multidisciplinar

A Unidade de Educação a Distância da Univille (UnEaD) conta com uma equipe de trabalho multidisciplinar, integrada por técnicos e profissionais de nível superior, com formações de graduação e pós-graduação nas seguintes áreas de conhecimento: Educação-licenciatura (História, Letras, Pedagogia), Sociais Aplicadas (Design-programação visual; Design-animação digital), Socioeconômicas (Administração, Ciências Contábeis)

Trata-se de uma equipe integrada por aproximadamente dez funcionários (docentes e técnicos), que se encarregam da assessoria pedagógica a discentes, docentes e coordenadores de curso, da concepção, produção e disseminação do uso pedagógico de tecnologias digitais na Univille, da validação dos materiais didáticos digitais utilizados nas aulas semipresenciais e EaD da Univille e do fortalecimento de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para serem desenvolvidas no transcurso das aulas dos diferentes cursos mantidos pela Instituição.

A equipe conta com o seguinte quadro:

1) Nome: Ademar Alves Junior

Função: Analista de Suporte Pleno

Formação: Bacharel em Ciência da Computação

Descrição de algumas atividades: Supervisionar a manutenção corretiva e ou preventiva em máquinas e sistemas implantados; Prestar suporte na solução de problemas, relativos à utilização, a adequação de sistemas e ambientes da área de informática; Prestar capacitação de usuários no uso de sistemas e ambientes da área de informática; Dar suporte e apoio na definição de compras de software ou hardware, quanto a parte técnica e operacional; Analisar e mapear processos; Apoiar na busca por novas tecnologias para o ambiente da informação da universidade.

2) Nome: Carolina Reichert

Função: Analista Serviços Educacionais Jr

Formação: Licenciatura em Letras

Descrição de algumas atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores do semipresencial e do EAD; Orientar professores do semipresencial na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e

fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no Enturma; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

3) Nome: Keren Thayse de Carvalho Pardini

Função: Analista de Serviços Educacionais Jr

Formação: Licenciatura em Letras

Descrição de algumas atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores do semipresencial e do EAD; Orientar professores do semipresencial na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no Enturma; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

4) Nome: Evandro Gomes da Silva

Função: Assistente de Produção Audiovisual

Formação: Superior incompleto (design com linha de formação em animação digital)

Descrição de algumas atividades: Edição e produção de vídeos (operar câmeras e gravadores de áudio) (Software Adobe Premiere); Pós-produção vídeos (correção de cor, iluminação, inserir efeitos e texto) (Software Adobe After Effects); Direção de entrevistas e depoimentos.

5) Nome: Iohana Cristina Pereira Pinto

Função: Designer Jr

Formação: Design hab. Programação Visual

Descrição de algumas atividades: Criação e edição de imagens; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem para semipresencial e educação a distância; Inserção de

objetos de aprendizagem no ambiente virtual de aprendizagem (AVA); Análise e testes de usabilidade do AVA;(...).

6) Nome: Roy Ristow Wippel Schulenburg

Função na UNEaD: Docente com atuação na área de Design

Formação: Design com habilitação em programação visual pela Univille; Especialista em Design Gráfico e Estratégia Corporativa pela Univali (2008), mestre em Design e Expressão Gráfica pela UFSC (2012) e cursando doutorado em Design na linha de pesquisa Sistemas de Informação da UFPR (início em 2014).

Atividades: Projeto e desenvolvimento de materiais didáticos, análise e gestão de fluxo do desenvolvimento de materiais didáticos.

Carga horária: 20h semanais

Um dos pontos a ser destacado é que tal equipe atua segundo um Plano de Trabalho, com duração inicial de cinco anos, o qual, por sua vez, vincula-se Plano de Desenvolvimento Institucional da Univille. O referido Plano encontra-se em fase de implementação desde 2016 e suas etapas encontram-se organizadas sob o formato de Planos de Ação, com ações, metas e cronograma especificamente pensados para cada uma de suas etapas.

4.6 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes

A interação entre os tutores e os docentes ocorre de forma direta pois estes dois atores estão à disposição dos alunos, fisicamente, no espaço da Unidade de Educação à Distância, no horário das aulas. Corrobora para a interação entre tutores e professores o planejamento prévio das aulas, o que permite um alinhamento das ações pedagógicas. O Coordenador do Curso tem interação direta com o professor e dialoga com os tutores por meio da Coordenação da Unidade de Ensino à Distância.

4.7 Corpo docente do curso

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior. A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares: docentes em cursos superiores, responsáveis por disciplinas;
- Docentes adjuntos: docentes em cursos superiores que, por meio de seleção externa e aprovação em estágio probatório, ingressam nos quadros da Instituição;
- Preceptores: profissionais médicos que atuam com os alunos em internato, na construção de conhecimentos específicos da sua área;
- Tutores: profissionais contratados para mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos a distância e semipresenciais;
- Instrutores/professores de cursos livres: profissionais contratados para atribuições de instrução/docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo indeterminado.

A instituição também pode efetuar contratações de:

- Docentes visitantes: aqueles contratados em caráter excepcional para atribuições de docência, em função de sua notoriedade expressiva no meio acadêmico e/ou na sociedade e da necessidade da Instituição, sem a obrigatoriedade de processo seletivo. A relação de emprego pode se dar por prazo determinado ou indeterminado;
- Docentes temporários: docentes contratados por objeto ou prazo determinado, nas hipóteses autorizadas pela legislação trabalhista e em

situação emergencial, no decorrer do período letivo, relacionada às atividades em sala de aula;

- Professores de cursos livres temporários: profissionais contratados para atribuições de docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo determinado.

4.8 Corpo de tutores do curso

A tutoria na modalidade semipresencial tem sido realizada nas disciplinas que mantêm a integralidade de sua carga horária na modalidade EAD.

A tutoria segue o Modelo Institucional Semipresencial desenvolvido pela Unidade de Educação a Distância. As turmas que apresentam aproximadamente 70 (setenta) alunos matriculados recebem o apoio de um Tutor para o desenvolvimento das aulas. É importante ressaltar que, desde o ano de implantação do semipresencial na Univille (2017), apenas uma turma ultrapassou o número de 70 estudantes. Todas as demais que possuem tutor ficaram abaixo desse número.

Ainda nesse sentido, cumpre dizer que, na Univille, o tutor vem atuando na disciplina de Metodologia da Pesquisa (72 h/a), pois a totalidade de sua carga horária é semipresencial. Já em outras, que apenas parte da sua carga horária é semipresencial (por exemplo, 25% e 50%), o professor é responsável pela integralidade da disciplina, ou seja, nesses casos não há tutor.

Os tutores são selecionados e contratados considerando as regulamentações institucionais e os requisitos mínimos previstos pelo SINAES. De fato, a Univille possui apenas dois tutores em atuação (anos de 2017 e 2018) e todos possuem formação de graduação e pós-graduação condizente com a sua área de trabalho pedagógico, conforme demonstrado abaixo:

1) Nome completo: Fabiana Ramos da Cruz Cardozo

Data de admissão: 20/02/2017

Função: Tutor I

Formação: Mestrado em Educação

Descrição das atividades: mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos à distância e semipresenciais.

2) Nome completo: Aislan Denis Leite

Data de admissão: 20/02/2017

Função: Tutor I

Formação: Bacharel em Comércio Exterior

Descrição das atividades: mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos à distância e semipresenciais.

Além disso, conforme disposto na Resolução 04/16/CONSUN da Univille, os tutores participam de um curso de Formação com o total de 40 horas, antes de iniciarem sua atuação. Tal curso é oferecido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille (CIP), no âmbito do Programa de Profissionalização Docente da Univille. Conforme exigência daquela Resolução, tais profissionais também participam de uma Formação Continuada (em serviço) de, no mínimo, 20 horas a cada dois anos. Igualmente, nos meses de fevereiro e julho de cada ano, os tutores podem se inscrever e participar da Semana de Formação Docente coordenada pelo CIP. Esse momento é uma oportunidade para troca de experiências e aperfeiçoamento dos tutores da Univille.

Este capítulo caracterizou o corpo docente e tutorial do curso. Inicialmente foi caracterizada a gestão do curso que, conforme as regulamentações institucionais, prevê o colegiado, a coordenação e o núcleo docente estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento do curso após a sua autorização.

4.9 Regime de Trabalho do corpo docente

Os professores do curso de Ciências Econômicas, em 2018, possuem o seguinte regime de trabalho:

Quadro 10 – Regime de trabalho corpo docente do curso de Ciências Econômicas – Julho/2018

Regime de trabalho	Nr de Professores	%
Horista	4	21%
Integral	4	21%
Parcial	11	58%

Fonte: Gestão de Pessoas (2018)

Esta distribuição no regime de trabalho permite o atendimento integral da demanda existente.

Como o Curso é ofertado no turno da noite, tanto o coordenador do curso como os professores atendem às demandas dos alunos, seja com hora marcada, seja instantaneamente. Todos os professores participam do Colegiado de Curso, o que lhes possibilitam enquanto grupo atender às demandas existentes. Todos os professores são remunerados com uma quantidade de aulas reservadas para o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem. Esta remuneração é proporcional a carga horária do professor.

O atendimento aos estudantes é realizado nas salas previstas para este fim na Área Socioeconômica, nos espaços de trabalho dos docentes de Tempo Integral e também na Biblioteca.

O registro das atividades diárias desenvolvidas, bem como das avaliações de aprendizagem que ocorrem nas disciplinas é realizado pelo professor diretamente no Diário de Classe on line (ferramenta desenvolvida pela área de Tecnologia da Informação da Universidade). Os alunos têm acesso a um espelho destes registros por meio do portal da instituição na internet. Além desta ferramenta, os cursos também elaboram anualmente o Relatório de Atividades.

4.10 Avaliação Docente do curso de Ciências Econômicas

A avaliação contínua do desempenho docente – ACDD, prevista no PDI no item 8.4.8, tem por objetivo oferecer dados referentes ao desempenho docente com base na percepção do estudante e está contemplada no Estatuto do Magistério Superior, no capítulo VI “Da avaliação contínua de desempenho”, e no Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, capítulos III, IV e V. O docente é avaliado sob as competências técnico-científica, didático-pedagógica, organizacional

e relacional, sendo que essas estão descritas no item que trata dos docentes dentro do PPI.

A pesquisa é aplicada em dois ciclos:

- 1º ciclo as disciplinas lecionadas por professores que tiveram turmas com término do ano letivo em julho do ano da aplicação da pesquisa;
- 2º ciclo as disciplinas lecionadas por professores que tiveram turmas com término do ano letivo em dezembro do ano da aplicação da pesquisa.

A avaliação do desempenho docente é realizada na Univille desde 1992 e o instrumento é composto por dez questões assim distribuídas: duas primeiras questões referem-se à competência técnica-científica do docente; as quatro seguintes referem-se à competência pedagógica do docente; as três seguintes à competência relacional e a última à competência organizacional do docente.

O docente responde cada questão com os quesitos: ótimo, bom, regular, fraco e ruim para cada um dos professores de todas as disciplinas do semestre ou ano, obedecendo os critérios de cada ciclo.

Em sua última edição, em 2017, apurou que 87% dos estudantes de Ciências Econômicas consideram como ótimo/bom a competência técnico-científica, 84% consideram como ótimo/bom a competência pedagógica, 90% consideram como ótimo/bom a competência relacional e 92% como ótimo/bom a competência organizacional.

Aplicando a média da avaliação docente prevista no Estatuto do Magistério Superior, 89% dos docentes obtiveram média superior a 7,0, que seria a média de qualidade percebida pelos alunos.

Os dados foram resultado da aplicação de questionário em vigor desde 2013 e foram analisados a partir das competências descritas no PPI da Univille tidas como as necessárias para o bom desempenho docente.

O docente responde cada questão com os quesitos: ótimo, bom, regular, fraco e ruim para cada um dos professores de todas as disciplinas do semestre ou ano, obedecendo os critérios de cada ciclo.

Os dados consolidados pela Área de Avaliação são encaminhados todos os anos ao curso e, após análise da coordenação, os resultados são compartilhados, individualmente, com cada professor. As avaliações abaixo da média, que evidenciam problemas pontuais, são discutidas e o professor é orientado a fazer o Plano de Desenvolvimento Profissional Individual (PDPI). O curso incentiva

inovações e aposta que novos projetos e atividades possam ampliar ainda mais as discussões sobre o que e como avaliar.

É também realizada periodicamente uma pesquisa sobre a empregabilidade dos egressos que, em sua última edição, em 2017, foi questionado o quanto que o curso de Ciências Econômicas colaborou para a sua situação profissional e 100% dos egressos consideraram como muito bom.

4.11 Experiência Profissional do Docente

Os professores têm expressivo tempo de experiência no mundo profissional, excetuando-se o magistério superior, o que permite sua interação com as unidades curriculares por meio da formulação de exemplos práticos, aplicados ao conteúdo que ministram, assim como esta experiência possibilita a abordagem teórica das diversas unidades curriculares recepcionadas pelos discentes. Em outras palavras, a experiência profissional do corpo docente potencializa a aprendizagem, a interdisciplinaridade no contexto acadêmico e profissional, vinculada ao objetivo do curso e ao perfil do egresso que se deseja formar. A seguir, segue a descrição da experiência profissional do corpo docente de Ciências Econômicas:

- Ademir da Cunha – Atua como responsável técnico na Fundação Rossil Ltda. desde 2008 e na Moldemaq Máquina e Implementos Agrícolas Ltda. desde 1995.
- Ademir Jose Demetrio – Exerceu o cargo de Gerente de Produção na Docol no período de 1989 a 1997. Foi Chefe do Departamento de Usinagem na Tupy Metaltécnica por um ano (1988-1989) e atuou em cargo administrativo na Indústria Brasileira de Equipamentos Náuticos (IBRANAUTA) no período de 1986 a 1988.
- Adilson Gomes de Oliveira - Possui experiência de 30 anos na área profissional, nos quais, atuou na área de métodos e tempos de manutenção na Metalúrgica Duque, na área de gestão da qualidade da

Docol Sanitários, na área de gestão da produção na Embraco e na área de gestão de materiais e recursos patrimoniais na empresa Busscar Ônibus.

- Airton Nagel Zanghelini – Atuou como Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil durante 22 anos (1993 -2015).
- Anemarie Dalchau Muller – É sócia proprietária na Autogestão Sistemas Gerenciais Avançados desde 2000.
- Eliane Maria Martins – Atuou como Assistente de Extensão na Univille no período de 1999 a 2000.
- Fernando Luiz Andrade Bahiense - 4 anos, sócio, iSenior Consultoria Educacional; 12 anos, consultor financeiro, Neomind; 2 anos, consultor, Donner & Prosper Consultoria em Gestão e Negócios; 2 anos, consultor, Controller Tecnologia e Sistemas de Informação; 1 ano e meio, consultor, Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC; 6 meses, consultor, Centro Técnico de Automação, CTA; 1 ano, sócio gerente, FDV Consultoria e Ensino; 3 anos, assistente de vendas, Kalahari; 1 ano, administrativo, Consul.
- Jaidette Farias Klug - É funcionária de carreira do Instituto do Meio Ambiente – IMA do Estado de Santa Catarina – desde 1986 (servidora pública).
- Jorge Mizuno – Atuou como Analista de Estudos Gerenciais por dois anos (1988 a 1990) na Cia Plásticos; Analista Econômico Financeiro na Servis por um ano (1990-1991). Atuou como Diretor na Rebello Consultores de 1992 a 1998.
- José Carlos Rodrigues - Por 28 anos exerceu cargo de Analista Econômico e Coordenador no Setor de Custos e Setor de Análise Econômica da Consul Eletrodomésticos, atual Whirlpool - Unidade Joinville/SC.

- José Kempner - Na área empresarial, atuou por 30 anos na área administrativa-financeira, exercendo funções como Analista de Custos, Coordenador de Custos e Orçamentos, Gerente de Controladoria e Controller, em indústrias de médio e grande porte. (Busscar Ônibus, 2007-2012; Termotécnica 1989-1992 e 1999 – 2007; Indústria de Fundação Tupy 1992 – 1999; Tigre Tubos e Conexões 1988 - 1989). Atualmente, é Diretor Administrativo da Fundação Educacional da Região de Joinville - FURJ, mantenedora da Univille.
- Jucilei Geraldo Hubner: Possui 1 ano de experiência como Coordenador no Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio e 10 anos como Consultor na área comercial e custos em empresas diversas.
- Sidney Schosslund – Foi Diretor Técnico na Codeville de 1991 a 1996 e Assessor Administrativo na Mold Movéis de 1987 a 1991.
- Volnei Avilson Soethe – Alguns trabalhos realizados nos últimos 10 anos: Assessoria de gestão organizacional. Treinamento no uso de ferramentas estatísticas para a qualidade. Planejamento e programação da produção. Análise de viabilidade econômica. Elaboração de modelos de avaliação de risco organizacional. Pesquisa de clima organizacional. Feedback 360 graus. Avaliação do cliente interno. Avaliação de desempenho gerencial. Pesquisa de opinião e assessoria estratégica para campanhas políticas. Desenvolvimento de modelo para progresso funcional - Carreira Y. Modelo de estratificação, pontuação e classificação funcional para implantação de plano de cargos e salários. Modelagem do risco operacional para empresa de software. Modelos de otimização de produção e estoques. Análise de viabilidade financeira. Gestão financeira de empresa. Direção administrativa de empresa. Valuation de operações e empresas. Perícia judicial cível. Avaliador de imóveis. Corretagem de ativos florestais. Portfólio de clientes atendidos: ACIJ , CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, Cerâmica CASTANHEL, DATASUL Finanças, DOLHER Têxtil ENGEPASA

Conservação e Limpeza, LABOR Análises Clínicas, Maternidade DARCY VARGAS, MERCK Estruturas Metálicas, Metalúrgica WETZEL, WHIRPOLL, ODONTOFAMA convênios odontológicos, TERMOTÉCNICA EPS, VASPEX Encomendas, Governo do Estado de Santa Catarina – DETER. TUPY Fundições. MEDITEC. MS Mecânica Sul. Transportes CRUZADO. RÁPIDO JOINVILENSE Transportes. CASAS DA ÁGUA. TIGRE, FIBRASCA, CLAMED,.

- William Marcelo Borges Piva: 10 anos, juiz leigo, 2º Juizado Especial Cível de Joinville-SC.

4.12 Experiência no exercício da docência superior

O corpo docente, na sua grande maioria, tem mais de 10 anos de experiência na educação superior. Esta experiência permite identificar as dificuldades dos discentes, até porque além desta experiência este corpo docente passa por sistemáticas capacitações institucionais com este fim. Tais experiências permitem ao docente se utilizar de uma linguagem compreensiva em relação a turma, o que potencializa o entendimento e a aprendizagem, a formulação de exemplos e de outras atividades práticas pertinentes aos conteúdos específicos de cada unidade curricular. De igual forma, a experiência acentuada do corpo docente possibilita a elaboração de avaliações diagnósticas, formativas e somativas.

A seguir, segue a descrição da experiência no magistério superior dos professores do Curso de Ciências Econômicas da Univille:

- Ademir da Cunha – É professor dos cursos de graduação área de socioeconômicas na Univille desde 1990. No curso de Ciências Econômicas é professor titular da disciplina Fundamentos da Economia.

- Ademir José Demétrio – É professor do curso de Economia da Univille desde 1995. Desde 2000 é professor da disciplina Economia no curso de Jornalismo do Instituto Superior Luterano de Educação de Santa Catarina (IELUSC).
- Adilson Gomes de Oliveira – É professor do curso de Economia da Univille desde 1999.
- Ailton Nagel Zanghelini – É professor da Universidade da Região de Joinville (Univille) há vinte e seis anos. Nesta instituição desenvolve atividades na área de Economia, com ênfase em Métodos e Modelos Matemáticos, Econométricos e Estatísticos, atuando nos temas: Engenharia econômica e análise de investimentos, e na área de Economia do Bem Estar Social. nos temas: previdência social e seguridade social. Leciona também na área de Relações internacionais.
- Anemarie Dalchau Muller - Professora da Universidade da Região de Joinville-Univille, nas áreas de Economia, Comércio Exterior, Tecnologia em Gestão Comercial, Tecnologia em Gestão Financeira e Gastronomia desde 1997. Professora de Economia na instituição IELUSC desde 2009 nos cursos de Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Nutrição e Administração.
- Daniel Westrupp – Professor na Univille desde 2008. Atua nos cursos de Administração, Ciências Econômicas, Comércio Exterior, Gestão Financeira e Publicidade e Propaganda. Ministra as disciplinas Administração Pública, Metodologia da Pesquisa, Orientação de Estágio e Economia e Ética. É professor na Aupex desde 2007.
- Eliane Maria Martins - É professora na Univille desde 2001 e ministra as disciplinas Introdução à Economia, Microeconomia, Economia Regional e Urbana, Orientação para Monografia, Sociedade e Meio Ambiente. Há dois anos é professora/tutora nos cursos EaD do Grupo Ânima Sociesc.

- Evandro Bittencourt – É professor na Univille desde 1991. No curso de Ciências Econômicas é professor titular da disciplina Matemática.
- Fabíola Possamai – É professora na Univille há 26 anos;
- Fernando Luiz Andrade Bahiense – Atua como docente nos cursos de graduação da Univille desde 1985. Além da experiência na Univille, possui atuação nas seguintes instituições de ensino: 4 anos, professor, Faculdade Integrada do Brasil, FAIBRA; 4 anos, professor, União de Tecnologias do Estado de Santa Catarina, UDESC; 3 anos, professor, Sociedade Educacional do Vale do Itapocu, SEVITA; 4 anos, professor, UDESC; 2 anos, professor Centro Universitário Leonardo da Vinci, UNIASSELVI; 5 anos, professor, Instituto Catarinense de Pós-Graduação; 4 anos, professor, Faculdade Católica Nossa Senhora das Vitórias.
- Jaidette Farias Klug – É professora dos cursos de graduação em Univille desde 1990. No curso de Ciências Econômicas é professora titular das disciplinas Monografia I e Contabilidade Social.
- Jani Floriano – É professora dos cursos de graduação da área das socioeconômicas da Univille há 19 anos. No curso de Ciências Econômicas da Univille é professora titular das disciplinas Teoria Macroeconômica I e II. Atuou como professora da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) por seis anos e no período de um ano lecionou na Sociedade Educacional de Santa Catarina (SOCIESC).
- Jorge Mizuno – É professor da Univille desde 1990. Leciona as disciplinas Gestão Empresarial e Consultoria e Assessoria Econômica no curso de Ciências Econômicas da Univille.

- José Carlos Rodrigues – É professor da Univille desde 1986. Atualmente leciona a disciplina Engenharia Econômica nos cursos de Ciências Econômicas, Engenharia Mecânica e Engenharia Química.
- José Kempner – É professor dos cursos da área das socioeconômicas da Univille desde 1989.
- Jucilei Geraldo Hubner – É professor dos cursos das áreas de socioeconômicas e Direito da Univille desde 2002. Atualmente, para o curso de Ciências Econômicas leciona as disciplinas Contabilidade Social, História Econômica geral e Economia Brasileira e Contemporânea.
- Sidney Schosslund - É professor dos cursos da área de socioeconômicas da Univille há 29 anos. No curso de Ciências Econômicas da Univille é professor titular da disciplina Contabilidade Gerencial e Tributária.
- Volnei Avilson Soethe – É professor dos cursos da área de socioeconômicas da Univille há 27 anos. No curso de Ciências Econômicas da Univille é professor titular da disciplina Estatística.
- William Marcelo Borges Piva: Professor na Univille há 8 anos. Leciona Instituições de Direito, Fundamentos de Direito e Direito Empresarial para os cursos de Administração Ciências Econômicas.

4.13 Experiência no exercício da docência na educação à distância

A experiência do corpo docente permite identificar as dificuldades dos discentes, o que possibilita e proporciona a exposição do conteúdo em linguagem acessível aos estudantes. De igual valia a possibilidade de elaboração de exemplos e demais atividades teóricas ou práticas integradas aos conteúdos curriculares. Sem dúvida, a experiência deste corpo docente em EaD possibilita, também, a

elaboração de metodologias específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período.

Em 2016, foi aprovado perante os Conselhos Superiores da Universidade a implantação para todos os cursos da Univille, da oferta de algumas disciplinas com atividades semipresenciais. Cada curso aponta na sua matriz quais componentes curriculares serão ministrados de forma semipresencial, cumprindo a determinação legal de não ultrapassar 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso e sempre tendo encontros presenciais.

O Curso, portanto, é oferecido na modalidade presencial tendo ao longo da integralização atividades pedagógicas desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), em módulos ou unidades de ensino-aprendizagem, centrados na autonomia do estudante, com a mediação do professor e de recursos didáticos que utilizam tecnologias de informação e comunicação.

É importante ressaltar que a tutoria das atividades de ensino aprendizagem realizadas no ambiente virtual de aprendizagem é realizada pelo professor da respectiva disciplina semipresencial. Portanto, mesmo com a implantação do semipresencial nos cursos de graduação da Univille, os professores continuaram com as disciplinas.

A partir de 2017, portanto, o Curso adotou algumas disciplinas semipresenciais conforme segue:

1º Ano - 2017

- Metodologia da Pesquisa, 72 h/a, 100% semipresencial
- História Econômica Geral, 72 h/a, 100% semipresencial

1º Ano – 2018

- Metodologia da Pesquisa, 72 h/a, 100% semipresencial
- História Econômica Geral, 72 h/a, 50% semipresencial

2º Ano - 2019

- História do Pensamento Econômico, 72 h/a, 100% semipresencial

Desta forma, a implantação do semipresencial, está ocorrendo de forma gradativa, a partir dos alunos ingressantes no período letivo 2017.

4.15 Produção científica, cultural, artística e tecnológica

Os professores do curso de Ciências Econômicas possuem, em 2018, a seguinte produção científica, artística, cultural e tecnológica:

Nenhuma publicação: 4 professores

1 a 3 publicações: 4 professores

4 a 6 Publicações: 2 professores

7 a 9 Publicações: 1 professor

Mais que 9 publicações: 7 professores

Assim, temos 10 professores (55,5% do corpo docente) com 4 ou mais publicações nos últimos 3 anos.

5 INFRAESTRUTURA

A UNIVILLE mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no Campus Joinville, Campus São Bento do Sul, Unidade São Francisco do Sul e Unidade Centro - Joinville. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição mantém parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas a manter espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

O Quadro 11 sintetiza os dados sobre os espaços físicos da Universidade.

Quadro 11 – Infraestrutura física Furj/Univille

Local	Área do terreno (m²)	Área construída (m²)
<i>Campus</i> Joinville Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC	163.802,30	53.084,34
<i>Campus</i> Joinville: Terreno 1, ao lado do rio	7.747,00	
Terreno 2, ao lado do rio	2.780,00	
<i>Campus</i> Joinville: Terreno dos ônibus	1.005,28	
Terreno Jativoca – Joinville Rua A – Loteamento Bubi – Bairro Jativoca – Joinville	66.769,00	-
Unidade Centro Rua Rio do Sul, 439 – Centro – CEP 89202-207 – Joinville – SC	2.390,60	1.790,69
Univille Centro (área locada)	1.866,59	1.470,17
<i>Campus</i> São Bento do Sul Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC	22.933,42	7.660,56
Cepa Rugendas Bairro Rio Natal – São Bento do Sul	27.892,25	388,08
Unidade São Francisco do Sul Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC	57.200,32	2.491,50
Unidade São Francisco do Sul Ancoradouro para barcos	71.382,60	626,75
Cepa Vila da Glória Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC	5.600,00	285,62
Ilha da Rita	47.564,33	163,80

Baía da Babitonga		
Terreno Bucarein Rua Plácido Olímpio de Oliveira, esquina com a Rua Urussanga – Joinville – SC	12.513,72	2.010,20
<i>Campus</i> Joinville: Terreno A – Complexo/Inovaparq	142.990,45	9.255,18
Terreno B – Complexo/Inovaparq	21.672,51	
Terreno C – Complexo/Inovaparq	11.883,13	
Total	667.993,50	79.226,89

Fonte: PDI (2018)

5.1 *Campus* Joinville

O *Campus* Joinville, é a sede da Universidade e o local onde se concentram as atividades administrativas e acadêmicas da maior parte dos cursos da Instituição. Os espaços físicos do *Campus* Joinville são caracterizados a seguir.

a) Salas de aula: o *Campus* Joinville dispõe de 167 salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, projetor multimídia (*data show*), telão e acesso à internet. O Quadro 12 apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000 m².

b) Coordenações de cursos: a área destinada às coordenações de curso varia de 60 m² a 250 m², totalizando cerca de 1.530 m². A Instituição vem promovendo a implantação de áreas em que as coordenações de cursos compartilhem a estrutura física com vistas a favorecer a integração administrativa, acadêmica e didático-pedagógica.

c) Áreas de uso comum: o *Campus* Joinville conta com áreas de uso comum, conforme Quadro 12.

Quadro 12 – Áreas de uso comum no *Campus* Joinville

Descrição	Área (m ²)
Biblioteca Universitária	4.338,11
Bloco Administrativo	1.429,16
Auditório Bloco Administrativo	376,05
Anfiteatro Bloco C	102,62
Anfiteatro Bloco A	97,63

Anfiteatro Bloco F (Colégio Univille)	141,50
Centro de Cópias Bloco C	95,80
Centro de Cópias Bloco D	49,00
Centro de Cópias Bloco E	39,50
Diretório Central dos Estudantes Bloco D	49,00
Lanchonete Bloco C	15,00
Lanchonete Bloco D	47,60
Lanchonete Bloco E	32,41
Área de Exposição Cultural Bloco A	143
Área de Exposição Cultural Biblioteca Universitária	115,76
Estacionamento de bicicletas	144,00
Estacionamento de motos	850,48
Centro de Esportes, Cultura e Lazer	2.587,82
Ginásio-Escola	1.995,83
Quadra polivalente descoberta	836,00
Quadra polivalente coberta	836,00
Circulação interna, vias e jardins	52.094,40
Restaurante Universitário	648,00
Quiosque – Centro de Convivência dos Funcionários	268,94
Almoxarifado central	366,20
Complexo esportivo	6.046,52

Fonte: PDI (2018)

As condições gerais dos Campi e Unidades atendem ao disposto na NBR 9050, no que diz respeito à largura de portas, corredores de circulação, corrimãos e guarda-corpos, elevadores, sanitários, sinalização e vagas para estacionamento, visando propiciar às pessoas portadoras de necessidades especiais melhores condições de acesso e uso das edificações.

Quanto ao estacionamento, existem diversas vagas destinadas exclusivamente para deficientes físicos, devidamente demarcadas e sinalizadas; faixas de pedestres elevadas para facilitar a travessia dos usuários de cadeira de roda; as instalações sanitárias adaptadas ao uso da pessoa deficiente estão distribuídas em todas as edificações dos Campi e Unidades; há telefone público adaptado às condições de uso do deficiente físico em cadeiras de roda; todas as edificações que possuem mais do que um pavimento são providas de rampas e/ou elevadores para portadores de necessidades especiais.

O Programa de Inclusão ao Acadêmico com Necessidades Especiais PROINES, implantado em 2008, tem como objetivo auxiliar estudantes com

necessidades especiais, assim como os professores que têm em sua(s) disciplina(s) estudantes com deficiência, nas atividades de ensino que necessitam de uma abordagem inclusiva. Faz parte deste projeto a (re)adequação dos espaços físicos, a aquisição de equipamentos e materiais didáticos especializados para utilização dos deficientes.

A educação inclusiva é uma diretriz institucional e é contemplada nas políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Para os estudantes com deficiência visual ou cegos são ofertadas lupas, fotocópias ampliadas. Visando avançar em suas ações afirmativas a UNIVILLE criou o Laboratório de acessibilidade-LABAS, localizado no Biblioteca do Campus Bom Retiro, atualmente equipado com tecnologias assistiva como impressora a braile e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual, e um escâner que transforma imagem em texto. Open book é um software desenvolvido para que pessoas cegas e com baixa visão possam ler, editar e trabalhar com imagens escaneadas de livros, revistas, manuais, jornais e outros documentos impressos, tornando possível a leitura digital.

5.2 Sala de trabalho para professores tempo integral

O curso conta com 05 espaços (salas), de dimensões apropriadas que viabilizam as ações acadêmicas e institucionais necessárias aos professores que estão em tempo integral. Estes espaços dispõem de equipamentos de informática, contam com iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, limpeza e comodidade apropriadas. Estas salas contam com privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança. Além disto, cada professor de tempo integral tem sua sala privativas de trabalho institucional.

Na Univille há professores em tempo integral que atuam no stricto sensu, neste caso eles têm a disposição espaços de trabalho específico em salas que ficam no bloco D (sala 122) e no bloco A (sala 307) da Instituição, com a seguinte estrutura:

- Sala do Bloco A 307 – 86 metros quadrados, dispendo de salas individualizadas com computadores com acesso a internet e outros equipamentos.
- Sala do Bloco D-122 – 72,8 metros quadrados, dispendo de salas individualizadas com computadores com acesso à internet e outros equipamentos.

Já os professores em tempo integral que atuam na gestão, estes contam com mesas de trabalho nas áreas administrativas em que atuam.

Os professores TI que atuam em extensão têm mesas de trabalhos nas áreas relativas a projetos e programas de extensão.

Os professores que não são TI contam com salas de professores e salas de atendimento nas 4 áreas que agregam os cursos da Univille e em especial no caso do curso de Ciências Econômicas, este espaço se encontra no bloco B1 (sala 201), que dispõe de uma área total de 120 metros quadrados, conta com: cerca de 5 terminais de computadores com acesso à internet e impressora; mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas atividades; mesas para pequenas reuniões nos intervalos entre aulas; expositor nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos, outros materiais gráficos; 1 purificador de água e equipamentos de Climatização (Ar Condicionado).

Todos estes espaços foram projetados para atender as necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados. Em cada uma dessas salas há um espaço que o professor pode utilizar para fazer atendimento dos estudantes e há também escaninho ou outros espaços para que o professor possa fazer a guarda de material e equipamentos pessoais com segurança.

5.3 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

O coordenador do curso dispõe de um espaço para realização de suas atividades. A sala de coordenadores das Socioeconômicas fica no bloco E 1 sala 201. Nesta área há uma sala com 64m² onde ficam todos os coordenadores e vice coordenadores dos cursos desta área e cada um deles tem sua mesa e sua cadeira, sendo que o coordenador e o vice possuem computadores específicos com acesso a internet e a rede da Univille. Há ainda duas impressoras, um ar condicionado, um extintor de incêndio, sete telefones fixos, sete armários e demais materiais de

escritório para o desenvolvimento das atividades da sua função. Possui também recursos para armazenamento de documentos.

A coordenação dispõe de uma área de serviços administrativos e atendimento a professores, estudantes e público externo em que trabalham os funcionários e que conta com sala de arquivos, balcão de atendimento, estações de trabalho para os funcionários sendo que cada estação de trabalho é composta por mesa, cadeira, microcomputador com acesso à internet e a rede de computadores da IES por meio da qual há acesso aos sistemas acadêmicos, linha telefônica, impressora/copiadora.

Próximo aos coordenadores há uma sala de reunião pequena com 5,62m², com uma mesa pequena e cadeiras para reuniões com poucas pessoas e para atendimento individualizado, privativo, de discentes e docentes, se o caso assim necessitar.

Para além deste espaço citado do coordenador a Área das Socioeconômicas da Univille dispõe de outros espaços a seguir descrito.

No acesso principal, sala 201 do bloco E1, há um espaço de atendimento aos professores e estudantes onde ficam as auxiliares de ensino que dão suporte as demandas dos cursos (Comércio Exterior, Publicidade e Propaganda, Ciências Contábeis, Administração e Ciências Econômicas) com um espaço total de 52m², neste espaço há um balcão de atendimento, há quatro estações de trabalho completa (mesas, cadeiras, telefone), com computadores com acesso a internet e a rede da Univille, há duas impressoras, armários para a guarda de documentos, um ar condicionado, seis cadeiras de espera, um purificador de água, um quadro para recados, e dois extintores de incêndio.

Nesta área há uma sala dos professores com 62m² com escaninho para todos os professores dos cursos desta área, com três sofás, sete mesas com possibilidade de conexão dos notebooks dos professores na rede da instituição. Neste espaço há também vinte e três cadeiras, três computadores com acesso à internet, uma TV, um ar condicionado, um purificador de água, um extintor de incêndio, uma pia e quatro armários com 22 escaninhos cada.

Há um espaço destinado aos estudantes, com 38,5m², com 20 computadores com acesso a internet para os estudantes fazerem estudos e pesquisas exigidas dos cursos, próximo a este espaço há mais cinco salas de reuniões pequenas, cada uma dessas salas possui, um ar condicionado, uma mesa e três cadeiras. Há ainda uma

sala de reuniões maior de 10,5m², nesta sala maior há uma TV, uma mesa, ar condicionado, oito cadeiras.

Todo este espaço foi projetado para atender as necessidades institucionais, possui recursos de tecnologia de informação e comunicação e outros equipamentos adequados. Na Coordenação há espaços para se fazer atendimentos em grupo ou individual dos estudantes com privacidade.

5.4 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)

Na Área das Socioeconômicas da Univille, no Bloco E1 sala 201, há uma sala dos professores com 62m² com escaninho para todos os professores dos cursos desta área, com três sofás, sete mesas com possibilidade de conexão dos notebooks dos professores na rede da instituição. Neste espaço há também vinte e três cadeiras, três computadores com acesso à internet, uma TV, um ar condicionado, um purificador de água, um extintor de incêndio, geladeira, forno micro-ondas, uma pia e quatro armários com vinte e dois escaninhos cada. A dimensão é apropriada com iluminação, acústica e ventilação apropriada. Possui instalado tecnologia da informação adequada para a utilização dos docentes em todas as suas atividades. Possui mobiliário que permite o descanso, lazer e integração dos professores. Dispõe, ainda, de apoio técnico-administrativo próprio em sala anexa e espaço para a guarda de equipamentos e materiais. Com efeito, os professores dispõem também de local apropriado e específico para lazer e demais confraternizações.

5.5 Salas de aula

O Curso de Ciência Econômicas conta com 05 salas de aula de dimensões apropriadas. As salas possuem boa iluminação, acústica, sonorização. Todas as salas estão equipadas com os recursos da Tecnologia da Informação e Comunicação requeridos pela atividade docente. Todas as salas possibilitam uma diversidade de configurações espaciais de acordo com a necessidade da atividade docente. As salas possuem ainda outros recursos, tais como equipamentos de ar

condicionado, quadros de pincel ou de giz à disposição do professor, possibilidade do uso de tablets, celulares e note books por parte dos discentes, dentre outros.

O Campus Joinville dispõe de 160 salas de aula climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (data show), telão, vídeo e acesso à internet. O quadro a seguir apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000,00 m².

Salas de aula do Campus Joinville - Dimensão/Número de salas de aula:

- Entre 30,00 e 49,00 m²: 33 salas
- Entre 50,00 e 59,00 m²: 23 salas
- Entre 60,00 e 69,00 m²: 32 salas
- Entre 70,00 e 79,00 m²: 45 salas
- Entre 80,00 e 89,00 m²: 7 salas
- Entre 90,00 e 101,00 m²: 20 salas

Fonte: Setor de Infraestrutura e Transporte (2017)

As dimensões das salas contemplam na sua totalidade o acolhimento do número de estudantes do curso, atendendo as necessidades institucionais, com manutenção e limpeza periódica, conforto e com recursos de tecnologia da informação e comunicação adequadas às atividades a serem desenvolvidas.

Para além da manutenção periódica nas salas há um dispositivo físico na sala de aula para que os estudantes registrem sugestões de melhoria ou necessidades específicas de manutenção em termos de infraestrutura ou tecnologia da informação.

Atualmente o curso está utilizando as seguintes salas:

1ª série: E1-303

2ª série: E1-305B

3ª série: E1-305A

4ª série: E1-304

As dimensões das salas contemplam na sua totalidade o acolhimento do número de estudantes do curso, atendendo as necessidades institucionais, com manutenção e limpeza periódica, conforto e com recursos de tecnologia da informação e comunicação adequadas às atividades a serem desenvolvidas.

Para além da manutenção periódica nas salas há um dispositivo físico na sala de aula para que os estudantes registrem sugestões de melhoria ou necessidades específicas de manutenção em termos de infraestrutura ou tecnologia da informação

Considerando a importância do protagonismo discente, a Universidade vem investindo de forma sistemática no incentivo de atividades que otimizem uma aprendizagem mais autônoma. Para tanto tem centrado esforços no que se refere à capacitação de professores para a aplicação de novas metodologias em suas aulas, havendo flexibilidade relacionada às configurações espaciais.

Nessa direção, as Metodologias Ativas de Aprendizagem oferecem aos professores novas possibilidades de inovação pedagógica. Percebendo a importância do uso dessas metodologias, além da aplicação em salas de aula padrão Univil, estão à disposição dos professores, dois laboratórios (Sala E2-214 e Sala I-403) que apresentam um layout favorável a novas formas de ensinar e aprender.

5.6 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O Curso de Ciências Econômicas conta com 05 laboratórios de informática, instalados em ambiente que oferece boa iluminação, sonorização, segurança e acomodação. Todos os laboratórios contam com estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico. Possuem hardware e software atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

Além disto, o Curso oferece outros acessos à informática. O Acesso dos alunos aos equipamentos de informática é considerado muito bom, visto que o Curso disponibiliza acesso irrestrito a diversos computadores, impressoras, periféricos e acesso à internet com WI-FI de alta velocidade.

Visando avançar em suas ações afirmativas, o Curso conta com o Laboratório de Acessibilidade (LABAS). Está equipado com tecnologias assistidas, como impressora a braille e computadores com sintetizador de voz, para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em textos.

O plano de atualização dos equipamentos e dos softwares, está disposto em dotação orçamentária, como também e principalmente, por demanda do respectivo curso.

Com relação a acessibilidade, dentre outros recursos flexíveis ao atendimento das necessidades especiais, a acessibilidade física, tem piso tátil, rampas, estacionamento próprio para portadores de necessidades especiais, placas em braille identificando salas, sessões e demais ambientes, sanitários próprios para PNE, separados por gênero.

O detalhamento dos laboratórios está na sequência:

1. Laboratório de Informática C-114 com 41 computadores – 81 m²
2. Laboratório de Informática C-115 com 41 computadores - 81 m²
3. Laboratório de Informática C-116 com 41 computadores - 81 m²
4. Laboratório de Informática E 405 com 60 computadores – 91,52 m²
5. Espaço na coordenação destinado aos estudantes, com 38,5m², com 20 computadores com acesso a internet para os estudantes fazerem estudos e pesquisas exigidas dos cursos.

Todos os laboratórios têm os seguintes softwares: Scilab 5.5.2; Microsoft Office Professional Plus 2016; Dev C++ 5.11; WinNC; Audacity 2.1.1; Invesalius 3; Ansys 17.0; Mesquite; Arena 15.

Para utilização desses laboratórios pelos professores e estudantes, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores, devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um e-ticket.

Fora do ambiente de aula, os estudantes também podem reservar os laboratórios por meio da Coordenação do Curso, e também têm acesso aos computadores disponibilizados no Térreo, 1.º e no 3º andar da Biblioteca Central, no Campus Joinville:

Térreo: 6 máquinas, sendo 2 de acessibilidade

1 º - 15 máquinas

3 º - 30 máquinas

Todas as máquinas citadas acima possuem apenas o pacote Office, Adobe Reader e navegadores (Chrome, Mozilla e Internet Explorer) instalados.

Além destes computadores, na biblioteca há mais 20 máquinas usadas apenas para consulta ao sistema Pergamum.

Todos os laboratórios têm acesso a internet por cabo e para além disso há acesso à internet por wi-fi no campus. A central de relacionamento com o estudante (CRE) possui computadores com softwares específicos para atendimento aos alunos com deficiência visual e uma impressora em braile.

A Univille dispõe do setor de Tecnologia da Informação sendo que duas das atividades realizadas podem ser caracterizadas pelos seguintes grupos de processos: Suporte aos usuários e Rotinas de manutenção. Em relação ao suporte aos usuários, o atendimento é feito pela equipe de triagem e pode ocorrer de 3 formas distintas: presencial, por telefone ou pelo sistema Help Desk. Uma vez solicitado o atendimento, a equipe de triagem busca inicialmente resolver o caso e concluir o atendimento.

Quando o que foi solicitado não está no escopo para ser resolvido pela triagem, a demanda é repassada para um membro da equipe da TI através do sistema Help Desk, que terá o compromisso em resolver o que foi solicitado.

Para a rotina de manutenção, o planejamento e execução é feito pela equipe de técnicos e auxiliares de manutenção que determinam e organizam o cronograma para as preventivas e preditivas.

Já no caso de corretiva, o atendimento é feito mediante as solicitações cadastradas no sistema Help Desk ou também por chamado feito por telefone e ou pessoalmente. Cabe aqui chamar a atenção para as manutenções corretivas urgentes onde há equipamentos backup para suprir a necessidade de troca rápida.

A Tecnologia da Informação na Univille está em constante desenvolvimento e atualização para acompanhar as tendências do mercado. Neste sentido, questões como cloud, ambientes compartilhados, segurança da informação, mobilidade, atualização dos sistemas, disponibilidade, desempenho, tolerância a falhas e comunicação, fazem parte do planejamento contínuo com necessidade de previsão orçamentária.

O Wireless está instalado em todos os Campi e Unidades na modalidade indoor e outdoor definidas pelas células de acesso. Atualmente são 280 antenas instaladas nos Campi e Unidades que atendem no seu período de maior consumo, noturno, com cerca de 3.500 conexões simultâneas.

A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, visando aumentar a disponibilidade mesmo com a queda de sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos estudantes, profissionais

da educação, pessoal administrativo e outras áreas da universidade um link particular de 100Mbps. O outro link de 200Mbps é fornecido pela Fapesc. Entre 2017/2018 foi realizado upgrade do link de internet para 1Gbps até PTT (ponto de tráfego) de Florianópolis, anunciando assim nosso ASN (Número de Sistema Autônomo).

Uma das metas é prover e manter a infraestrutura de rede necessária, cabeada ou sem fios, em todos os campi e unidades da Univille, para garantir o acesso aos servidores internos e à internet, com segurança e desempenho adequado.

Todos os alunos da Univille têm uma conta de usuário no domínio da instituição. Esta conta permite ao usuário autenticar-se nos microcomputadores dos laboratórios, acesso ao sistema acadêmico on line e à plataforma Microsoft Office 365, onde o aluno também tem direito a um e-mail institucional, além do acesso a diversos softwares. Foi estabelecido um contrato com o datacenter da Sercompe, localizada em Joinville próximo a Univille o que viabilizou a conexão através de um link de 1Gb. Além da Sercompe, a Univille tem contrato de 5 hosts no ambiente Azure da Microsoft. Com isso, há disponibilidade destas tecnologias e serviços: cloud server, conectividade internet, cloud backup, service desk, monitoramento e desempenho da rede, firewall dedicado, suporte, storage e colocation.

No que diz respeito aos investimentos, anualmente, ocorre um levantamento de necessidades, realizado de forma descentralizada por todos os setores das mantidas da Furj. Tais necessidades são analisadas e a sua implementação considera a dotação orçamentária, as prioridades institucionais (PDI, PEI), bem como o cumprimento de requisitos legais.

Atualização de um software pode ser identificada quando o desenvolvedor disponibilizar uma nova versão, correções, para atender uma nova legislação ou outra necessidade requerida. A atualização deve ser executada pela TI ou pelo fornecedor sob a supervisão da equipe da TI, conforme planejamento prévio e considerando ambientes para homologações, testes de desempenho, aderência aos requisitos contratados e outras formas de certificação para liberação em produção.

A Univille dispõe atualmente de infraestrutura de TI com ativos de rede, servidores, computadores, projetores e antenas wi-fi que demandam atualização e manutenção. Para manter esta infraestrutura em funcionamento, a TI conta uma equipe de manutenção preventiva, corretiva e preditiva nos Campi e Unidades.

5.7 Bibliografia Básica por Unidade Curricular

Todo o acervo bibliográfico do Curso de Ciências Econômicas está tombado e informatizado. O Acervo da bibliografia básica conta com 121 títulos e 842 exemplares, entendidos como atualizado e adequado a cada unidade curricular. Este acervo está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE.

A Universidade disponibiliza acesso físico com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui 336 títulos de periódicos especializados por assinaturas de acesso virtual e/ou convênio. O acervo é gerenciado. Conta com relatórios de utilização, que permite atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência que na íntegra, se encontra no PPC para a garantia do acesso e do serviço.

O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC está atualizado, considerando a natureza de cada componente curricular.

Há um controle do referencial que está referendado e assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da disciplina, entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título e assinatura de acesso disponível no acervo.

Para os títulos virtuais, a Univille garante o acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo ministrado nas disciplinas. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas.

A Univille assinou em março de 2005 a base de dados multidisciplinar Academic Search Elite e em 2007 ampliou seu conteúdo assinando a base ACADEMIC SEARCH PREMIER. No ano seguinte o conteúdo da base foi ampliado, desde então, a Univille conta com a derradeira base multidisciplinar acadêmica da EBSCO que se chama ACADEMIC SEARCH COMPLETE. São 10.583 títulos de periódicos estrangeiros, sendo 6.320 com textos na íntegra.

PORTAL CAPES: Convênio que disponibiliza o acesso a 125 bases de dados disponíveis no portal, com materiais em texto completo e abstracts.

Biblioteca virtual Minha Biblioteca - Plataforma de e-books, que conta com mais de 8.000 títulos, dando acesso a conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade. Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes tem acesso rápido e fácil entre as principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da instituição, utilizando computador, celular ou tablet com acesso à internet.

A Biblioteca da Universidade tem uma Política de Gestão que indica que serão adquiridos materiais bibliográficos, atendendo as recomendações do MEC, e estabelece as seguintes prioridades para aquisição de material bibliográfico: 1) Bibliografia básica e complementar de livros e obras de referência para os cursos de graduação e pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu em fase de reconhecimento, implantação, credenciamento ou renovação de reconhecimento; 2) Periódicos de referência (Base de Dados, Bibliografias, etc.); 3) Assinaturas de periódicos, cujos títulos já fazem parte da lista básica, conforme indicação dos docentes; 4) Documentos para desenvolvimento de pesquisa desde que vinculada a Universidade.

5.8 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular

Todo o acervo físico do Curso de Ciências Econômicas está tombado e informatizado. O acervo virtual possui os devidos contratos. O Acervo da bibliografia complementar conta com 213 títulos e 1079 exemplares, entendidos como atualizado e adequado a cada unidade curricular. Este acervo está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE.

A Universidade disponibiliza acesso físico com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui 336 títulos de periódicos especializados por assinaturas de acesso virtual e/ou convênio. O acervo é gerenciado. Conta com relatórios de utilização, que permite atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência que na íntegra, se encontra no PPC para a garantia do acesso e do serviço. O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza de cada componente curricular.

Há um controle do referencial que está referendado e assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da disciplina, entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título e assinatura de acesso disponível no acervo.

Para os títulos virtuais, a Univille garante o acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo ministrado nas disciplinas. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas.

A Univille assinou em março de 2005 a base de dados multidisciplinar Academic Search Elite e em 2007 ampliou seu conteúdo assinando a base ACADEMIC SEARCH PREMIER. No ano seguinte o conteúdo da base foi ampliado, desde então, a Univille conta com a derradeira base multidisciplinar acadêmica da EBSCO que se chama ACADEMIC SEARCH COMPLETE. São 10.583 títulos de periódicos estrangeiros, sendo 6.320 com textos na íntegra.

PORTAL CAPES: Convênio que disponibiliza o acesso a 125 bases de dados disponíveis no portal, com materiais em texto completo e abstracts.

Biblioteca virtual Minha Biblioteca - Plataforma de e-books, que conta com mais de 8.000 títulos, dando acesso a conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade. Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes tem acesso rápido e fácil entre as principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da instituição, utilizando computador, celular ou tablet com acesso à internet.

A Biblioteca da Universidade tem uma Política de Gestão que indica que serão adquiridos materiais bibliográficos, atendendo as recomendações do MEC, e estabelece as seguintes prioridades para aquisição de material bibliográfico: 1) Bibliografia básica e complementar de livros e obras de referência para os cursos de graduação e pós-graduação “Lato Sensu” e “Stricto Sensu” em fase de reconhecimento, implantação, credenciamento ou renovação de reconhecimento; 2) Periódicos de referência (Base de Dados, Bibliografias, etc.); 3) Assinaturas de periódicos, cujos títulos já fazem parte da lista básica, conforme indicação dos docentes; 4) Documentos para desenvolvimento de pesquisa desde que vinculada a Universidade.

5.9 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca Universitária funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville).

Constituem o Sibiville, além da Biblioteca Central, as seguintes bibliotecas setoriais:

- Biblioteca do *Campus* São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, do Colégio Univille – Joinville;
- Biblioteca da Unidade São Francisco do Sul;
- Biblioteca da Unidade Centro – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos do Hospital Municipal São José – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donald Diner, no Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria – Joinville.

O Sibiville integra e disponibiliza seus serviços mediante o Sistema *Pergamum* com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas

disponíveis no Sibiville, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso *on-line* pelo *site* <http://www.univille.br/biblioteca>. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, solicitação empréstimo entre bibliotecas do Sibiville, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia *e-mail* de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente.

O Sibiville tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação, impressos e eletrônicos, de qualidade a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

5.9.1 Espaço físico, horário e Pessoal administrativo

O espaço físico das bibliotecas setoriais conta com equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambiente para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, conta com: (CONFERIR)

- uma sala polivalente;
- um anfiteatro;
- um salão para exposição;
- uma sala com DVD;
- quatro cabines para estudo individual;
- 12 cabines para estudo em grupo;
- Ambientes para pesquisa/estudo;
- 46 computadores com acesso à internet para pesquisa e digitação de trabalhos;
- uma sala Memorial da Univille;
- uma sala Gestão Documental da Univille;
- uma sala de Coaching;
- uma sala Projeto de Extensão Abrindo as Portas da Nossa Universidade: A Inserção do Aluno do Ensino Médio no Universo Acadêmico;
- uma sala do Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler);
- uma sala do Programa Institucional de Literatura Infantil e Juvenil (Prolij).

O horário de funcionamento das bibliotecas setoriais da Univille é apresentado no quadro 13.

Quadro 13 – Horário de funcionamento bibliotecas Univille

Biblioteca	Horário
Biblioteca Campus Joinville	segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 22h sábados das 8h às 11h30.
Biblioteca Campus São Bento do Sul	segunda-feira a sexta-feira, das 7hs15 às 12hs / 13hs às 22h30 sábados das 7hs15 às 12h15
Biblioteca Unidade São Francisco do Sul	segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 12h / 13h30 às 21h30
Biblioteca Unidade Joinville Centro	segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 12h / 13h às 17h
Biblioteca Infanto-juvenil Colégio Univille	segunda-feira a sexta-feira, das 7h45 às 12h / 13h às 16h45
Biblioteca Centro de Estudos do HMSJ	segunda-feira a sexta-feira, das 10h às 15h / 16h às 19h
Biblioteca Centro de Estudos Hospital Infantil	segunda-feira a sexta-feira, das 7h30 às 17h

Fonte: Primária (2018)

O pessoal administrativo do Sibiville é composto por profissionais que respondem pela gestão do acervo e pelo atendimento aos usuários. O quadro 14 apresenta o número de profissionais por cargo.

Quadro 14 – Pessoal administrativo do Sibiville

Cargo	Quantidade
Coordenador	1
Bibliotecário(a)	4
Assistente de serviços de biblioteca	5
Auxiliar de serviços de biblioteca I	10
Auxiliar de serviços de biblioteca II	1
Auxiliar de serviços da biblioteca infanto-juvenil	1

Fonte: Primária (2018)

5.9.2 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros 15 e 16:

Quadro 15 – Acervo de livros por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	13.319	18.958

100 – Filosofia/Psicologia	4.510	6.938
200 – Religião	913	1.136
300 – Ciências Sociais	31.043	54.108
400 – Linguística/Língua	3.262	5.768
500 – Ciências Naturais/Matemática	5.812	11.173
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	17.743	33.589
700 – Artes	5.302	9.404
800 – Literatura	13.509	16.836
900 – Geografia e História	5.739	8.701

Fonte: Primária (2018)

Quadro 16 – Acervo de Periódicos por área de conhecimento

Área	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	202	9.710
100 – Filosofia/Psicologia	85	1.011
200 – Religião	14	258
300 – Ciências Sociais	1.389	33.004
400 – Linguística/Língua	65	1.028
500 – Ciências Naturais/Matemática	201	4.217
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	1181	34.470
700 – Artes	209	3.668
800 – Literatura	51	721
900 – Geografia e História	107	2.515

Fonte: Primária (2018)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos docentes, para atender ao previsto nos PPCs e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

5.9.3 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

O **SIBIVILLE**, através dos serviços oferecidos, possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

- **Empréstimo domiciliar:** os usuários podem emprestar o material circulante dentro dos prazos para sua categoria conforme Regulamento do SIBIVILLE.
- **Empréstimo interbibliotecário:** empréstimos entre as bibliotecas que compõem o SIBIVILLE e instituições conveniadas, tais como: Associação

Educacional Bom Jesus/Instituto Educacional Luterano de Santa Catarina, escolas municipais e estaduais cadastradas no Programa Arte na Escola.

- **Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes:** tanto nos terminais de consultas das Bibliotecas quanto via internet através do *site* www.univille.br/biblioteca.
- **COMUT:** Serviço que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais.
- **Levantamento bibliográfico:** Serviço de pesquisa através de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos e a bibliotecária efetua uma busca exaustiva em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários através de correio eletrônico.
- **Capacitação para utilização das bases de dados e biblioteca virtual:** Por meio de agendamento prévio a biblioteca oferece capacitação para uso da base de dados Academic Search Complete (EBSCO), Medline Complete (EBSCO), Portal CAPES, Revista dos Tribunais – RT, biblioteca virtual Minha Biblioteca e outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. São explanadas as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos.
- **ICAP - Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos:** Por meio desse serviço é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais, editados pelas Instituições que fazem parte da Rede Pergamum.
- **Elaboração de ficha catalográfica:** de publicações da Editora da UNIVILLE, dissertações e teses dos alunos da UNIVILLE.
- **Treinamento aos calouros:** acontece a cada início de semestre ministrado pelas Bibliotecárias, são apresentados os serviços das Bibliotecas do SIBIVILLE, consulta ao Sistema *Pergamum*, localização de materiais, normas e conduta, seus deveres e obrigações no âmbito das Bibliotecas.
- **Acesso a Banco de Dados Assinado pela Univille**
 - ACADEMIC SEARCH COMPLETE (EBSCO) - A UNIVILLE assinou em março de 2005 a base de dados multidisciplinar Academic Search Elite e em 2007 ampliou seu conteúdo assinando a base ACADEMIC SEARCH PREMIER. No ano seguinte o conteúdo da base foi ampliado, desde

então, a UNIVILLE conta com a derradeira base multidisciplinar acadêmica da EBSCO que se chama ACADEMIC SEARCH COMPLETE. São 10.583 títulos de periódicos estrangeiros, sendo 6.320 com textos na íntegra.

- Medline Complete (EBSCO) – Assinada em maio de 2014, a base de dados Medline Complete oferece mais de 2.400 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de: Biomedicina, Ciências do Comportamento, Bioengenharia, Desenvolvimento de Políticas de Saúde, Ciências da Vida entre outros.
- DYNAMED (EBSCO) – Disponível dentro da EBSCO é uma base de dados com atualizações na área de medicina baseada em evidências.
- PORTAL CAPES: Convênio que disponibiliza o acesso a 125 bases de dados disponíveis no portal, com materiais em texto completo e abstracts.
- RT – Revista dos Tribunais on-line - Oferece ferramentas de pesquisa jurídica, tais como: conteúdo doutrinário, legislação, julgados dos Tribunais, acórdãos e notícias em geral.
- **Biblioteca virtual Minha Biblioteca:** Plataforma de e-books, que conta com mais de 8.000 títulos, dando acesso a conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade. Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes tem acesso rápido e fácil entre as principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da instituição, utilizando computador, celular ou tablet com acesso à internet.
- **Consulta às Bases de Dados Interna:** Sistema Pergamum

5.9.4 Acervo específico do curso

A Univille mantém assinatura de uma biblioteca virtual junto ao consórcio MinhaBiblioteca®. A plataforma conta com mais de 8.000 títulos, dando acesso a conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade pela internet. Através da plataforma MinhaBiblioteca®, estudantes tem acesso rápido e fácil entre as principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O

acesso pode ser feito na Univille ou fora da instituição, utilizando computador, celular ou tablet.

5.10 Laboratórios

Na Univille, quando da criação de um novo curso, é nomeada uma Comissão que faz uma análise de todas as exigências legais e pedagógicas para o funcionamento deste curso. Para esse estudo são considerados os seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso; recomendações dos Conselhos Profissionais, quando há; Plano de Desenvolvimento Institucional; Instrumentos de Avaliação de cursos do MEC/Inep e outras normativas que podem se aplicar ao caso. Esta comissão estrutura um plano de investimento, no qual são colocadas todas as necessidades de construção de espaços, modificação de espaços, aquisição de equipamentos, entre outros dados.

Diante disto, toda a estrutura de laboratórios do curso na Univille atende as exigências legais e pedagógicas e está de acordo o Projeto Pedagógico do Curso.

A infraestrutura de laboratórios de ensino é gerenciada pela Área de Laboratórios, exceto os de informática que conta com uma gerência específica. A Área faz o controle de equipamentos e de pessoal técnico a fim de garantir aos cursos de graduação o acesso a laboratórios funcionais e atualizados para o desenvolvimento de aulas práticas e seus desdobramentos.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pela coordenação de curso ou diretamente pelo professor.

Trabalha-se com dois tipos de reserva nos laboratórios de uso geral ou compartilhado a saber: reservas de carácter permanente e as esporádicas.

As reservas permanentes para uso dos laboratórios são solicitadas pela Coordenação do Curso no início de cada ano letivo pelo endereço eletrônico laboratorios@univille.br e valem para o ano corrente. Na ocasião deve ser informado além do nome do laboratório pretendido, qual a disciplina, o professor responsável, o horário das aulas e a periodicidade semanal. Esta solicitação precisará ser refeita a cada novo período letivo.

As reservas esporádicas são feitas ao longo de todo o período letivo e sempre que o andamento da disciplina o exigir. Para tanto, é utilizado um formulário

padrão disponibilizado pela Área de Laboratórios. Esta categoria de reserva é usualmente feita pelos próprios professores das disciplinas, mas pode ser feita também pela Coordenação do Curso. Os formulários preenchidos devem então ser entregues diretamente na Coordenadoria dos Laboratórios ou enviados por e-mail no endereço eletrônico laboratorios@univille.br.

Importante frisar que mesmo já existindo a reserva permanente de determinado laboratório para uso de uma disciplina, o professor deverá fazer as solicitações de preparo das aulas práticas utilizando o formulário específico, por meio do qual o uso é previsto, as aulas são confirmadas e as práticas são preparadas conforme as necessidades dos professores.

Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas. No caso dos laboratórios de uso específico a coordenação gerencia sua utilização e conta com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem tanto ser comprado pela Área de Laboratórios quanto pela coordenação do curso.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes nas rotinas de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção individual (EPIs) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

Além das instruções que os usuários recebem dos professores e dos Assistentes e Técnicos, cada laboratório tem em local visível cartazes informativos reforçando as normas de segurança e a necessidade de emprego dos EPIs.

A política de gerenciamento e ampliação da infraestrutura de laboratórios consiste em ações planejadas e discutidas estrategicamente no âmbito das Pró-Reitorias e coordenação do curso, abrangendo o uso, a manutenção, a atualização e a aquisição de novos equipamentos, de forma a possibilitar o gerenciamento racional dos recursos físicos e humanos dos laboratórios, além do gerenciamento de resíduos laboratoriais, visando manter a qualidade dos serviços e a sua sustentabilidade.

Em todos os casos as prioridades são definidas avaliando-se as solicitações das coordenações, os projetos dos cursos, as recomendações das comissões avaliadoras, o PDI e o Plano de Investimentos da Universidade. Em relação aos equipamentos de laboratório a instituição mantém contratos de manutenção preventiva e corretiva com várias empresas terceirizadas, conforme a especificidade e natureza de equipamentos. A frequência destas manutenções depende da natureza dos equipamentos, porém, na maioria ocorrem duas vezes ao ano. Além das preventivas, temos previstas horas contratuais para as manutenções corretivas.

A pedido da Comissão Própria de Avaliação, a Área de Laboratórios fez um levantamento atualizado de todos os Contratos que a Instituição mantém, o que encontra-se à disposição do setor competente.

No caso da infraestrutura física, as atualizações dependem principalmente das demandas encaminhadas pela Coordenação do Curso quando há a necessidade de novos espaços, de novos laboratórios ou atualização dos já existentes.

Dentro do ciclo de autoavaliação institucional há uma pesquisa periódica da infraestrutura de toda a Universidade, sendo que os resultados, por meio do Relatório de Autoavaliação Institucional, são entregues à Gestão para que os dados ali apontados sejam absorvidos pelo Planejamento Estratégico da Instituição que se responsabiliza por tornar aquela recomendação uma ação específica de determinada área ou transformar-se em um projeto dentro do planejamento.

5.11 Comitê de ética em pesquisa - CEP

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Univille) foi instituído em agosto de 2000 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade para avaliar os projetos de pesquisa que envolvem em sua metodologia, seres humanos. Está homologado na CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) desde 11/2003, ou seja, em novembro de 2018 estará comemorando 15 anos desde a abertura oficial. A cada quatro anos precisa solicitar à CONEP a renovação de registro do CEP, que está vigente até final de 2021.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Univille tem como finalidade básica defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e

dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. O CEP é um colegiado inter e transdisciplinar, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas vigentes de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, suas complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas

O CEP desenvolve suas atividades de maneira autônoma na Univille, em conformidade com regulamentação própria. Além do CEP da Univille, que foi um dos primeiros a receber deferimento de instauração, há mais outros cinco comitês na cidade. O CEP auxilia sempre que possível ou necessário, instituições parceiras que enviam projetos para apreciação mensalmente.

O CEP Univille está homologado desde 11/2003 na CONEP. Os projetos de pesquisa são recebidos para análise por meio da Plataforma Brasil e por meio desta, os pesquisadores de todo território nacional podem salvar projetos de pesquisa e documentos para análise. Se o pesquisador é da Univille, naturalmente o projeto pode ser analisado pela Univille. Caso contrário, a CONEP pode indicar outro CEP para analisar os documentos. Os projetos são recebidos mensalmente, em conformidade com o cronograma anual previamente estabelecido. Na sequência, estes são distribuídos aos membros do CEP para análise e emissão de parecer que será apreciado em reunião mensal do Comitê.

O parecer final é registrado na Plataforma Brasil, meio pelo qual o pesquisador toma conhecimento. Atualmente há 16 membros de várias áreas do conhecimento no CEP Univille. Em 2017 foram analisados 380 projetos de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL (ACISBS); UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE). **Perfil socioeconômico – São Bento do Sul – 2012**. São Bento do Sul, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>.

_____. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**: estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866>.

_____. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**: dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. **Subsídios para as políticas públicas de emprego, trabalho e renda – Joinville / SC**. São Paulo, jan. 2012.

FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha. Os saberes oriundos da escola e aqueles oriundos da cultura extraescolar: hierarquia ou complementaridade? **Saber e Educar**, Porto, n. 13, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

HOPER EDUCAÇÃO. **Metodologias ativas**: o que é aprendizagem baseada em projeto. Disponível em: <<http://www.hoper.com.br/#!/METODOLOGIAS-ATIVAS-O->>

QUE-%C3%89-APRENDIZAGEM-BASEADA-EM-PROJETO/cupd/558814630cf27a6b74588308>.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Conceito Preliminar de curso (CPC) – 2015b. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/conceito-preliminar-de-curso-cpc-> Acesso em: 08 mar 2017

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/09**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Centro de Inovação Pedagógica da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 23 abr. 2009. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeextensao/resolucoes/68226>.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/11**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Programa de Acompanhamento Psicopedagógico da Univille. Joinville, 27 out. 2011. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeextensao/resolucoes/68226>.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 10/10**: define os objetivos e atribuições da Assessoria Internacional da Univille. Joinville, 21 out. 2010. Disponível em:

<http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeeextensao/resolucoes/68226>.

ANEXO 1

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Complementa as diretrizes da Resolução n.º 13/2013 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e estabelece normas específicas para o desenvolvimento, orientação e defesa de TCC no curso de Ciências Econômicas.

O coordenador do curso de Ciências Econômicas, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

Art. 1.º O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – no curso de Ciências Econômicas é atividade curricular obrigatória para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas e é disciplina incluída no Currículo Pleno do curso.

Art. 2.º O TCC, na forma de artigo científico, resultante da disciplina Monografia II, deverá obedecer à Metodologia Científica e às normas deste Regulamento, bem como as normas para apresentação de trabalhos acadêmicos, disponível no *site* da Univille (www.univille.br) sob o título *Guia para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos*, disponibilizado pela Pró-Reitoria de Ensino.

Art. 3.º A elaboração do artigo será individual.

Art. 4.º O tema do artigo deverá ser compatível com as linhas de pesquisa do curso de Ciências Econômicas, que estão contempladas nas grandes áreas da Economia Social, Macroeconomia, Microeconomia e Economia Setorial.

Da Coordenação do TCC

Art. 5.º A administração e a supervisão geral da disciplina Monografia II serão exercidas pelo coordenador do curso de Ciências Econômicas.

Art. 6.º O coordenador do curso de Ciências Econômicas será auxiliado nos aspectos gerais e específicos dos TCCs pelos professores orientadores.

§ 1.º O coordenador do curso de Ciências Econômicas e os professores orientadores vão compor a Comissão Orientadora de TCC.

§ 2.º O coordenador do curso de Ciências Econômicas poderá designar mais um docente do curso para exercer a função de coordenador de TCC, para auxiliá-lo em suas atribuições.

§ 3.º O coordenador do curso de Ciências Econômicas nomeará um dos professores orientadores para ser responsável direto pelo preenchimento do diário

eletrônico de classe, mediante o repasse das informações pelos demais professores orientadores.

Art. 7.º A supervisão do TCC será desenvolvida pelo professor orientador.

Da Orientação de TCC

Art. 8.º Os professores orientadores de TCC serão designados pela coordenação do curso de Ciências Econômicas, de acordo com a linha de pesquisa e pelo número de alunos matriculados.

Parágrafo Único Para efeito de oficialização da orientação, o “Termo de Compromisso de Orientação de TCC” (Anexo 1) deverá ser preenchido e assinado pelo professor orientador, pelo aluno orientando e pelo coordenador do TCC do curso de Ciências Econômicas.

Art. 9.º O desempenho do TCC será avaliado pelo professor orientador, considerando as atividades desenvolvidas pelo acadêmico no período de pesquisa, bem como o cumprimento das condições estabelecidas e acordadas para a disciplina de TCC II.

Art. 10 O aluno, em sala de aula, será acompanhado por um professor orientador, responsável pela estrutura e pela parte metodológica do TCC, estas em seus aspectos gerais, e em carga horária determinada pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Parágrafo Único Entendem-se os aspectos gerais como os constantes do Guia para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos da Univille.

Art. 11 Ao professor orientador cabe a organização do cronograma de orientações e o cumprimento do estabelecido na ementa da disciplina.

Art. 12 Ao professor orientador cabe acompanhar o cumprimento dos prazos determinados, conforme indicado no “Cronograma de Trabalho” (Anexo 2).

Parágrafo Único O não comparecimento do aluno nos prazos fixados e o descumprimento do previamente estabelecido resultarão na impossibilidade de prosseguir na elaboração do TCC.

Art. 13 Para o acompanhamento das atribuições individuais de cada aluno, o professor orientador anotará em formulário próprio, denominado “Ficha de Acompanhamento da Orientação de TCC” (Anexo 3), a data e o objeto da orientação.

§ 1.º Após cada orientação o aluno também assinará a “Ficha de Acompanhamento da Orientação de TCC” (Anexo 3) e deverá assinar também a “Ficha de Avaliação da Orientação de TCC” (Anexo 4), quando das entregas parciais do TCC para avaliação do seu desenvolvimento.

§ 2.º Os prazos de entrega parcial e/ou final do TCC são determinados pelo calendário específico de TCC.

Art. 14 Ao professor orientador cabe entregar à coordenação do curso a “Ficha de Avaliação da Orientação de TCC” (Anexo 4), preenchida e com seu respectivo visto.

Art. 15 O professor orientador designado pela coordenação do curso de Ciências Econômicas deverá ser do quadro docente da Univille, o qual será responsável pela orientação dos aspectos de conteúdo técnico e científico de acordo com as linhas de pesquisa do curso e da área de interesse do aluno, em conformidade com o “Cronograma de Trabalho” (Anexo 2), estabelecido para cada ano letivo.

Art. 16 O número de orientandos para cada professor orientador será de, no máximo, doze, para cada ano letivo.

Art. 17 O professor orientador poderá desistir da orientação, apresentando por escrito o “Termo de Solicitação de Substituição de Professor Orientador” (Anexo 5), no qual constarão as assinaturas das partes interessadas, do professor orientador e do coordenador do curso de Ciências Econômicas.

Parágrafo Único A solicitação deverá ser formulada até o encerramento do prazo de entrega do Projeto de Pesquisa do TCC, conforme cronograma preestabelecido.

Art. 18 O aluno poderá, até o prazo estabelecido pela coordenação, requerer a substituição do professor orientador, apresentando o “Termo de Solicitação de Substituição de Professor Orientador” (Anexo 5), no qual constarão as assinaturas das partes interessadas, do aluno, do professor orientador atual, do professor orientador proposto e do coordenador do curso de Ciências Econômicas, considerando:

- a) o impacto no cronograma de atividades;
- b) a repercussão na qualidade dos trabalhos;
- c) a quantidade de orientandos do(s) professor(es) orientador(es).

§ 1.º Caso o aluno queira trocar de tema e mantenha a linha de pesquisa, deverá apresentar por escrito o “Termo de Solicitação de Alteração de Tema” (Anexo 6) e requerer ao professor orientador, até o prazo determinado pela coordenação, o visto e aprovação do termo, que será homologado pelo coordenador do curso de Ciências Econômicas.

§ 2.º Caso o aluno queira trocar de tema e isso implique mudança da linha de pesquisa, deverá apresentar por escrito o “Termo de Solicitação de Substituição de Professor Orientador” (Anexo 5) e o “Termo de Solicitação de Alteração de Tema” (Anexo 6), requerendo ao professor orientador atual e ao professor orientador proposto, dentro do prazo estabelecido pela coordenação, o visto e a aprovação dos termos, que serão homologados pelo coordenador do curso de Ciências Econômicas. Essa alteração não poderá acarretar, em hipótese nenhuma, a postergação do prazo de entrega do Projeto de Pesquisa do TCC, já definido em cronograma estabelecido.

Do Acadêmico

Art. 19 Compete ao acadêmico:

- a) cumprir os prazos determinados pelo “Cronograma de Trabalho” (Anexo 2) apresentado na disciplina TCC II, bem como receber orientação direta para a realização gradual do TCC;

- b) assinar a “Declaração de Responsabilidade” (Anexo 7), referente à elaboração do TCC de Ciências Econômicas e conhecimento sobre os direitos autorais;
- c) elaborar o TCC e encaminhá-lo ao professor orientador, observando os prazos e normas de apresentação formal, estabelecidos neste Regulamento;
- d) assinar após cada orientação a “Ficha de Acompanhamento da Orientação de TCC” (Anexo 3), sob a guarda do professor orientador, quando das entregas parciais do TCC para avaliação do seu desenvolvimento;
- e) comunicar por escrito ao coordenador do curso de Ciências Econômicas as dificuldades com o professor orientador, podendo até mesmo requerer a sua substituição dentro do prazo permitido (§ 2.º, art. 18);
- f) proceder às alterações recomendadas pelo professor orientador das atividades indicadas no “Cronograma de Trabalho” (Anexo 2);
- g) apresentar ao professor orientador as atividades indicadas no “Cronograma de Trabalho” (Anexo 2);
- h) requerer segunda chamada na Central de Atendimento Acadêmico, caso não cumprir os prazos determinados pelo “Cronograma de Trabalho” (Anexo 2), e apresentar o requerimento ao professor orientador, dentro de cinco dias úteis após a data prevista no cronograma de trabalho, quando o motivo da falta estiver previsto em lei ou houver outro motivo justificável;
- i) proceder às alterações recomendadas pelo professor orientador no decorrer do ano letivo, sob pena de reprovação na disciplina TCC II;
- j) entregar a versão definitiva do TCC, em duas vias, com o visto do professor orientador, à coordenação do curso de Ciências Econômicas, em data e horário indicados conforme cronograma aprovado e fixado no Anexo 2 e de acordo com as regras estabelecidas no Anexo 10;
- k) receber o protocolo de entrega das 2 (duas) cópias do TCC;
- l) defender seu TCC em data e local definidos e publicados em edital pelo coordenador do curso de Ciências Econômicas;
- m) proceder às alterações eventualmente requisitadas pela banca examinadora, no prazo de 5 (cinco) dias úteis a partir da data da defesa;
- n) Entregar o TCC à coordenação, no prazo de 5 (cinco) dias úteis, a contar da data da defesa, em mídia (CD-R ou DVD-R) contendo cópia do seu TCC, cujo arquivo deverá estar no formato de documento compatível com padrão PDF, depois de efetuadas as alterações propostas pela banca examinadora, se for o caso.

Da Avaliação do TCC

Art. 20 O desempenho no TCC será avaliado pelo professor orientador de forma sistêmica e contínua, considerando o cumprimento das atividades desenvolvidas pelo aluno no ano letivo, bem como o cumprimento das condições estabelecidas e acordadas para a disciplina de TCC II.

§ 1.º Expirado o prazo para entrega do material para avaliação conforme cronograma estabelecido, o aluno terá até cinco dias úteis para solicitar a requisição de 2.ª chamada.

§ 2.º Se o aluno não obtiver 75% de frequência na disciplina de TCC II, não

terá o seu TCC encaminhando à banca examinadora e será considerado reprovado por falta.

§ 3.º O encaminhamento do TCC para defesa em banca examinadora será feito pelo professor orientador, considerando o desempenho sistêmico e contínuo na elaboração e execução do TCC e o trabalho escrito na sua versão final, sendo necessária a obtenção de, no mínimo, nota 7,0 (sete), numa escala de 0,0 (zero) a 10 (dez).

Art. 21 Não caberão recursos ao resultado do exame final e nem do exame de segunda época.

Parágrafo Único Não será permitida a devolução de TCCs reprovados pela banca examinadora, para reformulações e/ou correções, com o fim de ser submetido a uma nova avaliação no mesmo ano letivo.

Da Defesa do TCC

Art. 22 As defesas de TCC em bancas examinadoras serão públicas.

Art. 23 A data de defesa de TCC será publicada em Edital (Anexo 8) com, pelo menos, 5 (cinco) dias úteis de antecedência.

Parágrafo Único O acadêmico que não comparecer para a defesa do TCC em banca examinadora, sem motivo justificado, estará automaticamente reprovado na disciplina TCC II.

Art. 24 O acadêmico disporá de até 20 (vinte) minutos para a defesa do TCC.

Art. 25 Os professores avaliadores da banca examinadora disporão de até 20 (vinte) minutos para questionamentos e respostas.

Art. 26 A banca examinadora disporá até de 15 (quinze) minutos para preencher a “Ficha de Avaliação Final de TCC” (Anexo 9).

Da Banca Examinadora

Art. 27 A banca examinadora será composta por membros examinadores do corpo docente da Univille.

§ 1.º O número de componentes da banca examinadora obedecerá ao disposto em regulamento interno da Univille.

§ 2.º O professor orientador não fará parte da banca examinadora.

§ 3.º Caso não seja possível a um dos membros da banca comparecer à sessão de defesa, poderá ser marcada nova data pelo coordenador do curso de Ciências Econômicas, ou este nomeará um substituto, dando-se ciência ao acadêmico, no caso de adiamento da data, com pelo menos 48 horas de antecedência.

§ 4.º Uma cópia da “Ficha de Avaliação Final de TCC” (Anexo 9) preenchida pelo professor orientador deve acompanhar a cópia da versão definitiva do TCC, entregue aos professores da banca examinadora.

Art. 28 A banca examinadora deverá levar em consideração os quesitos estabelecidos na “Ficha de Avaliação Final de TCC” (Anexo 9).

§ 1.º As alterações sugeridas, uma vez aprovadas pelos professores da banca, condicionam a aprovação do TCC, segundo a avaliação do cumprimento delas, a serem verificadas pelo professor orientador.

§ 2.º O acadêmico terá o prazo de 5 (cinco) dias úteis, a contar da data da apresentação, para efetuar as alterações requisitadas pela banca examinadora.

Art. 29 A avaliação será efetuada pela banca examinadora, sendo cada professor o responsável pelo preenchimento da “Ficha de Avaliação Final de TCC” (Anexo 9) e, se for o caso, das alterações propostas.

Parágrafo Único A “Ficha de Avaliação Final de TCC” (Anexo 9) deve ser entregue na coordenação de Ciências Econômicas na mesma data da defesa do aluno.

Art. 30 Será considerado aprovado pela banca examinadora o TCC que obtiver a média final mínima 7,0 (sete), numa escala de 0,0 (zero) a 10 (dez), na “Ficha de Avaliação Final de TCC” (Anexo 9).

§ 1.º A aprovação pela banca examinadora fica condicionada à obtenção de nota mínima 7,0 (sete), numa escala de 0,0 (zero) a 10 (dez), na apresentação oral.

§ 2.º A nota da banca examinadora será validada após revisão das alterações sugeridas, se for o caso.

Art. 31 A nota final na disciplina TCC II será obtida pela média aritmética simples da nota do trabalho escrito na sua versão final (§ 3.º, Art. 20) e da nota da banca examinadora (Art. 31).

Das Disposições Gerais

Art. 32 As omissões verificadas neste regulamento serão, de forma subsidiária, resolvidas com base na Resolução n.º 13/2013 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da Univille, ou em regulamento que vier a substituí-lo.

Joinville, 03 de setembro de 2018.

Prof. Ademir Demétrio
Coordenador do curso de Ciências Econômicas

ANEXO 2**TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO DE TCC**

O professor _____, abaixo assinado, concorda em assumir a orientação do TCC do aluno _____, abaixo assinado, regularmente matriculado no curso de Ciências Econômicas da Universidade da Região de Joinville (Univille), e por intermédio deste termo de concordância ficam cientes, orientador e orientando, que a versão final do artigo científico, para apresentação perante a banca examinadora, deverá ser entregue até a data de _____ na coordenação de Ciências Econômicas e que o professor orientador não fará parte da referida banca.

Joinville, ____ de _____ de _____.

Professor(a) orientador(a)

Aluno(a)

Coordenador do curso de
Ciências Econômicas

ANEXO 3

CRONOGRAMA DE TRABALHO

Mês	Atividades
Avaliação do professor orientador	
1	Entrega do Projeto de Pesquisa do TCC (PPM) ao professor orientador.
2	Entrega do PPM definitivo, acompanhado da lista das referências e da introdução do TCC, ao professor orientador.
Avaliação do professor orientador	
3	Entrega da introdução e do 1.º capítulo (fundamentação teórica), com a lista das referências, ao professor orientador.
Avaliação do professor orientador	
4	Entrega da introdução, do 1.º capítulo (fundamentação teórica) e do 2.º capítulo (apresentação, análise dos dados e resultados), com a lista das referências, ao professor orientador.
Avaliação do professor orientador	
5	Entrega da versão definitiva do TCC com o visto do professor orientador, em duas vias, tipo espiral, na coordenação de Ciências Econômicas, para a nota e liberação à banca examinadora, contendo resumo e conclusão.
Avaliação final	
6	Banca examinadora.
7	Entrega da versão oficial do TCC em mídia (CD-R ou DVD-R), com as correções sugeridas pela banca examinadora.

Anexo 5

FICHA DE AVALIAÇÃO DA ORIENTAÇÃO DE TCC

Aluno(a): _____ Turma: _____

Professor(a): _____

Orientador(a): _____

Título do TCC: _____

	N.º de faltas:	Nota:
Observações do(a) professor(a) orientador(a):		
Visto do(a) professor(a) orientador(a):	Data:	/ /

	N.º de faltas:	Nota:
Observações do(a) professor(a) orientador(a):		
Visto do(a) professor(a) orientador(a):	Data:	/ /

	N.º de faltas:	Nota:
Observações do(a) professor(a) orientador(a):		
Visto do(a) professor(a) orientador(a):	Data:	/ /

	N.º de faltas:	Nota:
Observações do(a) professor(a) orientador(a):		
Visto do(a) professor(a) orientador(a):	Data:	/ /

Professor(a) orientador(a)_____
Coordenador de Ciências Econômicas

Joinville, ____ de _____ de _____.

ANEXO 6

TERMO DE SOLICITAÇÃO DE SUBSTITUIÇÃO DE PROFESSOR ORIENTADOR

O professor (ou aluno) _____,
 abaixo assinado, por _____
 _____ (*indicação do motivo*), solicita a substituição da
 orientação do TCC do aluno (ou professor)
 _____, abaixo assinado, regularmente
 matriculado no curso de Ciências Econômicas da Universidade da Região de
 Joinville (Univille), conforme o disposto nos artigos 18 e 19 do Regulamento do
 Trabalho de Conclusão de Curso.

Joinville, ____ de _____ de ____.

 Professor(a) orientador(a) atual

 Aluno(a)

 Professor(a) orientador(a) proposto(a)

 Coordenador do Curso de
 Ciências Econômicas

NOTA:

Utilizar “professor” e “aluno” no caso de solicitação de substituição por parte do professor.

Utilizar “aluno” e “professor” no caso de solicitação de substituição por parte do aluno.

ANEXO 7

TERMO DE SOLICITAÇÃO DE ALTERAÇÃO DE TEMA

O aluno _____, abaixo assinado, regularmente matriculado no curso de Ciências Econômicas da Universidade da Região de Joinville (Univille), conforme o disposto nos parágrafos 1.º e 2.º do Artigo 19 do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, solicita a alteração do tema do seu TCC, justificada por _____

Joinville, ____ de _____ de _____.

 Aluno(a)

 Professor(a) orientador(a)

Parecer do(a) professor(a) orientador(a):

Visto: Data: / /

- () Recomendado
 () Não recomendado

 Professor(a) orientador(a)

Homologação:

 Coordenador do curso de Ciências Econômicas

ANEXO 8**DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE**

DECLARO, para todos os fins de direito, que assumo total responsabilidade na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso no curso de Ciências Econômicas, isentando a Universidade da Região de Joinville (Univille), a coordenação de Ciências Econômicas, o professor orientador e a banca examinadora de toda e qualquer responsabilidade acerca do TCC e que este está de acordo com a Missão e a Visão da instituição e do curso.

Declaro ainda ter conhecimento da responsabilidade sobre os direitos autorais (Lei n.º 9.610 de 19 de fevereiro de 1998), em que as fontes pesquisadas têm de estar devidamente citadas e, quando se tratar de informações que não são de domínio público, precisam ser devidamente autorizadas.

Joinville, ____ de _____ de _____.

Nome completo do graduando:

Assinatura do graduando:

ANEXO 9

EDITAL – CRONOGRAMA DE APRESENTAÇÃO DOS TCCs

BANCA	DATA	HORA	ALUNO(A)	SALA	BANCA EXAMINADORA
1		19h 20h 21h			
2		19h 20h 21h			
3		19h 20h 21h			
4		19h 20h 21h			
5		19h 20h 21h			
6		19h 20h 21h			
7		19h 20h 21h			
8		19h 20h 21h			
9		19h 20h 21h			
10		19h 20h 21h			

(P) Presidente da Banca

Joinville, ____ de _____ de _____.

Coordenador do curso de Ciências Econômicas

ANEXO 10

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DE TCC

Tópicos de análise do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Do professor orientador e dos professores da banca examinadora

Critérios de Avaliação	
Pergunta	Nota
1 - O título e o resumo representam o conteúdo do artigo? (<i>Peso 1</i>)	
2 - A introdução apresenta a formulação do problema de pesquisa, objetivo e a justificativa do trabalho? (<i>Peso 1</i>)	
3 - A revisão bibliográfica é atualizada e pertinente? (<i>Peso 1</i>)	
4 - O artigo demonstra adequação quanto aos métodos utilizados? (<i>Peso 2</i>)	
5 - Os resultados práticos obtidos são relevantes ou há viabilidade de obtê-los? (<i>Peso 1</i>)	
6 - As conclusões são apropriadas? (<i>Peso 1</i>)	
7 - O artigo apresenta redação clara, bem estruturada e corretamente adequada ao idioma? (<i>Peso 2</i>)	
8 - A formatação do artigo atende as normas estabelecidas para o evento? (<i>Peso 1</i>)	
9 - O artigo é original e contribui para o campo do conhecimento? (<i>Peso 2</i>)	
Média da avaliação:	
Resultado da sua avaliação:	

ANEXO 11

DISPÕE SOBRE AS REGRAS METODOLÓGICAS BÁSICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (ARTIGO CIENTÍFICO) NO CURSO DE ECONOMIA DA UNIVILLE

Checklist de itens do Artigo Científico

Item	Especificação
Título	O título é a menor descrição do artigo científico devendo expressar o foco principal do trabalho e procurando chamar a atenção e o interesse para a leitura.
Autoria	Indicar o nome do estudante que elaborou o artigo e o nome do professor orientador. Em notas de rodapé devem constar a filiação institucional do estudante e do professor. Por exemplo: ¹ Estudante do 4 ano do Curso de Economia da Universidade da Região de Joinville - Univille ² Professor do Curso de Economia da Universidade da Região de Joinville ()
Resumo	Texto escrito em um único parágrafo que deve caracterizar em até 250 palavras os seguintes aspectos do artigo científico: tema, problema, relevância, objetivo, metodologia, resultados obtidos e conclusão. O resumo poderá também ser apresentado na versão da língua estrangeira (inglês, francês ou espanhol).
Palavras-chave	Indicar três palavras-chave que melhor classificam o artigo científico, na língua portuguesa e na língua inglesa (<i>keywords</i>)
Introdução	Texto de abertura do artigo científico que deve caracterizar tema, problema, justificativa, objetivo geral e organização do artigo científico.
Fundamentação teórica	Pesquisa teórica relativa ao objeto de investigação. O texto deve ser claro e objetivo e sintetizar o resultado da revisão de literatura realizada para embasar o trabalho.

Procedimentos metodológicos	Indicar os passos da pesquisa. Deixar claro todas as etapas da pesquisa.
Análise e discussão dos resultados	Texto que deve apresentar os dados coletados e a discussão dos mesmos comparando com os dados teóricos e verificar se guardam coerência.
Conclusão	Texto de fechamento do artigo que deve reapresentar o tema e o problema, expondo o juízo de valor emitido. sugerir novas pesquisas sobre o assunto.
Referências	Listar as obras pesquisadas e citadas no artigo científico.
Agradecimentos (opcional)	Parágrafo de agradecimento às organizações que contribuíram para a realização do projeto. Não se citam nomes de pessoas físicas e o nome de pessoas jurídicas apenas mediante autorização das mesmas.

ANEXO 12

MODELO DE ARTIGO CIENTÍFICO OBRIGATÓRIO

(Título centralizado, fonte *Times New Roman*, tamanho 14, negrito e a primeira letra maiúscula – LEMBRANDO QUE AS MARGENS DEVEM SER TODAS 3cm.)

Fonte: times

João Silva²

Maria de Souza³

(O nome dos autores deve ser justificado à direita, aparecer 1 linha com espaçamento 1,5 após o título. Nomes completos, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, primeira letra de cada nome maiúsculo, primeiro o nome do aluno e depois do orientador, 1 linha entre os autores com espaçamento 1,5)

Resumo: após 2 linhas com espaçamento 1.5 após os autores. Contêm no máximo 250 palavras, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, espaçamento simples, alinhamento justificado. A palavra “resumo” deve ser negritada e com a mesma formatação que o texto.

Palavras-chave: deve aparecer 1 linha com espaçamento 1,5 após o resumo. São três palavras, separadas por vírgulas, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, espaçamento simples, em itálico, alinhamento justificado. A palavra “palavras-chave” deve ser negritada e com a mesma formatação que o texto.

Abstract: resumo traduzido para o inglês, com a mesma formatação. Manter 1 linha com espaçamento 1,5 após as palavras-chave.

Keywords: palavras-chave traduzidas para o inglês com a mesma formatação das palavras-chaves, com distanciamento de 1 linha com espaçamento 1,5 após o abstract.

² Estudante da quinta série do Curso de Direito da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE).

³ Professor (a) titulação (Especialista, Mestre (a), Doutor (a)) do Departamento de Direito da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE).

INTRODUÇÃO

Letra maiúscula, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, negritada. Deve aparecer 2 linhas com espaçamento 1,5 após as “palavras-chave”. O texto deve iniciar após 1 linha com espaçamento 1,5, alinhamento justificado, fonte *Times New Roman*, tamanho 12 e espaçamento 1,5.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Letra maiúscula, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, negritada. Deve aparecer 2 linhas com espaçamento 1,5 após a introdução. O texto deve iniciar após 1 linha com espaçamento 1,5, alinhamento justificado, fonte *Times New Roman*, tamanho 12 e espaçamento 1,5.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Letra maiúscula, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, negritada. Deve aparecer 2 linhas com espaçamento 1,5 após a fundamentação teórica. O texto deve iniciar após 1 linha com espaçamento 1,5, alinhamento justificado, fonte *Times New Roman*, tamanho 12 e espaçamento 1,5.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Letra maiúscula, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, negritada. Deve aparecer 2 linhas com espaçamento 1,5 após a metodologia. O texto deve iniciar após 1 linha com espaçamento 1,5, alinhamento justificado, fonte *Times New Roman*, tamanho 12 e espaçamento 1,5.

CONCLUSÃO

Letra maiúscula, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, negritada. Deve aparecer 2 linhas com espaçamento 1,5 após a análise dos dados e discussão dos resultados. O texto deve iniciar após 1 linha com espaçamento 1,5, alinhamento justificado, fonte *Times New Roman*, tamanho 12 e espaçamento 1,5.

REFERÊNCIAS

Primeira letra maiúscula, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, negritado. Deve aparecer 2 linhas com espaçamento 1,5 após as considerações finais. O texto deve iniciar logo após, alinhamento à esquerda, fonte *Times New Roman*, tamanho 12 e espaçamento 1. Entre as referências deve ser espaçamento de 12 pontos entre parágrafos (conforme imagem abaixo). As referências devem seguir o Guia de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos da Univille, em ordem alfabética pelo sobrenome do autor.

Número de Páginas do Artigo

Mínimo de 20 páginas

Máximo de 25 páginas.

ANEXO 13**UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA****REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Estabelece normas específicas para regular as atividades complementares no Curso de Ciências Econômicas.

O Chefe do Departamento de Economia no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

Art. 1º O presente Regulamento tem por finalidade Regular as Atividades Complementares que compõe o currículo pleno do Curso de Ciências Econômicas da UNIVILLE com o objetivo de atender as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Econômicas vigente.

Art. 2º As Atividades Complementares do Curso de Ciências Econômicas têm por objetivo incentivar, valorizar, convalidar e promover a prática de estudos e atividades independentes dos acadêmicos no aprofundamento temático e interdisciplinar, especialmente, nas relações com o mundo do trabalho e com a atualização permanente.

Art. 3º As Atividades Complementares do Curso de Ciências Econômicas terão a carga horária total prevista no Projeto Político Pedagógico devidamente aprovado no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade, devendo seu cumprimento ser distribuído ao longo do curso.

Art. 4º As atividades Complementares do Curso de Ciências Econômicas são obrigatórias e compreendem atividades nas áreas do Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 5º As atividades na Área de Ensino compreendem:

- I disciplinas extracurriculares;
- II monitorias nas disciplinas do curso de Ciências Econômicas e áreas afins;
- III atividades de ensino desenvolvidas e não previstas na carga horária da matriz curricular do Curso de Ciências Econômicas.

§1º Disciplinas extracurriculares são disciplinas não previstas no Projeto Pedagógico do Curso que o acadêmico faz em outro curso da Instituição ou mesmo em outras Instituições para complementar o Ensino de Ciências Econômicas.

§2º A Carga horária das disciplinas extracurriculares a ser contabilizada para as Atividades Complementares será de 100% da carga horária cursada pelo acadêmico.

§3º A Carga horária de monitoria a ser contabilizada para as Atividades Complementares será de 100% da carga horária realizada pelo acadêmico.

§4º A Carga horária de atividades de ensino, mencionadas no inciso III deste artigo, a ser contabilizada para as Atividades Complementares será 100% da carga horária realizada pelo acadêmico.

Art. 6º As atividades na Área de Pesquisa compreendem:

I projetos de Iniciação Científica aprovados pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação;

II trabalhos científicos publicados, relacionados com a área econômica;

§1º As atividades realizadas nos Projetos de Iniciação Científica possibilitam contabilizar para as Atividades Complementares o limite de 50% da carga horária do projeto.

§2º As publicações mencionadas no inciso II deste artigo equivalem a 20 horas por artigo publicado.

Art. 7º As atividades na Área de Extensão Universitária compreendem:

I projeto de extensão aprovado pelo Departamento, pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários e coordenado por professor da Univille;

II eventos diversos (cursos, seminários, congressos, simpósios, conferências, gincanas, entre outros) relacionados com as diversas disciplinas da Matriz Curricular;

III relatório relacionado às atividades práticas, vivenciadas em estágios extracurriculares realizados no campo de atuação profissional relacionado ao curso de Ciências Econômicas;

§1º As atividades realizadas nos Projetos de Extensão, inciso I deste artigo, possibilitam contabilizar para as Atividades Complementares o limite de 50% da carga horária do projeto.

§2º Nos eventos mencionados no inciso II deste artigo em que os acadêmicos participarem a carga horária a ser contabilizada para as Atividades Complementares será de 100%.

§3º Nos eventos mencionados no inciso II deste artigo referente a cursos on-line em que os acadêmicos participarem a carga horária a ser contabilizada para as Atividades Complementares será de 50% da carga horária do curso.

§4º O Relatório de estágio extracurricular, mencionado no inciso III deste artigo, deve estar relacionado às linhas de atuação do profissional de economia consoante às competências do egresso previsto no Projeto Político Pedagógico, podendo englobar as seguintes áreas: Consultoria e Assessoria Econômica; Instituições Privadas; Plano de Negócios; Estudo de viabilidade econômica; Comércio Exterior; Administração Pública; Mercado Financeiro; Desenvolvimento Sócio-Econômico.

§5º As atividades de estágio extracurricular, mencionado no inciso III deste artigo, possibilitam perfazer até o limite de 50% das Atividades Complementares.

Art. 8º Até o dia 30 de novembro de cada ano, o aluno deverá comprovar as Atividades Complementares do ano, por meio de protocolo no Departamento de Economia.

Art. 9º Compete ao Departamento de Economia dirimir dúvidas referentes à interpretação deste Regulamento, bem como expedir normas complementares para seu aperfeiçoamento.

Art. 10 Aprovado este regulamento pelo Colegiado, as Atividades Complementares passam a fazer parte do Projeto Político Pedagógico do Curso.

Art. 11 Considerar-se-á aprovado o acadêmico que cumprir a carga horária total das Atividades Complementares conforme disposto no PPC do curso.

Joinville, 10 de agosto de 2015.

Coordenação de Economia